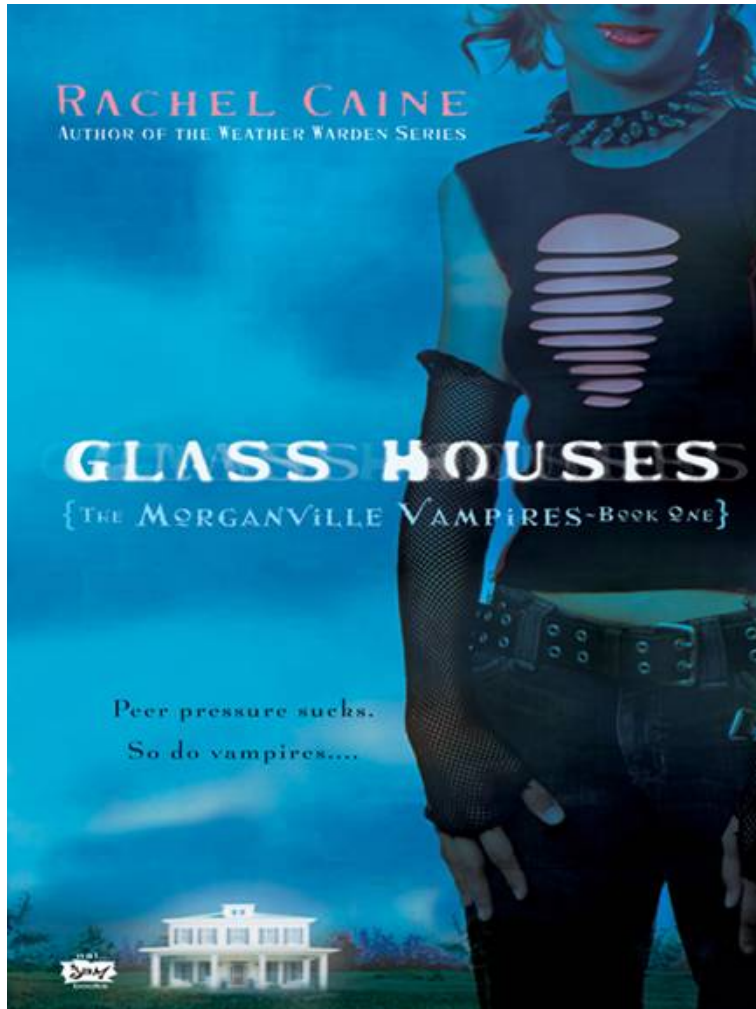


MORGANVILLE VAMPIRE – GLASS HOUSE

RACHEL CAINE





UM

No dia em que Claire se tornou um membro da Glass House, alguém roubou suas roupas.

Quando ela chegou na lavanderia, com surradas máquinas de lavar-roupa, ela não encontrou nada mais que o piso molhado, escorregadio como os tambores da máquina, e - como uma brincadeira de mau gosto - a pior calcinha que ela tinha e uma meia. Ela estava frustrada, naturalmente, havia apenas duas máquinas sobre este último piso no Howard Hall, o menos valorizado e mais rodado dos dormitórios, a maioria dos dormitórios estava em condições precária. Duas máquinas de lavar-roupa, dois secadores e, com sorte, se você fosse um destes que trabalham em qualquer dia e não come nos seus aposentos. Ela nunca tinha visto nada deste tipo, não nas últimas seis semanas desde que tinha chegado à faculdade.

"Não", ela disse em voz alta e se equilibrando, na beirada da máquina, enquanto olhava para baixo, um lugar escuro, o interior parcialmente enferrujado. Ele cheirava a mofo e detergente barato. Um olhar mais atento não iria ajudar.

Um par de calcinhas desgastadas na costura. Uma meia.

Ela estava dando falta de cada peça de roupa desgastada pelas ultimas duas semanas. Cada peça que ela atualmente desejava usar.

"Não!" Ela gritou para a máquina, onde sua voz em eco voltou para ela, e escorregou para baixo, em seguida, chutou a lavadora violentamente na moessa feita por outros alunos desapontados antes dela. Ela não podia respirar. Ela tinha algumas outras roupas – poucas – mas elas eram as roupas de última hora, Oh-meu-Deus-não gostaria-de-ser-pega-com roupas fora de moda. Calças que eram muito curtas e faziam ela ficar parecida com um lavrador, camisetas que eram muito grandes e bastante estúpidas, e parecia que sua mãe quem as havia escolhido. E tinha sido.

Claire possuía cerca de trezentos dólares esquecidos por ela, bem por meses, depois da última rodada de pizzas entregue e compra de outro livro para o Professor Clueless Euliss, o qual ainda não tinha sido visto na matéria que estava ensinando.

Ela supõe que pudesse encontrar alguma roupa, se ela procurasse em volta, algo que não explodisse seu orçamento totalmente. Afinal de contas, o centro de Morganville, Texas, era a fugaz capital de lojas do mundo. Supondo que ela poderia achar algo que pudesse vestir.

A mãe dizia que isso iria acontecer, ela pensou. Eu só precisava pensar. Me manter bem.

Claire se jogou em uma cadeira de plástico laranja, despejando sua mochila sobre o piso de linóleo arranhado, e colocando suas mãos na cabeça. Sua face estava vermelha, ela sentia o rosto quente, e ela estava tremendo, e ela sabia, apenas sabia, que estava prestes a chorar. Chorar como um bebê, todos diziam isso dela, que era muito nova para estar aqui, muito nova para ficar longe da Mamãe.

É preciso ficar esperta, porque isso é o que vão fazer com você. Ela respirou fundo, úmidas respirações e sentou direito, esperando que ela mesma não gritasse (porque eles desejariam ouvir), e imaginando se podia ligar para o pai e a mãe para receber um adiantamento, ou usar o cartão de crédito que era "só para emergências."

Depois, ela viu a nota. Não era bem uma "nota" eram pichações, mas foi dirigida a ela, pintada na parede de cima das máquinas.

CARO TROUXA, ela leu, NÓS ACHAMOS LIXO NAS MÁQUINAS E JOGAMOS PELO CANO ABAIXO. SE VOCÊ QUISER DE VOLTA, MERGULHE NELE.

"Merda", ela respirou, e havia lágrimas de volta, por uma razão completamente diferente. Cega, estúpido furor. Monica. Bem, Monica e as Monickettes, de qualquer maneira. Porque ser ela "a" garota significa meninas sempre andando em bandos, como hienas? E por que, com todo aquele cabelo escovado e pernas torneadas e longas e mais o dinheiro do seu pai da sua empresa de contabilidade, elas haviam se focado nela? Não, ela sabia a resposta para isso.

Ela fez com que Monica passasse como idiota na frente de seus amigos, e alguns caras gostosos da alta classe. Não que isso tivesse sido duro; ela apenas estava andando quando ouviu Monica dizendo algo sobre a Segunda Guerra Mundial, algo como "Cretina Coisa de Guerra Chinesa".

E por simples reflexo, ela disse, "Não foi." Todos eles, mesmo os que estavam jogados desmazelados nos sofás do lobby do Dormitório, olharam para ela com

surpresa como se uma máquina de Coca-Cola estivesse falando. Monica, suas amigas, três rapazes mais velhos de fraternidade.

"Segunda Guerra Mundial", Claire tinha começado a falar, em pânico e não muito certa de como dizer aos outros o que ela sabia, "Eu só quis dizer – bem, não era a Guerra Coreana. Isso foi depois. A Segunda Guerra Mundial foi com os Alemães e os Japoneses. Você sabe, Pearl Harbor?"

E os caras olharam para Monica e sorriram, e Monica estava começando a chorar – não muito, mas estava começando a arruinar sua perfeita maquiagem. "Me lembre de não pegar nenhuma cola de Historia de você", um dos rapazes havia dito. "Que tipo de idiota não sabe isso?" Embora Claire soubesse, ela tinha certeza que nenhum deles ali sabia na verdade. "Chinesa. Ceeerrrttttoo."

Claire tinha visto a fúria nos olhos de Mônica, de forma rápida encoberta com sorrisos e gargalhadas e flerte.

Claire tinha deixado de existir de novo, para os rapazes.

Para as meninas, ela era como uma folha de papel nova, e indesejável como o inferno. Ela tinha lidado com isso toda a sua vida. Inteligente e pequena e com aparência mediana não exatamente a vencedora na loteria da vida; você tinha que lutar por ela, como tudo. Alguém sempre rindo, ou batendo ou ignorando você, ou a combinação das duas primeiras. Ela pensou que quando era criança, ficar rindo era a pior coisa e, em seguida – depois dos primeiros anos de escola – bater subiu para o número um. Mas para a maior parte de sua (breve, dois anos) experiência no Segundo Grau, ser ignorada era muito pior. Ela entrou um ano na frente de todos, e deixou a escola um ano à frente deles. Ninguém gostou disso.

Ninguém além de professores, de qualquer maneira. O problema era que Claire realmente amava a escola. Amava livros e leitura, e aprender coisas – ok, não Cálculos, mas praticamente todo o resto. Física. Que garota normal ama Física? Anormal apenas. Aquelas que nunca seriam legais.

E além do mais, ser gostosa? Isso era tudo sobre a vida. Com Monica provando, quando o mundo balançou fora do seu eixo por alguns segundos para notarem Claire, e depois balançou de volta para girar em torno das bonitas e queridas.

Não era justo.

Ela mergulhara de cabeça e estudava em casa. Formada com um perfeito 4.0, pontuação alta o suficiente para satisfazer os critérios de admissão para as grandes escolas, as lendárias escolas, aquelas onde ser uma menina nerd-mutante não era necessariamente uma desvantagem. (Exeto que, evidentemente, nessas escolas, houvesse alguma nerd-mutante gostosa e alta).

Não importava. Mamãe e Papai olharam com pouco entusiasmo as pilhas de respostas das Universidades Yale e MIT e Caltech. De jeito nenhum eles deixariam sua filha de dezesseis anos (cerca de dezessete, ela insistia nisso, apesar de não ser verdade) ir para alguma escola à milhas de distância deles. Pelo menos não na primeira. (Claire tinha tentado, sem sucesso, mudar o conceito que se alguma coisa iria matar sua carreira acadêmica não seria ser uma aluna transferida de um desses lugares, e sim ela ser transferida da Universidade Praire Texas. Conhecida como TPEwwwwww.)

Então ela estava aqui, presa numa droga de piso superior de uma droga de dormitório dentro de uma droga de escola onde 80% dos estudantes eram

transferidos antes dos primeiros dois anos – ou abandonavam – e as Monickettes estavam roubando suas roupas da lavanderia e jogando-as no lixo, tudo porque ela não poderia ser incomodada a saber nada sobre uma das guerras mundiais grande o suficiente para classificar um algarismo romano.

Mas não é justo! Alguma coisa acontecia. Eu tenho um plano! Um plano concreto! Monica dormia tarde, e Claire tinha levantado cedo só para lavar roupa enquanto todos estavam voltando de suas festas e os estudiosos estavam saindo para suas aulas. Ela pensou se poderia ter alguns minutos para pega-la no chuveiro – outra assustadora experiência – e ela nunca pensou em fazer algo tão inacreditável.

Como uma parte de suas lágrimas voltaram a cair, ela verificou – de novo - como era calmo estar ali. Arrepiantemente deserto, com metade das garotas dormindo e a outra metade fora. Era sempre movimentado e barulhento, os dormitórios eram assustadores, pensou. Velho, decrépito, cheios de sombras e cantos e lugares onde as garotas poderiam se esconder. Na verdade, isso resumia toda a cidade. Morganville era pequena e velha e suja, cheia de sombras e pequenas curiosidades assustadoras. Como o fato de os postes de luz trabalharem apenas metade do tempo, e eles eram muito divergente quando o faziam. Como o jeito das pessoas nas lojas do Campus parecendo muito felizes.

Desesperadamente felizes. Como o fato de toda a cidade, apesar da poeira, era limpa – sem lixo, sem grafiti, ninguém pedindo pelas ruas.

Estranho.

Ela quase podia ouvir sua mãe dizendo, querida, é apenas porque você está em um lugar estranho. Tudo vai melhorar.

Você só tem que tentar mais.

Mamãe costumava dizer coisas como essa, e Claire sempre tinha feito seu melhor para se esconder, como era difícil seguir esse conselho.

Bem. Nada a fazer ao não ser tentar pegar suas coisas de volta.

Claire engoliu algumas vezes, limpou os olhos, e pegando a pesada mochila no braço e depois jogando em seu ombro. Ela começou por um molhado par de calças e meias rejeitadas colocando-os em sua mão direita, enquanto apressadamente abria o bolso da frente da mochila e jogava tudo dentro. Cara, ela mataria qualquer um, então ela se encaminhou para fora com suas coisas.

"Bem", disse uma voz baixa, uma voz satisfeita que vinha da porta aberta em frente às escadas, "olha só quem é. A mergulhadora."

Claire parou, uma das mãos estava na grade de ferro enferrujada. Algo estava dizendo que ela devia correr, mas tinha algo em mente como: lutar ou voar – Ela tinha lido os livros didáticos. E ela estava cansada do escuro. Ela se virou lentamente, como Monica Morrell estava parada fora do dormitório – não ela, então poderia flagrar os cadeados de Erica novamente. Monica correu com Jennifer e Gina posicionadas lado a lado. Soldados em sandálias e calças jeans e francesinha nas mãos.

Monica manteve a pose. Era algo em que ela era boa, Claire teve que admitir. Quase um metro e oitenta de altura,

Monica tinha presença, um cabelo preto brilhante, e grandes olhos azuis acentuados com a quantidade certa de cílios e rímel. Pele perfeita. Uma dessas modelos de rostos, bochechas ossudas e lábios cheios. E se ela tivesse um corpo do modelo, seria modelo da Victoria's Secret, cheia de curvas, mas não anjo.

Ela era rica, bonita, e alta como Claire gostaria de dizer, mas isso não a fazia feliz. O que fazia, pensava – seus grandes olhos azuis estavam brilhando agora – E Claire não tinha a menor idéia dos tipos de tormentos que iria enfrentar, imaginava apenas um pouco mais.

"Você não deveria estar começando o primeiro período agora? Perguntou Monica. "Ou recebendo os horários dele?"

"Talvez ela esteja procurando as roupas que ela esqueceu por aí", Gina gracejou, e riu. Jennifer riu com ela. Claire olhou seus olhos, seus olhos de cor de jóia rara, com apenas o brilho da alegria de fazer com que ela se sinta péssima. "Pequeno Inseto!"

"Roupa?" Monica dobrou os braços e fingiu pensar. "Quer dizer, aqueles trapos que jogamos fora? Aqueles que estavam jogados dentro da máquina de lavar?"

"Sim, aquelas".

"Eu não usaria aquelas roupas suadas."

"Eu não vestira nem se fosse para ir até o banheiro masculino," Jennifer bufou.

Monica, irritada, virou-se e provocou-a. "Ahh, você sabe tudo sobre o banheiro masculino, não é? Não foi onde você esteve com Steve Gillespie na nona série?" Ela fez um barulho estranho, lembrando sons de sucção, e todas elas riram novamente, no entanto Jennifer parecia desconfortável. Claire sentiu suas bochechas vermelhas, mesmo que não fosse dela que estivessem falando – por um momento – todos se esqueceram dela. "Jesus, Jen, Steven Gillespie? Mantenha sua boca fechada se você não pode pensar em algo que vai te envergonhar."

Jennifer – é claro – transferiu sua raiva para um alvo mais seguro. Claire. Ela avançou e Claire deu um passo para trás, na direção da escada. "Vai buscar suas estúpidas roupas já! Estou cansada de olhar para você, com seu pastoso tom de pele"

"Sim, os calouros, já ouviram falar de sol?" Gina rolando seus olhos.

"Veja isso," rebatia Monica, que era estranho, porque todas elas tinham o melhor que o dinheiro poderia comprar.

Claire não estava confortável. A pesada mochila estava caindo, fazendo ela ficar sem equilíbrio, e ela se agarrou no balaustre. Jen riu para ela novamente e apertou a clavícula de Claire com sua mão dolorosamente. "Não!" gritou Claire, e bateu na mão de Jen. Duro.

Houve um segundo de silêncio e, então Monica disse, muito calmamente, "Você acabou de bater na minha amiga, sua estúpida vadia? Onde você pensa que está para fazer coisas como essa por aqui?"

E ela caminhou para perto e bateu em Claire no rosto, forte o suficiente para tirar sangue, forte o suficiente para fazer com que Claire visse luzes e riscos, forte o suficiente para fazer tudo ficar vermelho e fervente.

Claire largou do balaustre e empurrou Monica para trás, com toda a sua força, e por apenas um momento, uns poucos segundo ela se sentiu bem sobre isso, mas Monica começou a miar como um gato, e Claire nem teve tempo para pensar, Oh droga, realmente não devia ter feito isso.

Ela nem viu o soco vir. Nem sequer realmente sentiu o impacto, exceto como uma sensação e confusão, mas depois o peso de sua mochila no ombro dela estava puxando-a para um dos lados e ela ficou sem equilíbrio.

Ela estava quase se recuperando, e então Gina, sorrindo estupidamente, chegou por trás e empurrou escada abaixo, e não havia nada do que ar atrás dela.

Ela bateu na ponta de cada degrau, todo o caminho até o final. O fecho de sua mochila quebrou abrindo-a e deixando todos os seus livros espalhados como ela, e no topo da escada Monica e as Monickettes riam e vaiavam e apontavam para ela, mas ela viu apenas uns poucos idiotas desligados do movimento, estátuas congeladas.

Parecia ter levado uma eternidade até que ela parasse de quicar e terminasse no fim da escada, e sua cabeça batesse na parede, um som metálico e tudo ficasse preto.

A última coisa que ela se lembra, antes de tudo ficar escuro; a voz de Monica, baixa e maligna como um suspiro: Hoje a noite. Você vai ver o que te espera, sua aberração.

Eu me encarregarei disso."

Parecia segundos, mas quando ela acordou novamente havia alguém ajoelhado ao lado dela, e não era Monica ou sua máfia; era Erica, que possuía um quarto no topo das escadas, quatro portas depois de Claire. Erica parecia pálida e tensa e assustada, e Claire tentou sorrir, porque era isso que fazia quando alguém estava assustado. Ela não sabia se estava machucada até que se mexeu e sua cabeça começou a pulsar. Existia um calombo vermelho no topo, e quando ela o tocou sentiu uma enorme dor. Sem sangue, apesar de tudo. Era pior do que ela pensava, mas não era nada do tipo Oh-Meu-Deus-estou-com-os-ossos-quebrados, ou pelo menos era isso que ela esperava.

"Você está bem?" Erica perguntou, acenando com as mãos como uma espécie de ajuda para que Claire pudesse se sentar com as costas contra a parede. Claire se arriscou a olhar para cima das escadas. Monica não estava lá. Ninguém saiu para ver o que se passava, entretanto – a maioria deles tinha medo de ficar em desgraça, e o resto apenas não se importavam.

"Sim", disse ela, e rindo pouco firme. "Acho que tropecei."

"Você precisa de ir ao barracão charlatão?" Esse era o código para a Clínica Universitária. "Ou, Deus, uma ambulância, ou qualquer coisa assim?"

"Não. Não, estou bem." Utopia, mas, embora basicamente tudo no seu corpo estivesse doendo como o inferno, não sentia nada quebrado. Claire tentou ficar de pé, ela tinha um tornozelo dolorido, e pegou sua mochila. Todos os livros estavam jogados no chão. Erica agarrou alguns deles e os colocou de volta, e depois correu levemente poucos passos para reunir mais livros dispersos. "Droga, Claire, você realmente precisa de toda essa porcaria? Quantas aulas você tem por dia?"

"Seis".

"Você é louca." Erica, com sua boa ação feita, reverteu para a neutralidade das meninas não legais que todas as meninas no dormitório tinha mostrado à ela. "É melhor ir ao barracão, é sério. Você está parecendo mal"

Claire deu um sorriso e se manteve até lá até Erica subir as escadas e se trancar em seu quarto.

Esta noite, Monica tinha inclinado e sussurrado. Você vai ver o que te espera, sua aberração. Ela não tinha chamado ninguém, nem tentou descobrir se Claire tinha um braço quebrado. Ela não se importava se Claire havia morrido.

Não, isso era errado. O problema era, ela precisava se cuidar.

Claire estava sangrando. Seus lábios estavam divididos, e estavam sangrando. Ela limpou o sangue com as costas das mãos, em seguida, com a borda da camiseta antes de perceber que esta era literalmente a única coisa que ela tinha para vestir. Ela precisava ir até a lavanderia e pegar suas roupas da lixeira. A

idéia de ir lá – ir à qualquer lugar sozinha pelo dormitório – soava terrivelmente para ela. Monica estaria esperando. E as outras meninas não faziam nada. Nem mesmo Erica, que era provavelmente uma das mais legais de todo o lugar, tinha medo de ser vista do seu lado. Inferno, Erica tinha medo, também, ela provavelmente era tão bem tratada ali quanto Claire era ou pior. Não era tão ruim quanto no ensino médio, onde ela tinha sido tratada com desprezo e uma casual crueldade – isso era pior, muito pior. E ela nem sequer tinha nenhum amigo aqui. Erica era a mais perto de amiga que ela tinha, mas ela estava mais preocupada com sua porta quebrada do que com a cabeça de Claire.

Ela estava sozinha. Não que ela nunca estivesse ficado antes, estava com medo agora. Realmente, realmente assustada. O que ela havia visto nos olhos de Monica hoje não era uma ameaça habitual de meninas legais versus as aberrações; isto era pior. Ela tinha recebido esbarrões casuais ou brincadeiras antes, trotes, alguns risos, mas esta foi mais como leões vindo para matar.

Eles estão vindo para me matar.

Ela começou descer os lances de escadas, a cada passo uma terrível dor passava através de seu corpo, e lembrou que Monica havia batido com força para deixar uma marca.

Yeah. Eles estão vindo para me matar.

Se Monica acabou ficando com uma contusão no rosto perfeito, não havia qualquer dúvida sobre isso.

DOIS

Erica estava certa sobre o barracão ser a primeira parada lógica; Claire tinha que cuidar do seu tornozelo torcido, pegar uma bolsa de gelo e ver como as manchas roxas estavam ficando. Nada estava quebrado, mas estava em vias de ficar preto e azul dali a alguns dias. O médico perguntou formalmente sobre namorados e outras coisas, mas

uma vez que ela disse verdadeiramente que não tinha sido o namorado dela quem havia batido, ele só assentiu e começou a examinar seu tornozelo.

Ele lhe escreveu uma despesa, também, e deu alguns analgésicos e disse a ela para ir para casa.

De jeito nenhum ela voltaria ao dormitório. A verdade era, que ela não tinha muito no dormitório - alguns livros, umas poucas fotos da casa, alguns cartazes... Ela não tinha tido a chance de ligar para casa, e seja qual for a razão, ela nunca realmente se sentia segura lá. Sempre sentia como... um orfanato. Um orfanato para crianças que iam embora, de uma maneira ou de outra, elas iam embora.

Ela se limpou antes de voltar para o pátio, que era um grande espaço vazio de concreto com alguns bancos decrepitos e mesas de piquinique, cercados por todos os lados, edifícios que na maioria dos casos se pareciam com caixas com janelas. Projetos de estudantes de Arquitetura, provavelmente. Ela ouviu um rumor de que um deles tinha caído uns anos atrás mas também, tinha ouvido rumores sobre sobre o faxineiro decapitado no laboratório de Química e que assombrava o edifício, e os Zombies andavam pela noite, então ela não estava pondo muita fé nisso tudo.

Era meio da tarde já, e não existia tantos estudantes em volta do pátio, devido a sua falta de sombra - grande design, considerando que o clima era muito quente em setembro. Claire pegou um jornal do campus no stand, colocando-o cuidadosamente em cima dos bancos quentes, e abriu na seção "Habitação". Quartos nos dormitórios estavam fora de questão; Howard Hall e Lansdale Hall

eram os únicos que tinham meninas abaixo dos vinte anos. Ela não era velha o bastante para se qualificar no Coed. Regras estúpidas que provavelmente foram escritas por líderes de torcida, ela pensou, e pulado os dormitórios até que ela chegou à seção “Fora do Campus”. Não que ela pretendesse viver fora do campus; Mamãe e Papai teriam um ataque sobre isso, sem dúvida. Mas... ela estava entre Monica e a proteção de seus pais, ela não iria se importar muito com este último. Afinal de contas, a coisa mais importante era conseguir um lugar onde ela pudesse se sentir segura, onde ela pudesse estudar.

Certo?

Ela procurou na mochila, achou o celular, e verificou o sinal. Era uma espécie de loucura em Morganville, sinceramente, no meio da pradaria, no meio do Texas, onde era quase no meio do nada não tinha onde chegar a menos que você desejasse ir para a Mongólia, ou algo assim. Duas barras. Não era ótimo, mas o que se podia fazer.

Claire digitou os números. A primeira pessoa que ela ligou disse que eles já tinham encontrado alguém, e desligaram até mesmo antes que ela pudesse dizer, "Obrigado." O segundo, uma voz soou como um velho esquisito. O terceiro era uma estranha velhinha. O quarto... bem, o quarto estava um pouco estranho.

O quinto ela parou para ler com mais calma,

TRÊS COMPANHEIROS DE QUARTO BUSCAM O QUARTO, enorme casa antiga, privacidade assegurada, aluguel razoável e mobiliários.

Hum... ok, ela não tinha certeza se poderia arcar com o “razoável” – ela estava procurando algo no estilo “bonito e barato” - mas pelo menos pareceu menos estranho que os outros. Três colegas de quarto. Isso significava mais três pessoas que talvez pudessem ajudá-la se Monica e companhia voltassem a se meter com ela... ou pelo menos ter a casa para se esconder. Hmmmmmm.

Ela ligou, e caiu na secretária eletrônica com uma voz forte, voz masculina e jovem.

"Olá, você ligou para a Glass House. Se você estiver procurando por Michael, ele dorme de dia. Se você está procurando por Shane, boa sorte com isso, porque nós nunca sabemos onde diabos ele está” – distante se ouvia o riso de duas pessoas – “e se você estiver procurando por Eve, você provavelmente vai encontrá-la no celular ou na loja. Mas, hey. Deixe uma mensagem. E se você estiver procurando a respeito do quarto, venha aqui. É a rua West Lot, nº716.” Uma voz completamente diferente, uma voz feminina cantando gíngles com bolhas na soda, disse: "Sim, basta olhar para a mansão." E então uma terceira voz, masculina novamente. "Venha com os caça-fantasmas e anti-monstros.” Mais risos, e um bep. Claire piscou, limpou a garganta, e finalmente disse: "Hum... oi. Meu nome é Claire? Claire Danvers? Eu estou, hum, ligando sobre, hum, o quarto. Desculpe." E desligou em pânico. Essas três pessoas pareciam... normais. Mas eles pareciam bem perto, também. E na sua experiência, grupos de amigos como aqueles simplesmente não abrem espaço para menores, menores nerds como ela. Eles não haviam dito nada a respeito, eles apenas eram auto-confiantes. Algo que ela não era.

Ela verificou o resto da lista, e sentiu seu coração realmente afundar um pouco. Talvez um centímetro e meio, com uma ligeira dor aguda. Deus, estou morta. Ela

não podia dormir aqui fora como os desabrigados, perdedores e ela não poderia voltar para o dormitório, tinha de fazer alguma coisa.

Ótimo, ela pensou, e pegando o telefone da calça, ligou novamente, desta vez para uma empresa de taxis.

Rua West Lot, nº 716. Vamos enfrentar os monstros. Certo.

Talvez eles tenham pena dela o suficiente para colocá-la para cima depois de uma péssima noite.

O taxista – Ela o imaginou como o único taxista em Morganville, porém além do dormitório do Campus na TPU para dentro da cidade, umas dez mil de pessoas começaram a aparecer. Claire não tinha visto um carro em seis semanas, já que seus pais haviam trazido ela à cidade. Ela não tinha saído muito além de um bloco do campus, e então só para comprar livros usados para a classe.

"Você vai encontrar alguém?" Perguntou o taxista. Ela olhava pela janela afora, as frentes das lojas: lojas de roupas usadas, livros usados, lojas de computadores, lojas que vendiam nada mas tinham letras gregas em madeira. Tudo restaurado para a faculdade.

"Não", disse ela. "Porquê?"

O taxista estranhou. "Normalmente crianças como você estão procurando algo com amigos. Se você estiver procurando por um bom de tempo."

Ela tremia. "Não estou. Eu estou - sim, eu estou indo ver algumas pessoas. Se você pudesse ir mais depressa, por favor...?"

Ele grunhiu e fez uma curva à direita, e o taxi foi de Collegetown para Creepytown era apenas um quarteirão.

Ela não podia definir exatamente como aconteceu - os edifícios eram exatamente iguais, mas eles pareciam obscuros e antigos, e algumas poucas pessoas que se movimentavam pela rua estavam de cabeça baixa e andavam rápido. E essas pessoas estavam caminhando em grupos de dois ou três, eles não conversavam. Quando o táxi passou, as pessoas olharam para cima e voltaram à vista para baixo novamente, como se eles estivessem esperando um outro tipo de carro.

Uma garotinha estava caminhando com sua mão na de sua mãe, e quando o taxi parou num sinal, a garota acenou de leve. Claire retribuiu.

A mãe da menina olhou para cima, alarmada, e manteve a filha junta indo em direção a uma área escura de uma loja que vendia produtos eletrônicos usados. Uau, Claire pensou. Eu pareço assustadora? Talvez ela tivesse feito algo estranho. Ou talvez as mães de Morganville eram muito cuidadosas com seus filhos.

Engraçado, agora que ela pensava nisso, não havia qualquer coisa que faltasse nesta cidade. Cartazes. Ela tinha visto eles durante toda a sua vida grampeados aos postes telefônicos... propagandas de cães perdidos, crianças ou adultos desaparecidos.

Nada aqui. Nada.

"Rua West Lot", anunciou o taxista, e gritou enquanto estacionava. "Dez e cinquenta."

Para cinco minutos de uma carona? Claire pensou, espantada, surpresa, mas ela pagou. Ela pensou em lhe tirar o dedo devido ao jeito que ele havia dirigido, mas ele deu um olhar do tipo perigoso, e contudo, ela realmente não era o tipo de garota que fazia esse tipo de coisa. Habitualmente. Foi um dia ruim, pensou.

Ela içou a sua mochila de novo, batendo na contusão do ombro, e quase caiu sobre o seu pé. Lágrimas escorriam de seus olhos. De repente ela sentiu cansada e confusa novamente, com medo.... Pelo menos no campus ela estava em um terreno relativamente familiar, mas aqui fora, na cidade era como se sentir uma estranha, tudo de novo.

Morganville era marrom. Castanho queimado pelo sol, espancado lentamente pelo vento e condições meteorológicas. O verão quente estava começando a dar forma ao outono quente, e as folhas estavam caindo das árvores – o que existia de árvore ali – parecia cinza-palha e seca, e elas balançavam como papel no vento. A rua West Lot era o que seria o centro da cidade, o distrito da cidade, provavelmente um antigo bairro residencial. Nada de especial sobre os lares que ela pudesse ver... casas de fazenda, a maioria delas descascando, pintura desbotada.

Ela contou números das casas, e percebeu que ela estava de pé em frente ao 716. Ela virou-se e olhou em volta, e suspirou, porque o que o cara estivesse fazendo no telefone, ele parecia morto por alguma razão. O 716 parecia um set de filmagem, alguma coisa da Guerra Civil. Grandes colunas acinzentadas. Uma ampla varanda. Duas linhas de janelas.

O lugar era enorme. Bem, não gigante – mas maior do que Claire havia imaginado. Tipo, grande o suficiente para ser uma casa de fraternidade e, provavelmente, perfeitamente adaptadas a ela. Ela só precisava imaginar letras gregas em frente à porta.

Ela parecia deserta, mas para ser justo em todas as casas do quarteirão pareciam desertas. Fim da tarde, ninguém saindo do trabalho para casa ainda. Poucos carros estacionados no sol quente, suavizadas por terminar uma camada de terra batida. Nenhum carro em frente ao 716, pensou.

Esta foi uma má idéia, ela pensou, e lá estavam aquelas lágrimas novamente, aparecendo que ela estava perto do pânico. O que ela tinha ido fazer? Andar até a porta e implorar para ser um companheiro de quarto? Quão estúpida ela era? Eles iriam pensar que ela era patética, na melhor das hipóteses. Não, tinha sido uma idéia estúpida e ela nem mesmo tinha caído no golpe do dinheiro do táxi.

Estava quente, e ela estava cansada e machucada e tinha dever de casa para fazer, e nenhum lugar para dormir, e de todos, uma súbita sensação que era apenas demasiado.

Claire deixou cair sua mochila, enterrou o rosto em suas mãos machucadas, e começou a soluçar como um bebê. Chorar feito um bebê-aberração, ela imaginou Monica dizendo, mas o que ela acabou fazendo foi soluçar mais forte, e de repente a idéia de ir para casa, ir para casa com o pai e a mãe, seu quarto, ela sabia que eles estariam de braços aberto para ela, parecia melhor, melhor do que

qualquer coisa assustadora aqui fora, mundo maluco....

"Hei," A voz de uma menina disse, e alguém tocou-lhe o cotovelo. "Hei, você está bem?"

Claire se assustou e pulou, machucando novamente o tornozelo, e quase derrubou a mochila. A menina que a assustou olhou confusa enquanto agarrava o braço dela. "Me desculpe! Deus, eu sou uma klutz. Olha, você está bem? "

(nota: klutz é uma pessoa desajeitada, não enturmada)*

A menina não era Monica, ou Jen, ou Gina, ou qualquer outra pessoa que tinha visto em torno do campus na TPU; esta menina era uma espécie de gótica. Não de um jeito ruim - ela não tinha a atitude mal-humorada no estilo Eu-não-sou-legal ou Eu-sou-legal que a maioria dos góticos que Claire havia conhecido na escola - mas os cabelos pintados de preto curtos parecendo pelúcia, a maquiagem pálida, o rímel e a máscara, o collant com listras vermelho e preto, sapatos pretos estranhos e uma mini saia preta... definitivamente ela era fã do lado negro.

"Meu nome é Eve", a garota disse, e sorriu. Era um doce, engraçada com uma espécie de sorriso, algo que convidou

Claire a compartilhar uma piada privada. "Sim, os meus pais realmente me chamaram disso, vá zoe. É como se eles soubessem o que eu passaria." Deu um sorriso desbotado, e ela deu um bom olhar para a cara da Claire. "Uau.Eita, belo olho roxo. Quem bateu em você?"

"Ninguém". Claire disse instantaneamente, sem sequer pensar porque, embora ela soubesse no fundo dos seus ossos que Eve não era uma patricinha como Monica. "Eu tive um acidente."

"Sim," Eve concordou com suavidade. "Eu costumava ter esses tipos de acidentes, batendo com os punhos e coisas assim. Como eu disse, eu sou uma klutz. Você está bem? Você precisa de um médico ou algo parecido? Eu posso dirigir se você quiser."

Ela sinalizou para a rua ao lado delas, e Claire percebeu que enquanto ela soluçava, um antigo e preto Cadillac – completo com cauda barbatana – estava estacionado junto ao meio-fio. Tinha um pendente em formato de crânio no retrovisor, e Claire não teve dúvidas de que o pára-choques já havia sido colado com adesivos de bandas emos que ninguém nunca tinha ouvido falar.

Ela já estava gostando de Eve. "Não", disse ela, e limpando as lágrimas com as costas da mão. "Eu, uh – olha, eu sinto muito. Tem sido um dia realmente horrível. Eu estava vindo para perguntar sobre o quarto, mas-"

"Exatamente, o quarto!" Eve bateu os dedos, como se ela tinha esquecido tudo sobre isso, e pulou umas duas ou três vezes de empolgação. "Ótimo! Estou em casa apenas porque estou em horário de folga – eu trabalho no Common Grounds, você conhece, o café? - e Michael não está acordado ainda, mas você pode entrar e ver a casa se quiser. Não sei sobre o Shane, mas-"

"Não sei se devo-"

"Você deveria. Você deveria completamente." Eve rolou seus olhos. "Você não iria acreditar nos perdedores que vimos tentando forçar a porta. Quer dizer, com seriedade. Aberrações. Você é o primeiro normal que vejo até agora. Michael chutaria meu traseiro se eu deixar você ir embora sem tentar, pelo menos, tentar com que visse a casa."

Claire piscou. De alguma maneira, ela estava pensando que ela era uma das que eles tinham consideração... e normal? Eve pensava que ela era normal?

"Claro", ela própria disse. "Sim. Eu gostaria disso."

Eve pegou sua mochila e a colocou sobre seu próprio ombro, em cima de sua bolsa preta e prata em formato de caixão. "Sigam-me." E ela começou a tomar distância, caminhando para a graciosa porta Sulista e Gótica para destranca-la.

De perto, a casa parecia velha, mas realmente não é degradada como tal; resistia, Claire decidiu. Poderia ter algumas tintas aqui e ali, e as cadeiras em ferro fundido, precisavam de uma tinta, também. A porta da frente estava realmente com seu tamanho duplicado, com um grande painel de vidro colorido no alto.

"Yo!" Eve gritou, e despejou a mochila de Claire em uma mesa no corredor, ao lado de sua bolsa, suas chaves em antigo cinzeiro com um macaco em ferro fundido, na alça. "Colegas! Nós temos um vivo!"

Ocorreu a Claire, que a porta atrás dela tinha ficado aberta, e isso tinha duas maneiras de interpretar, e em uma delas – a maneira do Massacre da Serra

Elétrica – não era uma bom sinal. Ela parou de se mover, congelada e apenas olhou em volta.

Nada realmente assustador no interior da casa, pelo menos. Pilhas de madeira, limpa e simples. Cavaletes de pinturas encostados nos cantos, como se tivesse visto um monte de vida. A casa cheirava a limão polonês e - chili?

"Yo!" Eve gritou novamente, e caminhou aos fundos do corredor. Ele abria para um espaço de maior dimensão; a partir de que Claire podia ver, havia grandes sofás de couro e estantes, como um verdadeiro lar. Talvez esta seria como uma habitação fora do campus parecia. Se assim for, foi um grande passo desde um quarto de dormitório. "Shane, eu sinto cheiro de chili. Eu sei que você está aqui! Tira os fones de suas orelhas!"

Ela não poderia imaginar o Massacre da Serra Elétrica parecido com uma sala como aquela, de qualquer modo. Essa foi um mais. Ou, já agora, o colega de quarto serial-killer estaria fazendo algo tão familiar como fazer com chili. Bom chili, de qualquer forma era como cheirava. Com... alho?

Ela deu uma dúzia de passos hesitantes para o corredor. Os passos de Eve seguiam para outro cômodo, talvez a cozinha. A casa estava muito quieta. Nada havia pulado para assustá-la, então Claire caminhou, passo a passo, durante todo o caminho ate o grande cômodo.

E um cara estava jogado no sofá – da maneira que só os garotos conseguem se espalhar – bocejou e levantou sua cabeça. Quando Claire abriu sua boca – para dizer oi ou gritar por socorro, ela não o fez – ele ficou surpreso por seu silencio com sorrisos e colocou o dedo na boca para fazê-la ficar quieta. “Hei”, ele

sussurrou. “Eu sou Shane. E aí?” Ele piscou algumas vezes, e sem mudar sua expressão, disse. “Cara, isso é mauzão. Dói, né?”

Ela corou ligeiramente. Shane tinha colocado suas pernas fora do sofá e sentado, vendo-a, cotovelos em seus joelhos e mãos pendente folgadoamente. Ele tinha cabelo castanho, corte irregular em camadas que não o faziam parecer um punk. Ele era um menino mais velho, mais velho que ela, de qualquer maneira. Dezoito? Um cara grande, e alto demais para ela poder se igualar. Grande o suficiente para fazê-la sentir-se menor do que o habitual. Ela pensou que seus olhos eram castanhos, mas ela não ousaria encontrá-los mais do que alguns momentos.

"Então eu acho que você estava dizendo que a outra garota parecia pior", disse Shane.

Ela balançou a cabeça, um movimento mais forte fez sua cabeça doer ainda mais. “não, eu – hum – porque você acha que foi - ?

"Uma garota? Fácil. Do tamanho que você é, um cara a teria colocado no hospital com um soco forte o suficiente para deixar uma marca como essa. Então o que é que isso aí? Você não parece que procura por encrenca."

Ela sentiu que deveria assumir isso como ofensa, mas honestamente, essa coisa toda estava começando a parecer algo como um sonho estranho de qualquer forma. Talvez ela nunca despertasse de todo. Talvez ela estivesse deitada em coma em uma cama hospitalar, e Shane era apenas seu ajudante, o equivalente do

gato risonho (*o gato da Alice no País das maravilhas*). "Eu sou a Claire", disse ela, e acenou amigavelmente. "Olá".

Ele caminhou em direção a uma cadeira de couro alta. Ela deslizou junto, sentindo algo, e sentiu uma estranha sensação de alívio ao longo dela. Parecia como um lar, embora obviamente não era, e ela estava começando a pensar que realmente não podia ser. Ela não cabe aqui. Ela não podia imaginar que ela caberia.

"Você quer alguma coisa?" Shane perguntou repentinamente. "Coca, talvez? Chili? Um bilhete de ônibus de volta para casa?"

"Coca", disse ela, e se surpreendeu ", e chili"

"Boa escolha. Eu mesmo fiz." Ele deslizou para fora do sofá, seus grandes ossos para seu tamanho, e caminhou descalço para cozinha onde Eve tinha ido. Claire ouviu a voz dos dois conversando, e relaxou, um músculo por vez, para abraçar o macio da cadeira. Ela não tinha notado até agora, mas a casa foi mantida fria, e os preguiçosos círculos do ventilador de teto varriam para baixo o ar frio sobre ela que estava quente, vento contínuo sobre seu rosto. A sensação era agradável.

Ela abriu os olhos no momento que o som dos passos de Eve rumavam de volta. Eve estava carregando uma bandeja com uma lata vermelho e branca, uma tigela, uma colher, e um saco de gelo. Ela colocou a bandeja sobre uma mesa de centro e colocou na direção de Claire puxando seu joelho. "Saco de gelo primeiro", disse ela. "Nunca se pode dizer o que Shane coloca no chili. Ficaria com medo."

Shane se jogou de volta para o sofá e ficou observando, tomando sua própria lata de refrigerante. Eve deu a ele um olhar exasperado. "Sim, cara, obrigado por me trazer uma, também." Os olhos de guaxinim com maquiagem exagerada rolavam. "Trouxa".

"Não sei se você queria algo polvilhado com sujeira de zumbi ou qualquer coisa assim. Se você está comendo esta semana."

"Idiota! Vá em frente e coma, Claire - eu irei buscar o meu."

Claire pegou a colher e fez uma tentativa de morder o chili, que era espesso e carnudo e picante, regado a alho. Delicioso, na verdade. Ela geralmente só comia na cafeteria, e isso era... uau. Delicioso. Shane a assistia, de sobrelhas levantadas, ela começou a lambêr os dedos. "Bom", ela murmurou. Ele deu a ela uma preguiçosa saudação. Enquanto ela estava no meio da tigela, Eve estava de volta com o seu próprio prato, que ela empurrada guela abaixo na outra metade da mesa de café. Eve sentou no chão, cruzou as pernas, e estalou os dedos.

"Nada mal", ela disse finalmente. "Pelo menos você saiu do molho sem graça desta vez."

"Eu mesmo o fiz", disse Shane. "Tem as adesivos biológicos colados na geladeira, então cachorra volte a morar com seus pais. Ou algum lugar onde você não pareça estranha."

"Fora. Ela veio para ver o quarto."

"Você quer vencê-la primeiro, só para ter certeza que ela é dura o suficiente?"

"Me morda, chili-boy."

"Não se importe com Eve", disse Shane a Claire. "Ela odeia trabalhar de dia. Ela tem medo que possa queimar a pele."

"Sim, e Shane só odeia trabalhar. Então, qual é seu nome?"

Claire abriu a sua boca, mas Shane deu um empurrão no braço, claramente feliz em tê-la como sua colega de quarto. "Claire. Que, você não quer falar? Uma garota bate, também. Provavelmente nas aberrações dos dormitórios. Você sabe como são esses lugares."

Eles trocaram um olhar. Um longo olhar. Eve voltou a olhar para Claire. "Isso é verdade? Você apanhou de alguém no dormitório?" Ela ficou envergonhada, apressadamente engoliu mais comida para manter a boca fechada e não ter muito mais a dizer. "Bem, eu diria mais golpes. Não admira que você esteja olhando o quarto." Outro suspiro. "Você não trouxe muito com você."

"Eu não tenho muito", disse ela. "Só uns livros, e talvez um par de coisas perdidas no meu quarto. Mas - eu não quero voltar lá e pegar as coisas. Não esta noite."

"Por que não?" Shane tinha um olhar raivoso e agarrou um taco de beisebol do chão e jogou-o para cima em direção ao limite máximo de altura, faltando por milímetros bater nas pás do ventilador. Apanhou sem esforço. "Alguém ainda quer bater em você?"

"Sim", disse Claire, e ela olhou para baixo em direção ao chili. "Suponho que sim. Não é só ela, são – ela tem uns amigos. E... eu não sei. O lugar parece muito – bem, é assustador."

"Já estive lá", Eve disse. "Oh, espere, ainda existe."

Shane jogou o taco de baseball para ela. Ela simplesmente o deixou cair.

"Que horas Michael levanta?"

Shane falou outra ironia. "O droga, Eve, eu não sei. Eu adoro o cara, mas eu não amo o cara. Acho que vou bater na sua porta e perguntar. Bem, eu estou já estou pronto."

"Pronto para quê?" Eve perguntou. "Você não está pensando seriamente em sair novamente, está?"

"Sinceramente, sim. Boliche. O nome dela é Laura. Se você quiser mais detalhes, você vai ter que baixar o vídeo como todo o resto." Shane jogou os pés para fora do sofá, se levantou, e se encaminhou para as amplas escadas que levam até o segundo andar. "Até mais tarde, Claire."

Eve fez um som frustrado. "Espere um minuto! Então, o que você diz? Você acha que ela iria estar bem aqui, ou não?"

Shane acenou com a mão. "Qualquer que seja, cara. Tanto quanto eu estou interessado, ela é legal." Ele deu uma rápida olhada em Claire e deu estranho e

doce sorriso, e subiu as escadas. Ele se moveu como um atleta, mas sem a aquela euforia que ela estava acostumada. Uma espécie de gato, na verdade.

"Rapazes," Eve suspirou. "Puxa, seria bom ter outra menina aqui. Eles são todos semelhantes, sim, que seja, e em seguida, quando se trata de limpar o lugar ou lavar pratos, eles se transformam em fantasmas. Não que você tem que, assim, ser uma empregada ou outra coisa, quero dizer ... você só tem que gritar até que eles façam a parte deles ou andem atrás de você."

Claire sorriu, ou tentou, mas o lábio estava machucado, e ela sentia eles se abrirem novamente. O sangue escorreu para do queixo, e ela pegou o guardanapo que Eve tinha colocado no tabuleiro e fez pressão no lábio. Eve observava em silêncio, analisando e, em seguida, se levantou do chão, pegou o gelo, e gentilmente colocou o saco contra o galo na cabeça da Claire. "Como está?" Ela perguntou.

"Melhor". Era. O gelo começou a entorpecer a dor imediatamente, e a comida quente formava um simpático calor no seu estômago. "Hum, acho que eu deveria perguntar... sobre o quarto ..."

"Bem, você tem de ver com Michael, e ele tem que dizer sim, mas Michael é um doce, realmente. Ah, e ele é dono desse lugar. A família dele que é, de qualquer maneira. Eu acho que eles se afastaram e deixaram a casa há uns anos atrás. Ele é cerca de seis meses mais velho que eu. Todos temos aproximadamente dezoito. Michael é o tipo o mais velho."

"Ele dorme de dia?"

"Sim. Quer dizer, eu gosto de dormir de dia, mas ele tem uma coisa sobre isso. Eu o chamei de vampiro uma vez, porque ele realmente não gosta de ser visto de dia. Tipo, nunca. Ele não achou engraçado."

"Você está certa de que ele não é um vampiro?" Disse Claire. "Eu tenho visto filmes. Eles são sorrateiros." Ela estava brincando. Eve, não sorriu.

"Ah, tenho certeza. Por uma coisa, ele come o chili do Shane, que, sabe Deus, tem de alho o suficiente para explodir uma dúzia da mais alta qualidade de Dráculas. E eu fiz ele tocar numa cruz uma vez." Eve deu uma grande golada de Coca.

"Você - o quê? Ele fez?"

"Bem, com certeza, sim. Quer dizer, uma menina deve ser muito cuidadosa, especialmente por aqui." Claire deve ter olhado estranho, pois Eve fez aquela coisa de rolar os olhos de novo. Era sua expressão favorita, Claire estava certa. "Em Morganville? Você sabe?"

"O que tem?"

"Quer dizer que você não sabe? Como é que não sabe?" Eve colocou sua lata na mesa e sentou de tal forma que seus cotovelos estavam apoiados nos joelhos encostando na mesa de centro. Ela parecia fervorosa sob a espessa maquiagem. Seus olhos eram escuros castanho, brilhantes como ouro. "Morganville é cheio de vampiros."

Claire riu.

Eve, não. Ela só ficou observando.

"Um ... você está brincando?"

"Quantas pessoas se graduam na TPU todos os anos?"

"Eu não sei É uma droga de colégio, com toda essa transferência...".

"Todo mundo vai embora. Ou pelo menos, quem eles deixam ir, certo? Eu não posso acreditar que você não sabe disto. Ninguém te contou do placar antes de você mudar para cá? Olha, os vampiros são os donos da cidade. Eles estão no comando. E quer que você esteja dentro, ou fora. Se você trabalha para eles, se você fingir que eles não estão aqui e eles não existem, e você olhar para o outro lado quando as coisas acontecem, então você e sua família obtêm um passe gratuito. Você ganha Proteção. Caso contrário ..." Eve puxou um dedo pela garganta e fez os olhos se esbugalharem.

Certo, Claire pensou, e abaixou sua colher. Ninguém alugaria um quarto com essas pessoas. Eles são loucos. Isso é muito ruim. Exceto pela parte louca, ela realmente gostava deles.

"Você pensa que eu sou maluca", disse Eve, e suspirou. "Sim, eu entendo. Eu acho que eu sou, também, exceto que eu cresci numa Casa Protegida. Meu pai trabalha para a Cia de Águas. Minha mãe é professora. Mas todos nós usamos isto."

Ela estendeu o seu punho. Era uma pulseira de couro preto, com um símbolo

vermelho sobre os nós, nada que Claire reconhecesse. Era uma espécie de caracteres chineses. "Vê como a minha é vermelho? Expirado. É como um Seguro Saúde. As crianças só estão livres até os dezoito anos. A minha acabou há seis meses." Ela olhou para ele pesarosamente, e o tirou para largá-la na mesa de centro. "É o momento de parar de usar isso, eu acho. É certo que eu não enganaria ninguém."

Claire apenas olhava para ela, indefesa, se perguntando se ela foi vítima de uma brincadeira, e há qualquer segundo

Eve começaria a rir e chamá-la de idiota por estar caindo numa dessa, e Shane passar de doce/preguiçoso para cruel e jogá-la porta a fora, zoando por todo caminho. Porque esta não era a maneira como o mundo trabalhava. Você não gostou das pessoas, e então vai para cima delas como um doido, né? Não era possível apenas falar? A alternativa – que Eve não era louca completamente – era algo que Claire não queria pensar. Ela lembrava das pessoas na rua, andando rápido, cabeça para baixo. A forma como a mãe tinha tirado a garotinha da rua como uma onda amistosa.

"Ok. Vá em frente, acho que sou louca", disse Eve, e sentou sob os calcanhares. "Quero dizer, por que eu não iria ser? E

Não vou tentar convencê-la nem nada. Apenas – não saia no escuro a menos que você esteja acompanhada. Alguém Protegido, se você puder encontrá-los.

Procure pela pulseira. "Ela apontou a dela com um dedo. "O símbolo na cor branca significa que está ativo." "Mas eu -" engasgou Claire, tentando encontrar algo para dizer. Não podendo dizer nada simpático ... "Ok. Obrigada. Hum, o Shane é - ?

"Shane? Protegido?" Eve suspirou. "Antes fosse! Mesmo que ele fosse, o que eu duvido, ele nunca ia admitir isso, e ele não usa o bracelete ou nada. Michael - Michael não é, também, mas há uma espécie de norma para Proteção das casas. Estamos numa espécie de neutralidade aqui. Eles estão seguro em números, também."

Era uma conversa muito esquisita que estávamos tendo entre chili e Coca, com um saco de gelo na cabeça. Claire, nem mesmo sabia o que estava indo fazer, suspirou. Eve riu.

"Chame de história de dormir", disse ela. "Ouça, deixe-me mostrar o quarto. Em todo caso, você pode se deitar e deixar o saco de gelo funcionar, então decidir o que fazer. Ou hey, você acorda e decide que você quer falar com Michael antes de ir embora. Sua escolha."

Outra brisa fria abateu sobre ela, e ela tremia. Provavelmente tinha a ver com o estrondo na cabeça, ela

imaginou, e como estava cansada. Ela procurou no bolso, encontrando o pacote de pílulas que o médico tinha prescrito para ela, e as engoliu com um gole de Coca-cola. Depois, ajudou Eve a transportar os pratos para a cozinha, que era enorme, com as bancadas em pedra antiga e polida, contando com duas modernas conveniências - o fogão e a geladeira – que estavam nos cantos. O chili estava em potes, o que o mantinha quente.

Quando os pratos tinham sido lavados, louças sobrepostas, lixo descartado, Eve tirou a mochila de Claire do chão e a deixou na sala de estar, perto do início das escadas. Na terceira tentativa de levantá-la, Eve virou, alarmada,

e disse: "Hei, você pode subir as escadas? Porque, você sabe-"

"Estou bem", Claire mentiu. O tornozelo machucado doía como o inferno, mas ela queria ver o quarto. E se eles eram susceptíveis para fazê-la sair mais tarde, ela queria dormir, pelo menos, mais uma vez em uma cama, mesmo que rugosa e velha. Havia treze degraus até o topo. Ela subiu cada um deles, embora ela deixado impressões digitais no corrimão onde Shane não tinha sequer incomodado a tocar em seu caminho mais cedo.

Os passos de Eve foram abafados por um velho tapete, todo em cores e redemoinhos, que corria no centro do piso de madeira polida. Havia seis portas no corredor. Conforme elas passaram, Eve apontadas e nomeavas. "Quarto do Shane." A primeira porta. "do Michael". A segunda porta. "O dele – é um quarto-duplo." Terceira porta. "Banheiro Principal." Quarta porta. "O banheiro de baixo das escadas – banheiro de emergência para quando o Shane está passando mousse no cabelo por mais ou menos uma hora ou algo assim..."

"Me Morda!" Shane gritou por detrás da porta fechada. Eve deu um soco na porta e levou Claire as duas últimas portas do corredor. "Esta é uma mina. A sua é a última."

Quando ela abriu a porta, Claire – se preparou para o desapontamento – estava errada. Uma coisa, o quarto era enorme. Três vezes maior que o do dormitório. Outra coisa, em um dos cantos, tinha três – três! – janelas, todas com bloqueador e persianas. A cama não era de algum dormitório em miniatura, mas sim de tamanho de uma king-size e com enormes colunas de madeira nos cantos, escuras e sólidas.

Havia uma cômoda ao longo grande o suficiente para manter, bem, quatro ou

cinco vezes as roupas que Claire tinha. Acrescido de um closet. Mais ...

"Isso é uma TV?" Ela perguntou, em uma voz fantasmagórica.

"Sim. Por satélite. Você pode deixá-la no canto, a menos que você queira levá-lo para fora do quarto. Ah, e tem internet, também. Banda larga, bem ali. Eu provavelmente devo adverti-la, eles monitoram a Internet por aqui, apesar de tudo. Você tem que ter cuidado com o que escreve em suas mensagens e coisas assim." Eve colocou a mochila em cima da cama. "Você não tem de decidir agora. Você provavelmente deveria descansar primeiro. Aqui, aqui está o gelo". Ela seguiu Claire até a cama e a ajudou a puxar para trás o cobertor, e uma vez que Claire havia tirado os sapatos e deitado, Eve estava aninhando-a, como uma mãe, e colocando o saco de gelo sobre cabeça. "Quando você se levantar, Michael provavelmente já vai estar acordado. Tenho que voltar ao trabalho, mas tudo vai ficar bem. Sério."

Claire sorriu para ela, um pouco forçado, os analgésicos estavam começando a fazer efeito. Ela teve outro calafrio.

"Obrigado, Eve", disse ela. "Isso é – uau".

"Sim, bem, você está precisando de um pouco de uau hoje." Eve disse, e deu um deslumbrante sorriso de volta. "Durma bem. E não se preocupe, os vampiros não vão entrar aqui. Esta casa tem Proteção, mesmo que a gente não tenha."

Claire fechou os olhos por alguns segundos enquanto Eve deixava o quarto e fechava a porta, e em seguida que transformou ao longo de sua mente por alguns segundos como Eve deixou o quarto e fechou a porta e, em seguida, sua mente feliz estava analisando a maciez do travesseiro e de como a cama era boa, e como eram boas as cobertas...

Ela sonhou com alguma coisa estranha: uma sala silenciosa, com alguém pálido e quieto sentado num sofá de veludo, virando páginas de um livro e chorando. Ela não a assustava, exatamente, mas ela sentia frio, de vez em quando, e a casa ... a casa parecia que estava cheia de sussurros.

Eventualmente, ela caiu em um profundo e num lugar escuro, e não num sonho como todo.

Nem mesmo sobre Monica.

Nem mesmo sobre vampiros.

TRÊS

Ela acordou no escuro apavorada, sentou no saco de gelo – que agora só continha água – tirando o travesseiro e deixando-o cair no chão. A casa estava quieta, exceto pelo *creck*, os barulhos arrepiantes que as casas fazem durante a noite. Lá fora, o vento balançava as folhas secas sobre as árvores, e ela ouviu música proveniente do outro lado da porta do quarto.

Claire deslizou fora da cama, procurando por uma lâmpada, e encontrando uma ao lado da cama – estilo Tiffany de vidro, muito legal – e resplandecente colorida e afugentando qualquer pesadelo que ela tivesse tentando pensar. A música que ouvia era lenta, morna e contemplativa, espécie de guitarra alternativa. Ela calçou seus sapatos, deu uma olhada no espelho, e teve um choque desagradável. Seu rosto ainda estava machucado e a razão do porque era óbvia – seu olho direito estava inchado, a pele em torno dele roxo. Seus lábios estavam desagradavelmente brilhantes e espessos, também. Seu

rosto – sempre pálido – estava mais do que o normal. Seu cabelo preto curto estava num estado crítico de desarrumado devido ao tempo que estava na cama, mas ela mexeu nos cabelos colocando-os em ordem. Ela nunca ligou muito para maquiagem, mesmo quando a sua mãe tinha tentando ajudá-la, mas agora um pouco poderia ajudá-la e não faria mal... Ela parecia áspera, espancada e sem-teto.

Bem. Isto não era a verdade apesar de tudo.

Claire deu um suspiro profundo e abriu a porta do quarto. Luzes estavam no hall de entrada, quente e brilhante como ouro; a música estava vindo de baixo, da sala de estar. Ela verificou um relógio pendurado na parede na extremidade final, eram mais de meia-noite - ela dormiu durante mais de doze horas.

E perdeu todas as suas aulas. Não que ela queria pensar em algo assim no momento, mesmo se ela não tivesse sido tão paranóica sobre Monica estando ao redor dela... mas ela ia ter de ler os livros depois. Pelo menos os livros não podiam bater.

Suas contusões estavam melhores e na verdade a cabeça só doía um pouquinho. Seu tornozelo ainda era o pior de tudo, enviando uma dor desafiadora até sua perna com cada degrau que descia pelas escadas.

Ela estava no meio quando ela viu um rapaz sentado no sofá, onde Shane estava jogado antes. Ele tinha uma guitarra em suas mãos.

Ah. A musica. Ela havia pensando que era uma gravação, mas não, isto era real, era vivo e ele estava tocando. Ela nunca tinha ouvido música ao vivo antes – não

tocando de verdade, não como isso. Ele era... uau. Ele era maravilhoso.

Ela o assistiu, congelada, porque ele nem sequer sabia que ela existia ainda, era só ele e a guitarra e a música, e ela teve de colocar um nome para o que ela podia ver na cara dele, era algo poético, algo duradouro. Ele era loiro, seu cabelo era cortado como o do Shane, em um tipo descuidado. Não era tão grande como Shane, e não muito musculoso, pensava se ele era alto. Ele estava vestindo uma camiseta preta, um logo de cerveja. Calça jeans. Sem sapatos.

Ele parou de tocar, cabeça baixa e chegou para abrir a cerveja em cima da mesa na frente dele. Ele falou para o vazio. "Parabéns a você, cara." Ele deu três goles, suspirou e colocou a garrafa na mesa. "E estamos aqui em prisão domiciliária. Que diabos. Ser eu mesmo ou ficar detido."

Claire suspirou. Ele se virou, assustado e a viu ali de pé na escada; seu rosto clareou após um segundo ou dois. "Ah. Você deve ser quem Shane disse que queria falar sobre o quarto. Hey. Venha até aqui embaixo."

Ela começou a descer, tentando não vacilar e então ela começou a ter a plena consciência do seu rápido e inteligentes olhos azuis examinando a contusões.

Ele não disse uma palavra sobre elas. "Eu sou Michael", disse ele. "E você não tem dezoito, por isso vai ser uma conversa muito curta."

Ela sentou, rápido, coração batendo. "Estou na faculdade", disse ela. "Sou uma caloura. Meu nome é -"

"Não diga besteira e não me importa o seu nome. Você não tem dezoito. E aposto que nem perto dos dezessete. Nós não podemos ter alguém nesta casa que não é legal." Ele tinha uma voz grossa, quente mas - pelo menos neste momento -dura. "Não que você seria assassinada em Orgy Central, mas desculpe, eu e Shane temos de nos preocupar com coisas desse tipo. Basta apenas você viver aqui e alguém começar a insinuar algo -"

"Espera", ela disse rapidamente. "Eu não faria isso. Não estou procurando colocar vocês em apuros. Eu apenas preciso -"

"Não", disse ele. Ele colocou a guitarra de lado, dentro do estojo. "Desculpe, mas você não pode ficar aqui. Regras da casa."

Ela soube que estava chegando, com certeza, mas depois ela deixou de pensar assim – Eve tinha sido simpática e Shane não foi horrível e o quarto era tão legal – mas o olhar dos olhos de Michael foram tão definitivos. Completa e absoluta rejeição.

Ela sentiu tremores nos lábios e ela mesma se odiava por isso. Porque não poderia ela ser uma malvada, uma cadela fria? Porque ela não poderia levantar-se quando necessário, sem se derramar em lágrimas como um bebê? Monica não estaria chorando. Monica teria gritado algumas coisas a ele, dizendo-lhe que suas coisas já estavam na sala. Monica iria colocar um pacote de dinheiro sobre a mesa e ele que se atrevesse a olhar para baixo.

Claire procurou no bolso de sua mochila e tirou sua carteira. "Quanto?" Ela perguntou e começou a contar as notas. Ela faria como se tivesse vinte anos ou

então pareceria. "Trezentos é suficiente? Eu tenho mais se for pouco."

Michael sentou de costas, surpreso, uma expressão estranha passou pelo seu rosto. Ele pegou sua cerveja e deu mais um gole enquanto ele pensava sobre isso. "Como?", Indagou.

"O quê?"

"Como você vai arranjar mais?"

"Arranjarei um emprego. Venderei coisas." Não é que ela tivesse muito para vender, mas em caso de emergência havia sempre a possibilidade de ligar para mãe. "Eu quero ficar aqui, Michael. Quero de verdade." Ela estava surpresa com a convicção na sua voz. "Sim, eu tenho menos de dezoito, mas eu juro, você não terá nenhum problema da minha parte. Vou ficar fora do seu caminho. Eu vou para a faculdade e estudo. Isso é tudo o que faço. Não estou do tipo festeira, eu não sou uma pessoa indolente. Eu sou útil. Eu posso – Eu posso ajudar a limpar e cozinhar."

Ele pensou nisso, olhando para ela; ele era o tipo de pessoa que você realmente pode ver enquanto pensa. Foi um pouco assustador, embora provavelmente não significava que ele fosse. Havia alguma coisa tão... adulto sobre ele. Tão certo de si mesmo.

"Não", disse ele. "Sinto muito, garota. Mas é um risco muito grande."

"Eve é apenas um pouco mais velha do que eu!"

"Eve tem dezoito. E você tem o que, dezesseis?"

"Quase dezessete!" Se você fosse um pouco menos rígido na definição de quase.

"Eu realmente estou na faculdade. Eu sou uma caloura - olha, aqui está a minha identificação estudantil...".

Ele ignorou-a. "Volte em um ano. Iremos falar sobre isso", disse ele. "Olha, eu sinto muito. E sobre o dormitório?"

"Eles vão me matar se eu ficar lá", disse ela e olhou para baixo, para as mãos machucadas. "Eles tentaram me matar hoje."

"O quê?"

"As outras garotas. Elas me bateram e me empurraram escada abaixo."

Silêncio. Realmente um momento constrangedor. Ela ouviu o rangido de couro e em seguida Michael estava de joelho, ao lado da cadeira. Antes que ela pudesse detê-lo, ele estava verificando o galo na cabeça dela, empurrando-a para trás de modo que ele pudesse obter um bom, um olhar impessoal para verificar as contusões e cortes. "O que mais?", perguntou.

"O quê?"

"Além do que eu posso ver? Você não está para cair morta em cima de mim, está?"

Uau, sensível. "Estou bem. Eu fui no médico e tudo. São apenas - contusões. E um tornozelo torcido."

"Mas elas me empurraram escada abaixo, e elas fizeram isso, e ela me disse -"
De repente, as palavras de Eve sobre vampiros voltaram para ela e de repente ela começou a associar tudo. "A garota em questão, ela me disse que hoje à noite, algo estava vindo até mim. Eu não posso voltar para o dormitório, Michael. Se você me mandar para o fora daquela porta, eles vão me matar, porque eu não tenho nenhum amigo e eu não tenho nenhum lugar para ir!"

Ele ficou lá por mais alguns segundos, olhando-la bem nos olhos e em seguida voltou para o sofá. Ele retirou a guitarra da caixa novamente e ajeitou o instrumento; ela achava que era sua zona de conforto, ali, com a guitarra nos braços. "Essas garotas. Eles saem à luz do dia?"

Ela piscou. "Quer dizer, lá fora? Certo. Elas vão às aulas. Bem, às vezes."

"Elas usam pulseiras?"

Ela piscou. "Quer dizer, como -" Eve havia deixado a dela sobre a mesa, então ela pegou a pulseira com o seu símbolo vermelho. "Como essa? Nunca reparei. Elas usam um monte de coisas." Ela pensou duro, e talvez ela pudesse lembrar de alguma coisa depois de tudo. As pulseiras não se pareciam com isto, apesar de tudo. As delas tinham algo de ouro e Monica e as Monickettes tinham em seu pulso direito. Ela nunca prestou muita atenção. "Talvez."

"Pulseiras com símbolos brancos?" Michael fez a pergunta casual; na verdade, ele curvara a cabeça e se concentrava em afinar sua guitarra, não que ele precisasse disso. Cada nota soava perfeita como quando ele sussurrou junto com as cordas. "Você lembra?"

"Não." Ela sentiu um puro rebatimento, algo que não era pânico, não era empolgação. "Será que isso significa que elas têm Proteção?"

Ele hesitou cerca de um segundo, apenas o tempo suficiente para que ela soubesse que ele ficou surpreso. "Você quer dizer camisinha?" indagou. "Todo mundo não usa?"

"Você sabe o que quero dizer." Suas bochechas estavam queimando. Ela esperava que não fosse tão óbvio para ele o que ela estava sentindo.

"Não acho que não."

"Eve disse"

Ele olhou para cima bruscamente e aqueles olhos azuis estavam subitamente irritados. "Eve precisa manter sua boca fechada. Ela já está em perigo suficiente, metida lá fora em torno da arte gótica. Eles sempre pensam que ela está caçando deles. Se eles a escutam falando..."

"Eles, quem?" Claire perguntou. Era a sua vez de olhar para o outro lado.

"As pessoas", disse ele sem graça. "Olha, eu não quero o seu sangue nas minhas mãos. Você pode ficar por uns dias. Mas só até encontrar um lugar, certo? E faça isso rápido – eu não vou correr atrás de um espancador de meninas. Eu tenho o suficiente com que me preocupar tentando manter Eve e Shane fora de encrenca."

Para um cara que fez essa bela música, ele era amargo e um pouco assustador. Claire colocou o dinheiro hesitante em cima da mesa na frente dele. Ele percebeu isso, mandíbula tensa.

"O aluguel é cem por mês", disse ele. "Você compra os mantimentos uma vez por mês, também. Primeiro mês antecipado. Mas você não vai passar disso, por isso fique com o resto."

Ela engoliu e pegou duzentos dos trezentos que tinha colocado na mesa. "Obrigado", disse ela.

"Não me agradeça", disse ele. "Só não nos meta em apuros. Eu quero dizer isso."

Ela levantou-se, foi até a cozinha e despejou o chili em duas tigelas, adicionando copos na bandeja juntamente com colheres e cocas, e trouxe tudo de volta para colocá-la sobre a mesa de café. Michael começou a contemplar tudo, depois ela. Ela sentou no chão – dolorosamente – e começou a comer. Após uma pausa, Michael tomou sua tigela e provou-o.

"Shane fez isso", disse Claire. "É muito bom."

"Sim. Chili e macarrão que é praticamente tudo que Shane pode cozinhar. Você pode fazer qualquer coisa?"

"Claro."

"Como?"

"Lasanha", disse ela. "E, hum, uma espécie de hambúrguer essas coisas, com macarrão. E tacos."

Michael olhou pensativo. "Poderia fazer tacos amanhã?"

"Claro", disse ela. "Tenho aulas de onze a cinco, mas vou parar e pegar as coisas."

Ele estava pensativo, comendo de forma constante, olhos em cima dela de vez em quando. "Desculpe", ele finalmente disse.

"Sobre o quê?"

"Ser um imbecil. Olha, é apenas que eu não posso – eu tenho de ter cuidado. Realmente ser cuidadoso."

"Você não estava sendo um idiota", disse ela. "Você está tentando proteger você e seus amigos. Tudo bem. Isso é o que você deveria fazer."

Michael sorriu e isto transformou o seu rosto, tornou-se subitamente angelical e maravilhoso. Droga, ela pensou com espanto. Ele está absolutamente lindo. Não admira que ele tenha se preocupado com ela ser menor. Um sorriso como aquele, ele estaria sendo cortejado pelas meninas de todos os lados.

"Se você está nesta casa, você é minha amiga", disse ele. "Qual é o seu nome, a propósito?"

"Claire. Claire Danvers."

"Bem-vinda à Glass House, Claire Danvers."

"Mas só temporariamente."

"Sim, temporariamente".

Partilharam um sorriso e Michael foi limpar os pratos desta vez e Claire voltou a subir para o quarto dela, para espalhar seus livros sobre a escrivaninha e começar o dia de estudo.

Ela o ouviu tocar lá embaixo, o macio e sincero acompanhando a noite, então ela caiu no mundo que ela amava.

QUATRO

A manhã começou cedo e brilhante, e Claire acordou com o cheiro de bacon frito. Ela caminhou para o banheiro ao fundo do corredor, bocejando, pouco consciente de que ela estava mal vestida em sua extra-longa camiseta até que ela se lembrou, Oh meu Deus, meninos vivem aqui, também. Felizmente, ninguém viu e o banheiro estava livre. Alguém já tinha estado por aqui esta manhã, os espelhos ainda estavam polvilhados com vapor, e os grandes azulejos pretos-e-brancos estavam com gotas de água. Ele cheirava limpo, apesar de tudo. Como um tipo de fruta.

O cheiro era de shampoo frutado, ela encontrou, enquanto ela estava se arrumando. Quando ela limpou o espelho, ela viu os padrões das contusões dos dois lados de sua pele pálida. Ela poderia ter morrido. Ela teve sorte.

Ela jogou a camiseta de volta, em seguida ela voltou ao seu quarto para

resgatar as roupas que ela tinha tirado ontem da lavanderia. Elas ainda estavam úmidas, mas ela colocou-a assim mesmo, em seguida, vestiu o jeans azul por cima.

No impulso, ela abriu o armário e encontrou algumas coisas velhas entulhadas na parte de trás. Camisetas, principalmente, de bandas que ela nunca tinha ouvido falar e aos poucos lembrado-a como eram antigas. Um par de camisolas, também. Ela pegou uma delas, estilo sangrenta, um preto desbotado e depois de pensar nisso, ela pegou seus sapatos do chão.

Lá embaixo, Eve e Shane estavam discutindo na cozinha sobre a maneira certa de fazer ovos mexidos. Eve dizia que precisavam de leite. Shane dizia que leite era para maricas. Claire passava silenciosamente ao lado deles até a geladeira, e retirou uma caixa de suco de laranja. Ela despejou em um copo, depois silenciosamente colocou em mais dois. Eve pegou os copos, entregando um para Shane.

"Então," Shane perguntou, "Michael não te mandou embora."

"Não."

Shane bebia lentamente. Ele era maior e mais alto do que ela se lembrava, e sua pele era um dourado marrom, como se ele tivesse gasto muito tempo sob o sol durante o verão. Seu cabelo tinha era um acobreado brilhoso também. Um dourado ensolarado tanto quanto Michael era loiro. Ok, a verdade? Ambos eram gatos. Ela desejava que realmente não estivesse pensando sobre isso, mas pelo menos não estivesse falando em voz alta.

"Algo que você deve saber sobre Michael", disse ele. "Ele não gosta de dar chances. Eu não estava certo se ele ia deixar você ficar. Se ele fez, então ele tem uma boa vibe (vibração) vinda de você. Não desrespeite isso, porque se você fizer - Eu não vou ficar feliz, de qualquer modo. Entendeu?"

Eve estava silenciosamente assistindo eles, o que Claire imaginava como uma experiência nova para Eve, pelo menos a parte não-conversando. "Ele é seu amigo, certo?"

"Ele salvou minha vida", disse Shane. "Eu ia morrer por ele, mas ele acha que é uma coisa estúpida de fazer para agradecer-lhe por isso. Assim. Ele tem sido meu amigo toda a minha vida, e ele é mais como um irmão. Portanto, você não vai colocá-lo em encrencas."

"Não vou", disse ela. "Sem leite nos ovos."

"Viu?" Shane virou costas para o balcão e começou a quebrar os ovos em uma tigela. "Eu disse."

"Traidor", suspirou Eve, e colocou o bacon na fritura com um garfo.

"Ok. Então. Como foi a noite com Linda?"

"Laura."

"Seja o que for. Não gosto de lembrar que tenho um nome para mais de uma data, de qualquer jeito."

"Ela era uma chata, como se tivesse uns cinquenta anos."

"Deus, você teve uma decepção. Compartilhe, já!"

Shane sorriu fortemente para os ovos. "Ei, não na frente da criança. Você tem uma nota."

"Criança?" Isso dói. Claire deixou cair os pratos sobre o balcão com um pouco demasiado de força. "Nota?"

Shane entregou um pedaço de papel dobrado. Foi curto e doce, e estava assinado "Michael"... e ele dizia que Claire era menor, e que os dois deviam prestar atenção nela, enquanto ela estava na casa.

Doce. Claire, não sabia se para ficar puta ou lisonjeada. Na sua reflexão ... chateada. "Eu não sou criança!" Ela disse para Shane com fervor. "Eu sou, tipo, um ano mais nova do que Eve!"

"E as meninas são muito mais maduras." Eve comentou sabiamente. "Então você é cerca de dez anos mais velha que Shane."

"Falando sério", insistiu Claire. "Eu não sou uma criança!"

"Como quiser, criança", disse Shane maliciosamente. "Anime-se. Só significa que você não tem que me aturar lhe dizendo o quanto eu não tive sexo."

"Estou falando sobre Michael," Eve advertiu.

"Sobre o quanto eu não tive sexo? Vá em frente."

"Sem bacon pra você."

"Então sem ovos para você. Igual para ambos."

Eve olhou para ele. "Prisioneiros de câmbio?"

Eles olharam um para o outro, então as panelas começaram a ser lavadas e limpas.

Claire estava apenas para falar quando a campainha tocou, um som estridente. Não era um som assustador, mas Eve e Shane congelaram e olharam um para o outro e ficaram assustados, de algum modo. Shane colocou seus pratos sobre o granito da bancada, raspado com seus dedos a graxa do bacon, e disse, "Tire ela de vista."

Eve concordou. Ela deixou cair o próprio prato no balcão, agarrou o braço de Claire, e a arrastou para um esconderijo, uma porta meio escondida na parede perto da geladeira. Era grande, escuro, e empoeirado, com prateleiras apinhadas de antigas latas de batata doce e de espargos e frascos de vidro de antigas geléias. Havia uma iluminação feita com uma corda, mas Eve não queria ligá-la. Ela chegou por trás de uma fileira de latas de aspecto lúgubre e acertar algum tipo de interruptor. Havia um rumor dissonante, em seguida, um clique, e de parte da parede traseira estava aberta.

Eve empurrou-a para trás, verificando tudo e pegou uma lanterna que entregou a Claire. "Dentro", disse ela. "Estou indo para ligar a luz aqui de fora, mas tente manter a lanterna desligada se você ouvir vozes. Poderia aparecer através das frestas". Claire compreendeu, um pouco chocada, e rastejou através da pequena abertura... uma grande sala vazia, piso de pedra, sem janelas. Varias aranhas nos cantos, e um monte de poeira, mas caso contrário não parece muito ruim.

Até Eve fechar a porta, e então as trevas apareceram, e Claire apressadamente apoiou-se sobre a lanterna, deslocado para o canto mais próximo, sentando, sua respiração era rápida e difícil.

Apenas um minuto atrás, eles estavam rindo sobre bacon e ovos, e de repente ... o que diabos acabou de acontecer? E porque há um compartimento secreto nesta casa? Um que - ela pudesse dizer – não tinha outras entradas ou saídas?

Ela ouviu vozes distantes, e apressadamente ela desligou a lanterna. Isso foi ruim. Ela nunca realmente teve medo do escuro, mas não estava escuro na maior parte do tempo Havia estrelas, luar, distante luzes das ruas.

Aqui estava muito escuro, algo como a solitária, e ela tinha o pensar gelado de que alguma coisa poderia estar bem próximo a ela, ou se aproximando, e ela nunca iria vê-lo chegando.

Claire mordeu os lábios com força, agarrando a lanterna com força, e deslizando com sua mão para baixo do muro até encontrar a porta de madeira

que tinha passado. Um pouco de luz brilhava em torno dela, era apenas um lampejo, mas o suficiente para aliviar a bater no seu peito.

Vozes. Shane e de outra pessoa. A voz de um homem, mais profunda que a de Shane. "... Norma de Inventário."

"Senhor, não há ninguém morando aqui, apenas o que consta na lista. Só nós três." A voz de Shane soou forte e respeitosa, algo que não parecia dele. Não que ela soubesse tudo sobre ele, mas a voz dele era uma espécie de sarcasmo.

"Qual deles é você?" A voz perguntou.

"Shane Collins, senhor."

"Traga o terceiro aqui", disse a voz.

"Bem, eu iria, mas – Michael não está. Ele está fora até hoje. Você quer voltar, então? ..."

"Não importa." Claire, forçando os ouvidos, ouvindo um balançar de papel.

"Você é Eve Rosse?"

"Sim, senhor." Eve soou respeitosa, mas ágil.

"Saiu da casa de seus pais - oito meses atrás?"

"Sim, senhor."

"Trabalhando"?

"No Common Grounds, você sabe, o café-"

O homem, quem ele era, interrompeu ela. "Você, Collins. Algum emprego?"
É claro que ele falava com Shane.

"Estou vendo empregos, senhor. Você sabe como é."

"Continue procurando. Não gostamos de desempregados em Morganville.
Todo mundo contribui."

"Sim, senhor. Vou manter isso em mente, senhor."

Uma breve pausa. Talvez tivesse um pouco mais do sarcástico Shane na resposta do que deveria existir. Claire deliberadamente desacelerou respiração dela, tentando ouvir mais.

"Você saiu da cidade por uns anos, rapaz. O que o traz de volta?"

"Saudades, senhor." Sim, isso foi definitivamente baixo em sua voz e imediatamente Claire soube que era uma coisa má. "Saudades dos meus velhos amigos."

Ela ouviu Eve limpar a garganta. "Senhor, eu sinto muito, mas eu tenho um trabalho em meia hora...?"

Mais papéis misturados. "Uma outra coisa. Aqui está uma foto da menina que

desapareceu do dormitório noite passada. Você a viu? "

Ambos gritaram um "Não."

Ele não deve ter acreditado eles, porque ele não soou convincente. "O que tem aqui dentro?" Ele não esperou uma resposta, ele apenas abriu a porta exterior da despensa. Claire se encolheu e suspendeu sua respiração. "Você sempre deixar a luz acesa?"

"Eu estava pegando alguns potes de geléia quando você tocou, senhor. Eu provavelmente esqueci de desligá-la", disse Eve. Ela soou nervosa. "Desculpe".

Click. A luz se apagou na despensa, fazendo o último resquício dela correr enquanto a porta se fechava para ela. Claire mal controlava a respiração. Não se mexa. Não se mexa. Ela apenas sabia quem ele - quem quer que fosse - estava parado no escuro, olhando e ouvindo.

E então, finalmente, ela ouviu ele dizer: "Telefonem para a Polícia, se você virem essa garota. Ela se meteu em alguns problemas. Estamos tentando manter ela fora dessa situação."

"Sim, senhor", disse Eve, e a porta da despensa finalmente foi fechada. A conversa se afastara, se tornando mais suave e macia até que ela não podia ser mais ouvida.

Claire ligando a lanterna, cobrindo a luz com a mão, e apontou para o canto - só de um pouco de luz escapou, apenas o suficiente para convencê-la de que nenhum demônio zumbi estava tentando matá-la no escuro. E em seguida ela

esperou. Pareceu uma eternidade, e então a porta começou a abrir e a luz se acendeu. Eve estava gritante em sua maquiagem preta e branca e seus olhos pretos pareciam mais assustadores do que antes.

"Tudo ok", disse ela, e ajudou Claire a sair da despensa. "Ele já foi."

"Ah, como que diabos está tudo ok", disse Shane atrás dela. Ele tinha os braços dobrados em torno do seu tórax, e embalados para frente e para trás, nervoso. "Esses idiotas tem uma foto sua. Eles estavam olhando para ela. O que você fez, Claire? Esfaqueou o Prefeito ou qualquer coisa assim?"

"Nada!" Ela gritou. "Eu - eu não sei porque - talvez apenas estão preocupados porque eu não apareci na noite passada?"

"Preocupados?" Shane riu amargamente. "Sim, é isso. Eles estão preocupados com você. Certo. Eu vou ter que falar sobre isto com o Michael. Se eles estão vindo para a cidade e vira-la de cabeça para baixo à sua procura, significava que você é uma "bomba" para ficar em Morganville ou teremos de arranjar algum tipo de proteção, rápido."

Ele disse que da mesma forma Eve tinha. "Mas – talvez a polícia -?"

"Essa era a polícia", disse Eve. "Eu te disse. Eles mandam na cidade. Esses caras trabalham para os vampiros – eles não são vampiros, mas são assustadores o suficiente. Olha, posso ligar para seus pais? Para que eles venham te tirar da escola e levar pra casa, ou algo assim?"

Certo. Essa seria a coisa mais fácil do mundo, somente falar algo disso e eles

nunca acreditariam em uma palavra sequer, e então, se ela tentasse explicar isso, ela iria acabar tomando remédios e na terapia para o resto da vida. E qualquer chance – qualquer uma – de entrar em Yale ou MIT ou Caltech estariam arruinadas completamente. Ela teria de ser muito idiota para contar isso, mas essas coisas estavam sendo muito reais para ela.

Vampiros? Nem tanto.

"Mas – eu não fiz nada!" Disse ela e olhou de Eve para Shane. "Como é possível eles virem atrás de mim se eu não fiz nada?"

"A vida não é justa", disse Shane, com certeza ele possuía mais de dois anos de experiência no assunto. "Você tem que ter irritar as pessoas erradas, é tudo o que sei. Qual é o nome da menina? A qual você está com medo de voltar?"

"M-Monica."

Eles olharam espantados para ela.

"Ah, merda", disse Eve, horrorizada. "Monica Morrell?"

O rosto de Shane estava... vazio. Completamente vazio, exceto para os olhos dele, e havia algo muito assustador a passar por eles. "Monica", ele repetiu. "Como é que ninguém me disse?"

Eve estava observando-o, mordendo o lábio. "Desculpa, Shane. Nós íamos dizer – Eu juro, eu pensei que ela tinha saído da cidade. Tinha ido fazer a faculdade em outro lugar."

Shane se abalou com isso, seja lá o que era, ele estava tentando não entrar em pânico, fazendo cara de quem não se importava. Era óbvio para Claire que ele estava, no entanto. "Ela provavelmente não continuaria sendo a rainha, e teria de pedir ao papai para comprar algumas qualidades para ela."

"Shane"

"Estou bem. Não se preocupe comigo."

"Ela provavelmente nem sequer lembra de você," Eve comentou e, em seguida, olhou como se ela desejasse não ter dito. "Eu - isso não é o que eu quis dizer. Desculpe."

Ele riu, e pareceu errado e um pouco inseguro. Houve um curto, estranho silêncio e, em seguida, Eve mudando de assunto resolveu pegar o prato e continuar cozinhando os ovos e bacon.

E em seguida, correu os olhos. "Ah, merda", disse ela, e depois, cobriu a boca com as mãos.

"O quê?"

Ela apontou para os pratos na bancada. O de Shane, o dela... e o de Claire. "Três pratos. Ele sabia que algo estava estranho. Nós dissemos que Michael não estava. Não é de admirar que ele ficou procurando."

Shane não disse nada, mas Claire podia ver que ele estava – se fosse possível -

ainda mais chateado. Ele não mostrou muito, mas ele pegou o seu prato e saiu para a sala, dando passos rápidos.

Sua porta bateu estrondosamente.

Eve mordeu o lábio, assistindo ele.

"Então... Shane e Monica ...?" Claire sugerindo.

Eve manteve os olhos na porta de entrada. "Não é o que você está pensando", disse ela. "Ele não tocaria nela nem em um milhão de anos. Mas eles fizeram o segundo grau juntos, e Shane – assistiu o pior lado dela. Assim como aconteceu com você."

O apetite de Claire para o café da manhã de repente desapareceu. "O que aconteceu?"

"Ele se desentendeu com ela, e sua casa foi queimada. Ele quase morreu", ela disse. "A irmã – a irmã dele não teve muita sorte. Michael mandou ele para fora da cidade, por sua própria conta, antes que ele fizesse alguma coisa maluca. Ele estava fora por algum tempo. Só voltou um pouco antes de eu me mudar para cá." Eve forçou um sorriso luminoso. "Vamos comer, sim? Estou morrendo de fome."

Elas sentaram na sala, conversando sobre nada, nem falaram sobre o que era a coisa mais importante: o que fazer.

Porque, Claire sentia, nem um deles tinha a menor idéia sobre isso.

CINCO

Claire vigiava o relógio – antigo, do estilo de parede, com mãos – rastejando lentamente, passando até, dar onze horas. Professor Hamms está começando a aula, ela pensou, e sentiu um estranho redemoinho no estomago. Este era o segundo dia que ela perdia as aulas. Em toda a sua vida, ela nunca havia perdido dois dias seguidos de aula. Claro, ela já tinha lido o livro - duas vezes - mas as aulas eram importantes. Assim era o jeito de se saber sobre algum assunto bom, especialmente em aulas como a de Física, onde eles faziam manifestações práticas. Aulas era a parte divertida.

Era quinta-feira. Isso significava que ela tinha um aula de laboratório mais tarde, também. Você não pode deixar de fazer uma aula de laboratório, não importa quão boa sua desculpa seja.

Ela suspirou, obrigou-se a olhar para longe do tempo, e abriu o seu livro de Cálculos II – ela já tinha visto tudo de Cálculo I, poderia estar em Cálculo II, mas pensou que poderia ter perdido algo entre as equações lineares que precisasse resolver depois, e isso era um problema para ela.

"Que diabos você está fazendo?" Shane. Ele estava na escada, olhando para ela. Ela não tinha ouvido ele chegar, mas isso foi provavelmente porque ele estava descalço. Seu cabelo estava uma bagunça, também. Talvez ele tivesse acabado de acordar.

"Estudando", disse ela.

"Hum", disse ele, como se ele nunca tivesse visto algo deste tipo acontecer antes.

"Interessante." Ele desceu os últimos três degraus e se jogou no sofá de couro do lado dela, ligando a TV com o controle remoto que estava perto dele, alterando os canais.

"Isso vai te incomodar?"

"Não", disse ela educadamente. Era uma mentira, mas ela não estava totalmente pronta para ser, você sabe, obtusa. Era seu primeiro dia.

"Ótimo. Quer dar uma folga?"

"Uma pausa?"

"É quando você para de estudar", ele inclinou a cabeça para o lado do livro - "ok, qualquer inferno que isso seja, você realmente tem de fazer algo divertido. É um costume de onde eu venho." Ele deixou uma coisa no centro do seu livro aberto. Ela olhou e pegou o controle sem fio com dois dedos. "Ah, vamos lá. Você não pode me dizer que nunca jogou um vídeo game".

Sinceramente, ela tinha. Uma vez. Ela não tinha gostado muito. Ele deve ter visto, na sua expressão, porque ele sacudiu a cabeça dele. "Isto é tão triste. Agora, você vai ter uma

pausa. Ok, você escolhe: horror, ação, corrida ou guerra."

Ela estava confusa, "Estas são minhas opções?"

Ele olhou ofendido. "O quê, você quer jogo de meninas? Não na minha casa. Esqueça, e vou buscar algo para você. Aqui.

Tiro ao alvo em primeira pessoa. "Ele pegou uma caixa de uma pilha ao lado do sofá e colocou um disco na máquina. "Fácil. Tudo que você tem que fazer é puxar o gatilho. Confie em mim. Nada como um pouco de violência virtual para fazer você se sentir melhor."

"Você está louco."

"Hey, prove que estou errado. A menos que você pense que não pode." Ele não olhava para ela enquanto dizia isso, mas ela sentia que sim, de qualquer maneira. "Talvez você apenas não queira fazer isso com ela."

Ela fechou seu livro de Cálculos II, pegou o controle, e viu os gráficos coloridos carregando na tela. "Mostre-me o que fazer."

Ele sorriu lentamente. "Ponto. Dispara. Tente não ficar no meu caminho."

Ele estava certo. Ela pensava que era uma espécie de arrepio, ficar na frente da TV e matar monstros virtuais, mas droga, isso era... divertido. Durante um bom tempo, ela ficou atirando nas coisas que se mexiam para os cantos da tela, e de vez enquanto Shane lhe ajudava quando alguma coisa a colocava no canto querendo matá-la.

Quando o jogo acabou para ela, e de repente a tela mostrou um zumbi com o rosto

salpicado de vermelho, ela sentiu como um se tivesse um cubo de gelo nas suas costas.

"Opa", disse Shane, enquanto disparava. "Desculpe. Alguns dias você é o zumbi, em outros, você é a refeição. Boa tentativa, criança."

Ela colocou o controle nas almofadas do sofá, e o viu jogar por um tempo sozinho. "Shane?" Ela finalmente perguntou.

"Peguei você - droga, estava perto. Que foi?"

"O que você fez à Monica para entrar na - "

"Lista de merda dela?" Ele estava enfurecido, e mandou uma dúzia de balas em um zumbi vestido como se tivesse indo a um baile. "Você não tem que fazer muito, é só vo não se rastejar toda vez que ela anda em um quarto." O que, ela percebeu, não foi exatamente uma resposta. Exatamente. "E o que você fez?"

"Eu, hum ... Eu fiz ela parecer estúpida."

Ele bateu o controle e congelou o jogo, e virou-se para olhar para ela. "Você o quê?"

"Bem, ela disse que esta coisa sobre a Segunda Guerra Mundial ser sobre a China, e-"

Shane riu. Ele tinha uma boa risada, barulhenta e cheia de energia, e ela sorriu nervosamente em troca. "Já está melhor do que antes, C. Boa." Ele pegou a mão dela. E a sacudia nervosamente. "Ah, cara, é triste essa coisa sobre o vídeo game. Mais uma vez."

Com algumas explicações depois, ela estava começando a dominar o jeito nos controles do vídeo game.

"Shane?" Ela perguntou.

Desta vez, ele suspirou. "Sim?"

"Desculpe - mas a sua irmã-"

Silêncio. Ele não olhava para ela, não deu qualquer indício que ele tinha ouvido uma palavra. Ele apenas continuou mantendo coisas.

Ele era bom nisso.

Os nervos de Claire falharam. Ela voltou para o seu livro de Cálculos. Ele não parecia tão excitante, de algum modo. Depois de meia hora, ela os colocou de volta na mochila, se ajeitou, se esticou e perguntou: "Quando é que Michael levanta?"

"Quando ele quer." Shane resmungou. "Porquê?" Ele fez uma cara de forma estrita e cruzou os braços sobre ele.

"Eu-eu pensei que poderia voltar para o dormitório e buscar minhas coisas."

Ele bateu em um botão, e o jogo estava em pausa novamente. "O quê?" Ele deu à ela sua total atenção, o que fez o coração dela arfar. Caras como Shane não davam muita atenção a meninas nerds como ela. Não desse modo.

"Minhas coisas. Do meu quarto na república."

"Sim, isso é o que eu pensei que você disse. Será que você perdeu a parte onde os policiais estão procurando por você?"

"Bem, se eu checar antes", disse ela razoavelmente, "Não vou estar ausente mais. Eu posso dizer que eu dormi em alguns lugares. Em seguida, eles vão parar de me procurar."

“Essa é a coisa mais estúpida que eu já ouvi."

"Não, não é. Se eles acharem que eu estou de volta ao dormitório, eles vão me levar até a Monica, certo? Poderia ser de poucos dias antes que ela perceba que eu não vou voltar. Ela podia esquecer-me até lá."

"Claire-" Ele a olhou com a cara amarrada por um segundo ou dois, em seguida, sacudiu a cabeça. "Não acredito que você está pensando em ir lá, ainda por cima sozinha."

"Mas, eles não sabem onde estou. Se você for comigo, eles vão saber."

"E se você não voltar do dormitório, eu sou o único que terei de explicar ao Michael como eu deixei você ir e eles te matarem como uma idiota. Primeira regra filmes de horror, C. nunca dividir-se."

"Não posso me esconder aqui. Tenho aulas!"

"Mate-as."

"De jeito nenhum!" Esse pensamento a horrorizou. Ela nunca pensaria em algo deste tipo.

"Claire! Talvez você não esteja entendendo isso, mas você está em apuros! Monica não estava brincando quando ela te empurrou nas escadas. Aquilo foi como um exercício fácil para ela. Da próxima vez, ela poderia realmente fazer algo ruim."

Ela se levantou e pegou a sua mochila. "Estou indo."

"Então você é estúpida. Não se pode salvar uma idiota", disse Shane com raiva, e virou-se para seu jogo. Ele não olhou para ela novamente, ele estava entretido nos controles, disparando com vingança. "Não lhe diga onde você estava ontem à noite. Não precisamos de aborrecimento".

Claire fechou seu maxilar raivosamente, engolindo as palavras. Então ela correu para a cozinha para pegar alguns sacos lixo. Ela os colocou em sua mochila, ela ouviu a porta da frente abrir e fechar.

"Uma praga sobre todas as nossas casas!" Eve gritou, e Claire ouviu o tilintar das suas chaves prata bater na mesa do. "Tem alguém vivo aqui?"

"Sim!" Shane respondeu. Ele soava tão louco como Claire se sentia.

"Droga," Eve respondeu alegremente. "Eu tinha tanta esperança."

Claire saiu da cozinha e encontrou Eve seguindo pelo corredor. Ela estava

resplandecente hoje – uma saia xadrez vermelha e preta, sapatos de couro com caveiras sobre os dedos, uma camisa branca masculina, suspensórios. E um sobre-tudo preto de couro. Seus cabelos possuíam duas presilhas, elas eram caveiras temáticas de bandas. Ela cheirava a... café. Colhido, fresco. Tinha algumas manchas marrom em sua camisa.

"Oh, hey, Claire", disse ela, e piscou. "Aonde você vai?"

"Funeral", disse Shane. Na tela, um zumbi era acertado e morreu despedaçadamente.

"Sim? Legal! Quem?", disse Eve.

"Dela". Shane disse.

Os olhos de Eve se ampliaram. "Claire – você vai voltar lá?"

"Só para buscar minhas coisa. Eu acho que se eu me mostrar por uns dias, deixar as pessoas me verem, talvez elas pensem que eu ainda estou por lá.... "

"Ei, ei, ei, idéia ruim, muito ruim. Sem cookie (*expressão usada geralmente quando a idéia é ruim e quem a disse não merece nenhuma parabenização*). Você não pode voltar. Não sozinha."

"Por que não?" Claire respondeu.

"Eles estão procurando por você!"

Shane colocar o jogo em pause. "Você acha que eu já não falei isso para ela? Ela não escuta."

"E você estava deixando ela simplesmente ir?" Eve questionou.

"Eu não sou a mãe dela."

"Que tal o fato de você ser amigo dela?"

Ele olhou para Eve com uma aparência que dizia, Cale a boca. Eve devolveu o olhar, em seguida, olhou para Claire. "Sério, você não pode ir – é muito perigoso. Você não tem idéia. Se Mônica realmente falou com o Patrono dela e então você, você não pode apenas, você sabe, vaguear por aí."

"Não estou vagando", Claire salientou. "Estou indo para o meu dormitório, pegando algumas roupas, indo para as aulas, e voltando para casa."

"Indo as aulas?" Eve fez pouco caso enquanto agitava suas unhas pretas.

"Nananinanão! Sem aulas, você está brincando?"

Shane levantou seus braços. "Eu disse."

"O que seja", disse Claire, e parou perto de Eve e andou até a porta de entrada. Ela ouviu Shane e o murmúrio Eve ferozmente por trás dela, mas não esperou.

Se ela esperasse, ela iria ficar nervosa.

Era só um pouco após meio-dia. Bastante tempo para ir para a escola, assistir o resto de suas aulas, pegar algumas roupas e colocar em um saco do lixo, dizer alguns “Olás” para fazer tudo certo, e chegar a casa antes de escurecer. E apenas depois que escurecia era perigoso, certo? Se essa coisa toda sobre vampiros fosse verdadeira.

Que ela estava começando a acreditar, por enquanto era só um pouquinho.

Ela abriu a porta da frente, atravessou-a, fechou-a, e saiu para o alpendre. O ar estava afiado e quebradiço com calor. Eve deve ter ido cozinhar com seu casaco; houve ondulações no ar quente que subiam da rua para a calçada, e o sol estava um branco-pálido como um céu de inverno.

Ela estava na metade da calçada, onde o grande carro de Eve estava estacionado, quando a porta da casa abriu atrás dela.

"Espere!" Gritou Eve, e depois veio correndo enquanto seu casaco de couro agitava no vento quente. "Não posso deixar você fazer isso."

Claire continuou caminhando. O sol queimou sobre o local dolorido em sua cabeça, e sobre ela manchas negras. Seu tornozelo ainda estava doendo, mas não o suficiente para incomodá-la tanto assim. Ela só precisava ter cuidado.

Eve andou até ela, até estar face a face com Claire, então Eve continuava gesticulando e dançando, enquanto Claire apenas continuava caminhando.

"Sério. Isto é idiota, Claire, e você não me parece alguém com vontade de

morrer. Quero dizer, tenho vontade de morrer – isso é uma das coisas que eu desejo – ok, pare! Apenas pare!" Ela colocou a mão na frente de Claire e ela parou a poucos centímetros de distância. "Você está indo. Eu entendo. Pelo menos deixa eu levar você. Você não deveria estar caminhando.

Desta maneira eu posso chamar o Shane se algo acontecer. E pelo menos você tem alguém aguardando."

"Eu não quero trazer qualquer dificuldade para vocês." Michael foi bem específico quanto a isso.

"É por isso que Shane não vem. Ele é - bem, ele atrai problemas como televisões atraem poeira. Além do mais, é melhor não colocá-lo em nenhum lugar perto de Monica. Coisas ruins acontecem." Eve destravou portas. "Você tem a chamada espingarda."

"O quê?"

"Você tem que buscar a espingarda que fica embaixo do assento do passageiro."

"Mas ninguém mais está-"

"Estou avisando, é melhor se acostumar com a idéia, porque Shane estava aqui? Ele já sabe, e você seria uma parte..."

"Hum ..." Claire sentiu estúpida tentando dizer.

"Espingarda?"

"Pratique. Tem que ser rápido no gatilho por aqui."

O carro tinha um ardiloso banco de vinil, rachados e com fiapos soltos, cintos de segurança e de marcas de cinto de segurança que não eram nem um pouco seguro. Claire tentou não deslizar sobre o estofado de qualquer jeito para não piorar ainda mais a situação e aos poucos o carro ganhava as ruas. As lojas pareciam tão pouco convidativas como Claire se lembrava, e os pedestres eram apenas peões em um jogo.

"Eve?" Ela perguntou. "Porque é que as pessoas ficam aqui? Por que elas não vão embora? Se, você sabe... vampiros."

"Boa pergunta", disse Eve. "As pessoas são engraçadas. Adultos, de qualquer maneira. As crianças podem entrar e sair o tempo todo, mas os adultos ficam barrados. Casas. Automóveis. Emprego. Filhos. Uma vez que você tenha coisas, é fácil o suficiente para os vampiros para mantê-lo preso. Demora muito para as pessoas simplesmente deixar tudo para trás e ir embora. Especialmente quando se sabe que eles não poderiam viver muito pensando sobre isso. Oh droga, abaixe-se!"

Claire desafivelou seu cinto de segurança e entrou no espaço apertado na frente do assento de passageiros. Ela não hesitou, porque não porque a voz de Eve não teve esse tom de brincadeira - tinha sido puro pânico em sua voz. "O que foi?" Ela quase não se atreveu a sussurrar.

"Polícia", disse Eve, e ela quase não mexia os lábios. "Estão vindo pela direita. Fique abaixada."

Ela fez. Eve tocou unhas nervosamente sobre o volante de plástico duro, e em seguida soltou um suspiro. "Ok, eles já foram. Apenas fique abaixada, contudo. Eles podem voltar."

Claire fez, abraçada em si mesma sentindo os solavancos da estrada enquanto Eve ia em direção ao campus. Mais alguns minutos se passaram antes Eve dizer que estava tudo limpo, e ela pode voltar para o banco e prender o cinto.

"Essa foi por pouco", disse Eve.

"E se eles tivessem me visto?"

"Bem, para começar, eles iriam me rebocar para a delegacia para averiguação, confiscariam meu carro...". Eve bateu no volante energeticamente. "E você poderia simplesmente... desaparecer."

"Mas,"

"Confie em mim. Eles não são exatamente amadores por aqui e essas coisas acontecem. Portanto, vamos apenas fazer o que tem de ser feito e seguir com a droga do seu plano, está bem?"

Eve as leva lentamente através da multidão de estudantes na hora do almoço que andavam pelas ruas, ela fez a volta, e deixou Claire perto da entrada do seu dormitório.

Howard Hall não estava nada bonito hoje do que tinha sido ontem. O estacionamento estava pela metade, e Eve estacionou o grande Caddy perto das vagas de saída. Ela desligou a ignição e olhando para o sol deslumbrante que fazia, comentou "Direita". "Entre, pegue suas coisas, e esteja de volta em quinze minutos, ou eu vou começar a lançar Operação Resgate à Claire".

Claire ficou perdida. Ela não estava sentindo que esta era uma boa idéia, agora que ela estava olhando para a porta de entrada.

"Aqui". Eve estava segurando alguma coisa. Um telefone celular, fino e elegante. O número do Shane esta em discagem automática – apenas aperte asterístico e dois. E lembre-se quinze minutos, e então eu perco o bom senso e começar a agir como sua mãe. Ok?"

Claire tomou o telefone e colocou no seu bolso. "Eu já volto."

Ela esperava que não tivesse feito nenhum som estranho. Nada assustador , ou qualquer coisa desse tipo. Havia alguma coisa sobre ter amigos -novinho em folha- mesmo aqueles que ajudavam a manter o tremor de sua voz, e balançar suas mãos para ela. Ela não estava sozinha. Tenho segurança. Foi uma espécie de nova sensação. Uma sensação boa, também.

Ela saiu do carro, acenei para Eve, que acenou em resposta, e virou-se para andar de volta ao inferno.

SEIS

O ar do lobby era seco e frio, depois do calor exterior; Claire tremia e piscava rápido para ajustar os olhos perante a relativa obscuridade. Umas meninas estavam no hall de entrada com livros enquanto os colocava em cima da mesa; a TV estava funcionando, mas ninguém estava assistindo.

Ninguém olhou para ela enquanto caminhava. Ela foi para o balcão de atendimento, e do estudante assistente que estava sentada lendo, olhou por cima de seu jornal, viu as contusões, e fez um silencioso “Oh” com sua boca.

"Olá", disse Claire. Sua voz soa fina e seca, e ela teve que engolir duas vezes.
"Eu sou a Claire, do quarto quatro? Hum, eu tive um acidente ontem. Mas estou bem. Tudo está bem."

"Você é - quem estavam procurando, certo?"

"Sim. Basta dizer a todos que estou bem. Eu tenho que ir para aula."

"Mas,"

"Desculpe, estou atrasada!" Claire se apressou para as escadas e subiu tão rápido como ela permitiria com o tornozelo dolorido. Ela passou uma dupla de meninas, que a olharam de olhos arregalados aparência, mas ninguém lhe disse nada. Ela não viu Monica. Nem nas escadas, nem no topo. O corredor estava vazio, e todas as portas estavam

fechadas. Música vinha de três ou quatro quartos diferentes. Ela andou apressada até o final, quando ela própria chegou ao seu quarto, e começou a abri-lo.

A maçaneta escorregou por entre seus dedos. Grande. Isso, mais do que qualquer graffiti, dizia que Monica esteve por aqui.

Claro, o quarto era um navio naufragado. O que não foi quebrado estava jogado pelo chão. Livros foram desfolhados, o que realmente machucava. Suas roupas foram retiradas do armário e jogadas pelo chão. Algumas das blusas tinham sido rasgadas, mas não seriamente, parece que teve algum cuidado; ela ordenou as coisas, encontrado duas ou três que estavam intactos, e enfiou-as no saco de lixo. Um par de calças estava legal, e ela as colocou também. Ela teve sorte de encontrar um par de velhos pares de roupa interior do armário que não haviam sido descobertos, olhando no canto da gaveta, e acrescentou que aqueles ao saco.

O resto era mais um par de sapatos, livros que ela poderia salvar, a bolsa de maquiagem e artigos de higiene pessoal que ela manteve na prateleira ao lado da cama. Seu iPod tinha ido embora. E também seus CDs. Não significava que tinha sido Monica que havia pego, ou se alguém os roubou depois dela ter saído.

Ela olhou em volta, varreu o pior da bagunça para um canto, e agarrou a foto de sua mãe e do seu pai da cômoda e levou com ela.

E então ela partiu, não se incomodando em tentar fechar a porta.

Bem, ela pensou seriamente. Tudo correu tudo bem, afinal de contas.

Ela estava no meio do caminho descendo a escada quando ela ouviu vozes no segundo piso. “- jura, é ela! Você deve ter visto um olho roxo. Inacreditável. Você realmente devia ter ficado de olho nela.”

"Onde diabos ela está?" A voz de Monica, forte-brava. "E como não chegou ninguém para ficar comigo?"

"Nós - que estamos!" Alguém protestou. Alguém que soou tão assustado como Claire se sentia. Ela chegou no seu bolso, pegou o telefone e, para conseguiu fazer isso em segurança. * 2. Apenas apertar o 2 – e Shane não estaria longe, e Eve estaria nas escadas... "Ela estava no quarto dela. Talvez ela ainda esteja lá?"

Passos. Não havia ninguém no dormitório que ela pudesse confiar, não agora. Ninguém que poderia escondê-la, ou que ficasse do lado dela. Claire recuava de volta para o terceiro andar e foi para a escada de incêndio, tentando abrir a porta, apressada e preocupada sobre como ela iria vencer o piso de concreto e tentar evitar a janela do segundo andar, enquanto descia as escadas. Ela conseguiu sair pela porta do lobby suando e tremendo com o esforço, com a sua mochila e o saco de lixo arrastando penosamente seus músculos doloridos, e arriscou um rápido olhar pela janela para o lobby propriamente dito.

A groupie de Monica - Jennifer estava de guarda, vigiando as escadas. Ela parecia tensa e focada, e – Claire pensou - um pouco assustada, também. Ela mantinha uma pulseira em torno de seu punho direito, girando e girando. Uma

coisa era certa: Jennifer iria vê-la no segundo que ela abrisse a porta. E com certeza, talvez isso não importasse, talvez ela pudesse começar por Jen e sair pela porta e eles não iriam atacar ela em publico, iriam?

Olhando para o rosto de Jennifer, ela não estava tão certa. Não tinha tanta certeza em tudo.

As portas corta-fogo estavam se abrindo, e Claire alarmada olhava e procurava um esconderijo. O único local possível era embaixo das escadas de concreto. Havia algum tipo de armário abarrotado lá, mas quando ela tentou a maçaneta, estava trancada, e ela sabia que Monica não tinha super-poderes.

E ela não tinha tempo, de qualquer maneira. Havia passos vindo. Ou ela poderia esperar que a pessoa não olhasse no canto, ou ela poderia fazer uma pausa para a porta. Mais uma vez, Claire tocou o telefone no seu bolso. Um telefonema de distância. Está tudo bem.

E mais uma vez, ela deixou o telefone onde ele estava, deu um suspiro profundo, e esperou.

Não foi Monica, e sim Kim Valdez, uma caloura como Claire. Uma nerd da banda, que a colocava em um status pior do que o de Claire. Kim mantinha-se na dela e ela não aparentava ter medo de Monica ou das colegas dela; Kim não parecia sentir muito medo. Não era amigável, apesar de tudo. Só... solitária.

Kim olhou em volta, piscando uma ou duas vezes e, em seguida, parou antes de colocar a mão na porta de saída. "Ei", disse ela. Ela tirou a capa de trás da camisa de tricot, revelando um

curto, cabelo preto brilhante.

"Eles estão procurando por você."

"Sim, eu sei."

Kim estava segurando seu instrumento. Claire não sabia ao certo qual era, mas era grande e volumoso seu case preto. Kim olhou para baixo. "Monica faz isso?" Ela sinalizou as contusões. Claire olhava nervosamente. "Sempre soube que ela era uma vadia. Assim. Você precisa sair daqui?"

Claire olhou novamente, e engoliu duro. "Você vai me ajudar?"

"Não." Kim a iluminou com um súbito e vívido sorriso. "Não oficialmente. Não seria muito inteligente."

Elas tinham que trabalharam no assunto em alguns frenéticos segundos: Claire fechou a camisa, puxou o capuz em torno de seu rosto, e colocou o instrumento no corpo pela alça.

"Ótimo", Kim avisou. "Mantenha o rosto abaixado, assim o capuz vai encobrir seu rosto. Sim, assim. Mantenha sua cabeça baixa."

"E minhas coisas?"

"Eu espero alguns minutos, em seguida, saio com elas. Espere lá fora. E não vá muito longe com meu cello. Ou eu vou chutar o seu traseiro."

"Não vou", ela jurou. Kim abriu a porta para ela, e ela deu um suspiro e escapou

para fora, cabeça para baixo, tentando parecer como se ela estivesse atrasada para um ensaio.

Assim, ela passou por Jennifer, a menina deu-lhe um olhar reflexivo, em seguida, voltou seu foco para as escadas. Claire sentiu um mix de adrenalina como se o rosto dela estivesse pegando fogo, e resistiu ao desejo de correr o resto do caminho até a porta. Parecia uma eternidade, a sua travessia do lobby para a porta de vidro.

Ela estava balançando a porta aberta quando ouviu Monica dizer: "Essa aberração não pode sair daqui! Confira no porão. Talvez ela tenha passado pela lixeira, como sua roupa estúpida."

"Mas," Jen deu um débil protesto. "Eu não quero ir à-"

Ela iria, ainda assim. Claire reprimiu um sorriso selvagem - principalmente porque ela também se machucaria – se Claire conseguisse sair do dormitório.

A luz solar era incrível. Parecia... segurança.

Claire sentiu uma grande lufada de ar quente da tarde, e caminhou até a esquina para esperar por Kim. O calor era brutal contra as paredes onde recebia o sol - sufocante. Ela parou contra o sol e viu a distância

o carro de Eve, estacionado na parte de trás. Ainda mais quente lá dentro, ela adivinhou, e perguntava se Eve estaria fora do carro com suas roupas góticas.

E enquanto ela pensava sobre, ela viu uma sombra cair sobre ela por trás, e

metade dela se virou, mas era tarde demais. Algo macio e escuro abafava sua boca e nariz, e pressionou em volta de sua cabeça para que ela não a balançasse. Ela gritou, ou tentou, mas alguém bateu-lhe no estômago, fazendo com que ela parasse e respirasse mais devagar, e Claire viu um fraco, aguada luz do sol através da tecelagem do pano sobre o rosto dela, e sombras, e então tudo ficou escuro. Não que ela tenha desmaiado, ou algo assim, embora ela tivesse esperado, muito mal.

A pressão quente do sol ia embora, e depois ela estava sendo arrastada para algum lugar escuro e quieto.

Em seguida, ela estava um lance de escadas.

Quando o movimento parou, ela ouviu um respirar e sussurros, som de mais algumas pessoas, e depois ela foi empurrada para trás, dura, e caiu fora de equilíbrio em um piso de concreto frio. O impacto atordoou ela, e depois de algum tempo ela teve o saco na sua cabeça retirado -uma mochila preta, aparentemente - ela no meio de um círculo de meninas em pé.

Ela não tinha idéia de que sala ela estava. Uma espécie de espaço de armazenamento, talvez, no porão. Era um abarrotado com coisas - malas, caixas marcadas com os nomes, todo o tipo de coisas. Algumas das caixas tinham desabado derramando pálidas tripas de roupas velhas. Cheirava a papel velho, e ela entrou em pânico quando sua boca e nariz começou a encher de poeira.

Um par de meninas riram. A maioria não faz nada, e não pareciam muito felizes por estar lá, de qualquer modo.

Resignadas, Claire tentou adivinhar. Ainda bem que não mandaram ela deitar no chão.

Monica saiu do canto.

"Bem", disse ela, e colocou suas mãos sobre seu quadril. "Olha o que o gato arrastou para nós" Ela deu a Claire um sorriso de comercial de creme dental, como se o resto delas não estavam sequer aqui. "Você fugiu, pequeno rato. E nós estávamos apenas começando a ter diversão."

Claire falsificou mais espirros, bastante mesmo, e Monica olhou com desgosto para ela. Fingindo mais espirros, Claire descobriu, que não seria tão fácil como ela havia pensado. Isso machucou. Mas forneceu tempo e cobertura para que ela puxasse o telefone para fora de seu bolso, cobrindo-o com o seu corpo, e freneticamente apertasse * 2.

Ela pressionou SEND e colocou entre duas caixas, esperando que o azul luminescente dos botões não atraísse a atenção de Monica. Esperava que Shane não estivesse ouvindo seu iPod ou jogando no Xbox e ignorando o telefone. Esperando...

Só esperando.

"Oh, pelo amor de Deus. Levante ela!" Monica ordenou. Suas Monickettes avançaram nela, tendo Jen e Gina segurando os braços de Claire. Elas puxaram para cima os pés dela e ela ficou ali parada naquela posição.

Monica puxou para trás o capuz de Claire, mostrando os machucados no rosto e sorriu novamente, avaliando os danos. "Porra, aberração, você está parecendo um inferno. Dói?"

"O que é que eu fiz para você?" Claire gritou. Ela estava assustada, mas ela estava com raiva, também. Furiosa. Lá estavam sete meninas de pé ao redor não fazendo nada porque elas estavam com medo, e por quê? Monica? Que diabos deu o direito de Monica executar o mundo?

"Você sabe exatamente o que você fez. Tentou fazer-me parecer estúpida", afirmou Monica.

"Tentei?" Claire respondeu de volta, tudo estava silencioso, mas ela não pôde parar o impulso. Ela recebeu um soco na cara. Duro. Direito na primeira contusão, o que fez sua respiração lenta e barulhosa, como uma reclamação de agonia. Tudo era engraçado, primeiro pelo impacto do soco de Monica. Claire sentia a pressão sobre seus braços, e percebeu que as Monickettes estavam prendendo-a subir. Ela colocou alguma rigidez nas suas pernas, abriu os olhos dela, e olhou para Monica.

"Como é que você vive em Howard?" Ela perguntou.

Monica, inspecionando seu corpo atrás de sinais de contusões, olhou para cima com uma surpresa honesta.

"O quê?"

"Sua família é rica, certo? Você poderia estar vivendo em um apartamento. Ou

em um clube feminino. Como você chegou para viver em Howard Hall com o resto de nós aberrações?" Ela pegou fôlego no frio repentino que era a fogueira nos olhos de Monica. "A menos que você seja uma aberração, também. Uma aberração que está aqui para magoar alguém mais fraco do que você. Uma aberração na qual sua família tem vergonha de você. Alguém que quer se esconder aqui, onde eles não têm de olhar para você."

"Cala a boca", Jennifer gritou, em baixo de sua orelha. "Não seja idiota! Ela vai te matar – você não está vendo?"

Ela bateu na cabeça de Claire. "Ouvi falar que você foi embora para a faculdade," continuou Claire. Seu estômago estava rolando, ela sentiu que ia vomitar e morrer, mas tudo que ela tinha que fazer era esperar por algum tempo. Shane ia vir. Eve viria. Talvez Michael. Ela podia imaginar o Michael em pé na soleira da porta, com aqueles gelados olhos e naquela face de anjo, fitando Monica. Sim, como uma rocha. Monica não parecia tão grande, então. "Qual é o problema? Você não podia cortá-la? Não estou surpresa - alguém que pensa que a Segunda Guerra Mundial foi na China não está indo exatamente para impressionar-"

Ela viu o soco vindo desta vez, e recuou o melhor que ela pode. Monica teria esmagado seu punho no rosto de Claire, iria doer bem mais, mas considerando todo o conjunto Monica podia machucar bem mais, porque ela soltou um pouco grito estridente e bateu de volta. Isso fez um horrível latejar na cabeça de Claire quase tudo estava bem.

"Cuidado", Claire disse, quase rindo. A cicatriz em seu lábio tinha aberto, e ela estava lambendo o sangue dos lábios. "Nada de quebrar uma unha! Eu não sou tão valiosa, lembra?"

"Você está certa!" Monica exclamou. "Deixem que a cadela ir. O que você está esperando? Vai, façam! Vocês acham que essa fracote vai me machucar?"

As Monickettes olharam entre si, claramente se perguntando se a sua rainha tinha perdido a cabeça, em seguida, soltaram os braços de Claire e olharam em volta. Jennifer caminhou para a coluna de caixas altas, derramando uma avalanche de poeira e papéis velhos, mas quando Claire olhou para ela, Jennifer estava olhando para um local entre as caixas.

O local onde Claire tinha escondido o telefone. Jen tinha que ter visto ela, e Claire engasgou em voz alta, subitamente indicando muito mais medo do que ela tinha pensado que ela estava.

"Que diabos você está olhando?" Monica gritou para Jen, e Jen muito deliberadamente ocultou o telefone, dobrando os braços, parada bloqueando a vista de qualquer coisa. Não estava olhando para Claire contudo. Uau. Isso é... o quê? Não era sorte, exatamente. Jennifer já havia revelado algumas rachaduras. E talvez ela não iria completar a conversão para a Primeira Igreja da Monica.

Talvez Monica ficasse apenas puta com ela muitas vezes. Não que ela iria avançar na situação ficando ao lado de Claire.

Claire enxugou o sangue dos lábios e olhou para as outras garotas. As que estavam de pé, estavam intranquílias e indecisas. Monica tinha sido contestada e, até agora, não havia exatamente entregue a batalha a ninguém – Claire incluída – todas estavam esperando. Tipo estranho, realmente. Algo que realmente surpreendeu alguns nervos de Claire que pensavam sobre os joelhos de Monica.

Monica estava esfregando a mão dela, olhando para Claire como se ela nunca tivesse visto antes. Avaliando-a. Ela disse, "Ninguém lhe disse sobre os fatos da vida, Claire. O fato é, e se você apenas desaparecesse de repente...?"

Ela olhava distraidamente, apontou com o queixo as torres de caixas poeirentas. "Ninguém, além do zelador vai saber onde você está. Você acha que mamãe e papai estarão vindo lhe buscar transtornados? Talvez eles viram, mas pelo tempo que eles gastaram com seu último centavo colocando sua foto na caixa de leite e com rumores de que você fugiu com alguém como seu namorado? Eles irão odiar até mesmo pensar em você. Morganville é uma cidade voltada à ciência, fazendo com que as pessoas desapareçam. Elas nunca desaparecem aqui. Sempre é em outro lugar."

Monica não estava insultando ela. Essa foi a parte assustadora. Ela estava conversando uniformemente, calmamente, como se fossem duas iguais tendo uma conversa amigável.

"Você quer saber por que eu moro em Howard?" Ela continuou. "Porque nesta cidade, eu posso morar em qualquer lugar que eu quiser. Qualquer lugar mesmo. E você – você é apenas um órgão doador. Portanto siga meu conselho, Claire. Não bata no meu rosto, porque se você o fizer, não terá um por muito tempo. Estamos entendidos?"

Claire assentiu lentamente. Ela não ousava olhar distante. Monica lembrava um cão selvagem, que seria saltar para a garganta no segundo que você mostrasse

fraqueza. "Estamos entendidos", disse Clarie. "Você é uma espécie de psicopata. Eu entendo."

"Eu poderia ser", concordou Monica, e deu um lento, estranho sorriso. "Você é uma aberração pouco inteligente. Agora fuja, minha pequena aberração, antes que eu mude de idéia e enfie você em uma dessas velhas malas para algum arquiteto te encontrar em uma centena de anos."

Claire piscou. "Arqueólogo".

Os olhos de Monica congelariam o inferno. "Oh, é melhor você começar a correr agora."

Claire voltou para onde Jennifer estava de pé, e chegou por trás dela para pegar o telefone que estava entre as caixas. Ela voltou-se para Monica. "Fale claramente para o microfone. Eu quero ter certeza que meus amigos ouviram cada palavra."

Por um segundo, ninguém se moveu, e em seguida, Monica riu. "Porra, aberração. Você é tão engraçada." Ela se encaminhou para longe de Claire, por trás dela. "Não até eu que o diga."

Claire olhava para seu ombro. Gina estava parada ali, ali mesmo, e ela tinha algum tipo de barra de metal na mão.

Oh meu Deus. Tinha algo horrível e frio nos olhos da Gina.

"Ela vai começar com elas", disse Monica. "E nós começaremos a assistir. Mas, hey, por que a pressa? Não tive muita diversão em anos."

Claire sentiu as pernas virarem espaguete de repente. Ela queria vomitar, queria chorar, e não ousava fazer nada, mas pretendia ser corajosa. Elas que tentassem matá-la, se elas achavam que ela estava blefando.

Ela passou por Gina, entre duas garotas que não iriam se satisfazer olhando ela, e colocou a mão sobre a maçaneta. Como ela disse, ela estava olhando o visor do telefone.

SEM SINAL.

Ela abriu a porta, caminhou para fora, e encontrou suas coisas largadas na grama onde ela havia sido abduzida. Ela guardou o telefone, pegou os sacos, e caminhou toda a área do estacionamento para o carro de Eve. Eve ainda estava sentada no banco do motorista, olhando com cara de palhaço - pálida e assustada.

Claire colocou seus sacos nas costas enquanto Eve perguntava: "O que aconteceu? Elas viram você?"

"Não", disse Claire. "Sem problemas. Eu tenho aula. Te vejo mais tarde. Obrigado, Eve. - Hum aqui está o seu telefone." Ela passou o telefone com o visor voltado para baixo. Eve pegou, ainda atordoada. "Eu vou estar em casa antes de escurecer."

"É melhor estar", disse Eve. "Sério, Claire. Você parece -estranha."

Claire riu. "Eu? Confira o espelho."

Eve observou ela sair, mas da mesma forma que Shane tinha feito em casa. Claire agarrou-a mochila, fechou a porta, e viu o grande carro preto de Eve indo embora. De volta ao trabalho, ela adivinhou.

Ela andou até a metade do caminho para sua aula de laboratório de química quando sua reação chegou, e ela sentou em um banco e chorou silenciosamente em suas mãos.

Oh meu Deus. Oh meu Deus, eu quero ir pra casa! Ela não estava certa se isso implicava voltar para a casa de Michael, ou para sua casa, de volta em seu quarto com os pais dela olhando a vida dela.

Não posso ir embora. Ela realmente não podia. Ela nunca na sua vida tinha sido capaz, de deixar as coisas pela metade, ainda mais quando ela tinha coisas a fazer.

Ela limpou os olhos inchados e ela foi para a aula ..

Ninguém matou Claire naquela tarde.

Após as primeiras horas, ela esperava que algo fosse acontecer, e se centrava em suas aulas. Suas costas estavam apoiadas no fundo do laboratório não eram muito uma catástrofe, e ela realmente sabia as respostas de história. Mas Monica não saberia, ela pensou e olhou em volta da sala de aula procurando por Monica, ou algumas de suas groupies. Não era uma classe grande. Ela não viu ninguém que esteve no porão.

Ela foi até a mercearia (mercadinho) após as aulas sem ninguém matá-la, também. Ninguém pulou em cima dela enquanto ela estava escolhendo alface e tomate, ou enquanto ela estava na fila para pagar. Ela pensou que o cara da parte de carnes olhou desconfiado, apesar de tudo.

Ela caminhou de volta para a Glass House, olhando por vampiros enquanto a tarde caía e se sentindo lindamente estúpida por sequer pensar nisso. Ela não viu ninguém exceto outros estudantes universitários, passeando com suas mochilas. A maioria deles andava em grupos. Depois que ela tinha passado a área onde se encontrava os estudantes, as lojas estavam fechadas, luzes apagadas, e eram poucas as pessoas que estavam andando.

Na esquina da Gone Wind com a The Munsters, portão da frente estava aberto. Ela o fechou atrás dela, abriu a porta com a nova “armadura brilhante” que ela tinha colocado naquela manhã, e escorregou pela porta.

Havia uma sombra de pé no fim do corredor. Alto, uma ampla sombra em uma camisa amarela estranha e curta, jeans desbotado na parte inferior. Uma sombra com pés descalços.

Shane.

Ele só olhou para ela por alguns segundos, então disse, "Eve colocou suas coisas no seu quarto."

"Obrigado."

"O que é isso?"

"Coisas para jantar."

Ele estava reto com a cabeça ligeiramente inclinada, ainda olhando para ela.

"Para uma garota inteligente, você faz algumas coisas estúpidas. Você sabe disso?"

"Eu sei". Ela andou em direção a ele. Ele não se moveu.

"Eve diz que você não viu a Monica."

"Isso é o que eu disse."

"Sabe de uma coisa? Eu não estou acreditando nisso."

"Acreditando no que?" Ela atirou de volta. "Eu não me importo. Da licença." Ela passou por ele pisando duro, indo para a cozinha, e colocando seus sacos no chão. Suas mãos estavam tremendo. Ela pegou os itens e começou colocar as coisas na centrífuga. Carne. Alface. Tomate. Cebolas. Feijão. Molho picante, o tipo que ela gostava, de qualquer maneira. Queijo. Nata. Tacos.

"Deixe-me adivinhar", disse Shane da soleira da porta. "Você está fazendo molho chinês."

Ela não respondeu. Ela ainda estava muito chateada e - de repente - muito assustada. Medo de quê, ela não sabia. Tudo. Nada. Dela mesma.

"O que posso fazer?" A voz dele soava diferente. Mais silencioso, gentil, algo desse tipo.

"Corte as cebolas", disse ela, mas ela não sabia exatamente o que ele quis dizer. Ainda assim, ele chegou, pegou as cebolas, e agarrou uma faca enorme de aspecto assustador de uma gaveta. "Vocês têm de descascar-la primeiro."

Ele lhe deu um olhar malvado, exatamente como ele teria feito para Eve, e se pôs a trabalhar.

"Hum, eu provavelmente deveria ligar para minha mãe", disse Claire. "Posso usar o telefone?"

"Você paga se for para longa distância".

"Claro."

Ele parou e agarrou o telefone sem fio, então ele discou uns códigos secreto para ela. Ela não ficou perto para ver, mas era tipo de orgulho que ela não tinha. Ela tirou uma grande frigideira de ferro do armário e colocou no balcão, ligou o fogo, e encontrou algum óleo. Enquanto esquentava, ela dava uma lida no livro de receitas que tinha comprado na loja, em seguida, o telefone começou a chamar.

A mãe dela atendeu no segundo toque. "Sim?" Nunca era 'Alô' com a mãe dela.

"Mãe, ele é Claire."

"Claire! Bebê, onde você estava? Estive tentando ligar há dias!"

"Aulas", disse ela. "Desculpe. Não tenho parada em casa."

"Você está dormindo o suficiente? Se você não dormir bem, você vai ficar doente, você sabe como você é - "

"Mãe, eu estou bem." Claire fazia cara amarrada para o livro de receitas no balcão na frente dela. O que fazer exatamente? Foi ele gostava fritura? Jardineira *, ela compreendeu. Isso era só cortar em cubos, e Shane já estava fazendo. "Realmente. Está tudo bem agora."

(*Jardineira é uma espécie mistura com varias legumes)

"Claire, eu sei que é difícil. Nós realmente não queremos que você fique longe alguns quilômetros de nós na TPU, querida. Se quiser voltar para casa, seu pai e eu ficaríamos tão feliz em ter você de volta!"

"Honestamente, Mãe, eu não – Eu estou bem. Está tudo ok. As aulas são realmente boas" – não era exatamente a verdade - "e que fiz amigos aqui. Eles estão olhando por mim. "

"Você está certa."

"Sim, mãe."

"Porque eu me preocupo. Eu sei que você é muito madura para sua idade, mas - "

Shane abriu a boca para dizer alguma coisa. Claire fazia frenéticos NONONO para ele, apontando para o telefone. Mãe! ela sussurrou. Shane agora estava com as duas mãos fazendo algum tipo de coisa doida. A mãe dela ainda estava falando. Claire tinha saudades dela, mas ela não pensava que realmente importava exatamente. "-Meninos, né?"

Uau. O radar de mãe funciona mesmo a esta distância. "O quê, mãe?"

"Seu dormitório não permite a entrada de rapazes nos quartos, certo? Há alguém de plantão no balcão para ter certeza?"

"Sim, mãe. Howard Hall tem alguém de plantão 24 horas por dia/ 7 dias por semana para manter os meninos malvados fora de nossas divisões". Ela realmente não tinha mentido, Claire decidiu. Isso foi completamente verdade. O fato de que ela não estava atualmente vivendo no Hall Howard ... bem, isso não era algo que ela realmente necessário falar, certo?

"Não é um assunto que provoca riso. Você foi muito bem criada, Claire, e eu não quero que você -"

"Mãe, eu tenho que ir. Preciso jantar e eu tenho uma tonelada de dever de casa para fazer. Como está o papai?"

"Seu pai esta bem, querida. Ele manda um 'Oi'. Ah, vá lá, Les, levanta e diz 'Oi' para sua filha esperta. Isso não vai quebrar suas costas."

Shane entregou-lhe uma taça cheia de cubos de cebola. Claire colocou o telefone contra sua orelha e jogou um punhado delas na panela. Elas começaram imediatamente a chiar, tanto para ela pânico, ela colocou o botão do fogão no desligado e quase largou o telefone.

"Oi, garota. Como estão as aulas?" Aquele era seu pai. Nada do estilo... Como foi seu dia? Ou Você fez algum amigo?

Não, sua filosofia eram olhos no prêmio; as outras coisas só ficavam em seu caminho.

E ela o amava mesmo assim. "As aulas são fantásticas, papai."

"Tem alguma coisa queimando? Será que eles permitem que você tem placas quentes no dormitório? Não no meu tempo, posso dizer à você...".

"Um... não, eu só abri uma Coca." Ok, isso foi uma mentira fantástica. Ela apressadamente foi até a geladeira e pegou uma Coca, para que ela pudesse abri-la. Lá. Retroativamente verdadeiro. "Como se sente?"

"Bem. Desejo que todo mundo pare de se preocupar comigo, não é como se eu fosse o primeiro homem na história a ter uma pequena cirurgia."

"Eu sei, pai."

"Os médicos dizem que estou bem."

"É ótimo."

"Tenho de ir, Claire, o jogo vai começar. Você está bem aí, não está?"

"Sim. Estou muito bem. Papai-"

"O que foi, querida?"

Claire mordeu o lábio dela e tomou um gole da sua Coca, indecisa. "Hum... você sabe alguma coisa sobre Morganville? História, ou qualquer coisa do tipo?"

"Pesquisas, hein? Algum tipo de relatório? Não, eu não sei muito. A universidade existe a quase uma centena de anos - é tudo o que sei sobre ela. Eu sei que você está pegando fogo para ir para as grandes escolas, mas acho que você precisa para passar uns anos perto de casa. Conversamos sobre isso tudo."

"Eu sei. Eu só estava pensando.... É uma cidade interessante, isso é tudo."

"Ok, então. Você sabe que vamos descobrir. Sua mãe quer dizer adeus." Papai nunca desliga. Então Claire disse "Adeus, Pai!" Ele já havia desaparecido, e sua mãe estava na linha. "Querida, pode ligar se tiver preocupada com alguma coisa, ok? Oh, ligue se alguma coisa acontecer. Nós te amamos!"

"Eu também te amo, mamãe. Adeus".

Ela colocou desligou o telefone e voltou para as cebolas, e então a receita. Quando as cebolas começaram a dourar, ela despejou a carne.

"Então, terminou de mentir para seus pais?" Shane perguntou, e chegou perto de

Claire mordendo um pedaço de queijo que pegou de uma tigela no balcão.

"Tacos. Brilhante. Porra, eu estou contente que votei em alguém com competências culinárias".

"Eu ouvi isso, Shane!" Eve gritou da sala de estar, assim que a porta bateu. Shane estremeceu. "Faça a limpeza do seu próprio banheiro limpeza neste fim de semana!"

Shane gritou. "Trégua"!

"Pensei que sim."

Eve veio, ainda vermelha devido ao calor do exterior. Ela estava sem a maioria da maquiagem, e por baixo disso, ela parecia surpreendentemente jovem e simpática. "Oh meu Deus, comida de verdade!"

"Tacos", disse Shane orgulhosamente, como se fosse sua idéia. Claire cutucou nas costelas, ou tentou. Suas costelas eram muito mais sólidas do que seu cotovelo. "Ai", disse ele. Mas não se machucou.

Claire olhava para fora da janela. A noite caía rapidamente, este era o modo no Texas e no final do dia - furioso sol, de repente dava lugar a um caloroso, crepúsculo. "Michael está aqui?" Ela perguntou.

"Suponho que sim." Shane respondeu. "Ele sempre está aqui para jantar."

Os três terminaram os preparativos, e em algum momento eles desenvolveram um processo de linha de montagem - Claire colocava carne nas conchas de tacos, Eve acrescentando sobremesa, Shane colocando o feijão no prato – um quarto par de mãos apareceu na linha. Michael aparentava como se ele tivesse acabado de sair do banho – cabelos molhados, olhos sonolentos, água deslizando ensopando o colarinho da camisa. Tal como Shane, ele estava vestindo calça jeans, mas ele estava formal, com sapatos reais.

"Oi", ele os cumprimentou. "Parece boa."

"Claire fez," Eve disse antes de Shane abrir a boca. "Não deixe Shane levar o crédito."

"Eu não ia!" Shane olhou ofendido.

"Certooooooooooooo."

"Eu cortei. O que você fez?"

"Vou limpar depois, gosto sempre".

Michael olhou para a Claire e fez uma careta. Ela riu e pegou seu prato; Michael pegou o dele, e a seguiu para a sala.

Alguém - Michael, que ela tinha adivinhado - limpou a grande mesa de madeira ao lado dos livros, e apareceu quatro cadeiras em volta dela. As coisas que haviam sido empilhadas ali antes - video-game, livros, folha de música – tinham sido despejadas em outros lugares,

com uma alegre atitude de desrespeito pela ordem. (Talvez, ela pensou, que tinha sido idéia do Shane.) Ela colocou seu prato na mesa, e Eve prontamente se colocou ao lado de Claire e deslizou uma Coca para ela, juntamente com um garfo e guardanapo. Michael e Shane sentaram de frente a elas, cada um em uma cadeira, e iniciou um jantar de verdade – bem, para os garotos pelo menos. Eve comia com vontade. Claire, surpreendentemente estava faminta, já estava comendo o segundo taco enquanto Eve terminava o primeiro dela.

Shane se levantou para buscar mais.

"Ei, cara", ele disse que retornou com um novo prato cheio, "quando você vai nos presentear com algo legal de novo?"

Michael parou de mastigar, deu uma olhada em Eve, em seguida, para Claire e, terminou de comer para dizer, "Quando eu estiver pronto".

"Droga. Você teve uma péssima noite, Mike. Afaste estes pensamentos, ou o que seja." Eve olhou de cara amarrada para Shane, e sacudiu a cabeça. Shane ignorou-a. "Sério, cara. Você não pode deixar te colocarem para baixo."

"Não estou", disse Michael. "Nem tudo está prestes a bater a cabeça contra a parede, até que quebrem."

"São apenas coisas." Shane suspirou. "Seja o que for. Me avise quando quiser dar uma folga."

"Não estou de folga. Eu estou praticando."

"Como se você não tocasse bem o suficiente. Por favor."

"Eu espero respeito", disse Michael. Shane, tendo se ocupado com outra mordida, fez um gesto, esfregando seu polegar e indicador juntos. "Sim, eu sei, tocando violino menor do mundo só para mim. Mudando de assunto. Como foi seu encontro com Lisa, afinal? Foram comprar sapatos ou o quê?"

"É Laura", disse Shane. "Sim, ela era quente, tudo bem, mas acho que ela queria você – ficou dizendo que te viu no Waterhouse no ano passado e vocês eram todos, como, uau, incrível. Era como um ménage-à-trois, só que você não finalizaram, graças a Deus."

Michael olhou aborrecido. "Cala a boca e come."

Shane lhe mostrou o dedo.

Bem, foi um bom tempo.

Michael e Eve lavaram os pratos, depois de ter perdido o assunto, e Claire pairava na sala de estar, não tinha certeza de que queria fazer. Estudar pareceu - chato, isso surpreendeu ela. Shane estava concentrando sobre a seleção dos jogos, pés descalços em cima da mesa de café. Sem olhar diretamente na Claire, ele perguntou: "Você quer ver algo legal?"

"Claro", disse ela. Ela espera que ele fosse colocar algum jogo, mas ele largou os jogos, levantou-se do largo sofá estofado e subiu as escadas. Ela ficou parada, olhando para cima, perguntando o que fazer. Shane apareceu no topo das escadas novamente e fez sinais, e ela seguiu.

O segundo andar estava tranquilo, claro, e pouco aceso; piscou e até que viu o Shane no meio do corredor. Ele estava indo para o seu quarto? Não que ela não tivesse uma imagem louca na cabeça sobre estar com ele na cama, fazendo... e ela não fazia idéia do porquê que isso apareceu na cabeça dela, exceto que, assim, ele estava só... sim.

Shane movendo de lado uma foto pendurada na parede entre o quarto de Eve, e apertou um botão.

E uma porta abriu do outro lado do corredor. Foi construída em painéis, e ela nunca iria adivinhar. Ela engasgou, e Shane olhou como se ele tivesse inventado a roda. "Legal, né? Esta maldita casa está cheia deste tipo de coisa. Confie em mim, em Morganville compensa ter esconderijos." Ele empurrou a porta aberta, revelou um outro conjunto de escadas, para cima deles. Ela esperava que fosse poeirento, mas não estava, a madeira estava limpa e polida. Os pés de Shane deixavam a marca no piso.

Foi uma subida rápida, apenas oito degraus, metade de uma história, realmente, e havia outra porta no topo. Shane abriu e procurou o interruptor interno. "A primeira vez que vi isto, e o quarto verso da despensa, eu pensei, sim. Uma casa de Vampiro. O que você acha?"

Se ela acreditasse em vampiros, ele poderia ter razão. Era um quarto pequeno, sem janelas, e ele era... velho. Não se tratava apenas das coisas no quarto, que era antigo e escuro, tinha esse sentimento de... algo antigo, algo não estava certo. E ela estava com frio. Fria, no meio do Texas onde era sempre quente.

Ela tremia. "Será que todo mundo sabe sobre esse quarto?"

"Ah, sim. Eve diz que é assombrado. Não posso culpar ela. Me dá arrepios, também. Legal, apesar de tudo. Gostaríamos de ter colocado você aqui quando a polícia chegou, só que você seria vista pelas janelas saindo da cozinha. Eles são canalhas intrometidos." Shane vagabundeava em todo o espesso tapete persa que ficava embaixo do sofá vermelho escuro vitoriano. A poeira subia em nuvens, e com isso ele tossia. "Então o que você acha? Acha que Michael dorme de dia aqui, ou quê?"

Ela piscou. "O quê?"

"Ah, vamos lá. Você acha que ele é um deles, certo? Porque ele não aparece durante o dia?"

"-Eu não acho nada!"

Shane olhava com olhos desalentados. "Certo. Você não foi enviada para cá."

"Eu – enviada aqui por quem?"

"Eu tenho que pensar.... A polícia estava procurando por você, mas talvez eles estivessem procurando por você para nos fazer mantê-la aqui, enquanto eles vigiavam. Então, qual é? Você está trabalhando para eles?"

"Eles?" Ela ficou pensando. "Eles, quem?" Shane de repente olhou para ela, e ela tremia novamente. Ele não era como Mônica, não de todo, mas ele não estava jogando, também. "Shane, não sei o que você está pensando. Eu vim para

Morganville para ir à faculdade, e então aconteceu tudo isso, e eu vim aqui porque eu estava com medo. Se você não acredita em mim - bem, acho que eu vou. Espero que você tenha gostado dos tacos."

Ela correu para a porta, e parou, confusa.

Não tinha uma maçaneta.

Atrás dela, Shane disse calmamente: "A razão pela qual eu acho que é um quarto de vampiro? Você não pode sair do mesmo a menos que você saiba o segredo. Isso é real, prático, se você gostar de trazer as vítimas até aqui para uma pequena sessão."

Ela olhava ao redor, com a expectativa de vê-lo de pé ali com enorme faca que ele utilizou nas cebolas, e ela tinha quebrado a primeira regra dos filmes de terror, ou ela não tinha, ou foi a segunda? Ela confiar em alguém que ela não deveria ter....

Mas ele ainda estava sentado no sofá, à vontade, braços lançados sobre o dorso de ambos os lados.

Nem mesmo olhava para ela.

"Deixem-me sair", disse ela. Seu coração estava martelando.

"Em um minuto. Primeiro, me diga a verdade."

"Eu disse!" E, com ela fúria e humilhação, ela começou a chorar. Novamente.

"Droga! Você pensa que eu estou tentando machucá-lo? Machucar o Michael? Como poderia? Estou com o corpo todo doendo!"

Ele então olhou para ela, e ela viu a dureza derreter. Sua voz era muito suave quando ele falou. "E se eu fosse alguém que quisesse matar Michael, eu poderia colocar alguém como você para fazer isso. Seria fácil para você matar alguém, Claire. Veneno na comida, um deslize de faca nas costas... e eu tenho de olhar pelo Michael."

"Eu pensei que ele olhasse você." Ela gritava com raiva nos olhos. "Por que você acha que alguém quer matá-lo?"

Shane levantou as sobrancelhas. "Sempre alguém querer matar um vampiro."

"Mas - ele não é. Eve disse -"

"Sim, eu sei que ele não é um vampiro, mas ele não levanta durante o dia, ele não sai de casa, e eu não posso chegar para ele e contar o que aconteceu, então ele poderia não estar tão bem. E alguém vai pensar assim, mais cedo ou mais tarde. A maioria das pessoas estão em Morganville Protegidas ou desamparadas - tipos como você que pensam que coelhos são animais de estimação ou de carne. Mas alguns deles lutam."

Ela piscou com a última breve tempestade de lágrimas de distância. "Como você?"

Ele levantado a cabeça para um lado. "Talvez. E você? É uma lutadora, Claire?"

"Não trabalho para ninguém. E eu não iria matar Michael, mesmo que ele fosse um vampiro."

Shane riu. "Porque não? Além do fato de que ele ia pular em você duas varinha de condão como se fosse um. "

"Porque - porque-" Ela não poderia colocá-la em palavras, exatamente. "Porque eu gosto dele."

Shane olhou para ela, por longos segundos, e então levantou uma mancha na cabeça de uma escultura de leão que ficava nos braços do sofá.

Cliquei e bateu a porta aberta meia polegada.

"Chega para mim", disse ele. "Então. Sobremesa?"

SETE

Ela não podia dormir.

Talvez tenha sido a lembrança do pequeno quarto gótico – que ela suspeitava que Eve realmente, teria amado profundamente – mas apesar de tudo, o quarto dela deve ser cheio de sombras e barulhos de madeira velha quando soa o vento... assustador. Talvez a casa coma as pessoas, Claire pensou, deitada ali sozinha no escuro, assistindo o desenho das sombras nas paredes. O vento fazia os raminhos das árvores batiam na janela, como algo que tentava entrar. Eve tinha dito que os vampiros não podiam chegar, mas e se pudessem? E se eles já estavam dentro? E se o Michael...?

Ela ouviu algo macio, nota prateada, e sabia que Michael estava tocando nas escadas. Algo sobre isso ajudou –empurrando de volta as sombras, o som se transformou em algo normal e acariciador. Foi só a casa, e eles eram apenas crianças compartilhando-a, e se houvesse algo errado, bem, isso era lá fora.

Ela deve ter dormido, mas ela não sentiu que tivesse; algum barulho a acordou, deixando-a assustada, e quando Claire

verificou o relógio ao lado da cama era perto de cinco e meia. O céu não estava claro, mas também não totalmente escuro, ainda; as estrelas estavam desbotadas, brilhos claros se transformando gradualmente num céu azul escuro.

A guitarra de Michael ainda era ouvida, muito devagar. Ele nunca dorme? Claire deslizou para fora da cama, jogou um cobertor sobre seu ombro durante sobre a camisa que ela usava para dormir, e saiu para o corredor. Conforme ela passou pela porta escondida, ela tremeu relembrando da cena e, em seguida, chegou no banheiro. Uma vez que tinha chegado que estava fora do corredor – e escovado o cabelo - ela andou calmamente para as escadas e sentou, com o cobertor ao seu redor, ouvindo Michael tocar.

Sua cabeça estava abaixada, e ele estava em profunda concentração; ela assistia o mover dos seus dedos leves e rápidos sobre as cordas, seu corpo mexia com o ritmo lento, e sentiu um profundo sentimento de... segurança. Nada mal poderia acontecer em torno de Michael. Ela só sabia disso.

Próximo a ele, um relógio *bepou* um alarme. Ele olhou para cima, assustado, e bateu nele, em seguida, levantou-se e colocar sua guitarra a distância. Ela assistiu, perplexa... Ele tinha que estar em algum lugar? Ou ele realmente tem que definir um horário para ir para a cama? Uau, isso era uma obsessão....

Michael parou, olhando o relógio como se fosse seu próprio inimigo, e então ele virou-se e caminhou para a janela.

O céu era da cor turquesa escura agora, mas todas as estrelas tinham sumido. Michael, pegou a cerveja na mão, bebeu o resto do frasco e colocou em cima da mesa, cruzou os braços, e esperou.

Claire estava prestes a perguntar-lhe o que ele estava à espera quando os primeiros raios de sol penetraram numa cegueira laranja faca, e Michael suspirou e esperou, pressionando em seu estômago.

Claire matinha seus pés parados, assustada e com medo de olhar seu rosto em estado de pura agonia. O movimento capturou sua atenção, e ele virou a cabeça em direção a ela, seus olhos azuis em agonia.

"Não", ele se queixou, ele olhava para suas mãos e joelhos, engasgando. "Não".

Ela ignorou isso e saltou para baixo, descendo as escadas, correndo para estar ao lado dele, uma vez que ela estava lá, ela não sabia o que fazer, não tinha qualquer idéia de como o ajudar. Michael estava com a respiração profunda, engasgando terrivelmente, em terrível dor.

Ela colocou a mão dela nas costas de Michael, sentiu sua pele queimando de quente através da camisa que usava, e ouvia um barulho estranho nada que ela tivesse ouvido na sua vida.

Como se alguém fosse morrer, ela pensou em pânico, e abriu a sua boca para gritar por Shane, Eve, alguém.

Sua mão direita foi subitamente através dele. O grito, por qualquer motivo, trancado na garganta gritando Michael –Michael estava transparente – olhou para ela com desespero e desesperança em seus olhos.

"Oh, Deus, não diga a eles." Sua voz veio de longe, muito longe, um sussurro desbotado igual aos que ouvimos nas manhãs de domingo.

E assim ele fez.

Claire, ainda de boca aberta, totalmente incapaz de falar, acenava a mão lentamente através do ar onde antes Michael Glass estava de pé. Lentamente, e depois mais rápido. O ar frio estava em torno dela, como se ela estivesse parada perto de um ar-condicionado.

Como Michael.

"Oh meu Deus", ela sussurrou, e colocou as duas mãos sobre a boca.

E abafando o grito que ela tinha que deixar sair ou explodir.

Ela deveria ter apagado um pouco, porque próxima coisa que ela sabia, era que ela estava sentada no sofá, ao lado de da case da guitarra de Michael, e ela sentiu que fosse algum tipo de piada. Uma piada ruim, como se seu cérebro virado líquido e escorresse em torno da cabeça.

Ela estava calma, apesar de tudo. Ela tirou a capa de couro da guitarra. A sensação era real. Quando ela virou os fechos para cima e puxou a guitarra, toda

a agitação dos dedos nas cordas, eles faziam uma espécie de sussurro.

Ele é um fantasma. Michael é um fantasma.

Ele não era um fantasma. Como ele pode ser um fantasma, se ele estava aqui - bem aqui! - À mesa e juntou? Tacos! Que tipo de fantasma come tacos? Que tipo de...?

Sua mão direita correu através do ar. Certo, através dele.

Mas ele era real. Ela tocou nele. Ela -

Sua mão direita passou por ele.

"Não entre em pânico", disse ela seria, em voz alta. "Só ... não entre em pânico. Há alguma explicação" Sim, é verdade. Talvez ela devesse perguntar na aula de Física do professor Wu. Ela só teria de imaginar como iria perguntar sobre isso. Eles iam atirar algum líquido sobre ela e perguntar se ela havia esquecido de tomar seu Prozac ou qualquer outra coisa.

Ele disse, Meu Deus, não se lhes diga. Contar a quem? Diga ...? Ele se foi? Ele morreu?

Ela estava prestes a deixar se levar pelo pânico novamente, e então alguma parou o frio.

Uma coisa boba, realmente.

O despertador na mesa ao lado do sofá. A única coisa que tinha tocado apenas alguns minutos atrás.

A única coisa que avisava Michael que o nascer do sol estava vindo.

Isso acontece ... todo dia. He não agiu como se fosse ímpar, apenas doloroso.

Shane e Eve tinham dito que Michael dormia de dia. Eles haviam dito que ele era uma espécie de coruja; pois eles estavam dormindo agora, e não iriam acordar por horas. Michael poderia estar... desaparecendo... e ninguém estava prestando atenção.

Até que ela chegou, e se intrometeu.

Não diga a eles. Porque não? O que há de tão secreto?

Ela estava louca. Essa foi a única explicação racional. Mas se ela estava louca, ela não foi racional....

Claire enrolada em cima do sofá, tremendo, e sentiu o ar frio sobre ela de novo. Gelado. Ela se levantou. "Michael?" sussurrou ela, e se sentia meio idiota. A sensação de frio foi embora, em seguida, estava sobre dela de novo. "Eu - eu acho que eu posso sentir você. Você ainda está aqui?" Outro segundo ou dois sem o ar gelado, e depois disso toda sua pele estava com aquela sensação de

volta. "Então, você pode nos ver?" Sim, ela pensou, aquele ciclo de quente e frio se repetindo. "Você não vai a nenhum lugar durante o dia? Oh - hum, fique parado se você responder que não, ok?" O ar permaneceu estável. "Uau. Isso é - difícil." A sim, e estranhamente, ela sentiu um pouco corada. Ok, ela estava tendo uma conversa com uma brisa, mas pelo menos ela não se sentia sozinha. "Você não quer que eu diga para o Shane e Eve?" Claramente, um não. Mas alguma coisa, ele ficou mais frio. "Existe alguma coisa - qualquer coisa que posso fazer?" Também um não. "Michael – você vai voltar?" Sim. "Hoje à noite?" Sim, de novo. "Nós iremos conversar".

O ar gelado se mexeu novamente. sim.

Ela volta desabou no sofá, sentiu-se tonta e estranha e esgotada. Havia um velho cobertor bastante desgastado empilhado perto da case da guitarra; ela moveu o instrumento cuidadosamente para a mesa (e imaginou um invisível Michael seguindo ela ansiosamente todo o percurso), em seguida, se embrulhando no cobertor e se deixando na deriva do sono, com o tic-tac do relógio de pêndulo e memórias de Michael com guitarra como uma trilha sonora.

Durante o dia, Claire foi para a aula. Eve argumentou com ela; Shane não. Nada de muito interessante aconteceu, embora Claire tenha visto Monica duas vezes no campus. Monica estava cercada por admiradores, tanto masculinos quanto femininos, e não tenho tempo para rancores. Claire manteve sua cabeça baixa e evitou áreas desertas. Era início da tarde para ela – sem aulas de laboratório - e muito embora ela queria chegar em casa e esperar por Michael aparecer (e menino, ela queria ver como é

que aconteceu!) ela sabia que ela iria se comportar como uma maluca, e faça levantar suspeitas em Shane.

Como ela caminhava sem uma direção, ela avistou o pequeno café, entre a loja de skate e um sebo. 'Common Grounds' (Motivos Comuns). Aqui era onde Eve trabalhava, e que tinha dito que iria parar....

O sino tocou como um tilintar prateado enquanto Claire empurrava a porta, e foi como caminhar para a vida sala da Glass House, apenas um pouco mais gótico. Sofás e cadeiras de couro preto, grossos tapetes coloridos, paredes bege e vermelho sangue, repleto de recantos e cantos. Havia cinco ou seis alunos dispersos no café em mesas e balcões. Nenhuma olhou para cima de seus livros ou computadores. O lugar todo cheirava a café, um calor constantemente moderado.

Claire ficou por um segundo, indecisa e, em seguida, caminhou para uma mesa vazia e deixou sua mochila antes de ir para o balcão. Havia duas pessoas por detrás do balcão. Uma delas era Eve, obviamente, parecendo petulante e como se ela fosse uma boneca com duas presilhas no cabelo escuro, olhos com rímel e máscara, batom dramático preto. Ela estava vestindo uma camiseta preta de malha sobre uma outra vermelha, e ela gritou quando viu Claire.

O outro era um homem mais velho, alto, magro, de cabelo encaracolado grisalhos que quase caíam em seus ombros. Ele era legal, rosto amigável, olhos escuros grandes, um brinco de rubi na orelha esquerda. Um hippie, Claire adivinhando.

Ele sorriu, também.

“Ei, é Claire!” Disse Eve, e apressada dava a volta no balcão para abraçar Claire.

"Claire, este é o Oliver. O meu chefe."

Claire ficou hesitante. Ele parecia muito agradável, mas hei, um patrão. Patrões deixavam dela nervosa, como os pais. "Olá, senhor."

"Senhor?" Oliver tinha uma voz grossa, e uma gargalhada ainda mais profunda.

"Claire, você tem que aprender sobre mim. Estou Não um sir. Acredite em mim."

"Isso é verdade." Eve concordando sabiamente. "Ele está mais para cara. Você vai gostar dele. Hei, quer um café? Pode pegar”.

"Eu – hum -"

"Não toque nas coisas, né?" Eve disse rolando os olhos. "Um não café, saindo. Que tal chocolate quente ? Chá?"

"Chá, eu acho."

Eve voltou para atrás do balcão e fez algumas coisas, e dentro de alguns minutos, uma grande xícara de chá branca e um pires apareceram na frente de Claire, com um saquinho de chá na água quente. "Por conta da casa. Bem, na verdade, por minha conta, porque, Credo, patrão está bem aqui."

Oliver, que estava trabalhando em alguma complicada máquina era o que Claire estava supondo era alguma máquina de fazer

cappuccino, sacudiu sua cabeça grisalha para ele próprio. Claire curiosamente assistia-o. Ele parecia um pouquinho como um primo distante que tinha da França - o mesmo tipo de nariz pontudo, parecendo um anzol, de qualquer maneira. Ela se perguntava se ele seria um professor na universidade, ou apenas um estudante perpétuo. Nem parecia possível.

"Soube que teve alguns problemas", disse Oliver, ainda concentrando em desaparafusar peças da máquina.

"Garotas no dormitório".

"Sim", ela admitiu, e sentiu suas bochechas queimarem.

"Tudo está bem, apesar de tudo."

"Tenho certeza que é. Ouvi, porém: se você tiver problemas como esse, você pode vir aqui e me dizer sobre isso. Eu vou fazer certeza que ele pare." Ele disse isso com garantia absoluta. Ela piscou, e seus olhos escuros mudaram para descansar sobre os dela por alguns segundos. "Não estou sem influência por aqui. Eve me diz que você é muito talentosa. Não podemos ter algumas más maçãs conduzindo você negativamente."

"Hum... obrigada?" Ela não queria fazer-lhe uma pergunta; ele apenas saiu.

"Obrigado. Eu farei."

Oliver parou e voltou para o seu trabalho dissecando a máquina de café. Claire encontrou um lugar muito distante.

Eve escorregou para atrás do balcão e puxou uma cadeira ao lado dela, se inclinando diante de Claire, ainda inquieta e cheia de energia. "Ele não é demais?" Ela perguntou. "Ele sabe que, você sabe. Ele tem algum tipo de conhecimento -" Ela fez um 'V' com seus dedos. V, para vampiros. "Eles dão ouvidos a ele. É bom ter ele do seu lado."

Claire concordou, bebendo o chá e observando as manchas escuras se propagando através da água. "Vocês falam quem sou eu para todos?"

Eve parecia arrasada. "Não! Claro que não! Eu apenas – bem, eu estava preocupada. Eu pensei que talvez Oliver soubesse de algo que... Claire, você mesma disse que tentaram te matar. Alguém deveria fazer alguma coisa sobre isso."

"Ele?"

"Por que não ele?" Eve mexia sua perna, tocando o calcanhar com seu Mary Janes preto. Ele tinha listras verde e pretas horizontais. "Quero dizer, eu sei que você é auto-suficiente e tudo mais, mas vamos lá. Um pouco ajuda nunca é demais."

Ela não estava errada. Claire suspirou, tirou o saquinho do chá para fora, e tomou um gole da bebida quente. Nada mau, mesmo num resplandecente dia quente.

"Fique", disse Eve. "Estude. É realmente um bom lugar para isso. Eu te levo em casa, ok?"

Claire respirou, subitamente grata; havia muitos lugares para se perder no caminho de casa, se Monica afinal tivesse notado ela. Ela não gostava da idéia de caminhar três quarteirões entre as ruas estudantis, onde as coisas eram brilhantes e cheias, e a quietude do resto da cidade, onde ficava a Glass House. Ela colocou o chá para um lado e tirou os livros da mochila. Eve voltou para atender os pedidos de três meninas falantes de fraternidade vestindo camisetas. Eles foram rudes com ela, e deram risadinhas quando Eve se virou. Eve não viu isso - ou se ela viu, ela pareceu não se importar.

Oliver fez. Ele colocou as ferramentas que ele estava usando de lado, enquanto Eve foi preparar as bebidas, e ele ficou observando as garotas de forma insistente. Uma a uma, elas foram ficando tranqüilas. Não era algo que ele fez, exatamente, apenas o jeito que ele olhou para elas.

Quando Eve pegou o dinheiro delas, cada uma das meninas agradeceu educadamente e foram embora.

Elas não ficaram.

Oliver sorriu levemente, pegou um pedaço da máquina desmontada, e poliu antes de montá-la de volta. Ele sabia que Claire estava assistindo, porque ele disse, em uma voz muito baixa, "Eu não tolero grosserias. Não no meu estabelecimento."

Ela não estava certa se ele estava falando sobre as meninas, ou ela olhando para ele, então ela correu de volta apressadamente para seus livros.

Equações quadráticas eram uma ótima maneira de passar a tarde.

Eve terminou seu turno às nove, da mesma forma que a vida noturna no Commons Grounds começava; Claire, não estava acostumada a balbucio, conversa fiada, e música, não poderia manter a sua mente no seu livro, de qualquer forma. Ela estava feliz de ir embora quando o substituto de Eve - um garoto mal-humorado com a idade parecida com a de Shane – tomou o lugar de Eve atrás do balcão. Eve foi até o escritório para buscar suas coisas, e Claire guardou seus livros na mochila.

"Claire." Ela olhou para cima, assustada que alguém lembrava o nome dela, bem, as pessoas queria matá-la, e viu Kim Valdez, do dormitório.

"Hei, Kim", disse ela. "Obrigado por me ajudar -"

Kim parecia louca. Muita raiva. "Nem adianta começar! Você deixou o meu violoncelo largado lá! Você tem alguma idéia de como eu trabalhei duro para isso? Maneira de ser uma imbecil!"

"Mas - eu não -"

"Não minta. Você sumiu e largou ele lá. Esperei por você com seus sacos e lixo. Deixei-os lá fora, tal como você deixou minhas coisas." Kim tirou suas mãos do bolso e apontou para ela.

"Não me peça mais favores novamente. Certo?"

Ela não esperou por uma resposta, apenas moveu em direção ao largo do balcão. Claire suspirou. "Não vou", disse ela, e fechando a mochila. Ela esperou por alguns minutos, mas a multidão estava ficando mais espessa, e Eve não era vista em nenhum lugar. Ela se levantou, começou a andar passando por um grupo de meninos, e que estavam apoiados em uma mesa num canto sombrio.

"Hei," disse uma voz suave. Ela olhou para trás e viu uma xícara de café ao longo da mesa, e pálidos dedos longos de uma mão capturá-la antes que ela fizesse. A mão pertencia a um homem jovem, ela não poderia realmente chamar-lhe de menino – tinha um grosso cabelo escuro e olhos de cor clara, que alegou desejar a mesa quando ela não estava olhando.

"Desculpe", disse ela. Ele sorriu para ela lambendo as gotas de café a partir da palma de sua mão com uma língua pálida. Ela sentiu algo quente para baixo dela perto da espinha dorsal, e tremeu. Ele sorriu mais amplo.

"Senta", disse ele. "Sou Brandon. Você?"

"Claire", ela ouviu ela mesma dizendo, e muito embora ela não tinha a intenção de, sua mochila deslizou para baixo ao seu lado. "Hum, oi".

"Olá". Seus olhos não eram apenas luz; eles eram – uma pálida sombra de um azul tão escuro que era quase prata.

Assustador, mas legal. "Você está aqui sozinha, Claire?"

"Eu - não, eu – ah -" Ela estava balbuciando como uma idiota, e não sabia o que estava errado com ela. O jeito que ele olhava para ela fazia ela se sentir nua. Não secretamente legal, uau-eu-acho-que-ele-gosta-de-mim, mas de uma maneira que fazia ela querer se esconder e se cobrir. "Estou aqui como um amigo."

"Um amigo", disse ele, e tocou na mão dela. Ela queria puxar-lhe de volta, mas ela não fez - de alguma maneira ela não poderia ter controle de si mesma. Tudo que ela podia fazer era prestar atenção em como ele virou a palma da mão dela palma para baixo, e trouxe-a para a sua boca para beijar. Uma quente, úmida pressão de seus lábios sobre os dedos dela que fez tudo tilintar.

Então ele começou a passar o seu polegar em todo o punho de Claire. "Onde está a sua pulseira, pequena Claire? Boas meninas usam suas pulseiras. Você não tem uma?"

"Eu -" Havia algo doentio e terrível acontecendo na cabeça dela, algo que fez dela a dizer verdade. "Não. Eu não tenho uma." Porque ela sabia o que Brandon era, e ela estava arrependida de ter rido de Eve, a partir de agora ela nunca iria duvidar de nada.

Você receberá o que merece, Monica tinha prometido.

Bem, ele estava aqui.

"Estou vendo." Os olhos de Brandon pareciam estar ficando ainda mais pálidos, até que eles eram um puro branco com minúsculos pontos pretos nas pupilas. Ela não podia respirar. Não podia gritar. "A única pergunta é quem vai ter você então. E eu cheguei primeiro -"

Ele largou dela, tanto a mão dela quanto a mente, e ela caiu para trás suspirando sem fôlego. Alguém estava de pé atrás da cadeira dela, uma sólida presença, e Brandon estava começando a abandoná-la.

"Você ofende a minha hospitalidade", disse Oliver, e colocou a mão sobre o ombro Claire. "Você nunca mais vai incomodar minha amiga Claire aqui dentro de novo, Brandon, e eu vou ter de revogar os privilégios para todos. Compreende? Eu não acho que você quer que seja, explicando o porque".

Brandon parecia furioso. Seus olhos eram azuis novamente, mas como Claire estava observando, ele concordou com Oliver, e olhou com raiva. Real, verdadeiro olhar mortal, como uma cobra, que deixa seu veneno escondido dentro da boca e, em seguida, ataca, rápido como uma picada de escorpião.

"Nada de que," Oliver disse calmamente. "Não estou impressionado. Não com você. Não me faça ter uma conversa com Amelie sobre você."

Brandon pulou fora de sua cadeira e caminhou por meio da multidão, em direção à saída. Estava escuro lá fora, Claire reparou. Ele saiu para noite e desapareceu de vista.

Oliver ainda tinha a mão sobre seu ombro, e agora ele espremia suavemente. "Essa atitude foi lamentável", disse ele. "É preciso ter cuidado, Claire. Fique com Eve. Cuidado com as pessoas. Eu detestaria ver algo acontecer a você."

Ela engasgou, bebendo aos goles. Eve veio correndo do depósito, seu casaco de

couro agitando em torno dela. Seu sorriso morreu ao vê o rosto de Claire. "O que aconteceu?"

"Brandon esteve aqui", disse Oliver. "Coitada. Claire estava indo na dele." "Ah", disse Eve com uma pequena voz. "Você está bem?"

"Ela está bem. Eu o localizei antes de qualquer dano permanente foi feito. Leve-a para casa, Eve. E mantenha os olhos abertos; ele não deve ter sido ordenado muito bem."

Eve suspirou e ajudou a Claire a se levantar, pegou a mochila, e levou ela para fora. O grande e preto Caddy (*Cadillac*) estava estacionado no meio-fio, e Eve destravou o carro e checkou tudo minuciosamente, assentos e os bancos de trás, antes de deixar Claire entrar. Quando Claire foi apertar o cinto de segurança, notou duas coisas: primeiro, Oliver estava em pé na soleira da porta da Common Grounds, observando elas.

Em segundo, Brandon estava parado na esquina, fora das luzes dos postes. E ele estava observando-as, também.

Eve viu, também. "Filho da puta", ela disse furiosamente, e apontou o dedo. O que não foi muito esperto, mas fez Claire se sentir melhor. Eve ligando o motor e saiu do estacionamento cantando pneus, ela estava dirigindo quase como um piloto da NASCAR, e freando bruscamente em casa alguns segundos depois. "Ok, você primeiro", disse ela. "Corra para a porta, mais rápido que puder. Vai, Claire!"

Claire correu e bateu o portão, até que a pavimentada rua estivesse para trás e subiu as escadas como ela estava tremendo a chave caiu do seu bolso. E ela perdeu o buraco de fechadura na primeira tentativa. Ela chutou a porta e gritou, "Shane! Michael!", Como ela tentou novamente.

Atrás dela, ela ouviu a porta do carro bater, os sapatos de Eve fazer barulho na calçada... e parar.

"Agora," disse Brandon com uma voz baixa e fria", não vamos ser mal educado, Eve".

Claire fervia, e viu Eve de pé absolutamente parada a dez passos da varanda, suas costas voltadas para casa.

Um vento morno chicoteava seu casaco de couro atrás dela com um som seco de movimento.

Brandon estava virado para ela, os olhos completamente branco como uma luz pálida.

"Quem é o seu querida amiga?", Indagou.

"Deixe-a em paz." A voz de Eve era fraca e tremula. "Ela é só uma criança."

"Você sabe que nem tudo é sobre crianças." Ele disse. "Ninguém pergunta a idade da vaca ao fazer hambúrguer".

Claire, puramente apavorada agora, concentrada, virou para porta, e colocou a

chave na fechadura ...

... no mesmo momento que Shane abria a porta.

"Eve!" Ela gritou, Shane e empurrou-a para fora do caminho, desceu saltando as escadas, e ficou entre Eve e Brandon.

"Dentro", disse Michael. Claire não tinha ouvido dele, não tinha visto ele vir, mas ele estava na soleira da porta, fazendo sinal para ela entrar. Logo que ela entrou na casa, ele agarrou o braço e a empurrou para fora do campo de visão para trás dele. Ela espiou em volta dele para ver o que estava acontecendo.

Shane estava falando, mas o que ele estava dizendo, ela não pôde ouvi-lo. Eve estava caminhando para casa lentamente, e quando a parte traseira de seu calcanhar tocou o alpendre, ela correu para cima, mergulhando no portal e no braços de Michael.

"Shane!" Michael gritou.

Brandon pulou em Shane. Shane esquivou, gritou, e chutou o vampiro com toda sua força. Brandon voou para trás, puxou Shane e rolaram na rua.

Shane caiu no chão, saindo de Brandon, e correu para a porta. Era impossível para Brandon se mover depressa, mas o vampiro apareceu muito rápido tentando pegar Shane de volta...

...E agarrou a gola de camisa de Shane, forçando-o uma parada brusca. Mas,

Shane foi atingindo, também, pelas mãos de Michael, e então Michael puxou-lhe.

A camisa rasgou, Shane tropeçou, e Brandon tentou seguir. Ele bateu numa espécie de barreira invisível, e pela segunda vez Claire viu seus olhos com raiva, mortalmente afiados.

Michael nem sequer se mexeu. "Tente novamente, e nós vamos colocar você para dormir", disse ele. "Diga aos seus amigos."

Ele bateu a porta. Eve desabou contra a parede, arquejando e tremendo; Claire não poderia deixar de tremer, de qualquer modo. Shane olhou preocupado e mais aborrecido com os danos a sua camisa do que qualquer outra coisa.

Michael agarrou Eve pelo ombros. "Você está bem?"

"Sim. Sim, ele nunca - Uau. Essa foi por pouco."

"Não me diga. Claire?"

Ela acenou, impedida de dizer qualquer palavra.

"De que inferno ele saiu?" Perguntou Shane.

"Ele pegou o cheiro de Claire no café", disse Eve. "Eu não poderia livrar dele. Desculpe-me."

"Droga. Isso não é bom."

"Eu sei".

Michael confirmava os trincos da porta da frente. "Confira. Certifique-se de que estamos seguros, Shane. Em cima, também."

"Checando". Shane não se moveu. "Merda, esta era minha última camisa dos Killers. Alguém irá pagar por isso..."

(The Killers - é uma banda americana de rock alternativo, formada em 2002 em Las Vegas. É composta por Brandon Flowers (vocal e sintetizador), Dave Keuning (guitarra e vocal de apoio), Ronnie Vannucci (bateria) e Mark Stoermer (baixo e vocal de apoio). Seu primeiro álbum, Hot Fuss, foi lançado em 15 de junho de 2004, obtendo ótimas críticas e grande reconhecimento junto ao público, em grande parte devido aos sucessos "Somebody Told Me", "Mr. Brightside" e à sonoridade dançante dos anos 80, oriunda dos sons sintéticos das canções. O segundo álbum do grupo, Sam's Town, foi lançado em 3 de outubro de 2006, e marcou uma considerável mudança no estilo da banda, tanto em relação à música, que apresentou influências mais roqueiras, como Bruce Springsteen, quanto ao estilo de se vestir, que tornou-se mais "agressivo", mais compatível com a sonoridade extremamente americana que caracteriza Sam's Town.)

"Desculpe, Michael," Eve disse. "Eu tentei, eu realmente tentei."

"Eu sei. Tinha de acontecer mais cedo ou mais tarde, com quatro de nós aqui. Você fez bem. Não se preocupe com isso."

"Estou feliz que você e Shane estavam aqui."

Michael começou a dizer algo, então parou, olhando para Claire. Eve não viu o aviso. Ela colocou em cima de Claire o casaco de couro e a tirou da porta, levando-a para a sala de estar.

"Nós fomos apenas atacadas," Claire finalmente conseguiu dizer. "por um vampiro."

"Sim, eu vi", disse Michael.

"Não, você não compreende. Nós fomos atacadas. Por um vampiro. Sabe o quanto isso é impossível?"

Michael suspirou. "Sinceramente? Não. Eu cresci aqui, e assim Eve e Shane. Estamos apenas evitando como ser atacados."

"É uma loucura!"

"Certamente."

Com o pânico, ela se esqueceu de outra coisa impossível; ela olhou para Shane e Eve para ter certeza que eles não estavam prestando atenção. "Que tal, você sabe? Você?" Ela apontou para ele.

"Eu?" Ele levantou suas sobrancelhas. "Ah. Certo. Lá em cima."

Ela esperava que ele a levasse para sala secreta de Shane, mas ele não o ter feito, mas ele não fez; em vez disso, ele levou ela para seu próprio quarto, o grande quarto do corredor. Era cerca de duas vezes o tamanho do quarto de Claire, mas não tinha muito mais móveis; existia uma lareira – vazia esta época do ano – e um par de cadeiras e uma lâmpada para leitura. Michael sentou em uma. Claire sentou na outra, sentindo-se pequena e com frio. O respaldar da cadeira era cerca de duas vezes o seu tamanho.

"Certo", disse Michael, e inclinando-se para frente, descansando os cotovelos em seus joelhos. "Vamos falar sobre esta manhã." Mas dito isto, ele não parecia saber por onde começar. Ele congelou, olhando para o tapete.

"Você morreu", disse Claire. "Você desapareceu."

Ele parecia contente de ter algo para responder. "Não exatamente, mas, sim. Quase. Você sabe que eu costumava ser um músico?"

"Você ainda é!"

"Músicos tocam em lugares que não são a sua casa. Você ouviu Shane no jantar. Ele está tentando a encontrar o motivo de eu não estar tocando no Gigs. É verdade, eu não posso. Eu não posso sair desta casa."

Ela se lembrava dele de pé na soleira da porta, com a cara branca, assistindo

Shane lutando contra Brandon. Aquilo

não tinha sido precaução; ele queria estar lá, lutando ao lado de seu amigo. Mas ele não podia.

"O que aconteceu?" Ela perguntou suavemente. Ela sabia que não ia ser uma história fácil.

"Vampiros", disse ele. "Geralmente eles apenas se alimentam, e finalmente, eles matam você se eles se alimentam demais. A maioria deles é desse tipo, mas alguns são diferentes. Mas - este era diferente. Ele me seguiu do Gigs e tentou – tentou me transformar -"

Ela sentiu seu rosto queimar, e baixou o seu olhar. "Ah. Oh Deus."

"Não isso", disse ele. "Não exatamente. Ele tentou me transformar num vampiro. Mas ele não podia. Acho que ele – me matou. Ou quase, de qualquer maneira. Mas ele não podia fazer o que ele queria, e ele estava tentando. Ele quase nos matou. Quando eu acordei mais tarde, era luz do dia, ele estava desaparecido, e eu era um fantasma. Até a noite chegar eu não sabia que podia voltar ao normal novamente. Mas só à noite." Ele agitou a cabeça lentamente, esfregando as mãos juntos, como se tentando lavar uma mancha. "Acho que a casa me mantém vivo."

"A casa?" Ela fez eco.

"Ela é antiga. E tem uma espécie de -" Ele gemeu. "Uma espécie de poder. Não sei o que é isso, exatamente.

Quando os meus pais usavam esta Casa, eles só viviam aqui um par de meses, e depois se afastaram para Nova Iorque. Não gostavam da vibração. Eu achava que

era legal. Acho que ela gostava de mim, também. Mas mesmo assim, não posso abandoná-la. Já tentei."

"Mesmo durante o dia? Quando você não estiver, você sabe, aqui?"

"Não interessa", disse ele. "Não posso ir além da porta, janela, ou passagem. Estou preso aqui."

Ele parecia estranhamente aliviado ao lhe dizer essas coisas. Se ele não disse para Shane ou Eve, ele provavelmente não disse para ninguém. Parecia antigo, algo que precisava ser mantido em segredo, porque era um grande. Atacado por um vampiro, quase morto, virou um fantasma, preso na casa? Quantos segredos desse existiam, afinal?

Ocorreu algo com ela. "Você disse - o vampiro, que ele... bebeu seu sangue?"

Michael estancou. Ele não preenchia os olhos dela.

"E – você morreu?"

Outro silencio.

"O que aconteceu com seu – você sabe - corpo?"

"Eu ainda estou numa espécie de uso dele." Ele apontou para si mesmo. Claire, não conseguiu parar, chegou perto e tocou ele. Ele era real e quente e vivo. "Não sei como funciona, Claire, eu realmente não sei. Exceto que eu acho que é a casa,

e não eu."

Ela deu uma respiração profunda. "Você bebe sangue?"

Ele olhou para cima, surpreso, lábios abertos. "Não. Claro que não. Eu já disse, ele não conseguiu - me transformar."

"Você está certo."

"Eu como o chilli com alho do Shane. Será que isso soa como um vampiro para você?"

Ela ponderou. "Até hoje, eu achava que sabia o que era um vampiro, e todas as lendas sobre a Romênia e outras coisas. E sobre cruzes? As cruzes funcionam?"

"Às vezes. Não machuca realmente, apesar de tudo. Os mais antigos não são interrompidos por coisas assim."

"E Brandon?" Ele era sua principal preocupação neste momento.

Os lábios de Michael fecharam. "Brandon é um punk. Você poderia tentar derreter-lo com uma bazuca de água carregada de água da torneira, se você disser para ele que ela é água benta. Ele é perigoso, mas até agora os vampiros tem deixado ele de lado, ele está no fundo do cadeia alimentar. Ele é um dos que andam por aí com seus olhares hipnóticos e tentam te agarrar na rua, o qual você precisa se preocupar. E sim, use cruzes - mas mantenha sob a roupa. Você precisará fazer uma se você ainda não tem – eles não vendem em nenhum lugar na cidade. E se você encontrar coisas como água benta e a Eucaristia, mantenha-

os guardados, mas os vampiros nesta cidade fecharam a maior parte das igrejas há cinqüenta anos atrás. Há ainda algumas que operam na clandestinidade. Tenha cuidado, no entanto. Não acredite tudo você ouve, e nunca, nunca vá sozinha."

Isso foi o mais longo discurso que Michael já tinha dito. Tudo veio para fora, como uma inundação, impulsionado com intensidade e frustração. Ele não podia fazer nada. Ele não pode fazer nada para nos ajudar quando fossemos para o exterior.

"Porque é que nos deixou morar aqui?" Ela perguntou. "Depois - do que aconteceu com você?"

Ele sorriu. Ele não parecia muito justo, de alguma maneira. "Eu fiquei sozinho", disse ele. "E porque não posso sair de casa, não há muito que eu possa fazer. Eu precisava de alguém para ajudar com mantimentos e outras coisas. E... um fantasma, não exatamente paga as contas. Shane - Shane estava procurando um lugar para ficar, e ele disse que iria alugar alguma coisa. Foi perfeito. E então Eve... nós fomos amigos no segundo grau. Eu não podia simplesmente deixá-la andar sem destino por lá depois que seus pais despejaram ela."

Claire tentou lembrar o que havia dito Eve. Nada, realmente. "Por que fizeram isso?"

Ela não tinha Proteção do seu Patrono quando ela completou dezoito. Ainda mais, quando ela começou a usar roupas góticas quando tinha a sua idade. Ela disse que nunca iria beijar qualquer vampiro, não importa o porque." Michael fez um gesto com as mãos indefesos. "Aos dezoito, eles tiveram de mandá-la para fora. Ela teve de ir, ou ia custar a proteção da família dela. Então ela está por

conta própria. Ela sabe se virar - ela está segura aqui, e ela está segura no café. É só no restante do tempo ela tem que ser cuidadosa."

Claire não poderia pensar em algo para dizer. Ela olhava além de Michael, ao redor da sala. Sua cama estava feita. Oh meu Deus, essa é a cama dele. Ela tentou imaginar Michael dormindo lá, e não podia. Embora ela pudesse imaginar algumas outras coisas, e não deveria ter feito, porque ela se sentir vermelha e envergonhada.

"Claire", ele disse calmamente. Ela olhou para ele de volta. "Brandon é jovem demais para estar fora antes de escurecer, de modo que você está segura de dia, mas não depois de escurecer. Entendeu?"

Ela piscou.

"Sobre a outra coisa..."

"Não vou dizer", disse ela. "Não vou, Michael. Não se você me pedir que não faça."

Ele soltou a respiração devagar e lentamente. "Obrigado. Sei que soa estúpido, mas... Eu só não quero que eles saibam ainda. Preciso descobrir como a dizer."

"É uma coisa sua", disse Claire. "E Michael? Se você começar, você sabe, com a ânsia de querer algo vermelho...?"

"Você será a primeira a saber", disse ele. Seus olhos eram firme e fresco. "E eu espero que você faça tudo que você tem de fazer para me deter."

Ela Tremia e disse sim, ok, ela não queria estaquear ele, mas ela não disse isso.

Ela não esperava isso, de qualquer maneira.

OITO

Shane retornou para cozinhar o jantar, e ele trouxe uma espécie de chili com cachorro quente – mais chili, mas pelo menos ele fez um bom trabalho com ele. Claire pegou dois, olhando atônita como Michael e Shane abatido com quatro chilis no canto, e Eve mordiscava um. Ela sorriu para Shane, mas disparava farpas enquanto ele se sentava em uma das cadeiras na sala, mas Claire havia notado algo diferente.

Eve não podia manter os olhos em Michael. No início, Claire pensou, ela sabia

de alguma coisa, mas depois ela viu as bochechas de Eve ficando vermelhas através da maquiagem pálida, e o glitter nos olhos dela.

Oh. Bem, ela estava pensando em Michael de uma forma bastante quente, agarrando-a e mantendo fora de perigo e arrastando ela para garantir sua segurança. E agora que ela pensava nisso, Eve fazia pequenos gestos na direção de Michael todas as vezes que eles estavam juntos.

Eve finalmente levantou e levou seu prato para cozinha e se encaminhou para o banheiro para um banho longo, quente e cheio de bolhas. Claire desejava que ela tivesse pensado nisso primeiro. Ela e Michael lavaram os pratos enquanto Shane praticava suas habilidades de luta contra os zumbis no Xbox.

"Eva gosta de você, você sabe", disse ela casualmente enquanto ela lava o último prato. Ele quase deixou cair enquanto secava.

"O que?"

"Ela gosta de fazer."

"Ela te disse isso?"

"Não."

"Eu não acho que você entenda Eve, então."

"Você não gosta dela?"

"Claro que eu gosto dela!"

"O bastante para ...?"

"Eu não vou falar sobre isto." Ele colocou o prato no descanso. "Jesus, Claire!"

"Ah, vamos lá. Você gosta dela, não é?"

"Mesmo que eu gostasse -" Ele parou curto, olhos em direção a porta e baixando o tom de voz dele. "Mesmo que eu gostasse, há um pequeno problema, não acha?"

"Todo mundo tem problemas", disse ela. "Especialmente nesta cidade. Eu estou aqui há apenas seis semanas, e eu já sei disso."

Ele pensava a respeito de tudo que ela dizia, ele secou as mãos e saiu. Ela o ouviu falar com Shane, e quando ela saiu da cozinha viu os dois profundamente entretidos no jogo de vídeo-game.

Garotos. Idiotas.

Ela estava se caminhando para seu quarto, passando pelo banheiro, quando ela ouviu Eve chorando. Ela bateu gentilmente, e quando olhava enquanto Eve abafa o choro. A porta não estava trancada.

Eve estava vestido com um roupão preto fofo, sentado na privada, ela tinha tirado a maquiagem e deixado o cabelo para baixo, e ela parecia como uma garotinha em uma demasiado grande roupa de adultos. Frágil. Ela deu a Claire um sorriso e começou a enxugar lágrima de seu rosto. "Desculpe", disse ela, e limpou a garganta. "Droga de dia ruim, você sabe?"

"Aquele cara. Esse vampiro. Ele agiu como se ele conhecesse você", disse Claire.

"Sim. Ele - ele é o único que dá proteção a minha família. Eu o rejeitei. Ele não é muito feliz." Ela deu um pouco riso fraco. "Adivinha ninguém gosta de rejeição."

Claire estudava ela. "Você está bem, entretanto?"

"Claro." Eve acenava para ela sair. "Vai estudar. Seja esperta o suficiente para fazer sair desta cidade. Eu sou só estou um pouquinho para baixo. Não se preocupe com isso."

Mais tarde, quando Michael começou a tocar, Claire ouviu Eve chorando de novo através da parede.

Ela não vai investigar, e ela não observava Michael sumir. Ela achava que Eve não teria coragem.

Shane foi com Claire no dia seguinte para comprar umas roupas. Era apenas três quarteirões até o setor incolor da cidade, com todos as suas lojas de aspecto sujo; ela não queria a companhia dele, mas ele não estava deixando ir sozinha.

"Você deixou Eve ir sozinha", ela comentou enquanto ele colocava seus sapatos.

"Sim, bem, Eve tem um carro", disse ele. "Além disso, eu não estava acordado. Você será escoltada. Viva com isso."

Ela sentia secretamente contente com isso. Um pouco. Era outro dia tipicamente ensolarado, as calçadas quase emitiam calor. Não tinha muitos pedestres, mas depois, existiam uns poucos por lá. Shane andava ao lado dela, mãos nos bolsos; ela tinha pressa para se atualizar. Ela esteve esperando ele dizer alguma coisa, mas ele não disse. Depois de um tempo, ela apenas começou a falar. "Você tem um monte de amigos, crescendo aqui?"

"Amigos? Sim, eu acho. Uns poucos. Michael. Eu meio que sabia de Eve, mas nós crescemos com diferentes grupos. Outras crianças."

"O que - o que aconteceu com eles?"

"Nada", disse Shane. "Eles cresceram, arranjam emprego, ganharam Proteção, se mantiveram no caminho certo. Isso é como as coisas funcionam em Morganville. Você fica ou você vai embora."

"Você nunca mais os viu?" Porque ela estava muito espantada para saber como seria voltar para casa e rever seus amigos, especialmente Elizabeth. Ela sempre

pensava que ela era uma solitária, mas... talvez ela não fosse. Talvez ninguém realmente fosse.

"Não", disse ele. "Nada em comum nestes dias. Eles não querem passar algum tempo com alguém como eu."

"Alguém que não se encaixa em nada por aqui" Ela gracejou para Shane e piscou. "Desculpe".

Ele deu de ombros. "Não é sua culpa. E quanto a você? Há amigos em casa?"

"Sim. Elizabeth, ela é minha melhor amiga. Conversávamos o tempo todo, sabe? Mas... quando ela descobriu que eu estava indo para a faculdade, ela só..." Claire foi decidido por uma encolher de ombros, sendo essa a melhor opinião que ela poderia dar.

"Já ligou para ela?"

"Sim", disse ela. "Mas é como se nós não conhecêssemos mais. Você sabe? Temos de pensar no que dizer. É estranho."

"Deus, eu sei o que quer dizer." Shane de repente parou e tirou as mãos de fora de seu bolso. Eles estavam no meio do quarteirão, entre duas lojas, e primeiro ela pensou que ele estava indo olhar em uma vitrine, mas ele disse tenso, "Vire-se e caia fora. Basta entrar na primeira loja que você vê, e esconder."

"Mas,"

"Faça, Claire. Agora."

Ela se virou e começou a andar, andava o mais rápido que ela conseguia que até a loja que eles já tinham passado. Era uma espécie de brechó, onde ela poderia dar uma olhada nas coisas, mas quando ela empurrou a porta e olhou para trás ao longo do ombro dela.

Um carro de polícia estava parando próximo a Shane. Ele estava ali de pé, mãos a seu lado, olhando branda e respeitosamente, e o policial que estava dirigindo se inclinava para fora da janela para dizer algo a ele.

Claire quase caiu enquanto abria a porta, e ao longo dos tropeçou na loja escurecida, estava um cheiro azedo interior.

"Olá," o policial fardado que abriu a porta depois dela falou. Ele era um homem mais velho, loiro, com pouco cabelo e um espesso bigode. Olhos frios azuis e dentes tortos. "Claire, certo?"

"Eu -" Ela não sabia o que dizer. Toda a sua vida ela tinha sido ensinada a não mentir para a polícia, mas... "Sim, senhor." Ela poderia dizer que ele já sabia, de qualquer maneira.

"Meu nome é Gerald. Gerald Bradfield. Prazer em conhecê-la." Ele deslizou a sua mão. Ela engoliu seco, ela limpou a palma suada da mão, e apertou. Ela esperava que ele fosse colocar algemas ao redor de seus pulsos, mas ele só balançou uma ou duas vezes a mão dela e soltou. "As pessoas estão procurando você, você sabe."

"Eu – não sei sobre isso, senhor".

"Você não sabe?" Frio, olhos frios, não importa que ele sorrisse. "Não é possível imaginar, garotinha. Fato é, a filha do prefeito estava preocupada de onde você poderia estar. Pediu para que nós a encontrássemos. Certificar de que você estava bem."

"Eu estou bem, senhor." Ela mal podia falar. Sua boca tinha secado. "Não estou em apuros, estou?"

Ele riu. "Por que você estaria em apuros, Claire? Não, você não precisa se preocupar com isso. Verdade é que nós já sabemos onde está. E com quem. Você deve ter mais cuidado, querida. Você é nova por aqui, mas você já conhece o inferno muito mais do que deveria. E seus amigos não são exatamente o tipo destinados a garantir uma vida pacífica nesta cidade. Desordeiros. Você não se parece com uma desordeira para mim. Vou te dizer uma coisa, você deve voltar para o dormitório, ser uma boa garota, vá para as aulas, eu vou pessoalmente certificar que nada aconteça a você."

Claire queria sair, queria concordar, queria fazer qualquer coisa para fugir deste homem. Ela olhou pela loja. Havia outras pessoas lá dentro, mas ela não poderia fazer nenhuma delas olhar para ela. Era como ela nem sequer existesse.

"Você não acha que eu posso fazer isso", disse ele. "Eu posso. Confie em mim."

Ela olhou de volta para ele, e os olhos dele estavam brancos, com a pupila preta

pequena no meio. Quando ele sorriu, ela viu um flash com sensações estranhas.

Ela se desesperou, queria sair, e agarrou a maçaneta da porta. Ela se atirou para a rua, correndo, e viu Shane em pé exatamente onde ela o tinha visto, vendo o carro da polícia se afastar do meio-fio. Ele se virou e agarrou-a quando ela quase colidiu contra ele. "Vampiro!" Ela gritou. "Um – policial vampiro. Na loja!"

"Deve ter sido Bradfield," disse Shane. "Cara alto? Tipo careca, com um bigode?"

Ela concordou, tremendo toda. Shane nem sequer olhava surpreso, e muito menos alarmado. "Bradfield é legal", disse ele. "Não é o pior cara da cidade, está tudo bem. Ele machucou você?"

"Ele – ele apertou a minha mão. Mas ele disse que sabia! Ele sabia onde eu estava!"

Novamente, Shane não parecia surpreso. "Sim, bem, isso era apenas uma questão de tempo. Eles me pararam para perguntar seu nome completo. Então eles adicionaram ao inventário deles."

"Inventário?"

"Isso é o que eles chamam. É como um censo. Eles querem saber quantos estão vivendo em um lugar. Olhe, só ande, ok? E não parece tão assustada. Eles não vão pular em nós em pleno dia."

Shane tinha muita confiança, mas ela controlou seus tremores e assentiu, e seguiu ele para um outro quarto com lojas que eram mais brilhantes, mais amigáveis, e com menos probabilidade de vampiros ocultos no interior. "Este é o lugar da Sra. Lawson. Ela costumava ser amiga da minha mãe. Está tudo bem." Shane começou a abrir a porta para ela, como um cavalheiro. Supostamente sua mãe tinha ensinado isso. Dentro, o lugar cheirava bem – incenso -, Claire pensou e havia montes de luzes piscando. Sem cantos escuros aqui, e uma campainha soou agradável quando Shane deixou a porta fechar atrás deles.

"Shane!" Uma grande mulher em um conjunto brilhante e colorido de camiseta e saia estava atrás do balcão, quando viu Shane, ela se dirigia para lhe dar um forte abraço, e traves para ele quando ela volta intensificadas. "Rapaz, o que diabos você está fazendo aqui? As coisas não andam bem?"

"Está tudo bem, minha senhora. Assim como sempre".

"Ainda bem. Bom para você." Os olhos escuros da mulher encararam Claire.

"Quem é sua amiga?"

"Esta é Claire. Claire Danvers. Ela - ela é estudante na faculdade."

"Prazer em conhecê-la, Claire. Agora. Eu aposto que você não veio aqui apenas para dizer 'oi', rapaz, então o que posso fazer para você?"

"Roupas", disse Claire. "Estou à procura de algumas roupas."

"Vamos ver o que temos. Você veste tamanho quatro*, certo? Venha comigo,

querida. Eu tenho algumas coisas realmente agradáveis no seu tamanho. Shane, você deveria olhar algumas roupas novas, também. Esses jeans estão rasgados."

(* quatro equivale mais ou menos ao 34 por aqui)

"Era para ser".

"Senhor. Moda. Eu só não entendo mais nada."

Talvez ela não tenha, mas a senhora Lawson tinha todos os tipos de tops e calças jeans e essas coisas, e barata, também. Claire escolheu umas coisas e seguiu para o balcão, onde ela suas compras deram um total de vinte e dois dólares, incluindo impostos. Como a senhora Lawson estava empacotando tudo, Claire olhou as coisas na parede. Havia algum tipo de certificado oficial de aspecto pendurado lá, emoldurada, com um selo embutido.... Não, essa não era um selo. Era um símbolo. O mesmo símbolo que a senhora Lawson usava na pulseira.

"Cuide-se," disse a senhora Lawson assim que ela entregou a bolsa com as roupas. "Os dois. Diga ao Shane que ele precisa fazer algo para ele, e que ele precisa fazer isso rápido. Eles têm lhe dado alguma folga, mas isso não vai durar. Ele precisa pensar sobre seu futuro."

Claire olhou dela para onde Shane estava, ele estava na rua perto da vitrine de olhos fechados.

"Eu vou dizer," ela disse duvidosamente.

Ela não poderia imaginar Shane pensando em outra coisa.

Alguns dias depois, e Claire queria voltar as aulas. Ela estava preocupada com as aulas, mas ela estava cansada e suas contusões tinham melhorado, e a última coisa que ela queria era ser o centro das atenções. Isso era o melhor - Shane tinha convencido ela – para que ela estudasse em casa e voltasse as aulas quando ela estivesse melhor, e Monica tivesse tido algum tempo para deixar as coisas esfriarem.

A semana passou rápido. Ela caiu em uma rotina regular - de ela ficava acordada até tarde com Michael, Eve e Shane, dormia até o meio da tarde, argumentavam sobre as regras do banheiro, cozinhava, limpava, estudava, fazia tudo de novo. A sensação era... boa. Real, de algum modo que a vida no dormitório não iria proporcionar, não exatamente.

A segunda-feira seguinte, quando ela se levantou e fez o café da manhã, ela teve de fazer isso por dois: Shane estava acordado , olhando irritado e grogue. Ele agarrou silenciosamente o bacon e fritava alguns enquanto ela fazia os ovos; não houve qualquer discussão, como não tinha havido entre ele e Eve há algumas manhãs atrás. Ela tentou alguma conversa, mas ele não estava de bom humor. Ele só balbuciava respostas. Ela esperou até que ele tivesse terminado o café - que incluiu uma xícara de café, da pequena cafeteira que ficava no canto – antes dela perguntar: "O que você está fazendo de pé tão cedo?"

Shane estava inclinado em sua cadeira, equilibrando o que ele comia. "Pergunte ao Michael."

Ela não podia fazer exatamente isso... "Você está fazendo alguma coisa por ele?"

"Sim". Ele voltou sua cadeira para a posição certa e passou a mão sobre o cabelo, que ainda parecia uma bagunça. "Não espere que eu me vista ou qualquer coisa assim."

"O quê?"

"O que você vê é o que é." Ela olhou para ele, confusa, tentando descobrir o que ele estava dizendo. "Estou levando você para a aula. Você está voltando hoje, né?"

"Você está brincando", disse ela terminantemente. Ele confirmou. "Você está brincando. Eu não tenho seis anos de idade, que precisa do seu irmão mais velho para com ela para escola! De jeito nenhum, Shane!"

"Michael acha que você deveria ter uma escolta. Brandon foi estava bastante chateado. Ele poderia encontrar uma maneira de fazer algo contra você, mesmo que não possa fazer sozinho. Ele tem muita gente que poderia chutar o seu traseiro por ele." Os olhos de Shane focalizaram os olhos dela. "Como Monica."

Ah, merda. "Monica pertence ao Brandon?"

"Toda a família Morrell, pelo que eu quanto sei. Ele tem seu próprio pessoal mal. Então." Ele esfregou suas mãos. "Que emocionante aula teremos hoje?"

"Você não pode ir as aulas comigo!"

"Ei, você é bem-vinda a me bater e me parar, mas até que você o faça, eu sou o seu encontro para o dia. Assim.

Quais aulas?"

"Cálculo II, Acústica, Química III, Laboratório de Química, e Bioquímica."

"Macacos me mordam. Você realmente é inteligente. Certo, eu vou pegar algumas história em quadrinhos, ou algo assim. Talvez meu iPod."

Ela mantinha o olhar nele. Ele não parecia saber o que fazer – mas ela acaba de ficar mais alegre.

"Sempre quis ser um grande homem no campus", disse Shane. "Adivinha esta é a minha chance."

"Estou morta", ela suspirou, e ela descansou fronte nas mãos.

"Ainda não. E esse é o ponto."

Ela estava com medo de que Shane se tornasse um problema, mas ele não iria. Mesmo o seu cabelo despenteado, fazia ele se tornar mais quente para ela, de forma que ela estava com medo disso. Especialmente se ela tinha que passar o dia inteiro com ele. Ele escolheu uma simples camisa branca e sua melhor calça jeans, que era rasgada no nível dos joelhos e alguns outros lugares. Tênis de

corrida. "No caso, temos que fazer alguma retirada", disse ele. "Mais, chutar alguém quando você estiver usando chinelos dói."

"Mas você não precisar chutar ninguém", disse ela rapidamente. "Certo?"

"Ninguém que não mereça", disse ele. "O que mais eu preciso para colocar essas coisas?"

"Mochila." Ela pegou a sua – ela possui duas – e entregou a outra para ele. Ele jogou alguns papéis, um PSP*, e seu iPod e os fones, em seguida foi até a cozinha e pegou uma caixa de Twinkies** e água. "Não vamos exatamente para o deserto, Shane. Você não tem que levar tudo. Lá tem máquinas que vendem essas coisas."

(* Playstation 2 – aqueles que dá para jogar parecendo um minigame.

** Chocolate em barras)

"Sim? Nunca vi ninguém almoçar naquele lugar. Você vai me agradecer mais tarde."

Na verdade, ela se sentia melhor com Shane ao seu lado; ele estava vigiando as sombras, o becos escuros, os imóveis vazios. Assistindo tudo. Mesmo que ele estivesse embalado pelo seu iPod, ele não estava escutando ela. Ela se perdeu em seus pensamentos, de repente, ela se perguntava o que Monica estava fazendo.

Eles foram para campus sem incidentes, e eles estavam meio caminho, ansiosa para sua primeira aula quando Claire pensou em algo e de repente parou. Shane continuou andando alguns passos, quando olhou para trás.

"Monica", disse ela. "Monica vai estar andando por aí. Ela sempre está fazendo isso. Ela vai te ver."

"Eu sei". Shane mudou sua mochila de posição para ficar mais confortável. "Vamos".

"Mas - Monica!"

Ele apenas olhou para ela, e começou a andar. Ela ficou onde estava. "Ei! Você devia estar comigo, não me deixando!"

"Monica é o meu negócio", disse ele. "Pare com isso." Ele esperou por ela, e ela relutantemente continuou. "Ela não vai mexer com a gente, não me vou meter com ela. Tudo bem?"

Ilusões, para mente de Claire. Se Monica realmente tinha mexido com Shane, mesmo um ano ou dois atrás, e ido suficientemente longe para matar a irmã dele, ela não poderia imaginar nenhuma situação em que Shane apenas andasse por saí. Shane não era o tipo de cara que saia assim.

O pátio de concreto entre o prédio de Arquitetura e o de Matemática estava cheio de estudantes que iam para suas aulas. Agora que Claire sabia o que procurar, ela não podia mas fingir surpresa ao saber quantos possuíam pulseiras – couro, metal, até mesma as de tela – todas com símbolos.

E todos os estudantes que não tinham.

Os que usavam os símbolos eram brilhantes, confiantes. Meninas populares. Caras de Fraternidades. Atletas.

Populares. Os solitários, os outros, aborrecidos e estranhos... eles eram os que não eram protegidos.

Eles eram o gado.

Shane fez uma varredura na multidão. Claire continuava caminhando rapidamente em direção ao prédio de Matemática; ela sabia que Monica não poderia ser morta – ou matar alguém – num lugar cheio de aberrações. O único problema era que o terceiro prédio da praça era o de Administração, e é claro, era onde Monica gostava de gastar seu tempo, à procura de meninos ricos.

Quase lá ...

Ela estava quase chegando ao prédio de Matemática quando ela ouviu Shane parar atrás dela. Ele estava olhando para a praça, e quando Claire virou, ela viu Monica, rodeada por um bando de admiradores, olhando de volta para ele. Os dois pareciam estar sozinhos. Era o tipo de olhar que as pessoas apaixonadas usam, ou as pessoas que estavam prestes a matar uns aos outros.

"Filha da puta", Shane respirava. Ele parecia abalado.

"Vamos", disse Claire, e agarrou seu cotovelo. Ela tinha medo que ele não deixaria ela puxar-lo, mas ele deixou, como se a mente dele estivesse em outro lugar. Quando ele finalmente olhou para ela, seus olhos eram escuros e duros.

"Não aqui", disse ela. "Ela não vai entrar"

"Por que não?"

"Porque isso iria embará-la."

Ele concordou lentamente, como se isso fizesse sentido para ele, e ela seguiu para a aula.

Claire estava tendo dificuldades em manter sua mente na leitura, que era familiar de qualquer maneira, quanto mais prestar atenção ao que o professor ensinava... mas na maior parte do tempo, ela pensava em Shane, sentado imóvel ao lado dela, mãos na mesa, fitando sem expressão o espaço. Ele não estava sequer ouvindo seu iPod. Ela podia sentir a tensão em seu corpo, como se ele estivesse apenas à espera de uma chance para acertar alguma coisa.

Eu sabia que era uma má idéia.

Foi uma hora e meia de leitura com quinze minutos de pausa no meio; quando Shane levantou-se e saiu, ela apressadamente o seguiu. Ele correu até a porta de vidro e olhou ao longo da praça.

"Ela foi embora", disse ele, sem olhar para Claire. "Pare de se preocupar comigo. Eu estou bem."

"Ela – Eve disse que ela queimou a sua casa." Nenhuma resposta. "E – sua irmã –?"

"Eu não poderia ter tirado ela de lá", disse Shane. "Ela tinha doze anos, e eu não pude tirá-la da casa. Isso era o meu trabalho. Cuidado com ela."

Ele ainda não olhava para ela. Ela não poderia pensar em algo para dizer. Depois de um tempo, ele andou longe, para o banheiro; ela foi para o das meninas, esperando impacientemente na fila, e saiu do banheiro para não encontrá-lo em nenhum lugar à vista.

Ah, merda.

Mas quando ela correu de volta à sala de aula ele estava sentado exatamente onde ele estava, desta vez com seu iPod nos ouvidos.

Ela não disse nada. Ele também não.

Foi a mais longa leitura, e menos agradável, que Claire pudesse lembrar.

Física era no mesmo prédio; se Monica estivesse esperando eles saírem enquanto ela se bronzeava no sol, ela desejava estar obtendo um bom bronzeado. Shane estava sentado como uma estátua, se uma estátua usasse fones e irradiava uma raiva que fazia os cabelos da nuca ficarem de pé. Ela sentiu que ela estava sentada ao lado de uma bomba prestes a detonar, e dada a física que tinha tido, ela compreendeu exatamente o que isso significava. Discussão sobre Energia

potencial....

A aula de Física passava lentamente. Shane bebeu água e comeu os Twinkies, e compartilhou com Claire. Química era no próximo edifício, mas Claire tinha certeza de que saiu pela entrada lateral, não no pátio. Nenhum sinal de Monica. Ela sofreu por mais uma hora e meia de química e tensão. Shane gradualmente deixava ela nervosa a medida que ele jogava seu PSP na aula. Matando zumbis, ela achava. Pelo menos parecia deixá-lo de bom humor.

De fato, ele estava positivamente alegre durante o laboratório de Química, interessado em experimentar e fazer tantas perguntas que o assistente, que nunca teve de vir a mesa de Claire antes, não saiu de perto como se estivesse tentando descobrir o que Shane estava fazendo ali.

"Ei, cara", disse Shane, e presa a sua mão. "Shane Collins. Eu sou - qual é a palavra que estou procurando? Assistindo. Analisando a aula. Com o minha amiga aqui. Claire".

"Ah", disse o assistente, cujo nome Claire nunca tinha aprendido. "Certo. Ok, então. Apenas – siga os passos."

Shane mostrou o polegar levantado para cima e um sorriso. "Ei", disse ele em um tom suave, encostada perto de Claire.

"Alguma dessas coisas pode explodir?"

"O quê? Hum... sim, se você fizer isso errado, eu acho."

"Estou pensando em aplicações práticas. Bombas. Coisas assim."

"Shane!" Ele realmente estava distraído. E ele cheirava bem. Cara bom, que era diferente da boa menina – escura, picante, um cheiro que fez ela flutuar. Oh, vamos lá, é Shane! ela disse para si mesma. Isso não ajudava, especialmente quando ele lhe deu um sorriso torto e um olhar que provavelmente iria matar a maioria meninas. Ele é um preguiçoso. E ele é - não esperto. Talvez ele fosse, no entanto. Só em lugares diferentes do dela. Era uma idéia nova para ela, mas ela gostou do tipo dele.

Ela bateu na mão dele enquanto ele pegava os reagentes, e debruçou-se sobre os detalhes da experiência.

Ela era tão concentrada, na verdade, e Shane estava tão absorto assistindo o que ela estava fazendo, que nenhum deles ouviu passos atrás deles. A primeira coisa que Claire sabia era que algo cheirava estranho, uma queimação na parte de baixo das suas costas do lado direito dela. Ela largou o copo que estava segurando e gritou – não pedindo ajuda, porque Deus, estava doendo – e Shane virou procurando algo e agarrou alguém pelo colarinho que estava fugindo.

Gina, a Monickette. Ela se debateu e bateu nele, mas ele não largou; Claire, engasgava de dor e se contorcia para tentar ver o que estava acontecendo nas suas costas, podia ver que ela estava dando tudo de si para escapar de Shane que não fez por menos e estava na cola dela. O assistente veio apressado junto com outros alunos que começaram percebendo que havia algo errado, ou pelo menos estavam mais interessante do que o trabalho no laboratório; Claire se agarrava a mesa ao mesmo tempo que queria ver o que acontecia nas suas costas, porque estava doendo. Ela cheirava algo terrível.

"Oh meu Deus!" O assistente gritou. Agarrou a água de Shane, abriu, e despejou o conteúdo nas costas de Claire, e depois foi até o armário e voltou com uma caixa de bicarbonato de sódio. Ela ouviu chiar quando ele colocou nas suas costas, e quase desmaiou. "Aqui. Sente-se. Sente-se. Você, chame uma ambulância. Vá!" Conforme Claire sentava vinha uma ou outra pontada de dor, menor e fraca, o assistente pegou uma tesoura e cortou-lhe a camisa de volta para cima, e dobrei-lo de lado. Ele cortou o seu sutiã, também, e ela quase não teve a presença de espírito para agarrar tudo antes da coisa toda deslizar para baixo seus braços. Deus, dói, dói.... Ela tentava não chorar. A queimadura aliviou um pouco com o bicarbonato de sódio. Ácido tem um baixo pH, bicarbonato de sódio tem um alto... Bem, ao menos agora ela tava vendo algumas itens de química.

Ela olhou para cima e viu que Shane ainda estava com Gina. Ele tinha torcido o braço por trás dela e o mantinha perto do corpo dela; o que restou do ácido que tinha salpicado em Claire ainda estava no vidro, olhando tão inocente como a água.

"Foi um acidente!" Gritou ela, e ela ficava se contorcendo enquanto Shane lhe torcia. "Eu tropecei! Desculpe! Olha, eu não sei o dizer..."

"Não estamos trabalhando com H_2SO_4 hoje", disse o assistente irritado. "Você não tem nenhuma razão para estar caminhando com ele. Claire? Claire, como está a dor?"

"Eu – eu estou bem. Eu estou bem", disse ela, mas a verdade era que ela não tinha idéia se estava ou não. Ela se sentiu leve, doente, e frio. Choque, provavelmente. E constrangimento, porque Deus,

ela estava nua na frente de metade do laboratório, e... Shane... "Posso colocar algo sobre?"

"Não, você não pode deixar que nada toque. A queimadura é através de várias camadas da pele. Ela vai precisar do tratamento, e antibióticos. Você simplesmente fique sentada." Enquanto o assistente se virava para Shane e Gina, nivelado um dedo para ela. "Você, você vai conversar com a polícia do campus. Não vou tolerar este tipo de ataque na minha sala de aula. Eu não que você queimou uma amiga!"

Então ele sabia sobre ela. Ou pelo menos ele sabia o suficiente. Shane estava cochichando algo no ouvido da Gina, algo muito baixo para Claire ouvir, mas não podia ser bom, pela expressão no rosto da menina.

"Senhor?" Claire perguntou perceptível. "Senhor, eu posso colocar uma maquiagem sobre e -"

E ela desmaiou antes de ela terminar de dizer, e eu sinto muito pela bagunça.

NOVE

Quando ela acordou, ela estava deitada de lado, e se sentiu toda a quente. Sonolenta. Havia alguém sentado ao lado dela, um menino, e ela piscou duas vezes e percebeu que era Shane. Shane estava no quarto dela. Não, espere, este não era o seu quarto, isto era um outro lugar....

"Sala de Emergência", afirmou. Ela deve ter olhado confusa. "Droga, Claire. Avise para um cara antes de você cair de cara no chão da próxima vez. Eu podia ter tudo parecer heróico e pegar você ou algo assim."

Ela sorriu. Sua voz saiu preguiçosa e lenta. "Você pegou Gina." Isso foi engraçado, então ela disse novamente. "Você pegou a Geeeeeeeeena."

"Sim, ha-ha, você é como uma asa alta, você sabe? E eles chamaram seus pais."

Demorou um pouco dela para perceber o que ele tinha acabado de dizer. "Meus pais?" Ela repetiu, e tentou levantar a cabeça dela. "Oh. Ow. Não é bom."

"Nem tanto. Seus pais ficaram bastante assustados ao ouvir que você sofreu um acidente no laboratório. O campus esqueceu de mencionar aos policiais a onde parte Gina deliberadamente jogou

ácido nas suas costas. Eles parecem pensar que ela que foi apenas um desses acidentes estranhos".

"Será que foi?" Ela perguntou. "Acidente?"

"De maneira nenhuma. Ela quis machucá-la."

Claire estava vestindo apenas a camisola azul do hospital. "Matou a minha camisa."

"Sim, sinto muito." Shane parecia pálido e tenso. "Tenho tentado ligar para Michael. Não sei onde ele está. Não quero deixar você sozinha aqui, mas-"

"Ele está bem", ela disse suavemente, e fechou os olhos. "Estou bem, também."

Ela pensou no que ela sentia sobre a mão dele no seu cabelo, um segundo de luz, doce pressão. "Sim", disse Shane. "Você está ok. Vou estar aqui quando você acordar."

Ela piscou sonolenta, e então tudo desbotou em amarelo limão como uma névoa seca, como se ela estivesse deitada na luz solar.

Ouch.*

(* interjeição de dor, não cabia um 'Ai' ou 'Ui', é tipo quando vc levanta e sente tudo dolorido mas não consegue falar)

Despertar não foi divertido. Não havia mais o vago limão solar; estava mais como um maçarico queimando sobre as costas dela. Claire se revirava e ajeitava seu travesseiro, tentando fugir da partir da dor, mas era seguida de perto.

Os efeitos das drogas tinham acabado.

Ela piscou e se revirou e lentamente se sentou; uma enfermeira parou e veio verificar ela. "Parabéns", disse ela. "Você está indo bem. Isso vai doer por um tempo, mas se você manter os antibióticos e manter a ferida limpa, você vai ficar bem. Você está com sorte alguém estava lá para fora e lavar e neutralizar a reação. Tenho visto ácido queimar até chegar nos ossos".

Claire parou confusa, não tinha certeza de que ela realmente podia falar sem vomitar. Ela sentia todo suas costas quente, machucadas.

"Quer ficar no chão?"

Ela concordou. A enfermeira a ajudou descer, e deu o que restava das roupas dela quando ela perguntou. O sutiã, devido ao corte, foi uma perda total. A camisa - não restava muito, de qualquer modo. A enfermeira veio para com uma camiseta preta do achados e perdidos e entregou a ela, e o médico veio para lhe checar mais uma vez. O jeito brusco com que ela foi dispensada, um pouco de ácido sulfúrico até tinha algum valor, pelo menos em Morganville.

"Quão ruim está?" Ela perguntou para Shane enquanto ele a levava para saída.

"Quero dizer, tá, tipo, realmente monstruoso?"

"Incrivelmente monstruoso", disse ele. "Estilo filme de Terror".

"Oh Deus".

Ele cedeu. "Não é tão ruim. Ta um pouco grande. Seu professor fez um bom trabalho cortando a roupa e afastando de sua pele. Sei que deve estar doendo como o inferno, mas poderia ter sido pior."

Existia ainda mais do ácido na mão de Gina. "Você acha – você acha que ela iria -?"

"Despejar tudo em você? Claro. Ela simplesmente não teve tempo."

Uau. Isso era... desagradável. Ela se sentiu quente e fria e um pouco doente, e isso não teve nada a ver com choque desta vez. "Acho que foi uma vingança de Monica."

"Acredito que sim, de qualquer maneira. Ela vai ficar realmente chateada agora que isso não funcionou do jeito que ela queria."

A idéia de Monica estar realmente chateada não era a melhor forma de terminar o dia - e era o fim do dia, ela percebeu enquanto Shane encaminhava a cadeira dela para as portas de vidro automáticas do hospital.

Estava escuro.

"Ah", disse ela, e cobriu sua boca. "Ah, não."

"Sim, bem, nós teremos transporte, pelo menos. Pronta?"

Ela concordou, e Shane de repente acelerou a cadeira de forma que eles estivessem em uma corrida. Claire se assustou e se agarrou as alças, sentindo-se completamente fora de controle quando ele entrou na rampa e ao só parando a centímetros ao lado do carro negro e brilhante de Eve. Eve abriu a porta de passageiros, e Claire tentou se levantar sozinha, mas Shane agarrou ao redor da cintura dela e ela levantou diretamente para o banco. Ele a ajeitou em segundos, e então ele estava chutando a cadeira de volta em direção à rampa, enquanto ela cruzava o gradeamento e ficando parada lá, olhando perdido.

Shane se jogou no carro. "Acelera!", disse. Eve fez, e Claire se esforçava para colocar o cinto de segurança tentando segurar o engasgo de dor e lágrimas. Ela estava em choque, envolvida nela mesma, quase encostada no painel, enquanto Eve saía da área de estacionamento e corria para rua escura. As luzes dos postes pareciam estranhas e se distanciavam – era uma coisa deliberada? Será que os vampiros tinham controle até sobre isso? Ou foi ela simplesmente estava pirando?

"Ele está lá?" Shane perguntou, encostado sobre o encosto do banco. Eve atirou-lhe um olhar.

"Sim", disse ela. "Ele está lá. Mas não me coloque no meio disso. Tenho de trabalhar lá, você sabe."

"Eu prometo, eu não vou fazer nada com seu chefe."

Ela não acreditou nele - que estava muito claro - mas Eve tomou a direita em vez da esquerda no próximo sinal, e em

cerca de dois minutos estava parando na frente da 'Common Grounds', que estava acesso e superlotado, também. Claire estava de cara amarrada, mas antes que ela pudesse sequer pedir, Shane estava fora do carro e indo em direção ao interior do café.

"O que ele está fazendo?" Ela perguntou.

"Alguma coisa estúpida", disse Eve. "Como está a queimadura? Dói, né?"

Claire teria tido, mas quando ela pensava sobre os eventos sua dor aumentava. "Não tão ruim", disse ela corajosamente, e forçou um sorriso. "Poderia ter sido muito pior, eu acho."

"Eu acho," Eve acordando. "Eu lhe disse que as aulas eram perigosas. Tudo tá fora de controle. Você não pode voltar se este tipo de coisa acontece."

"Eu não vou fugir!"

"Claro que pode," Eve disse alegremente. "As pessoas fazem isso o tempo todo. Apenas não as pessoas como você, oh, merda."

Eve mordeu seus lábios pretos, seus olhos estavam grandes e preocupados enquanto ela olhava para a vitrine da loja. E após alguns segundos, Claire viu o que ela estava preocupada: o gerente hippie, Oliver, estava em pé na janela a observá-las de volta, e por trás dele, Shane estava puxando uma cadeira na mesa, onde estava sentada uma forma escura.

"Diga-me que ele não foi falar com Brandon", disse Claire.

"Hum... ok. Ele não foi falar com Brandon."

"Você está mentindo".

"Sim. Ele está falando com Brandon. Olha, deixa Shane fazer a coisa dele, ok? Ele não é tão estúpido como ele parece, principalmente".

"Mas ele é não-protegido, né?"

"É por isso que ele está conversando na 'Common Grounds'. É uma espécie de local neutro. Vampiros não caçam aqui não, ou eles não deviam fazer, de qualquer maneira. E aqui é onde todos os tipos de ofertas e de tratados e busca de coisas são feitas. Assim Shane está suficientemente seguro."

Mas ela ainda estava mordendo seu lábio e olhando preocupada. "A não ser?"
Claire adivinhando.

"A menos que Shane ataque em primeiro lugar. Auto-defesa não conta."

Shane estava sendo bom, tanto quanto Claire podia ver... Suas mãos estavam em cima da mesa, e ele estava dizendo alguma coisa, ele não foi atacou ninguém. Essa era boa, não? Embora ela não tinha idéia do que ele poderia estar dizendo ao Brandon, de qualquer maneira. Brandon não foi o que teve ácido jogado nas costas dele.

Seja qual for que Shane disse, não foi nada muito difícil; finalmente, Shane apenas saiu da sua cadeira e saiu, indicando a Oliver que estava de saída. Brandon deslizou para fora da mesa, escura e lustrosa, Shane seguiu para a porta de entrada, chegando perto o suficiente para sair e pegar ele. Mas era apenas um jogo de mentes, Claire percebeu antes que ela começasse a gritar como uma louca. Brandon queria afastá-lo, não machucá-lo.

Shane apenas olhava por cima do seu ombro, então, ele saiu do café. Quando Brandon começou a segui-lo, Oliver alcançou o braço dele e se colocou no caminho. Por um tempo, Brandon tinha falado algo para ele, Shane entrou no carro, e Eve já estava saindo do meio fio.

"Será que precisamos de ter medo agora?" Ela perguntou. "Porque eu gostaria de ter uma cabeça antes do início oficial do alerta do terror."

"Nope. Estamos bem", disse Shane. Ele parecia cansado, e um pouco estranho. "Claire tem um passe livre. Ninguém vai vir atrás dela. Incluindo a Monica e suas Monickettes".

"Mas - o quê? Por quê?" Claire perguntou. Eve evidentemente, não tinha porque perguntar. Ela só olhou crispada e com raiva.

"Nós fizemos um acordo", disse Shane. "Os vampiros tem um trato".

"Você é tão idiota!" Eve gritou.

"Eu fiz o que tinha que fazer! Eu não podia perguntar ao Michael. Ele não estava -" Shane parou por pouco o que ia dizer, violentamente, e tenho a cólera na voz

dele sob controle. "Ele não estava por perto. Novamente. Eu tinha que fazer alguma coisa. Claire não estava brincando. Eles vão matá-la ou, pelo menos, eles vão machucá-la tanto que ela deseje morrer. Não posso deixar isso acontecer."

Existia mais, Claire pensava, agora existia um silêncio estranho, como se faltasse algo a dizer. Ela queria se virar e olhar para ele, mas ela estava machucada demais para tentar. Ela tentou olhar para ele atrás do espelho retrovisor.

"Shane", disse ela. "O que foi que você prometeu?"

"Nada que eu não pudesse me dar ao luxo de perder."

"Shane!"

Shane não respondeu. Nem Eve, embora ela tenha aberto a boca muitas vezes, sem fazer nenhum som. O resto do caminho foi silencioso, e depois eles chegaram em casa, Eve parou o carro e saiu apressada para abrir a porta. Claire abriu a porta do passageiro e começou a sair, mas novamente, Shane estava ali à frente dela, ajudando-a. Cara, ele era... forte. E ele tinha mãos grandes e quentes. Ela tremia, e ele imediatamente perguntou, "Frio?", Mas não era isso. Não de todo.

"Shane, o que fez você prometeu?" Perguntou ela, e agarrou seu antebraço. Não que ele não poderia ter puxado para ficar livre, mas... ele não tinha. Ele só olhou para ela. Eles estavam de pé realmente próximos, perto o suficiente para ela sentir cada nervo em seu corpo como um assobio igual a quando você abre uma lata de Coca-cola. "Você não – fez algo -"

"Estúpido", ele questionou. Ele olhou para sua mão, e depois de um segundo, ele a tocou com a sua própria. Apenas para retirá-la, e em seguida ela se sentiu como se tivesse sido queimada. Ela tinha sido direita; ele poderia ficar livre se quisesse, sem sequer pensar nisso. "Sim. Isso é o que eu sou bom. Coisas estúpidas. Provavelmente para o melhor, tendo dois grandes cérebros na casa poderia fazer algo diferente." Quando ela tentou dizer alguma coisa, ele a virou em direção a casa. "A menos que você deseje quebrar o pescoço, é melhor se mover já!"

Ela se moveu. A porta da frente estava aberta, e Shane seguindo por trás dela, estranhamente perto, até que ela estava subindo as escadas.

Ela não ouvia mais seus passos, e se virando para olhar. Ele estava em pé na parte de baixo da escada, vigiando a rua.

Tinha um vampiro de pé no canto, sob o brilho de um poste de luz. Brandon. Apenas ali, braços dobrados, ele estava encostado contra o poste de luz, ele tinha todo o tempo do mundo.

Ele lhe soprou um beijo, virou, e saiu.

Shane mostrou o dedo e praticamente empurrou Claire. "Não fique parada aí!"

"Você disse que eu tenho um passe livre!"

"Ele não vem com uma garantia escrita!"

"O que você prometeu a ele?" Ela gritou.

Shane bateu a porta, duro, e começou a empurrar ela até o corredor, mas apenas quando ele chegou lá, ele viu Michael interrompendo o seu caminho. E Michael olhava com raiva.

"Responda ela", disse ele. "Que diabos você fez, Shane?"

"Ah, agora você se importa? Onde diabos você estava, meu? Eu liguei! Eu vim até aqui e procurei por você. Diabos, eu até fui no seu quarto mesmo com toda a coisa de ficar longe dele!"

Os olhos azuis de Michael se focaram em Shane e depois em Claire e voltaram para Shane. "Eu tinha coisas para fazer."

"Cara, você hoje tinha coisas para fazer? Qualquer que seja, cara. Você não estava aqui, e eu tive de fazer a chamada. Então eu fiz isso."

"Shane." Michael chegou e agarrou-o pelo braço, arrastando-o para que ele parasse. "Parece que ela merece uma resposta. Todos nós merecemos." Atrás dele, Eve estava parada de braços cruzados.

Shane soltou uma curta, áspero gargalhada. "Vai avançar para cima de mim com as meninas? Golpe baixo, cara. Golpe baixo. Que aconteceu com as coisas dos caras"?

"Eve disse que você falou com Brandon."

Claire assistiu a luta de Shane. "Sim. Eu fiz. Eu tinha que fazer. Quero dizer - olha, eles derramaram ácido sobre ela e os malditos policiais não – nem mesmo vão descobrir a fonte disso. Você me ensinou isso."

"Você fez um trato com Brandon", disse Michael, e Claire ouviu o doente tremor na voz dele. "Oh, inferno, Shane. Você não".

Shane concordou. Ele não podia encarar os olhos de Michael. "Cara, está feito. Não faça um cavalo de batalha por causa disso. É apenas a segunda. E ele não pode me drenar ou algo assim."

"Merda!" Michael virou-se e socou a madeira dura da porta. "Você não sabe nada sobre ela, cara! Você não pode fazer uma cruzada por causa disso!"

"Não estou!"

"Ela não é Alyssa!" Michael gritou, e esse era o grito mais alto que ela tinha ouvido na sua vida. Claire ficou chocada e começou a dar passos para trás, e viu Eve fazer o mesmo por trás dele.

Shane não se moveu. Era como se ele não pudesse. Ele só ficou lá, de cabeça baixa.

E então ele deu um profundo suspiro, levantou a cabeça, e encarou os olhos raivosos de Michael.

"Eu sei que ela não é Alyssa", disse ele, e seu tom estava sereno, quieto, e

completamente frio. "Você precisa sair do inferno, Michael, e você precisa parar de pensar que sou aquele garoto que você conhecia. Eu sei o que estou fazendo, e você não é meu pai."

"Sou a coisa mais próxima de família por aqui!" Michael chegou ao largo da gritaria, mas Claire podia ouvir a raiva borbulhando na sua voz. "E eu não vou deixar você da uma de herói. Não agora."

"Eu não teria que dar se você estivesse aqui para me ajudar!"

Shane depois de dito essas coisas, subiu as escadas, e bateu a porta do quarto dele. Michael ficou lá, fitando-o até que Claire deu um passo para frente. Ela congelou quando ele olhou para ela, com medo de que ele estivesse zangado com ela sobre os acontecimentos com Shane. Afinal, isso tinha sido culpa dela....

"Vem sentar-se," disse Michael. "Vou pegar algo para você comer."

"Eu não -"

"Sim, você tem. Sente-se. Eve, vai colocar goela a baixo se for preciso." Ele pegou a mão dela por um segundo, espremendo ela, e ficou ao lado dela para que mudasse de posição no sofá. Ela afundou para dentro dele com um suspiro de alívio e ela repousou suas mãos sobre a testa. Deus, que dia miserável. Ele tinha começado tão – e Shane -mas –

"Você entende o que fez Shane, né?" Eve perguntou, ficando próximo a ela.

"Como ele, você sabe, fez o trato?"

"Não." Ela sentia quente, e miserável, e ela definitivamente não queria comer. Mas Michael não estava exatamente no humor para ter um não como resposta. "Não faço idéia do que está acontecendo."

"Shane negociou duas seções com Brandon em troca dele deixar você em paz."

"Ele - o quê?" Claire olhou para cima, mortalmente confusa. Shane era gay? Ela não tinha sequer pensado nessa possibilidade...

"Seções. Você sabe, mordidas. "Eve olhava pesarosa. "O acordo é que Brandon pode lhe morder - duas vezes. Ele só não pode, você sabe, matá-lo. Não é sobre comida, é um prazer. E poder." Eve alisava a saia e fazia cara amarrada, com suas unhas pretas. "Michael tem direito de estar zangado sobre isso. Não que matar alguém seja um inferno no qual será um longo caminho a percorrer para não magoá-los. E Brandon tem muita experiência em fazendo acordos. Shane não."

De alguma maneira, ela tinha conhecimento - do caminho que Shane tinha tomado, o modo que Brandon estava assistindo eles, a forma como Michael ficou tão irritado. Não foi apenas porque Shane falou com Brandon para sair do caminho, ou fazer alguma promessa. Shane tinha negociado a vida dele pela dela - ou, pelo menos, ele estava arriscando isso.

Claire engasgou, e o medo percorreu a pele dela tão duro como agulhas. "Mas se ele for mordido, é ele - ele não -?"

"Vira um vampiro?" Eve mexeu a cabeça. "Isso não pode funcionar assim, ou

Morganville seria a capital dos mortos-vivos com toda a certeza. Toda a minha vida, eu nunca vi ou ouvi falar de alguém virou um vampiro por uma mordida. Os otários por aqui estão muito velhos. Shane não parece atraente para nenhum deles, mas ..." Ela continuava alisando a saia. "Merda. Isto é uma estupidez. Porque não eu? Quer dizer, não sou exatamente o que – não mais – mas... isso é pior para os rapazes."

"Pior? Por quê?"

Eve tremeu, mas Claire podia ver que ela estava evitando a questão. "Shane definitivamente não vai ser capazes de lidar com isso. Rapazes não podem sequer deixar que outra pessoa tenha o último cachorro-quente, quanto mais gostar de alguém assim. Ele é uma total aberração." Ela ficou quieta por mais alguns segundos, em seguida, acrescentou, com suavidade, "E eu estou medo por ele."

Como Michael voltou para a sala, Eve saltou e começou a mover coisas, empilhando-as, até que Michael lhe deu um não-muito-sutil sinal para sair. O que ela fez, dando alguma desculpa que Claire não ouviu, e subiu correndo para o quarto dela.

Michael entregou uma tigela para Claire. "Chili. Desculpe. É o que temos."

Ela concordou e tomou uma colherada, pois ela sempre era muito boa em fazer o q lhe pediam... e no segundo que o chili encostou na sua língua, ela percebeu que estava morrendo de fome. Ela engoliu quase sem mastigar, e estava bebendo até a próxima mordida antes que ela soubesse o que estava fazendo. Shane era necessário para esse negócio com chili.

Michael escorregou na poltrona de couro para a esquerda pegou a guitarra da case. Ele começou a tocar como se toda a cena com Shane não tivesse sequer acontecido. Ela comeu, dando olhares para ele enquanto ele tocava no instrumento, o desenho suave. "Você não está louco?" Ela finalmente pediu, ou pensou ter feito.

"Louco?" Ele não levantou sua cabeça crespa loira. "Louco é o que vê quando alguém te mostra o dedo na estrada, Claire. Não. Eu estou com medo. E eu estou tentando pensar o que fazer sobre isso."

Ela parou de mastigar por alguns segundos, em seguida, percebeu que sua comida tinha acabado.

"Shane é um pavio curto", disse Michael. "Ele é um bom rapaz, mas ele não acha. Eu deveria ter pensado nele, antes que eu colocasse você aqui dentro."

Claire engoliu. A comida tinha descido de repente um pouco azeda na boca dela, então ela colocou a colher para baixo.

"Eu?"

Os dedos de Michael na guitarra passavam sobre as cordas. "Vocês sabem sobre a irmã dele, né?"

Alyssa. Este era o nome que Michael tinha gritado. O que tinha machucado Shane. "Ela está morta."

"Shane não é um cara complicado. Se ele se preocupa com alguém, ele luta por ele. Simples. Lyssa - Lyssa era uma doce garota. E ele tinha toda essa coisa de

irmão mais velho. Ele queria morrer por ela." Michael lentamente apertou a cabeça dele. "Quase fez. De qualquer maneira, o ponto é que Lyssa teria a sua idade até agora, e aqui está você se machucada pela mesma puta que matou a irmã dele, tentando tirá-lo. Então, sim. Ele deseja fazer qualquer coisa – qualquer coisa – para não ter que passar por isso outra vez. Você pode não ser Lyssa, mas ele gosta de você,

e mais do que isso, ele odeia Monica Morrell. Tanto quanto ele -" parece que Michael não poderia dizê-lo. Ele parou por alguns segundos e depois começou. "Fazendo negócios com os vampiros nesta cidade irá te manter viva lá fora, mas você come seu interior. Eu vi acontecer com meus pais, antes deles saírem daqui. Com os pais de Eve, também. Suas irmãs. Se Shane conseguir fazer isso, isso vai matá-lo."

Claire se levantou. "Ele não pode seguir com isso", disse ela. "Eu não vou deixar ele fazer isso."

"Como exatamente você vai detê-lo? Droga, eu não posso parar, e ele ouve a mim. Principalmente".

"Olhe, Eve disse - Eve disse que os vampiros possuem uma 'estrutura' nesta cidade. Isso é verdade? Sério?"

"Sim. Eles têm estado aqui desde que ninguém possa se lembrar. Se você mora aqui, você aprende a conviver com eles. Se não for possível, então você vai."

"Eles não apenas não podem morder as pessoas, apesar de tudo."

"Seria indelicado", disse ele gravemente. "Eles não precisam ser. Todo mundo na

cidade - toda a gente que é residente - paga impostos. Taxa de Sangue. Se você não paga por dois meses, você aparece no hospital."

Ela congelou. "Eu não precisei!"

"Os alunos da faculdade não. Eles pagam as taxas de maneira diferente." Ele parecia estranho, e como um doente, uma sensação de horror ela percebeu que ele ia dizer algo muito ruim. "Vampiros tem um acordo com a faculdade. Eles podem pegar dois por cento dos alunos ao ano. Era para ser mais, mas acho que eles ficaram preocupados. Muitas chamadas na mídia. Não seria legal a mídia noticiar que uma jovem caloura está desaparecida. Claire, o que está pensando?"

Ela deu uma respiração profunda. "Se os vampiros têm tudo isso planejado, então eles têm, você sabe, uma estrutura.

Certo? Eles não podem fazer qualquer coisa, senão sairia do controle. Não se há um monte deles. Existe alguém no comando."

"Verdade. Brandon tem um chefe. E seu chefe provavelmente tem um chefe."

"Portanto, o que temos de fazer é fazer um acordo com o chefe dele", disse ela.

"Para que Shane escape dessa coisa de mordida".

"Tudo?"

"Eles têm que querer alguma coisa. Algo a mais do que aquilo que eles já têm. Só precisamos de descobrir o que é."

Houve um rangido nas escadas. Michael se virou para olhar, e Claire fez também. Eve estava lá.

"Não ouvi você chegando", disse Michael. Ela Prada e encostada na escada. Ela tinha trocado os sapatos. Agora era um preto e branco com caveira sobre eles.

"Eu sei o que eles querem", disse Eve. "Não sei se vamos ser capazes de encontrar."

Michael olhou para ela por um longo tempo. Eve não desviou o olhar; ela andou até ele, e Claire de repente se sentiu como se estivesse no meio de algo pessoal. Talvez tenha sido a maneira como ele estava olhando ela, ou de como ela estava sorrindo para ele, mas isso fez Claire se impacientar e examinar de perto uma pilha de livros sobre a mesa.

"Eu não quero você presente", disse Michael. Pelo canto do olho, ela o viu Michael chegar e tomar a mão de Eve.

"Shane está envolvido. Claire também. Ei, até mesmo você." Eve disse. "Você sabe o quanto eu odeio ser deixada de fora. Além do mais, se houver uma maneira de tirar Brandon do caminho, eu sou tudo para ele. Esse cara tem uma queda por mim."

Eles ainda estavam de mãos dadas. Claire limpou a garganta, e Michael largou em primeiro lugar. "O que é isso? O que eles querem?"

Eve gritou. "Oh, você vai amar isso", disse ela. "Eles querem um livro. E não

consigo pensar em ninguém quem tem uma chance maior de encontrar-lo do que você, garota livro."

Havia um monte de regras em Morganville que Claire nem sequer tinha pensado que existia. A doação de sangue, era uma - e ela estava começando a pensar como é que Michael estava fugindo com seu não pagamento dos impostos. Ele não poderia, certo? Se ele não podia sair de casa?

Ela sentou de pernas cruzadas sobre o chão com seu caderno, e pegou uma folha limpa de papel, e fez uma rubrica que se lia mais (+) sobre os vampiros. Sob essa coluna, ela escreveu doação de sangue, Proteção, favores, dizia.

"Oh, ponha toque de recolher", disse Eve.

"Há um toque de recolher?"

"Bem, sim, claro. Exceto para a faculdade. Eles não se importam se os estudantes vagam em torno de toda a noite, porque, sabe-" Eve remexeu o pescoço. Claire engoliu e concordou. "Mas para a população local? Ah yeah".

Como é que isso é uma vantagem para eles?"

"Eles não têm de se preocupar com quem está seguro para morder e quem não é. Se você está correndo por aí fora, você é almoço."

Ela escreveu toque de recolher. Então ela virou a página e escreveu menos (-) para vampiros.

"O que eles tem medo?" Ela perguntou.

"Não acho que isso seja uma vantagem", disse Michael. Ele sentou no chão ao lado das meninas - bem, mais perto de Eve, Claire notou. "Provavelmente você não vai escrever muito."

"Ah, deixa a garota se sentir melhor sobre isso", disse Eve. "Não é tudo sombrio. Obviamente, eles não gostam da luz do dia -"

Claire escreveu isso em baixo.

"E alho... prata... hum, água-benta -"

"Você tem certeza sobre isso?" Michael perguntou. "Eu achei que eles sempre fingiam sobre um monte de coisas, apenas por precaução."

"Por que fariam isso?"

Claire respondeu sem olhar para cima. "Porque isso torna mais fácil para esconder aquilo que realmente pode prejudicá-los. Estou escrevê-lo assim mesmo, mas pode não estar certo."

"O fogo é a real", disse Michael. "Vi um vampiro morrerem uma vez, quando eu era criança. Uma dessas vinganças."

Véspera deu um suspiro profundo. "Oh, yeah. Lembro-me de ouvir falar dele. Tom Sullivan."

Claire perguntou, de olhos arregalados, "O vampiro tinha um nome -?"

"Não o vampiro", disse Michael. "O cara que matou ele. Tommy Sullivan. Ele era tipo de mendigo, bebia muito, o que não é muito incomum por aqui. Ele tinha uma filha. Ela morreu. Ele culpou os vampiros, então ele usou um conjunto de gás e fogo sobre ele, sentado bem no meio do restaurante."

"Você viu isso?" Claire perguntou. "Quantos anos você tinha?"

"Você cresce depressa em Morganville. O ponto é, houve um julgamento na próxima seguinte. Não havia muita chance para Tommy. Ele foi morto antes do amanhecer. Mas... fogo funciona. Apenas deve tomar cuidado."

Claire escreveu fogo. "E sobre estacas?"

"Você viu Brandon", disse Eve. "Você quer tentar chegar perto o suficiente para estaquear ele? Yeah, eu também não."

"Mas elas funcionam?"

"Suponho que sim. Você tem que preencher um formulário quando você compra madeira."

Claire escreveu-a para baixo. "Cruzes"?

"Definitivamente."

"Porquê?"

"Porque eles são maus, sem alma, amigos chupadores de sangue?"

"Então eu tive um professor vampiro na sexta série, mas ele não estava com medo de uma cruz."

"Engraçado," disse Eve, de maneira estranha. "Como não há praticamente nenhuma igreja, cruzes são impossíveis de conseguir por aqui a não ser que você faça. Além disso, todos esses caras cresceram - que estranho, pensar neles crescendo? - se a religião não é apenas algo que você fez aos Domingos. Foi algo que você faz, a cada minuto, cada dia, e Deus sempre teve de esperar essas coisas."

"Não", Michael murmurou. "Deus é escasso o suficiente por aqui."

"Sem ofensas ao Granda Cara, mas Michael, ele nos deixou ao relento por aqui," Eve disse. "Sabe quantas noites eu passei na cama rezando, Meu Deus, por favor, tire todas as pessoas más? Sim, isso realmente funcionava". Michael abriu a boca para dizer alguma coisa. "E por favor não me diga Deus que me ama. Se Deus me amasse, Ele ia soltar um bilhete de ônibus para Austin no meu colo para que eu pudesse deixar esta cidade uma vez por todas."

Eve soou - bem, com raiva. Claire tocou lápis contra a almofada, não faz contato visual.

"Como eles fazem para as pessoas não irem?" Ela perguntou.

"Eles não fazem. Algumas pessoas saem. Quer dizer, Shane fez", disse Michael.

"Acho que a pergunta que você está procurando é, como é que eles mantêm sem as pessoas falarem? E é onde fica estranho."

"Como assim?" Claire murmurou. Eve riu.

"Eu não sei, porque eu nunca saí da cidade, mas Shane diz que depois de perceber que estava fora Morganville, você fica com uma terrível dor de cabeça, e depois você apenas... começa a esquecer. Primeiro você não pode lembrar o nome da cidade, e então você pode não se lembrar de como chegar lá, e então você não se lembra que a cidade tinha vampiros. Ou as regras. Isso apenas – significa que nada mais importa para você. Não tem mais como você voltar à cidade, porque você não fala de Morganville porque você não se lembra."

"Ouvi rumores", disse Eve. "Algumas pessoas começam lembrar, mas que obtêm -" Ela fez um gesto de cortar a garganta. "Esquadrões."

Claire tentou pensar em coisas que poderiam causar esse tipo de perda de memória. Droga, talvez? Ou... algum tipo de domínio da energia local? Ou... bem, ela não tinha idéia. Mas pareceu-me como magia, e magia deixava ela nervosa. Ela acreditava que vampiros eram mágicos, também, quando você sabe ao certo sobre isso, te deixa mais nervoso ainda. Magia não existia. Não deveria

existir. Foi só era... errado. Era como ofender a formação científica.

"Então onde é que tudo isso nos deixa?" Michael perguntou. Era uma pergunta razoável.

Claire pegou outra página, escreveu perda de memória nela. Depois, disse: "Eu não tenho certeza. Quer dizer, se vamos juntos fazer qualquer tipo de plano, temos que basicamente saber tanto sobre eles como podemos saber. Então, continua falando. Que mais?"

O tema se prolongou por horas. O relógio de pêndulo solenemente anunciou a chegada das nove horas, então dez, onze então. Era quase meia-noite, e Claire tinha rascunhado a maior parte das páginas, quando ela olhou para Michael e Eve e perguntou: "Mais alguma coisa?" Eles balançaram a cabeça de forma negativa em resposta. "Ok, então. Fale-me sobre o livro."

"Eu não sei muito", disse Eve. "Eles apenas colocaram uma nota há cerca de dez anos atrás que estavam procurando ele. Eu ouvi as pessoas de toda a cidade passando por bibliotecas, livrarias, nenhum lugar que poderia ser oculto. Mas o estranho é que nem vampiros pode realmente lê-lo."

"Quer dizer que ele é de algum outro idioma?"

Michael levantou suas sobrancelhas. "Eu não acho que é assim tão fácil. Quer dizer, cada um desses otários conhecem uma dezena de línguas, pelo menos."

"Línguas mortas", disse Eve. Quando ela olhou para eles, ela gritou. "O quê? Vamos lá. É engraçado!"

"Talvez eles não possam lê-la pelo mesmo motivo as pessoas não podem lembrar de nada fora da cidade", Claire disse lentamente. "Porque alguma coisa as pessoas não podem saber".

"Esse é um tipo de idéia, não é das melhores, então tudo bem", disse Eve. "O importante é que eu sei o que parece."

"O que é?" Claire colocou seu lápis sobre o papel.

"Um livro com uma capa de couro marrom. Uma espécie de símbolo na parte da frente."

"Que tipo?" Porque capa de couro marrom, não exatamente estreita as coisas quando se trata de livros.

Eve empurrou para cima a manga de sua malha preta, e mostrava o antebraço dela. Lá, tatuado em azul, era um símbolo que se parecia como uma espécie de omega, apenas com algumas ondas extras no mesmo. Simples, mas definitivamente nada a ver com Claire pudesse lembrar. "Eles já estiveram procurando por ela. Deram para todo mundo que cresceu numa família Protegidas uma tatuagem, para que se lembrasse o que procurar."

Claire encarou por alguns segundos, querendo perguntar quantos anos Eve tinha quando ela foi tatuada, mas ela

não ousaria tanto. Ela devidamente fez uma anotação do símbolo no caderno. "E ninguém o encontrou. Tem certeza que ainda está por aqui?"

"Eles parecem pensar que sim. Mas eu aposto que tenhas as suas fontes de pesquisa em todo o mundo para eles. Parece uma coisa bastante importante."

"Qualquer idéia porque?"

"Ninguém sabe", disse Michael. "Cresci perguntando, acredite. Ninguém tem a menor idéia. Nem mesmo os vampiros."

"Como é que eles podem estar procurando algo e nem sequer sabem por quê?"

"Não estou dizendo que ninguém sabe o porquê. Mas os vampiros têm classes sociais, e os únicos que eu já realmente falei são os que exatamente não estão no comando. O ponto é, não é possível descobrir, por isso, não devemos perder tempo sobre isso."

"É bom saber." Claire colocou comentários ao lado do símbolo do livro, isso é valioso!!!! embaixo, sublinhada com três linhas escuras. "Então, se é que podemos encontrar este livro, podemos chegar a este negócio da Monica com as minhas costas, e certificar do negócio de Shane."

Michael e Eve olharam para si. "Você não está se esquecendo da parte dos vampiros revirando Morganville de cabeça para baixo tentando encontrá-la?" Eve perguntou.

Claire suspirou, página virada, e apontava uma nota que tinha feito. Eve e Michael olhavam para o que ela havia escrito.

Vampiros não pode lê-lo.

Elas aparecem em branco.

"Vou precisar gastar algum tempo na biblioteca", disse Claire. "E vamos precisar de alguns suprimentos"

"Para fazer o quê?" Eve ainda não tinha pego a idéia, mas Michael sim.

"Fazer um livro falso?", Indagou. "Você realmente acha que vai funcionar? O que você acha que acontece quando eles descobrirem que foram enganados?"

"Má idéia", disse Eve. "Muito má idéia. Honestamente".

"Gente", disse Claire pacientemente. "Se nós formos cuidadosos, eles nunca vão suspeitar que fomos inteligentes o suficiente para fazer algo como isso. Para não falar de coragem. Então vamos dar-lhes uma farsa. Eles podem ficar chateados, mas eles podem estar chateados – que alguém fingiu. Nós ganhamos tempo para achar o verdadeiro."

Ambos olhavam para ela agora como se eles nunca a tivessem visto antes. Michael balançou sua cabeça.

"Má idéia", disse ele.

Talvez. Mas ela ia tentar assim mesmo.

DEZ

Ela estava muito agitada para dormir, e, além disso, as costas dela doíam, e ela não podia agüentar a idéia de esperar mais uma noite para começar. Brandon não parecia ser do tipo de cara que esperava por sua vingança, e Shane – Shane não era o tipo de cara que não cumpria os seus acordos também.

Se ele era estúpido o suficiente para querer ser mordido, ótimo, mas ele não iria me usar como desculpa.

Shane não saiu de seu quarto a noite inteira. Ela não ouviu nada quando ela escutou – cuidadosamente – em sua porta. Eve tinha colocado fones de ouvido e ligado um som invisível. Claire podia entender aquilo; ela gastou muitas horas tentando usar os seus próprios fones para evitar o mundo.

Eve emprestou a ela seu laptop – uma coisa retrô, grande e preta e velha, com um símbolo de risco biológico colado na frente. Quando Claire o conectou na conexão banda larga e o ligou, a imagem do desktop era um desenho de um ceifador segurando uma estrada em vez de uma foice – uma estrada que tinha escrito MORGANVILLE com uma seta apontando para baixo.

Claire clicou em algumas pastas – culpada, mas ela estava curiosa – e descobriu que elas estavam cheias de poesias.

Eve gostava da morte, ou ao menos, ela gostava de escrever sobre isso. Coisas floridas e românticas, todas dolorosas e sangue e mármore iluminado pela lua... E então Claire reparou nas datas. A última das poesias foi escrita três anos atrás.

Eve teria o quê, quinze anos? Ela tinha sido cautelosa sobre vampiros atrás dela, mas então alguma coisa mudou. Nenhuma poesia nos últimos três anos...

Eve passou pela porta aberta. “Funcionando bem?” ela perguntou. Claire pulou, culpada, e deu a ela joinhas quando clicou na conexão com a internet. “Ok, eu liguei para minha prima em Illinois. Ela vai nos dizer sua conta no PayPal*, mas

eu tenho que mandar o dinheiro para ela, tipo, amanhã. Essa é à conta dela.” Ela entregou um pedaço de papel. “Nós não vamos a fazer ser assassinada, certo?”

*PayPal é uma empresa que permite a transferência de dinheiro entre pessoas através do e-mail, em vez de cheques ou boletos.

“Não. Eu não vou comprar muita coisa de um só lugar. Um monte de gente compra couro e ferramentas e coisas assim. E papel – quão velho esse livro deveria ser?”

“Velho.”

“Ele era de velino?”

“Isso é papel?”

“Velino é o tipo de papel mais velho usado em livros.” Disse Claire. “É pele de carneiro.”

“Oh. Eu acho que é isso então. É realmente velho.”

Velino seria difícil. Você pode conseguir isso, mas é fácil rastrear. Mas não era nenhuma vantagem ser anormalmente inteligente se você não conseguisse resolver coisas assim... Ah, sim, ela precisava pensar sobre usar alguma outra pessoa para fazer a pesquisa também. Era muito perigoso deixar pistas que pudessem trazer diretamente a Glass House...

Claire começou a trabalhar. Ela nem percebeu quando Eve saiu e fechou a porta atrás dela. Durante quatro dias, Claire estudou. Quatro sólidos dias. Eve trouxe

sopa e pão e sanduíches para ela, e Shane veio uma ou duas vezes para dizê-la que ela era louca e que ele queria que ela ficasse fora de seus negócios; Claire não prestou atenção. Ela ficava assim quando ela estava totalmente concentrada em alguma coisa.

Ela o ouviu, e ela disse alguma coisa de volta, mas ela não estava escutando de jeito nenhum. Assim como seus pais, Shane desistiu e eventualmente foi embora.

Michael foi ao seu quarto um pouco antes do amanhecer. Isso a surpreendeu o bastante para largar mão de seu transe por um momento. “Como está indo?” ele perguntou.

“A Missão Salve Shane? É, está indo,” ela disse. “Eu tenho que trabalhar um longo caminho ao redor. Nenhum vestígio. Não se preocupe – mesmo se os vampiros ficarem bravos, eles não terão como provar que nós fizemos algo além de dar a eles o que achávamos que eles queriam.”

Michael parecia feliz, mas preocupado. Ele estava muito preocupado. Ela supôs que era por estar preso do jeito que ele estava, isso era tudo que ele podia fazer – lutar contra qualquer coisa que estivesse dentro para machucá-los, e se preocupar com todo o resto. Frustrante, ela achou.

“Hey,” ela disse, “quando a Eve vai trabalhar?”

“Quatro da manhã.”

“Mas isso –”

“O turno da noite. Eu sei. Ela está segura o suficiente lá, eu acho, e eu não acredito que nenhum vampiro seja estúpido o suficiente de entrar no caminho

daquele maldito carro. É como ser atropelado por um jipe. Eu a fiz prometer que o Oliver ia levá-la até o carro, e o Shane vai trazê-la da calçada para dentro.”

Claire acenou. “eu vou com ela.”

“Até a cafeteria? Porque?”

“Porque é anônimo,” ela disse. “Todo estudante lá tem um laptop, e o lugar tem internet sem fio liberada. Se eu for cuidadosa, eles não terão como rastrear quem está procurando uma maneira de falsificar um livro antigo.”

Ele deu um olhar exasperado para ela. Nele, isso pareceu fofo. Deus. Ela continuava reparando. Ela precisava parar com isso, mas poxa. Doces dezesseis anos e nunca foi beijada...

“Eu não gosto da Eve fora á noite. Você definitivamente não vai.”

“Se eu fizer isso aqui, todos podem estar em perigo. Incluindo a Eve.”

Oh, golpe baixo – ela viu seus olhos turvos, mas ele desfez isso. “Então sua resposta é que eu deixo você sair até lá, arriscar sua vida, sentar em uma mesa de cafeteria com Brandon e achar que isso é seguro? Claire de jeito nenhum isso é seguro, igualmente.”

“É mais seguro que os vampiros decidindo que todo mundo nessa casa deliberadamente tentou enganá-los com o que eles mais querem,” Claire disse. “Nós não estamos brincando estamos? Quero dizer, eu posso parar se você quiser, mas nós não temos mais nada que podemos negociar no lugar do acordo

do Shane. Nada grande o suficiente. Eu deixaria Brandon – você sabe – mas de algum jeito eu não acho –”

“Sobre o meu –” Michael parou e riu. “eu ia dizer, ‘Sobre o meu cadáver, mas –”

Claire entendeu.

“Não.” ele disse.

“Você não é meu pai,” ela argumentou, e de repente... lembrou.

Shane, no hospital, quando ela estava sedada, ele disse, eles chamaram seus pais. Além disso, ela lembrou distantemente da palavra enlouquecendo.

Oh droga!

“Pai,” ela disse baixo. “Ah não... hum, eu preciso usar o telefone. Eu posso?”

“Ligar para os seus pais? Lógico. Longa distância –”

“É, eu sei. Eu pago. Obrigada.”

Ela pegou o telefone sem fio e discou o número de sua casa. Ele tocou cinco vezes, então caiu na secretária. “Olá, você ligou para Less e Katharine Danvers e a filha deles, Claire. Deixe uma mensagem!” Era a voz brilhante e metódica de sua mãe. Quando o bip tocou, Claire teve um segundo de pânico em branco. Talvez eles estivessem apenas fazendo compras ou...

“Oi, mãe e pai, é a Claire. Eu só queria – hum – dizer oi. Eu devia ter ligado para vocês, eu acho. O negócio do acidente no laboratório, aquilo não foi nada, sério. Eu não quero que vocês se preocupem comigo – está tudo bem. De verdade.”

Michael, parado no batente da porta, estava fazendo caretas para ela. Isso parecia trabalho do Shane, de alguma maneira. Ela mostrou a língua para ele.

“Eu só – eu só queria dizer isso. Amo vocês. Tchau.”

Ela desligou. Michael disse, “Você deveria pedir para eles virem e te levarem para casa.”

“E deixar vocês nessa confusão? Vocês estão nessa por minha causa e Shane está nessa por minha causa. Agora que a Mônica sabe que ele voltou...”

“Ah, acredite em mim, eu não estou subestimando o quão encrencado nós estamos, mas você continua podendo ir. E você deveria. Eu vou tentar convencer Shane de ir também. Eve – Eve não vai, mas ela deveria.”

“Mas –” Isso te deixaria sozinho, ela pensou. Sozinho de verdade. Não havia saída para Michael. De jeito nenhum. Michael olhou para fora da janela, onde o céu estava saindo gradativamente do azul meia-noite para um tom mais pálido. “Meu tempo acabou.” Ele disse. “Me prometa que você não irá com a Eve a noite.”

“Eu não posso.”

“Claire.”

“Eu não posso.” Ela disse. “Eu sinto muito.”

Ele não teve tempo para argumentar, mas ela pôde ver que ele queria. Ele desceu até o hall; ela ouviu a porta do quarto dele fechar, e pensou sobre o que ela viu escada abaixo, na sala de estar. Ela não tinha certeza em como ela reagiria se tivesse que lidar em ver aquilo todos os dias – parecia realmente doloroso. Ela supôs o pior de tudo, porém, sabendo que em seu caso, se ele estivesse vivo, capaz de andar pó ai na luz do dia, ele seria capaz de impedir Shane de fazer o que ele fez.

Eu não teria que fazer isso se você estivesse lá para olhar por mim!

Shane gritou para ele, e é, aquilo deve ter doído quase mais que morrer.

Claire voltou ao trabalho. Os seus olhos queimavam, seus músculos doíam, mas em algum lugar estranho e secreto, ela estava feliz por finalmente estar fazendo alguma coisa que não fosse apenas proteger a si mesma, mas protegendo outras pessoas também; Se isso funcionasse.

O estranho era que, ela simplesmente sabia que iria. Ela sabia.

Ela realmente era louca, ela decidiu.

Claire acordou às três e meia, com uma dor nos olhos contínua, e entrou em uma camiseta limpa e um par de jeans que precisava urgentemente ser lavado. Mais um dia, ela decidiu, e então ela enfrentaria a máquina de lavar roupas no porão. Ela teve pesadelos, mesmo tendo dormido por apenas três horas, e teve que enfiar

a cabeça sob a torneira e passar os dedos por seus cabelos para que eles não parecessem tão dignos de vômito.

Ela colocou o laptop na mala de proteção e desceu as escadas; ela podia ouvir os sapatos de Eve soando pela casa, indo até a porta.

“Espera aí!” ela gritou, e correu pelas escadas e pela sala de estar exatamente enquanto a porta da frente batia. “Droga...”

Ela a abriu exatamente antes de Eve conseguir trancá-la. Eve parecia culpada. “Você ia me deixar aqui,” Claire disse. “Eu te disse que eu queria ir!”

“É, bem... Você não deveria.”

“Michael falou com você noite passada.”

Eve concordou e encarou uma patente em seu sapato de couro. “Um pouco, é. Antes dele ir para a cama.”

“Eu não preciso de todo mundo me protegendo. Eu estou tentando ajudar!”

“Eu sei disso,” Eve disse. “Se eu disser não e dirigir embora, o que você vai fazer?”

“Andar.”

“Era isso que eu temia.” Eve suspirou. “Entre no carro.”

Common Grounds estava cheio de estudantes lendo, conversando, bebendo chás e mochas e lattes.*

*São tipos de café.

E. Claire estava grata em ver, trabalhando em laptops. Devia haver uma dúzia funcionando de uma vez. Ela deu um joinha para Eve, pediu uma xícara de chá, e saiu em busca de um lugar descente para trabalhar. Alguma coisa com as suas costas para a parede.

Oliver trouxe seu chá ele mesmo. Ela sorriu incerta para ele e minimizou a tela do navegador, ela estava lendo sobre técnicas de forjar famosas. Morte distribuída, com ênfase em morte. Não que ela não gostasse de Oliver, mas qualquer cara que parecesse capaz de submeter regras a vampiros era alguém que ela não poderia confiar totalmente.

“Olá, Claire,” ele disse. “Posso me sentar?”

“Claro,” ela disse, surpresa. E também desconfortável. Ele era velho o suficiente para ser seu pai, sem mencionar o seu estilo hippie. Apesar de que, para ser sincera, isso não importava tanto.

“Hum, como está indo?”

“Ocupado hoje,” ele disse, e sentou na cadeira com um suspiro que parecia de gratidão. “eu queria conversar com você sobre a Eve.”

“Tudo bem,” ela disse devagar.

“Eu estou preocupado com ela,” Oliver disse. Ele se inclinou para frente, os cotovelos sobre a mesa; ela fechou apressadamente a tela do laptop e descansou suas mãos protetoramente sobre ele. “Eve parece distraída. Isso é muito perigoso, e eu tenho quase certeza que, por enquanto, você sabe o porquê.”

“Isso é sobre —”

“Shane?” Ele perguntou. “Sim. Eu acho que provavelmente é. O garoto se colocou em um acordo problema. Mas ele fez isso com o coração puro, eu acho.”

O pulso dela estava batendo rápido, e sua boca parecia seca. Garoto, ela realmente não gostava de falar com figuras de autoridade. Michael era uma coisa — Michael era como um irmão mais velho. Mas Oliver era... diferente.

“Talvez eu possa ajudar,” Oliver disse, “Se eu tiver algo para negociar.

O problema é, o que o Brandon pode querer que você, ou Shane, possam dar? Além do óbvio.” Oliver parecia pensativo, e tocou seus lábios com a ponta dos dedos. “Você é uma garota brilhante, Claire, ou foi o que Eve me disse. Morganville pode usar garotas brilhantes. Nós devemos ser capazes de superar Brando juntos, apesar, e achar um jeito de fazer um acordo com... mais alguém.”

O que era exatamente o que eles já tinham falado sobre, apenas sem a parte de Oliver. Claire tentou não parecer horivelmente culpada e transparente. “Quem?” ela perguntou. Foi uma pergunta razoável. Oliver sorriu, e seus olhos escuros pareciam limpos e legais.

“Claire. Você realmente espera que eu te diga? Quanto mais você sabe sobre essa cidade, menos segura ela é para você. Você entende isso? Eu tive que criar minha própria paz aqui, e isso apenas funcionou porque eu sabia exatamente o que eu estava fazendo, e o quão longe eu podia ir. Você – eu tenho medo que seu primeiro erro possa ser o seu último.”

A boca dela não estava mais seca; estava mumificada. Ela tentou engolir, mas não conseguiu nada além de um barulho seco em sua garganta. Ela rapidamente pegou seu chá e provou, sentindo gosto de nada, mas contente pela umidade.

“Eu não ia –”

“Não,” ele a interrompeu, e sua voz não era tão gentil dessa vez.

“Porque mais você estaria aqui hoje, quando você sabe que Brandon poderia aparecer a qualquer hora depois do escurecer? Você quer fazer um acordo com ele para salvar o Shane. Isso é muito óbvio.”

Bem, não era por isso que ela estava ali, mas de qualquer modo, ela tentou parecer culpada sobre isso também. Apenas prevenindo. Isso deve ter funcionado, porque Oliver encostou-se a sua cadeira, parecendo mais relaxado.

“Você é inteligente,” ele disse. “O Shane também é. Mas não deixe que isso suba em sua cabeça. Me deixe ajudar.”

Ela concordou, não confiando em sua voz não tremendo ou quebrar – ou pior – trair o quão aliviada ela estava.

“Estamos de acordo então,” Oliver disse. “Deixe-me falar com Brandon e alguns outros e ver o que eu posso fazer para acabar com esse problema.”

“Obrigada.” Ela disse ofegante. Oliver levantou e foi embora, parecendo como qualquer magro ex-hippie que não quis abandonar os bons velhos tempos. Inofensivo. Ineficaz, talvez.

Ela não podia depender de adultos. Não para isso. Não em Morganville.

Ela abriu o laptop, aumentando a janela do navegador, e voltou ao trabalho. Como sempre, o tempo passou rapidamente; quando ele olhou novamente, era noite do lado de fora das janelas, e os clientes da cafeteria mudaram de estudiosos para conversadores. Eve estava ocupada no bar, falando e sorrindo e geralmente sendo tão festiva quanto uma gótica poderia ser.

Ela ficou quieta, porém, quando Brandon deslizou até o fundo do local e pegou seu lugar costumeiro na mesa no corredor mais escuro. Oliver trouxe a ele algum tipo de bebida – Deus, ela esperava que aquilo não fosse sangue ou qualquer coisa! – e sentou para ter uma intensa e baixa conversa. Claire tentou parecer que não estava lá. Ela e Eve trocaram alguns olhares entre os clientes no bar.

Fazer um livro, Claire aprendeu durante a longa maratona de pesquisas, era um trabalho para experts, não wannabes* de dezesseis (quase dezessete) anos. Ela poderia fazer alguma coisa, mas – para seu grande desapontamento – qualquer um com um olhar para livros raros poderia identificar uma falsificação facilmente, a não ser que fosse muito bem feita. Ela suspeitava que suas capas de couro e encadernação dariam trabalho.

O que a trouxe de volta a estaca zero, Shane sendo mordido. Não era aceitável.

*wannabe é tipo querer ser alguma coisa quando não dá.

Uma linha em uma das doze páginas que ela havia aberto prendeu sua atenção. Quase tudo poderia ser criado para filmes, incluindo reproduções de livros antigos, porque a reprodução apenas tem que enganar um dos sentidos: visão...

Ela não tinha tempo – ou dinheiro – para ir até algum lugar próprio em Hollywood para fazer um livro para ela, mas isso a deu uma idéia. Ou uma realmente ruim, se ela não funcionasse.

Praticamente qualquer coisa poderia ser criada para os filmes.

Ela não precisava do livro. Ela só precisava de uma foto.

Pela hora já passava da meia-noite – e o Common Grounds atendeu o último viciado em cafeína e este foi embora pela noite – Claire estava certa de que ela podia aceitar isso, e ela estava muito cansada para ligar se não podia. Ela guardou o laptop e descansou sua cabeça em sua mão, olhando enquanto Eve limpava copos e xícaras, colocava na lavadora, conversava com Oliver, e deliberadamente ignorava a sombra escura sentada no corredor.

Brandon não tinha se retirado depois de sua caminhada até lá. Apesar disso, ele continuava sentado lá, tomando um copo fresco do que seja que estava tomando, com aquele sorriso cruel, bizarro sorrisinho para Eve, e então para Claire, e então para Eve.

Oliver, secando as xícaras de cerâmica, estava olhando o observador.

“Brandon,” ele disse, e jogando a toalha sobre seu ombro enquanto começou a colocar as xícaras em seus lugares. “Hora de fechar.”

“Você nem pediu a saideira, velho.” Brandon disse, e voltou aquele sorriso para Oliver.

Onde ele morreu, rápido. Depois de um momento de silêncio, Brandon levantou para ir embora.

“Espere,” Oliver disse, bem calmo. “Xícara.”

Brandon olhou para ele totalmente descrente, então pegou a xícara – descartável – e jogou ela no lixo. Primeira vez que ele tirou sua própria mesa em no mínimo doze anos, Claire supôs. Se não mais. Ela escondeu um sorriso nervoso, porque ele não parecia o tipo de cara – muito menos de vampiro – que apreciava seu senso de humor.

“Mais alguma coisa?” Brandon perguntou acidamente. Não como se ele realmente se importasse.

“Na verdade sim. Se você não se importar, eu queria que as mulheres saíssem primeiro.”

Mesmo nas sombras, Claire viu o clarão dos fortes dentes quando Brandon abriu a boca silenciosamente – Lambendo suas presas. Mostrando-as. Oliver não parecia impressionado.

“Se você não se importar,” ele repetiu. Brandon grunhiu e se encostou à parede, braços cruzados. Ele estava vestindo uma jaqueta de couro preta que brilhava na luz, uma blusa preta por baixo, jeans escuros. Vestido para matar, Claire pensou, e desejou não o ter feito.

“Eu espero,” ele disse. “Mas elas não precisam se preocupar comigo, velho. O garoto fez um acordo. Eu respeito isso.”

“É isso que me preocupa,” Oliver disse. “Eve, Claire, vão para casa seguras. Vão.”

Eve bateu a porta da lavadora e se virou; ela agarrou sua bolsa de trás do caixa e puxou a mão de Claire e a arrastou até a porta. Ela virou a placa de ABERTO para FECHADO e destrancou a porta para deixar Claire sair. Ela trancou a porta atrás delas com um molho de chaves, então levou Claire rapidamente para o carro, que estava na luminosidade da luz da rua. A rua parecia deserta; o vento chicoteava lixo e poeira em fantasmas ruidosos, e as luzes vermelhas piscando dançavam e piscavam sozinhas. Eve destrancou o carro em tempo recorde, e ambas deslizaram para baixo os trincos uma vez que estavam dentro dele. Eve ligou o Caddy e dirigiu para longe de lá; depois de fazer isso ela suspirou em alívio.

E então ela se engasgou, porque outro carro virou na esquina e passou por elas em um borrão preto, parando no meio-fio onde estavam paradas.

“Que diabos?” Eve murmurou, e então diminuiu. Claire virou para olhar para trás.

“É uma limosine,” ela disse. Ela nunca pensou que em Morganville houvessem limosines, mas então ela pensou sobre casas funerárias e funerais, e se arrepiou. Por tudo que ela sabia, talvez Morganville tivesse mais limosines que qualquer outra cidade no Texas...

Essa não fazia parte de uma procissão, no entanto. Ela era grande e preta e reta como o acabamento de uma barata, assim como o Caddy continuava sozinho, Claire viu um motorista uniformizado sair e dar a volta até a traseira.

“Quem é?” Eve perguntou. “Você consegue ver?”

O motorista estendeu a mão á uma mulher. Pequena – não muito maior que a própria Claire, ela suspeitava. Pálida, com um cabelo que parecia branco ou loiro nas luzes da rua. Eles estavam muito longe para Claire conseguir ver direito, mas ela achou que a mulher parecia... Triste. Triste, e fria.

“Ela não é muito alta – cabelo branco? E do tipo elegante?”

Eve suspirou. “Ninguém que eu conheça, mas a maioria dos vampiros não socializa com pessoas pequenas. Mais ou menos como os Hiltons não fazem compras no Wal-Mart.”

Claire concordou. Assim que Eve virou a esquina, ela viu a mulher parando na porta do Common Grounds, e viu Oliver a abrindo para ela. Nenhum sinal de Brandon. Ela se perguntou se Oliver já tinha o mandado embora, ou se ele estava dando a elas uma dianteira. “Como o Oliver faz isso?” ela perguntou. “Quero dizer, porque eles simplesmente não...?”

“Matam ele? Eu queria saber. Ele tem balas de prata, para uma coisa,” Eve disse. Passando as luzes da rua que passavam através de seu rosto.

“Você viu como ele fez Brandon voltar lá? Desafiando ele? Inacreditável. Qualquer outra pessoa seria morta na hora. Oliver... Apenas fez isso.”

O que fez Claire mais curiosa sobre o porque. Ou pelo menos como. Se Oliver podia fazer isso, talvez outras pessoas pudessem também. E de novo, talvez outras pessoas já tivessem tentado e terminado como doadoras de órgãos.

Claire voltou a olhar para frente, perdida em pensamentos, mas de algum modo em Morganville ela achou que eles não estavam preocupados com criminosos como vítimas potenciais.

A princípio, ela achou que estava tão cansada que estava imaginando coisas – isso acontece quando você não dorme; você vê fantasmas em espelhos e rostos assustadores na janela – mas então ela viu alguma coisa se movendo rapidamente através da claridade de uma lâmpada da rua. Alguma coisa pálida.

“Eles estão nos seguindo,” Eve disse esganiçada. “Porcaria.”

“Brandon?” Claire tentou olhar os lados da rua, mas Eve pressionou o acelerador e foi mais rápido.

“Não o Brandon. E de novo, ela não tem que fazer seu trabalho sujo pessoalmente –” Cinqüenta metros à frente, alguém parou na frente do carro.

Claire e Eve gritaram, e Eve pisou nos freios. Claire foi empurrada para frente contra o cinto de segurança, que segurou firme e prendeu tão forte que ela apenas

sabia que ela ia sentir dor na queimadura de ácido nas costas dela quando foi pressionada contra o banco. Mas a dor foi embora, queimada pelo medo, porque o carro estava parado em uma rua escura, e tinha um vampiro parado lá, descansando suas mãos no capô.

Rosnando com muitos, muitos dentes.

“Claire!” Eve gritou. “Não olhe para ele! Não olhe!”

Tarde demais. Claire já tinha, e ela sentiu alguma coisa descendo macia em sua cabeça. O medo desapareceu. Assim como seu bom senso. Ela procurou pela fechadura da porta, mas Eve passou por cima e agarrou seu braço. “Não!” ela gritou, e segurou enquanto ela colocava o carro em marcha ré e queimou pneus contornando. Ela não foi muito longe. Outro vampiro parou lá, bloqueando a rua. Esse outro era grande, feio, e velho. Mesmo número de dentes trabalhados. “Meu Deus...”

Claire continuava procurando pela maçaneta da porta. Eve murmurou alguma coisa como deveria definitivamente ter deixado Claire presa em casa, pisou no freio novamente, e disse, “Claire, querida, isso vai doer,” e então ela empurrou Claire para frente e bateu nela na queimadura. Forte.

Claire ganiu alto o suficiente para atordoar cachorros a três condados de distância, quase desmaiou, e parou de tentar sair do carro. Até os dois vampiros fora do carro – que estavam bem ali ao lado das portas – se assustaram e se afastaram.

Eve virou a ignição. Claire, meio desmaiando pela vermelha e quente agonia em suas costas, ouviu um barulho como pregos de ferro na lataria, mas então parou e

elas estavam em movimento, dirigindo, voando pela noite.

“Claire? Claire?” Eve estava chacoalhando ela pelo outro ombro, aquele que não parecia que tinha tomado outro banho de ácido. “Meu Deus, eu sinto muito! Era só que – ele estava fazendo você tentar abrir a porta, e eu não podia – eu sinto muito!”

Pânico continuava queimando por seus nervos, mas Claire planejou um pequeno e fraco, sorriso doente. Ela entendia. Ela sempre quis saber como inferno alguém poderia ser estúpido o suficiente para abrir uma porta para as coisas ruins e assustadoras nos filmes, mas agora ela sabia. Ela sabia absolutamente.

Às vezes você simplesmente não tem escolha.

Eve estava batalhando por fôlego e chorando furiosamente no meio. “Eu odeio isso,” ela disse, e bateu sua mão na parte plástica do volante, de novo, e de novo. “Eu odeio essa cidade! Eu odeio eles!” Claire pegou essa. Ela estava começando a realmente odiá-los também.

ONZE

Shane estava na soleira da porta, pronto para a ação, quando Eve estava fazendo o carro dar uma parada; se ele ainda estivesse louco, mas ao menos ele não iria deixar de entrar numa boa luta. Eve freneticamente sinalizou para ele ficar onde ele estava, em terreno seguro, e verificada a rua por todos os lados.

"Vê alguma coisa?" Ela perguntou Claire ansiosamente. Claire sacudiu a cabeça dela, ainda doente. "Droga. Droga!"

Ok... mas você sabe usar a furadeira, certo? Assas e joelhos. Fiança!"

Claire começou a abrir a fechadura, saindo para fora do carro, correndo até a calçada. Ela ouviu Eve fechando a porta e passos. Déjà vu, ela pensava. Agora tudo o que eles precisavam era Brandon mostrar-se e agir como um idiota total...

Ela corria para Shane como se ela estivesse na caça ao tesouro; ele saiu da frente a tempo, só o suficiente para deixá-la passar, e agarrou Eve para puxar ela para dentro enquanto trancava a porta. "Você precisa conseguir um emprego melhor", disse ele. Eve olhava para a maquiagem arruinada pela corrida que lhe dava uma aparência suja.

"Pelo menos eu tenho um emprego!"

"Que, doador de sangue profissional? Porque isso é tudo o que você vai ser se você-"

Claire virou, rápido como um vampiro, e ela gritava a plenos pulmões.

Ok, então ela não era uma vampira. Que foi estabelecida em cerca de trinta segundos, mais uma combinação da risada de

Shane, o vampiro gritando de susto e correndo, e - a última de tudo - Eve dizendo, surpresa, "Miranda! Querida, o que diabos você está fazendo aqui?"

A Vampira – ela parecia uma vampira, Claire alterada, mas agora que sua frequência cardíaca estava como um carro de corrida ela viu que era maquiagem e de ficção, não natural - lentamente baixou seus braços, fazendo Claire olhar desconfortável através da espessa máscara negra para os cílios, e o vermelho rubi dos lábios. "Eu tinha que vir", disse ela. Ela tinha uma leve, flutuante voz, cheio de drama. "Ah, Eve! Eu tive uma dessas terríveis visões! Havia sangue e morte, e era tudo sobre você!"

Eve não parecia impressionada. Ela suspirou, virou-se para Shane, e disse: "Você deixou-a entrar? Pensei que odiava ela!"

"Não poderia deixá-la lá fora, eu poderia? Quer dizer, ela estava ali num pulso. Além disso, ela é sua amiga."

Com o olhar que Eve lhe deu, amigo não seria bem a palavra certa.

Miranda deu a Shane um sorriso torto. Ótimo, Claire pensou, irritada e aborrecida e ainda tentando conter o rescaldo de uma explosão nuclear de terror. A menina era mais alta e mais magra que ela, pernas torneadas envolvidas em uma mini saia de couro preto. Ela tinha muita maquiagem, o negro cabelo tingido, corte emaranhado em torno de um longo branco rosto. Cruzes desenhadas pelo punho com Magic Marker* e ao redor do pescoço dela.
(*Marca de Caneta)

Miranda subitamente estava olhando em volta e olhou para o teto. Ela levantou a sua mão para a boca com pavor, mas, Claire notado, não sujou a mão de batom. "Essa casa", disse ela. "Oh meu. É tão... estranha. Você não sentiu?"

"Mir, se você quiser me alertar de algo, você poderia ter ligado", disse Eve, e a encaminhou para sala de estar. "Agora temos que descobrir como fazer você chegar em casa. Honestamente, não tem bom senso? Você faz melhor do que isto!"

Conforme Miranda sentava no sofá, Claire observou algo mais no pescoço de Miranda... marcas. E no centro das contusões, duas furos, vermelho brilhantes.

Eve viu, também, e piscou, olhou para Shane e, em seguida para Claire. "Mir?" Ela perguntou suavemente, e virou o queixo da menina para um lado. "O que aconteceu com você?"

"Nada", disse Miranda. "Tudo. Você realmente tem que tentar. É tudo que eu sonhei que seria, e por um segundo eu pude ver, realmente eu podia ver-"

Eve largou dela como ela se pegasse fogo. "Você deixou alguém te morder?"

"Só Charles", disse Miranda. "Ele me ama. Mas Eve, você tem que ouvir - isso é sério! Eu tentei ligar, mas eu não consegui falar com ninguém, e eu tive este terrível sonho-"

"Pensei que você tinha dito que era uma visão", disse Shane. Ele tinha seguido Claire a sala de estar e estava parado perto dela, braços cruzados. Ela sentiu um pouco do nó de raiva e tensão emanando dele, mesmo que ele não estivesse olhando para ela. Sim, Claire, um longo caminho a percorrer. Ele trata você como o mobiliário. Talvez você necessite de algum batom de prostituta e enchimento em seu sutiã, também.

"Não, Shane, ela disse ter visto algo através de um raio-" Eve lembrando evidentemente, demasiado tarde, que independentemente do que Miranda havia sofrido, isso esperava por Shane, também, a não ser que alguma coisa mudasse seu trato com Brandon. "Hum, certo. Visão. O que você viu, Mir?"

"Morte." Miranda disse num silencioso deleite, ela se inclinou e balançou levemente para frente e para trás. "Oh, ele lutou, ele não quer isso, não queria o dom, mas... e havia sangue. Muito sangue. E ele... morreu... bem... aqui." Ela

levantou a mão e apontou para o chão, que estava coberto por um tapete.

Claire percebeu, com um sentimento de horror, que ela estava falando provavelmente de Michael.

"É – é sobre o Shane? Você está vendo o futuro do Shane?" Eve perguntou. Ela pareceu assustada, mas depois, se familiarizou com a noite a sua volta. E se preocupar com Shane fazia sentido.

"Ela não pode ver o futuro", disse Shane rapidamente. "Ela está fazendo confusão. Certo, Mir?"

Miranda não respondeu. Ela levantou o pescoço para cima e olhou para o teto novamente. Claire percebeu, com uma arrepiante sensação estranha, que ela estava procurando exatamente a sala secreta. Miranda sabia? Como?

"Essa casa", disse ela novamente. "Essa casa é tão estranha. Não faz sentido, você sabe."

Houve um rangido nas escadas, e Claire olhou para cima para ver Michael parado, observando, descalço como de costume. "Sim", disse ele. "Isso não é a única coisa. Eve, o que diabos ela está fazendo aqui?"

"Não me pergunte! Shane deixou ela entrar!"

"Olá, Michael", disse Miranda estranhamente. Ela ainda estava olhando para o teto. "Ela é nova." Ela apontou para Claire.

"Sim. Está é Claire." Ele não tinha chegado exatamente para saber porque Claire tinha gritado, e ela quis saber porquê. Talvez ele quisesse se afastar de Miranda; ela compreendeu porque ele desejava isso. Discussão louca a respeito disso... mesmo Eve não sabia muito bem o que fazer com ela.

Ela percebeu que ele não tinha ouvido Miranda falar sobre sua misteriosa morte. Talvez tenha sido melhor.

"Claire", sussurrou Miranda, e subitamente olhou diretamente para ela. Ela tinha os olhos azuis pálidos, muito estranho. Eles pareciam olhar direito através dela. "Não, não é ela, não ela. Outra coisa. Alguma coisa estranha nesta casa. Algo não está direito. Preciso de ler as cartas."

"Inferno?" Perguntou Shane. Miranda agarrou a mão de Eve e saltou para cima, e praticamente arrastou-a para as escadas. "Ok, agora isso é apenas demasiado. Eve?"

"Hum ... bem, ela está bem!" Eve falou de volta, com Miranda praticamente arrancando seu braço fora. "Ela só quer fazer alguma coisa como tarot ou algo assim. Está tudo bem! Vou trazê-la de volta! Só um segundo!"

Shane, Michael, Claire e apenas olharam de um para o outro por alguns segundos e, em seguida, Shane fez um gesto, com se concordando com tudo.

Michael concordou. "Ela não costumava ser tão ruim assim", disse ele.

"Eu acho que esse Charles é o cara que ela estava falando", disse Shane irritado. "Devia ter percebido que se ninguém ia ligar para uma coisa louca dessas" - Shane fez um som ridículo, "ele deve ser algum rameiro como Miranda. Eu deveria ter feito ela ir a pé para casa. Ela provavelmente ganharia outra mordida".

"Ela é uma criança, Shane", disse Michael. "Mas quanto mais cedo nós tirarmos ela daqui, melhor eu vou sentir. Ela deixa Eve - um pouco nervosa."

Eve? Mas Eve realmente não acreditou naquilo, não é? Claire tinha ficado convencida de que era apenas uma encenação, que por baixo, Eve era apenas uma garota normal depois de tudo, todas as coisas góticas eram só postura. Mas se ela realmente acreditava em visões e cristais e cartas do tarot? A mágica era mal interpretada pela ciência, ela lembrou-se. Ou, por outro lado, era uma coisa louca para se falar.

Os dois rapazes olharam para Claire. "O quê?" Ela perguntou. "Ah, a propósito, eu estou bem, obrigado por perguntar. Estive sendo perseguida por alguns vampiros. Negócio normal".

"Eu disse para não ir", disse Shane, e riu. "Portanto, quem vai fazer Miranda ir embora?"

Eles a observá-la, e Claire finalmente compreendeu que de alguma maneira, ela tinha se tornado sua tarefa. Provavelmente porque ela era nova, e não conhecia Miranda, e ela era uma menina. Michael foi muito educado para perguntar-lhe sobre ir. Shane - ela não podia dizer o que Shane sentia sobre Miranda, exceto que ele queria o inferno fora da casa.

"Tudo bem", disse Claire. "Eu vou."

"Essa garota é esperta", disse Shane sem sorrir, para Michael, enquanto ela subia as escadas.

"Sim", Michael concordando. "Gosto dela."

A porta de todos os quartos estavam fechadas, exceto a do quarto de Eve, do qual saía uma luz que brilhava sobre o piso de madeira polido. Claire sentia o cheiro de fogo e fósforos queimados. Elas tinham acendido velas.

Oh, ela realmente não queria fazer isso. Talvez se ela só ficasse de pé, parada perto do quarto dela, e olhasse pela porta...?

Ela deu uma respiração profunda e olhou da porta com um sorriso que era totalmente forçado. Eve estava colocando fogo nas velas – e cara, tinha um monte delas, basicamente em todos os lugares. Velas grandes pretas, roxas azuis. Nada no tom pastel. Sua cama era de cetim preto, e havia uma bandeira pirata – caveira e ossos cruzados – acima da cabeceira dela. Pequenas luzes de Natal brilhavam em todo lugar – não, não eram luzes de Natal apesar de tudo. Eram lanternas de abóboras e de fantasmas e de caveiras. Alegre e estranho.

"Ei," disse Eve, não tirando os olhos de cima da vela preta que ela acendia.

"Entrem, Claire. Eu suponho que você não tenha realmente conhecido Miranda."

Não, a não ser gritar e fugir conte. "Olá", disse ela nervosamente. Ela não sabia o que fazer com suas mãos. Miranda não estava com cara de aviso ou cuidado, e suas mãos estavam para cima e paradas no ar, acariciando algum gato invisível ou algo assim. Estranho. Enquanto Claire olhava para menina, o mais jovem ela se parecia – tão nova quanto Eve, com certeza. Talvez até mais jovem do que Claire. Talvez tenha sido tudo fingimento para ela... exceto a mordida. Isso era uma coisa mortalmente séria.

"Um ... Eve? Posso falar com você um instante?" Claire perguntou. Eve concordou, abriu sua cômoda pintada de preto, e arrancou uma caixa preta laqueada. Quando abriu, era vermelho sangue por dentro. Havia um pacote de seda negra dentro, o que, quando Eve desenrolou, provou ser um baralho de cartas.

Cartas do tarot.

Eve as deixou na mão por um momento, em seguida, começou a embaralhar muitas vezes as cartas e entregou a Miranda. "Volto já", disse ela, e saiu no corredor com Claire, fechando a porta atrás delas. Antes de Claire dizer algo, Eve segurou as mãos dela. Ela não olhava nos olhos de Claire. "Os meninos te mandaram?" Claire não respondeu, ela continuou, "Maricas, os dois. Tudo bem. Eles querem ela fora, certo?"

"Hum... sim. Acho que sim." Claire ficou desconfortavelmente se balançando para frente e para trás. "Ela é um pouco esquisita...".

"Miranda - yeah, ela é estranha. Mas ela possui uma espécie de talento", disse

Eve. "Ela vê as coisas. Sabe coisas. Sabe qual será a situação do Shane. Ela contou a ele sobre o fogo antes -" Eve sacudiu a cabeça dela. "Não importa. Se ela veio até aqui no escuro, algo está errado. Eu deveria tentar descobrir o que é."

"Bem... você não pode apenas, você sabe, perguntar a ela?"

"Miranda é uma vidente", disse ela. "Não é assim tão simples - ela não pode simplesmente dizer isso. Você tem trabalhar com ela."

"Mas - ela não pode realmente ver o futuro, certo? Você não acredita nisso?"
Porque se você acredita, Claire pensou, você é mais louca do que eu pensei quando eu te conheci.

Eve finalmente olhou nos olhos dela. Com raiva. "Sim. Sim, eu acredito que, e para uma garota esperta você está sendo muito burra se não entender que a ciência não é perfeita. Coisas acontecem. Coisas que a física e a matemática e as drogas que aprendemos em um laboratório não podem explicar. As pessoas não são apenas leis e regras, Claire. Eles são... faíscas. Faíscas de algo bonito e grande. E algumas dessas faíscas são mais brilhantes e resplandescentes, como Miranda." Eve

parecia longe outra vez, obviamente desconfortável agora. Mas não desconfortável como Claire estava se sentindo, porque isso foi... uau. Cadete espacial da cidade. "Vocês só nos deixe em paz por um tempo. Tudo está bem."

Ela correu de volta para o quarto e fechou a porta. Não foi uma batida. Claire engoliu duro, se sentindo quente e desejando que ela não tivesse permitido que os meninos a empurrasse para isso, e lentamente ela voltou para as escadas. Michael

e Shane estavam sentados no sofá e jogavam vídeo-game com garrafas de cerveja abertas em cima da mesa na frente deles. Chocando um ao outro com os seus carros na tela.

"Não é exatamente legal", disse ela, e se sentou na escada. "A cerveja. Ninguém aqui está vinte e um."

Michael e Shane abrindo as garrafas. Honestamente, isso era jovem. "Aqui está o crime", disse Shane, e bebeu o Máximo que pode. "Ei, era um presente de aniversário. Dois pack com seis garrafas. Nós temos vinte e, portanto, nos de uma pausa. Morganville tem a mais alta taxa de alcoólatras do que qualquer lugar do mundo, eu posso apostar."

Michael colocou o jogo em pausa. "Ela já está saindo?"

"Não."

"Se ela começar a tentar me dizer que estou indo encontrar um alto, escuro, estranho, eu estou saindo", disse Shane. "Quero dizer, ela tem isso na cabeça, e eu não quero ser ruim, mas Deus. Ela realmente acredita nisso. E ela estava meio que convencendo Eve, também."

Houve mais do que meio nisso, mas Claire não disse isso. Ela apenas estava sentada lá, tentando não pensar muito sobre qualquer coisa... planos para livrar Shane do acordo, que tinha parecido realmente bom ir ao café e não era tão sólido agora. Sobre a incômoda dor nas suas costas. Sobre o desespero nos olhos de Eve. Eve estava assustada. E Claire não sabia como ajudar nisso, porque ela estava assustada com sua própria morte.

"Ela estava olhando para a sala secreta", disse Claire. "Quando ela estava parada aqui em baixo. Ela estava olhando direito para ela."

Michael e Shane e olharam para ela. Dois pares de olhos, ambos culpados, e surpreendidos. E um por um, eles congelaram e pegaram a cerveja.

"Coincidência", disse Michael.

"Total coincidência", Shane concordou.

"Eve disse que Miranda tinha algum tipo de visão com você, Shane, quando -"

"Não isso novamente! Olha, ela disse que ela teve uma visão da casa em chamas, mas ela não disse até que era tarde mais, e mesmo que tivesse, teve muita coisa boa feita." A mandíbula de Shane estava apertada. Um músculo se contraía nele. Ele bateu o botão para liberar o jogo da pausa, e o ruído da rua foi abafado pelo barulho da televisão, terminando qualquer possibilidade de conversa sobre o assunto.

Claire suspirou. "Estou indo para a cama."

Mas ela não foi. Ela estava cansada, e ansiosa, e tremia... mas seu cérebro estava demasiado ocupado com um monte de coisas. Ela finalmente empurrou Shane no sofá e se sentou ao lado dele, como ele e Michael estavam jogando, e jogando...

"Claire. Acorde." Ela piscou e percebeu que estava com a cabeça no ombro de Shane, e Michael não estava em nenhum lugar visível. Seu primeiro pensamento

foi, Oh meu Deus, eu estou babando? Seu segundo foi de que não tinha percebido que estava tão perto dele, aconchegada nele.

Seu terceiro foi que, apesar da parte de Michael no sofá está vazio, Shane não tinha se mudado. E ele estava assistindo ela com olhos quentes e calorosos.

Ah. Uau, isso foi bom.

Constrangimento inundou um segundo mais tarde e fez ela retirar a cabeça. Shane limpou a garganta e comentou sobre isso. "Você provavelmente deve dormir um pouco", disse ele. "Você está cansada."

"Sim", disse ela. "Que horas são?"

"Três horas Michael está fazendo um lanche. Quer alguma coisa?"

"Um... não. Obrigada." Ela deslizou para fora do sofá e depois ficou ali como uma idiota, não querendo sair porque ele ainda estava sorrindo... e ela gostou. "Quem ganhou?"

"Qual jogo?"

"Ah. Acho que eu dormi por algum tempo."

"Não se preocupe. Nós não vamos deixar os zumbis pegar você." Desta vez, seu sorriso foi positivamente limpo. Claire sentiu como se um cobertor quente estivesse sobre sua pele. "Se você quiser ficar acordado, você pode me ajudar a chutar os traseiros deles."

Não havia uma, mas três garrafas vazias de cerveja em cima da mesa na frente de Shane. E haviam três onde Michael estava sentado, também. Não admira Shane ainda estava sorrindo para ela, olhando tão amigável. "Isso depende," disse ela. "Posso ter uma cerveja?"

"Claro que não."

"Porque eu tenho dezesseis? Vamos lá, Shane."

"Beber mata células cerebrais, boba. E além disso. Se eu te der uma, terá uma a menos para mim." Shane tocou sua testa. "Eu posso fazer matemática."

Ela precisava de uma cerveja, para ficar aqui ao lado dele, porque ela estava com medo do que ela fosse fazer ou dizer algo estúpido, e pelo menos, se houvesse álcool envolvido, não seria culpa dela, não é? Mas tal como ela abriu a sua boca para tentar convencê-lo, Michael saiu da cozinha com um saco de néon colorido de salgadinho de queijo. Shane agarrou um punhado e enfiou sua boca. "Claire quer uma cerveja", ele murmurou, mostrando sua língua laranja.

"Claire precisa ir para a cama", disse Michael, e falando baixo. "Acabou, cara. Eu não gosto tanto assim de você."

"Falso. Isso não foi o que você me disse ontem à noite."

"Morde-me."

"Eu quero outra cerveja."

"Para você acabou. Foi o meu presente de aniversário, e não o seu."

"Oh, que golpe baixo. Você realmente é um farsante, e só por isso, estou totalmente ignorando você."

"Promessas, promessas." Michael gracejou para Claire. "Você ainda está aqui. Sem cerveja para você. Eu não sou um corruptor de menores."

"Mas eu não sou menor", ela rebateu. "Pelo menos para cerveja."

"Sim, e para o que mais? Já seria uma merda que eu como adulto matasse alguém, e se eu quero uma cerveja?" Shane saltou polegadas "Eles são todos falsos."

"Cara, sério, você é um bêbado barato. Três cervejas? Minha namorada do colégio agüenta mais do que você."

"Sua namorada do colégio-" Shane parou a frase pela metade, e começou a ficar vermelho e sem graça. Deve ter sido bom, seja lá o que era. "Claire, dê o fora daqui. Você está me deixando nervoso."

"Falso!" Ela falou para ele, e subiu as escadas, antes que ela pudesse se agarrar com o seu travesseiro ele a agarrou. Ele a empurrou para a parede atrás dela e sentaram no início das escadas. Ela estava rindo, mas parou quando uma sombra

de repente bloqueou o acesso ao corredor no andar superior.

Eve. E Miranda, olhavam mais estranhas do que nunca.

"Miranda está saindo!" Claire comentou baixo. O que não parecia uma grande idéia, porque Eve parecia chateada, e Shane estava bêbado, e alguma coisa sobre o vampiro-maluco-talvez-psíquico enquanto Miranda ia sozinha para casa era... ruim, na melhor das hipóteses.

"Miranda não vá," disse Eve, e começaram a descer as escadas, com uma Miranda em preto-e-branco parecendo um fantasma atrás de Eve. "Miranda está indo a uma reunião."

Abaixo, na sala de estar, ela ouviu Michael dizer, em absoluto horror, "Ah, merda."

DOZE

Eve estava tão certa disso que nem mesmo Shane, depois de três cervejas, era capaz de dizer exatamente não. Michael não disse nada, apenas olhou Miranda com olhos que estavam muito limpos para quem bebeu a mesma quantidade de álcool que Shane. Assim que Eve limpou as coisas da mesa de jantar e colocou uma única vela preta no centro, Claire esfregou suas mãos nervosamente, tentando chamar a atenção de Michael. Quando ela conseguiu, ela murmurou, o

que nós fazemos?

Ele suspirou. Nada ela achou. Bem, ninguém além de Eve acreditava nisso, de qualquer jeito. Ela supôs que isso não podia realmente doer.

“Ok,” Eve disse, e sentou Miranda em uma cadeira no final. “Shane, Michael, Claire – sentem-se.”

“Isso é besteira,” Shane disse.

“Apenas – por favor. Apenas faça isso ok?” Eve parecia estressada.

Assustada. O que quer que seja que ela e Miranda estivessem fazendo escada acima com aquelas cartas de tarô realmente a deixou nervosa. “Apenas faça isso por mim.”

Michael deslizou para a cadeira na outra ponta, o mais longe de Miranda que ele poderia ficar. Claire sentou perto dele, e Shane pegou um lugar do outro lado, deixando Eve e Claire mais perto de Miranda, que estava tremendo como se ela estivesse prestes a ter um ataque.

“Dêem as mãos,” Eve disse, e segurou a esquerda de Miranda, e então a direita de Shane. Ela olhou para Claire até que ela seguisse o exemplo, segurando a outra mão de Miranda e Michael. Isso deixou Shane e Michael, que olharam um para o outro e suspiraram.

“Que seja,” Michael disse, e pegou a mão de Shane.

“Meu Deus, meninos, muito homofóbicos? Isso não é sobre vocês serem totalmente másculos, é sobre —”

“Ele está morto! Eu o vejo!”

Claire travou quando Miranda praticamente gritou isso. Todos ao redor da mesa, eles travaram. Até mesmo Shane. E então tiveram uma insana necessidade de gargalhar — bem, Claire teve, e ela pôde ver as costas de Shane chacoalhando. Eve mordeu seus lábios, mas haviam lágrimas em seus olhos.

“Alguém morreu nessa casa! Eu vejo ele! Eu vejo seu corpo caído no chão...,” Miranda gemeu, e olhou ao redor de sua cadeira, girando e virando. “Isso não acabou. Nunca acaba. Essa casa — a casa não deixa acabar.”

Claire, incapaz de se impedir, olhou para Michael, que estava olhando para Miranda com olhos frios, profundos. Sua mão estava apertando a Mão de Claire apertado. Quando ela começou a dizer alguma coisa, ele a apertou ainda mais. Certo. Ela estava calando a boca.

Miranda não estava. “Tem um fantasma nessa casa! Um espírito inquieto!”

“Espírito inquieto?” Shane disse sob sua respiração. “Isso é o politicamente correto para irritado? Você sabe, como Americano Não-morto ou algo assim?”

Miranda abriu seus olhos e parou para ele. “Alguém que já morreu,” ela proclamou. “Bem aqui. Bem nessa sala. O seu espírito assombra esse lugar, e ele é forte.”

Todos eles olharam de um para o outro. Michael e Claire evitaram mais contato visual, mas Claire sentiu seu fôlego diminuir e seu coração acelerar. Ela estava falando sobre Michael! Ela sabia! Como isso era possível?

“Isso é perigoso?” Eve perguntou ofegante. Claire praticamente sufocou.

“Eu – eu não posso dizer. Está obscuro.”

Shane disse, “Certo. Homem morto vagando, não pode dizer se ele é perigoso porque, uau, obscuro. Mais alguma coisa?” E de novo, Claire teve que sufocar uma gargalhada histérica.

Havia uma pitada de desapontamento cruzando o rosto de Miranda. “Fogo,” ela disse. “Eu vejo fogo. Eu vejo alguém gritando no fogo.”

Shane puxou suas mãos para longe de Eve e Michael, empurrou sua cadeira para trás, e disse, “Ok, é isso. Eu estou fora daqui. Sinta-se livre para levar suas besteiras psíquicas para algum outro lugar.”

“Não, espera!” Eve disse, e segurou-o. “Shane, espera, ela viu isso nas cartas, também –”

Ele se soltou. “Ela vê qualquer coisa que você queira! E ela quer chamar atenção, caso você não tenha percebido! E ela é uma admiradora de presas!”

“Shane, por favor! Pelo menos escute!”

“Eu ouvi suficiente. Me avise quando você quiser começar com a repartição da mesa ou tabuleiros de Ouija – eles são muito mais divertidos. Nós podemos conseguir alguma criança de dez anos para nos mostrar as cordas.”

“Shane, espera! Onde você está indo?”

“Cama,” ele disse, e subiu as escadas. “Noite.”

Claire continuava segurando a mão de Michael, e Miranda. Ela largou as duas, afastou sua cadeira, e subiu atrás dele. Ela ouviu a porta dele bater antes dela chegar até o topo, e correu até o final do corredor para bater seu pulso contra a madeira. Não houve resposta, nenhum som de movimento lá dentro. Então ela percebeu que a pintura na parede estava torta, e moveu-a para apertar o botão em baixo dela. Ele estaria?

É claro que estaria.

Ela hesitou por um segundo, então apertou. O painel através da parede do corredor abriu em um clique, deixando sair um suspiro de ar frio, e ela rapidamente deslizou para dentro, fechando novamente, e subindo as escadas.

Shane estava deitado no sofá, pés sobre a madeira polida curvada dos braços do sofá, um braço sobre seus olhos.

“Vai embora,” ele disse. Claire se sentou no sofá próxima a ele, porque sua voz ao soou, bem, certa. Ela estava baixa e um pouco quebrada. Sua mão estava tremendo. “Eu falo sério, Claire, vá.”

“A primeira vez que você me viu, eu estava chorando,” ela disse. “Você não tem que ficar envergonhado.”

“Eu não estou chorando,” ele disse, e afastou seu braço. Ele não estava. Seus olhos estavam quentes e secos e furiosos. “Eu não posso aguentar que ela acredita que sabe. Ela era amiga de Lyssa. Se ela soubesse, se ela realmente soubesse. Ela deveria ter tentado mais.”

Claire mordeu seus lábios. “Você quer dizer que ela —” Ela não podia dizer isso. Você quer dizer que ela tentou te dizer? E ele não poderia admitir se ela tentou. Se ele admitisse isso significaria... Talvez sua irmã não tivesse que estar morta.

Não, Claire não podia dizer isso. E ele não podia ouvir isso.

Em vez disso, ela apenas encostou e pegou sua mão. Ele olhou para baixo para seus dedos entrelaçados, suspirou e fechou seus olhos. “Eu estou bêbado e irritado,” ele disse. “Não sou a melhor companhia agora. Cara, seus pais nos matarão se eles souberem de qualquer coisa sobre isso.”

Ela não disse nada, porque isso era absolutamente verdade. E alguma coisa que ela não queria pensar sobre. Ela só queria ficar sentada lá, nessa sala silenciosa onde o tempo permanecia parado, e ficar com ele.

“Claire?” A voz dele estava baixa. Um pouco enrolada com sono. “Não faça aquilo novamente,”

“Fazer o que?”

“Ir lá fora como você fez hoje à noite. Não à noite.”

“Eu não vou se você não for.”

Ele sorriu, mas não abriu os olhos. “Sem encontros? O que é isso, a casa do Big Brother? De qualquer maneira, eu não voltei para Morganville para me esconder.”

Ela ficou instantaneamente curiosa. “Porque você voltou?”

“Michael. Eu te disse. Ele ligou, eu vim. Isso foi o que ele fez por mim.” Shane sorriu derrotado. Provavelmente ele estava lembrando-se de Michael não atendendo ao telefone, não indo ao hospital. Não olhando por ele.

“É mais que isso,” ela disse. “Ou alguma coisa que você deve ter desistido já.”

“Talvez,” Shane suspirou. “Deixa pra lá, Claire. Você não tem que cavar cada segredo por aqui, ok? Não é seguro.”

Ela pensou sobre Michael. Sobre o modo que ele olhou para Miranda através da sessão na mesa. “Não,” ela concordou. “Não é.”

Eles conversaram por horas, sobre praticamente nada – certamente não sobre vampiros, ou irmãs morrendo em incêndios, ou as visões de Miranda, obviamente. Shane discursou sobre o que Claire sempre achou que eram os Clássicos do Meninos: debates sobre se o Super – Homem poderia derrotar o Batman (“Batman clássico ou o Batman mauzão?”), filmes que eles gostavam, filmes que eles odiavam. Claire tentou testar ele em livros.

Ele era bom nos clássicos, mas quem não era? (Ela não era, mas ela era uma doida por natureza.) Ele gostava de histórias de terror. Eles tinham isso em comum, também.

O tempo simplesmente parecia não passar naquela sala. A conversa parecia continuar fluindo, girando ao redor deles por si só, gradualmente diminuindo conforme os minutos e as horas passavam. Ela ficou com frio e sonolenta, e arrastou uma colcha do braço de uma cadeira vizinha, jogou ao redor de seus ombros, e prontamente se preparou para dormir sentada no chão com as costas contra a poltrona, onde Shane estava jogado.

Ela acordou com o movimento quando a poltrona se moveu, e ela percebeu que Shane estava levantando. Ele piscou, bocejou, esfregou seus cabelos (que fizeram coisas muito engraçadas quando ele o fez) e verificou seu relógio.

“Meu Deus, está cedo,” ele resmungou. “Inferno. Bem, pelo menos eu posso usar o banheiro primeiro.” Claire pulou para ficar em pé. “Que horas são?”

“Nove,” ele disse e bocejou de novo. Ela passou por ele, apertou o botão escondido, virou passando por ele pela porta, mal se lembrando de tirar a colcha do meio do caminho. “Ow! Dinheiro no banheiro! É sério!”

Ela não estava preocupada com o banheiro tanto quanto ser pega. Depois de tudo, ela passou a noite inteira com um garoto. Um garoto que estava bebendo. A maioria disso era contra as regras da casa, ela percebeu, e Michael endoiçaria se ele ficasse sabendo. Talvez... Talvez Michael estivesse muito distraído com o que Miranda estava dizendo para se preocupar com isso, de qualquer maneira, ela

tinha que admitir, Miranda sabia exatamente do que ela estava falando.

Apenas não pelo nome, realmente.

Bem, Michael estava de volta à forma incorpórea na luz do dia, então pelo menos ela não teria que se preocupar em correr dele... Mas ela tinha que decidir o que fazer sobre a escola. Essa já era a pior semana acadêmica de sua vida, e ela tinha a sensação de que não ia ficar nem um pouco melhor a não ser que ela agisse rápido. Shane havia feito um acordo com o diabo; só fazia sentido tirar vantagem disso, até que ela encontrasse uma maneira de cancelá-lo; Mônica e suas garotas não estariam atrás dela – não de uma maneira letal. Então não haviam razões para não levar seu traseiro até a biblioteca.

Ela agarrou suas roupas e pulou no banheiro bem quando Shane, que continuava bocejando, saiu da sala escondida.

“Mas eu invoquei dinheiro!” ele disse, e bateu na porta. “Dinheiro! Malditas garotas que não entendem as regras...”

“Desculpa, mas eu preciso me arrumar!” Ela ligou o chuveiro e tirou suas roupas velhas em tempo recorde. O jeans já precisava ser lavado, e ela já estava recorrendo para seu ultimo par de roupas intimas, também.

Claire entrou e saiu do banho rápido, desejando que o curativo a prova d'água que eles tinham colocado em suas costas agüentasse (ele agüentou). Em menos de cinco minutos ela estava afofando seu cabelo molhado e passando através de Shane em uma corrida sem fôlego para agarrar sua mochila e echê-la de livros.

“Aonde infernos você está indo?” ele perguntou da porta de entrada. Ele não soava mais sonolento. Ela fechou a mochila, colocou ela no ombro que não estava doendo e se queixando, e deu as costas para ele sem responder. Ele estava apoiado no batente da porta, braços cruzados, cabeça reta. “Ah, você só pode estar brincando. O que você tem, algum desejo de morte? Você realmente quer cair mais algum lance de escada ou algo assim?”

“Você fez o acordo,” ela disse. “elas não virão atrás de mim.”

“Não seja grossa. Deixe isso para experientes. Você realmente acha que eles não tem seus meios por aí?”

Ela andou até ele, encarando seu rosto. Ele parecia enormemente alto. E ele era maior, e no seu caminho.

“Você fez o acordo,” ela disse, “e eu vou até a biblioteca. Por favor saia do caminho.”

“Por favor? Maldição, garota, você precisa aprender como ficar brava ou –” Ela empurrou ele. Isso era idiota, e ele tinha os músculos para ficar bem onde estava, mas a surpresa estava ao lado dela, e ela conseguiu fazer dar alguns passos para trás. Ela já estava na porta e saindo, sapatos nas mãos. Ela não estava pronta para parar e dar a ele outra chance de mantê-la bem e a salvo.

“Ow!” ele a alcançou, agarrou seu braço, e a girando em torno dele. “Eu achei que você disse que você não –”

“À noite,” ela disse, e virou para descer as escadas. Ele a deixou ir...

E ela desequilibrou. Por um segundo assustador ela estava sem equilíbrio, cambaleando na beirada da escada, e então as mãos quentes de Shane se fecharam ao redor de seus ombros e a colocaram de volta em equilíbrio.

Ele a segurou lá por alguns segundos. Ela não se virou, porque se ela fizesse, e eles estava bem ali, bem, ela não sabia... Ela não sabia o que podia acontecer.

“Até mais,” ela engasgou, e desceu as escadas o mais rápido que ela podia, com as pernas tremendo.

O calor da manhã era como uma torradeira ligada, apenas sem o saboroso cheiro de comida; haviam algumas pessoas fora na rua. Uma mulher estava empurrando um carrinho de bebê, e por um segundo, enquanto Claire estava sentada pondo seus tênis de corrida batidos, ela considerou isso com um tipo de empatia. Ter bebês em uma cidade como essa. O que as pessoas estavam pensando? Mas ela achou que eles faziam isso em qualquer lugar, não importa o quão horrível isso seja. E havia um bracelete ao redor do pulso fino da mulher. O bebê estava seguro, pelo menos enquanto não completasse dezoito anos.

Claire olhou para seu próprio pequeno pulso, suspirou, e tirou isso da cabeça enquanto ela se movia para o campus. Agora que ela estava olhando, praticamente toda pessoa pela qual ela passava tinha alguma coisa ao redor do pulso – braceletes para mulheres, munhequeiras para os homens. Ela não podia dizer o que os símbolos eram. Ela precisava encontrar algum tipo de alfabeto; talvez alguém tivesse feito uma pesquisa e colocado em algum lugar seguro... Algum lugar em que os vampiros não procurariam.

Ela sempre se sentiu segura na biblioteca, de qualquer maneira. Ela foi direto lá, procurando sobre seu ombro por Mônica, Gina, Jennifer, ou qualquer um que parecesse remotamente interessado nela. Ninguém o fez. A biblioteca do TPU era enorme. E suja. Até mesmo os bibliotecários da frente pareciam terem criado uma teia de aranha ou duas desde a sua última visita. Mais uma prova – se ela precisasse disso – que o TPU era primeiro, e somente, uma escola para festas.

Ela verificou o mapa das prateleiras, e viu que o sistema decimal de Dewey reinava em Morganville – o que era estranho, porque ela achava que todas as universidades usavam o sistema da Livraria do Congresso. Ela vasculhou através das listas, procurando por referências, e as encontrou no subsolo.

Ótimo.

Assim que ela começou a andar, no entanto, ela chacoalhou sua cabeça e olhou para as listas novamente. Tinha alguma coisa estranha nela. Ela não podia por o seu dedo nela... Não havia um quarto andar. Não na lista, de qualquer maneira, e o sistema do senhor Dewey pulava direto do terceiro para o quinto. Talvez fossem apenas escritórios ela pensou. Ou estoque. Ou empacotamento. Ou... caixões.

Apesar de que, isso era definitivamente estranho.

Ela começou a descer as escadas para o subsolo, então parou e virou a cabeça para trás. As escadas eram modelo antigo, com paralelepípedos de madeira maciça, que viravam em ângulos precisos em L toda a subida.

Que diabos, ela pensou. Eram apenas alguns lances de escada. Ela sempre poderia dizer que ela se perdeu. Ela não podia ouvir nada ou ninguém uma vez que ela deixou o primeiro andar. Estava silencioso como – ela odiou pensar isso – como um túmulo. Ela tentou subir silenciosamente as escadas, e pegou no corrimão quando ela realizou que ela estava começando a suar, e deixando digitais para trás. Ela passou pela porta de madeira do segundo andar, e do terceiro. Ninguém visível através das janelas de vidro limpas.

O quarto nem mesmo tinha uma porta. Claire parou, pensou, e bateu a parede. Não, nenhuma porta, nenhum segredo que ela pudesse ver. Apenas uma parede vazia. Seria possível que não houvesse um quarto andar?

Ela subiu para o quinto andar, fez seu caminho através do silêncio, bolas de poeira até o outro lance de escadas, e desceu. Desse lado, havia uma porta, mas estava trancada, e não tinha nenhuma janela.

Definitivamente não eram escritórios, ela desconfiou.

Mas caixões não estavam fora de questão. Porcaria, ela se recusava a ficar assustada em uma biblioteca! Livros não eram supostos para serem assustadores. Eles eram supostos para... ajudar.

Se ela fosse algum tipo de herói de chutar traseiros chique, ela provavelmente estaria pronta para abrir a porta com uma unha ou algo assim. Infelizmente, ela não era uma super-heroína, e ela roia suas unhas.

Não, ela não era uma super-heroína, mas ela era outra coisa. Ela era... engenhosa. Parada ali, olhando para a porta, ela começou a sorrir.

“Ciência aplicada,” ela disse, e correu as escadas para o primeiro andar. Ela fez uma parada para uma pesquisa de laboratório. O seu professor auxiliar estava no seu escritório. “Bem,” ele disse, “se você realmente quer quebrar uma fechadura, você precisa de alguma coisa boa, como hélio líquido. Mas hélio líquido não é tão portátil.”

“E o que você acha sobre Fréon?” Claire perguntou.

“Não, você não pode por as suas mãos em uma amostra sem licença. O que você pode comprar é uma fórmula diferente, não gela o suficiente, mas é mais amigável com o meio ambiente, Mas isso provavelmente não faria o trabalho.”

“Nitrogênio líquido?”

“Mesmo problema que o hélio. Muito perigoso.”

Claire suspirou. “Que pena. Era uma idéia legal.”

O professor assistente sorriu. “Sim, era. Você sabe, eu tenho um tanque de nitrogênio líquido portátil que eu mantenho para demonstrações para a escola, mas ele é difícil de conseguir. Muito caro. Não é o tipo que você encontra por aí, caído. Desculpa.” Ele se virou, concentrado em algum experimento de pós-graduação dele, e ele prontamente esqueceu tudo sobre ela. Ela mordeu seu lábio, olhou para as costas dele por um tempo, e então devagar... Bem devagar, andou até a porta que levava até a sala de suplementos. Estava destrancada então o professor auxiliar podia facilmente entrar e sair quando ele precisasse. Os sinais vermelhos e amarelos nele avisavam que ela poderia pegar câncer, sufocar, ou

morrer de alguma outra maneira horrível se ela abrisse a porta... Mas ela o fez de qualquer maneira.

A porta rangeu. O professor auxiliar tinha que ter escutado isso, e ela congelou como um rato na frente de um pássaro indesejado. Culpada.

Ele nem mesmo se virou. De fato, ele deliberadamente manteve suas costas viradas para ela. Ela deixou escapar um suspiro trêmulo, entrou na sala, e a fechou. O lugar estava praticamente cheio, todas as coisas do laboratório guardadas e arrumadas com as precauções para mexer com cada um deles. Eles estavam organizados em ordem alfabética. Ela achou o NITROGÊNIO LÍQUIDO assinado e viu um recipiente, muito óbvio que era um tanque... E um pequeno perto dele, como um termômetro gigante, com uma alça para carregar. Ela o agarrou, e então leu a precaução. USE LUVAS PROTETORAS, dizia a nota. As luvas estavam bem ali, também. Ela colocou um par em sua mochila, colocou o recipiente sobre seu ombro, e saiu de lá.

Os bibliotecários não lhe deram nem um segundo olhar. Ela acenou e sorriu e entrou entre as estantes, no caminho para as escadas de trás. A porta estava como ela havia deixado. Ela colocou as luvas, abriu o tampa do recipiente, e achou que lá tinha um tipo de pipeta de aço que entrava em uma mangueira. Ela verificou se estava no lugar, então abriu a válvula, segurou a respiração, e começou a colocar o líquido super gelado na maçaneta. Ela não tinha certeza do quanto usar – demais era melhor que não suficiente, ela achou – e continuou colocando até que o exterior da maçaneta estivesse completamente congelado. Então ela fechou a válvula e – se lembrando de manter as luvas – segurou na fechadura.

Crack! Isso soou como um tiro de arma. Ela pulou, olhou ao redor, e percebeu que a fechadura saiu na sua mão.

Ela abriu a porta.

Não havia mais nada a fazer se não entrar... Mas de alguma maneira, isso não parecia uma boa idéia, agora que ela era capaz de fazer isso.

Por que... Caixões. Ou pior.

Claire prendeu a respiração, e abriu a porta, e cuidadosamente olhou ao redor da entrada. Isso parecia uma sala de arquivagem. Arquivos. Pilhas de caixas e caixotes de madeira. Ótimo ela pensou. Talvez eu só tenha acabado de arrombar a porta da ala de arquivos. Isso seria decepcionante. De qualquer maneira, ela colocou as luvas na mochila, apenas prevenindo.

As caixas pareciam novas, mas o conteúdo – quando ela abriu uma que estava mais próxima – parecia velho. Livros antigos, mal preservados.

Cartas ancestrais e folhetos em linguagens que ela não podia ler, algumas que pareciam ancestrais do inglês. Ela tentou a próxima caixa.

Mais da mesma coisa. A sala era vasta, e estava cheia de coisas assim.

O livro, ela pensou. Eles estavam procurando pelo livro. Todos os livros antigos que eles podiam achar iam para lá e eram examinados. Agora que ela reparou, ela viu que eles colocavam um pequeno X vermelho marcando eles – o que significa que eles já foram verificados? Iniciais também.

Alguém estava sendo responsabilizado.

O que significa... Que alguém trabalhava lá.

Ela só teve tempo suficiente para formar o pensamento quando duas pessoas saíram da bagunça de caixas na frente dela. Eles não estavam com pressa, e eles não estavam alarmados. Vampiros. Ela não sabia como ela sabia – eles não estavam vestidos exatamente para uma festa – mas o jeito que eles se moviam, calmos e certos, gritava predadores para o seu frágil cérebro de presa.

“Bem,” disse a baixa garota loira, “nós não recebemos muitos visitantes aqui.” Exceto pela palidez de sua face e o brilho em seus olhos, ela parecia com milhares de outras garotas na região. Ela estava usando rosa. Isso parecia errado para um vampiro estar vestindo rosa.

“Você pegou o caminho errado, querida?” O homem era maior, obscuro, e ele parecia realmente estranho... Realmente morto. Isso era por causa do tom de sua pele, ela realizou. Ele era negro. Ser um vampiro o embranqueceu, não para branco, mas para a cor de cinzas. Ele usava uma camiseta roxa do TPU, calças sociais cinza, e tênis de corrida. Se ele fosse humano, ela pensaria que ele era velho – velho o suficiente para ser um professor, no mínimo.

Eles se dividiram, vindo para ela de dois lados diferentes.

“De quem você está atrás?” perguntou a garota de rosa, e antes que

Claire pudesse ordenar seu cérebro para correr, a garota pegou sua mão esquerda, examinando seu pequeno pulso. “Oh, não, você realmente está perdida querida. John, o que nós devemos fazer?”

“Bem,” John disse, e pôs uma mão amigavelmente no ombro de Claire. Isso pareceu mais gelado que o nitrogênio líquido no frasco em suas costas.

“Nós podemos sentar e tomar um bom copo de café. Dizer para você tudo sobre o que nós fazemos aqui. É isso que você quer saber não é? Crianças como você são malditamente curiosas.” Ele estava segurando suas costas, e Claire sabia – apenas sabia – que qualquer tentativa de se livrar resultaria em dor. Provavelmente ossos quebrados.

A garota de rosa continuava segurando o seu pulso, também. Os seus dedos frios estavam pressionados contra o ponto de pulsação de Claire.

Eu preciso me livrar disso. Rápido.

“Eu sei o que vocês fazem aqui,” ela disse. “Vocês estão procurando pelo livro. Mas eu achava que vampiros não podiam lê-lo.”

John parou e olhou para sua companheira, que levantou suas pálidas sobancelhas para ele.

“Angela?” ele perguntou.

“Nós não podemos,” ela disse. “Nós só estamos aqui como...observadores. E você parece saber demais para uma criança desprotegida. Você é menor de dezoito

não é? Você não deveria estar sob alguma proteção? Sua família?”

Ela parecia honestamente preocupada. Isso era estranho. “Eu sou uma estudante,” Claire disse. “Colocação avançada.”

“Ah,” Angela disse, e pareceu meio que gratificada. “Bem, então, eu acho que você está por si só. Uma pena, realmente.”

“Porque vocês vão me matar?” Claire ouviu a si mesma falando isso em um estado como de sonho, e lembrou o que Eve lhe disse. Não olhe nos olhos deles. Tarde demais. Os de Angela eram de um turquesa delicado, muito bonitos. Claire sentiu uma deliciosa pontada de sono passar por ela.

“Provavelmente,” Angela admitiu. “Mas antes você deveria tomar algum chá.”

“Café,” John disse. “Eu continuo gostando de cafeína.”

“Ela camufla o sabor!”

“Dá um sabor.” John lambeu seus lábios.

“Porque vocês não me deixam olhar as caixas?” Claire perguntou, se trazendo desesperadamente de volta de qualquer que seja o modo que ela estava. Os vampiros estavam levando-a através das caixas bagunçadas e caixotes, todos marcados com um X vermelho e iniciais. “Vocês têm que deixar humanos fazerem isso certo? Se vocês não podem ler o livro?”

“O que lhe faz pensar que você pode lê-lo, pequena?” Angela perguntou.

Ela tinha um pequeno sotaque, não era bem da Califórnia, não era bem central, não era bem nada. Estranho. Ele soava velho. “Você é uma estudante de linguagens, também?”

“N-não, mas eu sei o símbolo que vocês estão procurando. Eu posso reconhecê-lo.”

Angela olhou para baixo e moveu suas unhas suavemente sobre a pele do antebraço de Claire, parecendo pensativa.

“Não, eu não tenho a tatuagem. Mas eu já a vi.” Ela estava absolutamente trêmula, horrorizada de alguma maneira, mas o seu cérebro estava correndo, procurando uma saída. “eu posso reconhecê-lo. Vocês não podem, podem? Vocês não podem nem mesmo desenhá-lo”

As unhas de Angela apertaram um pouco, avisando. “Não seja espertinha, garotinha. Nós não somos o tipo de pessoas que você pode importunar.”

“Eu não estou importunando. Vocês não podem vê-lo. É por isso que vocês não o acharam. Não é só porque vocês podem negociá-lo – certo?”

Angela e John trocaram olhares novamente, silenciosa e significativamente. Claire engoliu em seco, tentando pensar em qualquer coisa que poderia ser um bom argumento para se manter sem mordidas (Talvez se eu não tomar chá ou café?) e poupou o pensamento de como Shane ficaria irritado se ela fosse e acabasse morta. No campus. No meio do dia.

Os vampiros viraram em corredores de caixas, e lá, em um espaço aberto, havia uma porta que não era alcançada por nenhuma escada visível, um elevador com um botão DESCE, uma bateria escolar vermelha sobre uma mesa e uma cadeira, e...

“Professor Wilson?” ela murmurou. Ele olhou para cima, piscando por trás dos óculos. Ele era seu professor de Clássicos da Literatura Inglesa (Terças e Quintas as duas) e apesar dele ser entediante, ele parecia conhecer sua área. Ele era um homem de aparência cansada, todo cinza – cabelo curto cinza, olhos cansados cinzas com uma tendência de se vestir em cores que ressaltavam isso ainda mais. Hoje era uma blusa branca e jaqueta cinza.

“Ah. Você é” – ele estalou os dedos duas ou três vezes – “Na minha introdução á Shakespeare –”

“Clássicos da Literatura Inglesa.”

“Certo, exatamente. Eles mudam o nome ocasionalmente, apenas para estudantes tolos fazerem ela novamente. Neuberg, não é?” Susto em seus olhos. “Você não foi chamada aqui para me ajudar, foi?”

“Eu –” Uma luz brilhou. Talvez deixar impressões confundidas fosse uma boa idéia agora.

“Sim. Eu fui. Pela... Senhora Samson.” Senhora Samson era o senhora dragão do departamento de Inglês; todos sabiam disso.

Ninguém a questiona. As desculpas acabaram, essa era mais fina que papel, mas era tudo que ela tinha. “Eu estava te procurando.”

“E a porta estava aberta?” John perguntou, olhando para baixo para ela. Ela manteve seus olhos fixos firmemente no professor Wilson, que não poderia hipnotizá-la para não mentir.

“Sim,” ela disse firmemente. “Ela estava aberta.” A única coisa boa sobre a garrafa em suas costas é que ela pelo menos parecia com alguma coisa que um estudante poderia carregar por aí, com sopa ou café ou alguma coisa dentro.

E ele não parecia exatamente como alguma coisa para quebrar portas. Pela hora, o nitrogênio líquido na fechadura já teria sublimado no ar, e as evidências estariam desaparecidas.

Ela esperava.

“Bem então,” John soltou o seu ombro. Depois de um Segundo relutante, Angela a libertou, também, e Claire foi até a mesa, pegou uma cadeira vazia, e cuidadosamente colocou a mochila e a garrafa no chão.

“Café?” John perguntou esperançoso.

“Não, obrigada,” ela disse educadamente, e pegou o primeiro livro marcado ao lado dela.

Era um trabalho interessante, o que era estranho, e os vampiros ficavam menos e menos assustadores conforme ela ficava em sua companhia. Angela era ansiosa,

sempre batendo o pé ou descansava mexendo em seu cabelo ou trazendo caixas de livros. Os vampiros pareciam contratados para serem observadores; enquanto o professor Wilson e Claire terminavam cada montanha de livros, eles a tiravam do caminho, empacotavam, e traziam novos livros para verificar.

“De onde esses vieram?” Claire se perguntou alto, e espirrou quando abriu a capa de alguma coisa chamada Registro de Terras do País Atascosa, que estava classificada como antiga, escrita a mão.

Nomes, datas, medidas. Nada como o que eles estavam procurando.

“Todos os lugares,” o professor Wilson disse, e fechou o livro e descartou.

“Lojas de segunda mão. Lajas de antiquários. Colecionadores de livros.

Eles tem uma rede através do mundo, e tudo chega aqui para inspeção. Se não for o que eles estão procurando, então vai embora de novo. Eles até obtém um lucro com isso, eu fiquei sabendo.”

Ele limpou sua garganta e descartou o livro que ele estava olhando.

“John? Esse é a primeira edição de Lewis Carroll. Eu acredito que você deve colocá-lo de lado.”

John pegou e o colocou em uma pilha que Claire achou que provavelmente era de “raros e valiosos.”

“Há quanto tempo você faz isso, professor?” ela perguntou. Ele parecia cansado.

“Sete anos,” ele disse. “Quatro horas por dia. Alguém virá para nos aliviar em breve.”

Nós, significava que ela poderia sair. Bem, isso era legal. Ela estava esperando que ela talvez pudesse trocar uma nota com o professor, alguma coisa como SE VOCÊ ACHAR MEU CORPO, EU FUI MORTA PELA SENHORITA ROSA NA BIBLIOTECA, mas isso soava muito parecido com aquele jogo de tabuleiro que os seus pais gostavam tanto.

“Sem conversas na sala,” John disse, e riu. Quando ele fez isso, suas presas apareceram. As dele eram maiores que as de Brandon, e pareciam assustadoras, de algum modo. Claire engoliu e se concentrou no livro na sua frente.

A capa dizia Gamas Nativas do Novo Mundo. Um livro inteiro sobre grama. Uau. Ela imaginou como o Professor Wilson se manteve são todos esses sete anos. Milho é um membro da família das gramíneas e é nativo do continente americano... Ela virou as páginas. Mais sobre milho. Ela não sabia como você poderia escrever tanto sobre uma planta.

Ao lado dela, professor Wilson assobiou sob sua respiração, e ela olhou para cima, assustada. O rosto dele ficou pálido, exceto pelos dois borrões vermelhos em suas bochechas. Ele rapidamente fingiu um sorriso e levantou um dedo manchado de vermelho. “Corte com papel,” ele disse. Sua voz soou alta e fina, e Claire seguiu seu olhar para ver Angela e John se movendo para perto, olhando o dedo do professor com uma concentração profunda. “Não é nada. Nada de mais.” Ele colocou a mão no bolso, tirou um lenço de pano, e amarrou ao redor de seu dedo sangrando. Tentando disfarçar, ele jogou o livro que estava olhando no

chão.

Claire automaticamente abaixou para pegá-lo, mas o pé de Wilson o chutou e jogou para fora de seu alcance. Ele se abaixou e na escuridão sob a mesa...trocou os livros.

Claire observou, de boca aberta. Que infernos ele estava fazendo? Antes que ela pudesse fazer qualquer coisa estúpida que desse a ele uma pista, tocou uma campainha do elevador do outro lado da sala, e então o barulho de portas abrindo.

“Ah,” Wilson disse com um alívio evidente. “Hora de ir, então.” Ele se abaixou, pegou o livro escondido, e deslizou para dentro de sua pasta com uma rapidez tão grande que Claire não tinha certeza absoluta de ter visto isso. “Venha comigo, Neuberg.”

“Ela não,” John disse, sorrindo vitorioso. “Ela deve ficar depois das aulas.”

“Mas –” Claire mordeu seu lábio e fez um contato visual desesperado com o professor, que congelou e mudou seu peso de um pé para o outro.

“Senhor, eu posso ir com você? Por favor?”

“Sim, claro,” ele disse. “Venha comigo, eu disse. Senhor Hargrove, se você não gosta disso, por favor fale com a coordenação. Eu tenho uma aula.”

Ele talvez pudesse ter pulado fora, também, se Angela não tivesse tido uma visão de canto de olho, ou sido desconfiada; ela o parou a meio caminho do elevador,

abriu a pasta dele, e pegou o livro que ele estava levando embora. Ela o folheou silenciosamente, e o entregou para John, que fez o mesmo. Ambos olharam para o professor com calma, legais, olhos estranhamente prazerosos.

“Bem,” Angela disse, “Eu não sei, mas eu acho que isso possa ser uma violação as regras, professor. Levar livros da biblioteca sem verificá-los antes. Vergonhoso, vergonhoso.”

Ela deliberadamente abriu a primeira página e leu, “Esse era o melhor dos tempos, esse era o pior dos tempos...”

E então virou cuidadosamente, parando em pontos aleatórios, para ler linhas do texto. Tudo soava certo para Claire. Ela pulou quando Angela jogou o livro para ela. “Leia,” a vampira disse.

“Hum... Onde?”

“Qualquer lugar.”

Claire recitou algumas linhas em uma voz vacilante da página 229.

“Um Conto de Duas Cidades,” John disse. “Deixe me adivinhar, professor... primeira edição?”

“Feito de menta,” Angela disse, e puxou o livro das mãos trêmulas de Claire. “Eu acho que o professor tinha um bom plano de retirada, composto de tirar de nós os nossos devidos lucros.”

“Huh,” John disse. “Ele não parece tão idiota assim. Tem todos esses degraus e coisas.”

“Isso é só um monte de papel. Você nunca pode dizer o que esta realmente na cabeça deles até que você os abra.”

Os dois estavam falando como se ele nem estivesse lá. A pele pálida do professor Wilson tinha um corado suave agora. “Um momento de fraqueza,” ele disse. “Eu realmente sinto muito. Isso não acontecerá novamente, eu posso jurar para vocês.”

“Desculpas aceitas,” Angela disse, e se moveu para trás, colocando a planta de sua mão na bochecha dele, e o jogando diretamente no chão. “E a propósito, eu acredito em você.”

Ela agarrou o pulso dele, levou até sua boca, e parou para tirar o relógio de ouro e jogar no chão. Assim que ele rolou, os olhos de Claire captaram o símbolo na frente do relógio. Um triângulo. Delta?

O choque dele passou com o som do grito do professor. Homens crescidos não deviam gritar daquele jeito. Isso apenas não era certo. Medo a deixou brava, e ela pegou sai mochila, pegou a garrafa de seu ombro, e arrancou a tampa.

Então ela jogou nitrogênio líquido sobre as costas de Angela. Quando John virou para ela, rosnando, ela jogou o que sobrou no rosto dele, mirando em seus olhos. Wilson rolou para seus pés enquanto Angela tinha um colapso, afundando e se sujando, John foi atrás dele, mas ela o machucou também – ele errou. Wilson agarrou sua pasta e ela pegou sua mochila; eles correram para o elevador. Um

professor muito surpreso – alguém que ela não reconheceu – estava parado lá, de boca aberta; Wilson gritou para ele para ficar lá dentro, se jogou na gaiola, e pressionou o botão DESCE tão freneticamente que Claire teve medo que ele fosse travar ou emperrar ou alguma coisa assim.

As portas se fecharam, e o elevador começou a descer. Claire tentou controlar sua respiração, mas isso não era fácil; ela estava quase hiperventilando. De qualquer maneira, ela estava fazendo melhor que o professor. Ele parecia péssimo; seu rosto estava tão cinza quanto seu cabelo, e ele estava respirando raso, difíceis suspiros.

“Ah querida,” ele disse fracamente. “Aquilo não foi bom.”

E então ele entrou em colapso devagar, escorregando pela parede do elevador enquanto ele ficava em uma posição sentada, pernas abertas de qualquer jeito.

“Professor?” Claire foi para frente e pairou sobre ele.

“Coração,” ele sufocou, e fez um som de sufocamento. Ela o segurou apertado. Isso não pareceu ajudar.

“Escute. Minha casa. Estante. Capa preta. Vá.”

“Professor, relaxe, está tudo bem –”

“Não. Não pode deixar eles o terem. Estante. Capa –”

Seus olhos ficaram selvagens, suas costas arquearam, e ela o ouviu fazer um

barulho horrível, e então...

Então ele simplesmente morreu. Nada dramático sobre isso, nenhum discurso grande, nenhuma música para dizer para ela como se sentir sobre isso. Ele apenas... Se foi, e até mesmo quando ela pressionou seus dedos em seu pescoço, ela sabia que ela não sentiria nada, porque havia algo diferente sobre ele. Ele estava como um manequim, não uma pessoa.

As portas do elevador abriram. Claire engasgou, agarrou seus livros e a garrafa prata vazia, e correu pelo corredor que levava para o átrio, onde havia uma porta aberta para a brilhante luz solar da tarde.

Ela parou ali por alguns longos segundos, apenas tremendo e soluçando e chorando, e então tentou pensar aonde ir. Angela e John pensam que o nome dela é Neuberg, o que era bom – ela supôs que não para Neuberg, se um existir – mas eles descobririam que ela era eventualmente. Ela precisava estar em casa antes que isso acontecesse.

Estante. Capa preta.

Professor Wilson esteve naquela sala por sete anos, sorteando através de livros.

Provavelmente furtando aqueles que ele achava que poderiam valer alguma coisa no mercado negro.

E se...?

Não. Não podia ser.

Exceto... e se fosse? E se há um ano, ou cinco anos, o professor Wilson tivesse achado o livro que os vampiros queriam tanto ter, e decidiu ficar com ele para algum dia chuvoso? Depois de tudo, ela estava planejando fazer a mesma coisa, só que para ela já era uma tempestade.

Ela precisava do seu endereço.

Não era muito longe do Prédio de Artes e Comunicação, e ela correu a maior parte do caminho quando ela pode perceber a dor em seu tornozelo ainda machucado e uma fisgada nas costas a fez diminuir. Duas passadas voaram e a trouxeram até os escritórios, e ela passou pelo escritório fechado do professor Wilson para parar próxima mesa bagunçada na porta aberta entre os corredores. O nome na placa dizia VIVIAN SAMSON, mas qualquer uma a chamavam de Donzela Dragão, e a mulher continuava sentada atrás da mesa merecia o nome. Ela era velha, gorda, e com um lendário mau temperamento. Não havia locais para fumantes em todo o prédio da universidade, mas a Donzela Dragão tinha um cinzeiro cheio no canto de sua mesa e um cigarro pendurado no canto de seus lábios pintados de vermelho. Cabelo de colméia, tirado de filmes antigos. Ela tinha um computador, mas ele não estava ligado, e tudo que Claire podia dizer sobre os dois metros de comprimento de suas unhas vermelhas, a Donzela Dragão não digitava, de qualquer modo.

Ela ignorou Claire e continuou lendo a revista aberta na frente dela.

“Hum – Com licença?” Claire perguntou. Ela se sentiu molhada com o suor da corrida na cabeça dela, e continuava meio doente pelo que aconteceu na

biblioteca. A Donzela Dragão virou a página de sua revista. “Eu só preciso —”

“Eu estou de férias.” A mão curtinha de unhas vermelhas tirou o cigarro da boca pintada de vermelha para batê-lo na cinzeiro para tirar o excesso. “Não deveria nem estar aqui hoje. Maldição de estudante de graduação. Volte em meia hora.”

“Mas —”

“Sem mas. Eu estou de Férias. Cho.”

“Mas o professor Wilson me mandou pegar uma coisa na casa dele, mas ele não me deu o endereço. Por favor —”

Ela bateu a revista fechada. “Ah, pelo amor de Deus. Eu vou esganar o pescoço dele quando ele chegar aqui. Tome.” Ela pegou um cartão da carteira na mesa dela e estendeu para Claire, avisando. “Se você for algum caso amoroso, não é problema meu. Diga para seu amante que se ele quer sair por aí com não formados, que ele pode muito bem se lembrar de dizer o seu próprio maldito endereço de agora em diante. Entendeu?”

“Entendi,” Claire disse em voz bem baixa. Sair por aí com... Ela não ia pensar sobre isso. Não totalmente. “Obrigada.”

A Donzela Dragão soltou uma nuvem de fumaça pelos dois lados do nariz e levantou as sobrancelhas mais como uma sugestão que de uma forma atual.

“Você é educada. Vai, saia daqui antes que eu me lembre que eu deveria estar de folga hoje.”

Claire escapou, batendo o cartão em seus dedos suados.

TREZE

"Você sabe", disse Shane vinte minutos depois, "Eu me sinto melhor sobre nós dois se você não pensar que eu vou ser o cara que vai entrar e sair."

Eles estavam de pé na porta do professor, e Claire via pela janela escura uma igualmente sala tenebrosa. Ela sentiu um flash de culpa sobre a parte do entrar e sair - mas ela tinha falado com ele - antes do coração dela fazer uma piada dolorosa e ela ouvir ele dizer novamente na cabeça dela 'dois de nós'.

Ela não ousava olhar para ele. Certamente ele não pensaria a mesma coisa, exatamente. Isso significou, você sabe, amizade ou alguma coisa. Ele tratando ela como uma criança. Como a irmã dele. Ele não – ele não poderia-

Mas e se ele pudesse?

E ela não podia acreditar no que estava pensando neste momento, na entrada de um homem morto. A memória do Professor Wilson ainda era viva, o corpo dele parado em frente a ela, e ela era capaz de ficar definitivamente atrás de uma

janela e encontrar os olhos de Shane sem nenhum sentimento de medo ou pavor.

"Bem, eu não poderia pedir Eve",
ela disse razoavelmente. "Ela está no trabalho."

"Faz sentido. Hey, olha, o que é isso?" Shane apontou. Ela parou para procurar o som. Houve um som de vidro quebrado atrás dela, e quando ela se virou para trás e ele estava abrindo a porta das traseiras. "Aqui. Agora você pode dizer que você não sabia o que eu ia fazer. Livre do crime."

Bem, não exatamente. Ela ainda estava transportando o cilindro de metal no ombro dela. Ela se perguntava se os vampiros tinham se recuperado, e se alguém tivesse pensado em questionar o assistente no laboratório. Ela esperava que não. Ele era legal, e em seu próprio jeito era corajoso, mas ela não tinha ilusões de que ele não iria lhe entregar em um segundo. Não existem muitos heróis de esquerda em Morganville.

Um dos últimos deles que se transformou na soleira da porta e disse, "Dentro ou fora, criança, queima na luz do dia."

Ela seguiu Shane para dentro da casa do Professor Wilson.

Era um tipo estranho, na verdade - ela podia ver que ele esteve aqui horas atrás, vivendo sua vida, e agora o casa parecia que estava esperando por ele. Talvez não tanto quanto estranho mas triste. Eles vieram pela cozinha, e lá estava uma tigela de cereais, um copo, e uma xícara de café no escorredor de pratos. O professor tinha comido café da manhã, pelo menos. Quando ela tocou a toalha por debaixo do escorredor, ainda estava úmido.

"Hey", disse Shane. "Então o que nós estamos procurando aqui?"

"Estante de livros", disse ela.

"Yo. Encontramos elas." Ele parecia estranho. Ela o seguiu até a próxima sala, a sala de estar e sentiu o estômago afundar um pouco. Porque ela não tinha pensado nisso? Ele era professor. Claro que ele ia ter um zilhão de livros... e lá estavam eles, do chão ao teto, por toda a sala. Jogados. Empilhados no chão. Empilhados sobre mesas. Ela pensou que a 'biblioteca' da Glass House era um paraíso, mas isso...

"Temos duas horas", disse Shane. "Então, nós teremos de ir. Eu não quero arriscar você na rua depois de ficar escuro."

Ela concordou atordoada e correu para o primeiro conjunto de prateleiras. "Ele disse que tinha uma capa preta. Talvez isso ajude".

Mas não ajudou. Ela começou a tirar todos os livros pretos e empilhando sobre a mesa; Shane fez o mesmo. Eles ficaram no meio das prateleiras, uma hora tinha se passado, e a pilha estava enorme. "Que diabo é que estamos procurando?", ele perguntou, olhando para ela. Ela não podia supor o que responder e isso não faria ela receber qualquer respeito.

"Você sabe a tatuagem no braço da Eve?"

Shane a olhou como se alguém tivesse espetado um garfo na sua bunda.

"Estamos procurando pelo 'livro'? Aqui?"

"Eu-" Ela desistiu. "Eu não sei. Talvez. Vale a pena tentar."

Ele só sacudiu a cabeça, sua expressão estava entre você é louca e você está fazendo algo espantoso. Mas não de um jeito legal. Ela puxou uma cadeira e começou a folhear através dos livros, um após o outro.

Nada... nada... nada...

"Claire". Shane soou estranho. Ele entregou-lhe um livro de capa de couro preta. "Dê uma olhada."

Era muito novo. Eles estavam à procura de um velho livro, certo? Este era... isso era uma Bíblia Sagrada. Com uma cruz na frente.

"Olhe dentro", disse ele. Ela abriu. As primeiras páginas eram folhas folheadas a ouro, as mesmas palavras familiares com que tinha crescido, e ainda acreditava. Eve disse que havia poucas igrejas em Morganville, certo? Talvez eles tivessem serviços. Ela tinha de verificar.

Ela olhou através do Êxodo, as páginas haviam sido retiradas, e havia um pequeno volume escondido no interior da Bíblia. Velho. Muito velho. O couro estava sujo e manchado de água, e arranhado havia um símbolo.

O Símbolo.

Claire puxou o livrinho para fora da Bíblia e abriu.

"Bem?" Shane reclamou depois de alguns segundos. "O que tem?"

"Isso é-" Ela engoliu duro. "É em latim."

"Então? O que diz?"

"Eu não sei latim!"

"Você está brincando. Eu pensei que todos os gênios liam latim. Não é que a língua internacional para pessoas inteligentes"?

Ela pegou o livro sem olhar para ele e atirou para Shane. Ele vacilou. O livro voou para o chão. Claire captou as páginas do pequeno volume. Eram manuscritas desbotadas, tinta de cobre, o tipo perfeito de escrita que era usada a centena de anos atrás.

Ela tinha um artefato em suas mãos.

E aqui ela apenas fingia que ele era real.

"É melhor nós irmos embora", disse Shane. "Sério. Não quero estar aqui quando a polícia chegar."

"Você acha que eles virão?"

"Bem, se o velho e querido Professor Wilson estava enganando os vampiros, yeah, eu acho que eles vão enviar uns polícias de inventário para saber a respeito disso. Então, é melhor sairmos daqui."

Ela enfiou o livrinho de volta na Bíblia e começou a colocá-la em sua mochila e, em seguida, uma pausa com desespero absoluto. Demasiadas coisas. "Precisamos

de outro saco", disse ela. "Alguma coisa pequena."

Shane apareceu com um saco de plástico de uma lojinha vindo da cozinha, colocou a Bíblia dentro, e se certificou que tudo estava bem. Ela olhou de volta para sala de estar solitária do Professor Wilson uma última vez. Um relógio soou, e esperava por uma vida que nunca mais iria acontecer de novo.

Ela estava certa. Era triste.

"Corra primeiro," disse Shane. "Lamente depois."

Isto era perfeito para Morganville.

Eles voltaram para casa mais ou menos com meia hora de sobra, mas quando eles cruzaram a Rua Lot, a Glass House surgia insignificante como as outras, principalmente as mais novas ao redor dela, os olhos azuis de Claire correram imediatamente para o SUV* azul que estava parada no meio-fio. Ela parecia familiar....

(*suv = espécie de van)

"Oh meu Deus", disse ela, e ela parou mortificada.

"Ok, parando? Não é uma boa idéia. Vamos lá, Claire, vamos-"

"Esse é o carro dos meus pais!" Disse ela. "Meus pais estão aqui! Oh Deus!" Ela praticamente gritou a última parte, e ela gostaria de se virar e fugir, mas Shane agarrou-a pela gola de sua camisa e puxava ela de volta.

"Melhor entrar e ver", disse ele. "Se eles localizaram você, eles não vão embora até você dizer 'Olá'."

"Ah, cara! Deixem-me!" Ele fez. Ela ajeitou a blusa dela e os ombros e fez uma graça para ele indicando que estava pronta, e ele apontou o caminho para ela ir na frente.

"Você primeiro", disse ele. "Estou te dando cobertura."

Ela foi, pelo menos temporariamente, mais preocupada com sua frente.

Quando ela abriu a porta da casa, ela podia ouvir a ansiosa voz de Eve. "Tenho certeza que ela vai ser aqui a qualquer momento - ela é, você sabe, as aulas, e-"

"Mocinha, minha filha não está em nenhuma aula. Eu vi o horário dela. Ela não foi para aula a tarde inteira. Agora, você vai me dizer onde ela está, ou que eu tenho que chamar a polícia?"

O pai soou alarmado. Claire engoliu duro, resistiu ao desejo de voltar e fechar a porta e correr - principalmente porque Shane estava logo atrás dela, e ele estava agindo de um modo muito engraçado para deixá-la escapar - e andou em direção ao corredor e as vozes. Apenas Eve e o pai, até o momento. Onde estava-

"Claire!" Ela sabia que o grito tinha vindo de algum lugar. Antes que ela pudesse dizer 'Oi mãe', ela estava enterrada em um abraço e uma onda de perfume L'Oréal. O perfume permaneceu mais tempo do que o abraço, que fez Claire ser sacudida e jogada como uma boneca de trapo. "Claire, o que anda fazendo? O que você está fazendo aqui?"

"Mãe-"

"Estávamos tão preocupados com você depois do terrível acidente, mas não pudemos vir devido ao trabalho até hoje-"

"Não foi uma coisa assim tão grande, mãe-"

"E nós tínhamos de vir e ver você, mas seu quarto no dormitório estava vazio. Você não estava nas aulas – Claire, o que está acontecendo com você? Eu não posso acreditar que você pudesse fazer algo parecido com isto!"

"Assim como?" Ela perguntou, suspirando. "Mãe, você poderia parar de me balançar? Estou ficando tonta."

A mãe soltou e largou os braços dela. Ela não era muito alta - apenas um pouco mais alta que Claire, mesmo com saltos médios – e o pai, que estava parado com Shane ao fundo, era tão alto e duas vezes mais amplo. "É ele?" O pai perguntou. "Foi ele que te colocou em problemas?"

"Não eu", disse Shane. "Eu apenas estou tentando ajudar".

"Cala a boca!" Claire disse com raiva. Ela podia ouvir que ele achava tudo isso divertido. Ela não achava. "Shane é apenas um amigo, pai. Assim como Eve".

"Eve?" Os pais dela olharam para si sem expressão. "Você quer dizer -" Como um, eles estavam horrorizados pelas olheiras de Eve, que estava em pé com os braços dobrados, tentando olhar tão inocente como era possível ao mesmo tempo que vestia uma roupa que parecia ser algo como uma bailarina gótica pode vestir - tudo preto na saia e um top vermelho de cetim. Ela sorriu docemente, mas foi o batom vermelho que estragou tudo (ela tinha pego emprestado de Miranda?) e brincos com caveiras.

A mãe disse finalmente, "Claire, você costumava ter amigos legais. O que aconteceu com Elizabeth?"

"Ela está na Universidade do Texas, mãe."

"Esse não é a razão para não continuar a serem amigas."

Lógica de mãe. Claire havia decidido que Shane estava certo – Não havia como sair desta situação. Como ela poderia saltar na piscina; os tubarões estavam circulando não importa o que ela fizesse. "Mãe, Eve e Shane são dois dos meus colegas de quarto. Aqui. Nesta casa."

Silêncio. Mamãe e Papai olharam congelados. "Eles?" Mamãe perguntou. "Você disse que está vivendo aqui?"

"Jovem, você não pode viver aqui", disse o pai. "Você mora no dormitório".

"Não mais. Eu estou vivendo aqui, e essa é a minha decisão."

"Isso é ilegal! As regras diziam que você tinha de viver no campus, Claire. Você não pode apenas -"

Lá fora, à noite estava chegando em cima deles, furtiva e rápida como uma assassina. "Eu posso", Claire disse. "Eu fiz. Eu não vou voltar para lá."

"Bem, eu não estou pagando para você ficar fora de -" O pai despejava uma dúzia de palavras para descrever o que ele achava de Eve e Shane. "Amigos! E eles estão na universidade?"

"Estou atualmente entre os principais," Shane disse.

"Cala a boca!" Claire estava quase a chorar agora.

"Tudo bem, é isso. Pegue suas coisas, Claire. Você está indo conosco."

Toda a diversão no rosto de Shane tinha ido embora. "Não, ela não está", disse ele. "Não à noite. Desculpe-me."

Papai ficou com a cara vermelha e ainda mais furioso, e apontando um dedo a ela. "É isso que você está aqui? Rapazes mais velhos? Que vivem sob o mesmo teto?"

"Oh, Claire," Mãe suspirou. "Você é jovem demais para isso. Você -"

"Shane", Shane comentou.

"Shane, tenho certeza que você é perfeitamente um bom menino" - ela não soava muito convincente - "mas você tem de entender que Claire é uma garota muito especial, e ela é muito jovem."

"Ela é uma criança!" Pai interrompeu. "Ela tem dezesseis! E se você se tirou vantagem dela -"

"Pai!" Claire achava que seu rosto estaria tão vermelho quanto de seu pai, por razões muito diferentes. "Já chega! Shane é meu amigo! Pare de me envergonhar!"

"Envergonhar você? Claire, como você acha que nós estamos nos sentindo?" Pai urrou.

No silêncio, Claire ouviu Michael dizer suave, das escadas, "Acho que melhor todos nós nos sentarmos."

Eles não sentaram. Shane e Eve fugiram para a cozinha, onde Claire ouviu um ruidoso barulho de vasos e cochichos; ela estava sentada no sofá desconfortavelmente entre seus pais, olhando pesarosamente para Michael, que estava sentado na poltrona. Ele parecia calmo e recolhido, mas ele fingia. Mãe, Pai, este é Michael, ele é um cara morto... Yeah, isso realmente iria ajudar.

"Meu nome é Michael Glass", disse ele, e estendendo a mão para o pai de Claire como um igual. Papai, surpreende, estendeu a dele e apertou. "Você já conheceu os nossos outros dois ocupantes, Eve Rosser e Shane Collins. Senhor, eu sei que você está preocupado com Claire. Você deve estar. Ela está por conta própria pela primeira vez, e ela é mais jovem do que a maioria das crianças vem para a faculdade. Eu não te culpo por estar preocupado."

Pai, confuso, olhava como se fosse algum tipo de suborno. "E quem é você, Michael Glass?"

"Sou dono desta casa", disse ele. "Eu alugo um quarto para sua filha."

"Quantos anos você tem?"

"Um pouco mais de dezoito anos. Então Shane e Eve também. Nos conhecemos tem muito tempo, e para ser honesto, nós realmente não queríamos deixar outra pessoa entrar na casa, mas ..." Michael dizia. "Tínhamos um quarto vazio, e dividir os custos por quatro é melhor. Pensei muito tempo sobre deixar Claire ficar aqui. Nós tivemos reuniões sobre isso."

Claire piscou para ele. Ele tinha? Eles fizeram?

"Minha filha é menor", disse o pai. "Não estou satisfeito com isso. Não de todo."

"Senhor, eu compreendo. Eu não estava muito feliz com isso, de qualquer modo. Mesmo com ela aqui está um risco para nós, você compreende." Michael não teve que continuar, viu Claire; o pai dela entendeu totalmente. "Mas ela precisa

de nós, e nós não podemos deixá-la ir de qualquer forma".

"Quer dizer que não pode deixar o dinheiro dela ir de qualquer forma", disse o pai, congelado. Para responder, Michael levantou-se, correu até uma caixa de madeira com assento na prateleira, e arrancou um envelope. Ele o entregou a seu pai.

"Isso foi o que ela me pagou", disse ele. "A quantia total. Eu o mantive em caso dela queria sair. Isto não era sobre dinheiro, o Sr. Danvers. Era sobre a segurança de Claire."

Michael gracejou para ela, e ela mordeu o lábio. Ela tinha esperança agora – desesperadamente esperançosa – mas ela não poderia ver como seria. Ela se inclinou ligeiramente para trás e caiu nas almofadas do sofá, tentando fazer ela própria pequena. Menor.

"O dormitório de Claire era só de meninas", a mãe de Claire comentou. Ela ficou alisando a marca do acidente que Claire tinha na cabeça, do mesmo jeito que ela fazia quando Claire era pequena. Claire relaxou. Na verdade, ela secretamente gostou, um pouco, e teve de lutar para não relaxar apoiada na mãe e ser abraçada por ela. Protegida. "Ela estava segura, não era ela? Essa menina Monica disse -"

"Você falou com a Monica?" Claire disse bruscamente, e olhou nos olhos arregalados da mãe. Mãe fez uma cara amarrada, olhos escuros concentrados.

"Sim, claro que sim. Eu estava tentando descobrir onde você estava, e Monica foi muito útil."

"Eu aposto", murmurou Claire. A idéia de Monica de pé ali sorrindo para a mãe dela – aparentando inocente e legal, provavelmente – era revoltante.

"Ela disse que você estava aqui," Mãe finalizou, ainda assustada. "Claire, querida, porque você deixou o dormitório? Sei que você não é uma menina tola. Você não faria isso se não tivesse uma razão".

Michael disse: "Ela tinha. Ela estava sendo assediada."

"Assediada?" Mamãe repetiu a palavra como ela não soubesse o que isso significava.

"Pelo o que Claire me disse, isso começou pequeno - todas as calouras tinham que buscar as mais velhas. Coisas sexys, mas não perigosas. Mas ela ficou do lado errado da garota errada, e ela estava sendo machucada."

"Machucada?" Aquele era o pai, que agora tinha algo para falar.

"Quando ela chegou aqui, ela tinha hematomas como um mapa", disse Michael. "Para ser honesto, eu queria chamar a polícia. Mas ela não deixou. Mas eu não poderia deixá-la voltar lá. Ela não era apenas sobre bater e se machucar... Acho que sua vida estava em perigo."

A mãe tinha congelado a mão no cabelo de Claire, e ela soltou um pequeno de choro.

"Não foi tão ruim assim," Claire comentou. "Quero dizer, olha, nada quebrado ou algo do tipo. Eu tinha um tornozelo ferido, e um olho roxo, mas -"

"Um olho roxo?"

"Não existe mais. Vê?" Ela piscou inocentemente. A mãe olhava para seu rosto aterrorizado. "Honestamente, acabou. Feito. Tudo está bem agora."

"Não", disse Michael. "Não é. Mas Claire precisa sair, e nós estamos olhando ela lá fora. Shane especialmente. Ele - ele tinha uma irmã mais nova, e ele tem tido interesse em garantir que Claire permaneça segura. Mas, mais do que isso, acho que Claire sabe cuidar de si mesma. E isso é o que ela tem de aprender, não acha?" Michael estava inclinado, com as mãos entrosadas, cotovelos em seus joelhos. No fulgor da luz, o cabelo dele era um ouro rico, o olhar azul de anjo. Se alguém parecia confiável, era Michael Glass.

Claro, ele estava morto e apesar de tudo, o que Claire teve de morder a língua para não dizer ela pensou em pânico.

Mamãe e Papai estavam pensando. Ela sabia que tinha de dizer alguma coisa... algo importante. Alguma coisa que os faria não arrasta-a até em casa pela orelha.

"Eu não posso sair", disse ela. Isso veio do coração dela, e ela entendia cada palavra. Sua voz ficou absolutamente estável, também - por uma vez. "Mãe, Pai, eu sei que vocês estão com medo por mim, e eu - eu amo vocês. Mas eu preciso ficar aqui. Michael não está dizendo, mas eles se colocaram na frente por mim, e eu devo isso ficar para até que tudo seja resolvido e eu estou certa que eles não

vão ficar em apuros por mim. É o que tenho que fazer, vocês compreendem? E eu posso fazer. Eu tenho de fazer."

"Claire", disse a mãe em uma pequena, estrangulada voz. "Você tem dezesseis! Você é uma criança!"

"Não sou", disse ela simplesmente. "Tenho dezesseis e meio, e eu não estou desistindo. Nunca. Você sabe disso."

Eles sabiam. Claire tinha lutado contra tudo, e seus pais sabiam. Eles sabiam como ela era teimosa. Mais, eles sabiam o quão importante era para ela.

"Eu não gosto nisso", disse o pai, mas ele pareceu infeliz agora, não com raiva. "Eu não gosto de você vivendo com os rapazes mais velhos. Fora do campus. E eu quero que essas pessoas que machucaram você parem."

"Então eu tenho de pará-los", disse Claire. "É o meu problema. E há outras meninas no dormitório machucadas, também, então não sou apenas eu. Eu preciso fazer isso para elas, também."

Michael levantou as sobrancelhas ligeiramente, mas não respondeu. Sua mãe limpava seus olhos com um lenço. Eve apareceu na soleira da porta vestindo um avental com enormes lábios vermelhos que diziam BEIJE O COZINHEIRO, parecendo estranho nela, e deu a Claire e seus pais um sorriso nervoso.

"O jantar está pronto!" Disse ela.

"Oh, não podemos", disse a mãe.

"O diabo que não podemos", disse o pai. "Tenho fome. Isso é chili?"

O jantar foi desconfortável. O pai fez vários comentários a respeito do chili. Shane olhou como se ele apenas estivesse detendo seu sorriso o tempo inteiro. Eve estava tão nervosa que Claire pensou que ela a qualquer momento iria derreter na cadeira, e Michael... Michael estava calmo. O adulto. Claire sentiu como nunca uma criança na grande mesa.

"Então, Michael", disse a mãe de Claire, brincando com uma colherada de chili, "o que é que você faz?"

Assombra a casa onde ele morreu, pensou Claire, e mordeu um pouco o lábio dela. Ela tomou um gole rápido de sua cola.

"Sou um músico", disse ele.

"Sério?" Ela se alegrou. "O que você toca? Adoro música clássica!"

Agora Michael parecia desconfortável. Shane escondeu um riso em seu guardanapo e tomou um grande gole de coca para abafar o riso.

"Piano e guitarra", disse ele. "Mas, principalmente guitarra. Acústicos e elétricos."

"Humph", disse Claire do pai. "Alguma coisa boa?"

Os ombros de Shane estavam tremendo.

"Não sei", disse Michael. "Eu trabalho para isso."

"Ele é muito bom!" Eve se levantou, seus olhos estavam brilhantes e grandes. "Honestamente, Michael, você deve deixar de ser humilde. Você é realmente ótimo. É só uma questão de tempo antes de você fazer algo realmente grande, e você sabe isso!"

Michael olhou... branco. Inexpressivo. Do tipo que não escondem a dor, Claire pensou. "Algum dia," ele disse, e então mudou de assunto. "Hey, Shane, obrigado pelo jantar. Muito bom".

"Sim", disse Eve. "Nada mal".

"Apimentado", disse o pai, como se isso foi uma falha. Claire sabia que para o fato que ele normalmente adiciona Tabasco* na metade do o que ele come. "Se importa se eu pegar mais refrigerante?"

(* uma espécie de condimento picante, tipo pimenta)

Eve levantou como um palhaço na caixa. "Eu pego!" Mas o pai estava no final da mesa, mais próximo da cozinha, e ele já estava de pé e andando na direção.

Michael e Shane trocaram olhares. Claire estava de cara amarrada, tentando descobrir porque eles estavam tão preocupados.

Eles estavam em silêncio, depois uma geladeira foi aberta, barulhos de garrafas eram ouvidos e, em seguida, a geladeira foi fechada. O pai voltou, uma Coca na mão.

Em sua outra mão trazia uma cerveja. Ele se sentou no centro da mesa e olhou para Michael.

"Você quer me explicar a razão pela qual há uma cerveja na geladeira com uma menina de dezesseis anos na casa?" Indagou. "Sem mencionar que nenhum de vocês tem idade suficiente para beber!"

Bem, foi isso. Alguns dias, Claire pensou, você simplesmente não pode vencer.

Ela ganhou dois dias, e só porque o pai concordou em permitir que ela fosse até o escritório de admissões e providenciasse a papelada de transferência. Michael tentou o seu melhor, mas mesmo a boa aparência angelical e completa sinceridade, não foram bom o suficiente desta vez. Shane tinha parado de se encontrar em algum ponto divertido, e começou a gritar. Eve tinha ido para o quarto dela.

Claire tinha chorado. Muito. Furiosamente.

Ela ficou tão zangada, na verdade, que ela mal viu que seus pais saíram de Morganville no escuro, sem proteção e desprevenidos. Michael teve o cuidado de, mentir, com uma história de pessoas roubando as SUVs na área. Isso foi o melhor que puderam fazer, e era mais do que Claire queria, de qualquer maneira.

O pai tinha olhado para ela como desapontamento.

Ela nunca, nunca antes foi uma decepção, e isso totalmente chateou ela, porque ela não merecia ela, nada disso.

Michael e Shane estavam na soleira da porta, vendo seus pais se apressando para a SUV no escuro. Shane, ela viu, tinha uma grande cruz esculpida à mão, e ele estava pronto para ir em resgate, apesar de ele estar furioso como o inferno. Ele não precisava, no entanto. Mamãe e papai entraram no carro e dirigiram, na noite silenciosa de Morganville, e Michael fechou e trancou a porta e se virou para olhar para Claire.

"Desculpe", disse ele. "Isso poderia ter sido melhor."

"Você acha?" Ela atirou de volta. Os olhos dela estavam inchados e quentes, e ela sentiu como ela vibrasse por inteiro; ela estava tão chateada. "Não estou saindo! De jeito nenhum!"

"Claire." Michael chegou e colocou suas mãos sobre seu ombro. "Até que você tenha dezoito, você realmente não têm o direito de dizer isso, ok? Eu sei, você tem quase dezessete, você é mais esperta do que noventa por cento das pessoas no mundo inteiro -"

"Cem por cento mais inteligente do que qualquer outra pessoa nesta casa", disse Shane.

"-Mas isso não importa. Vai, mas não agora. Você precisa fazer o que eles disseram. Se você decidir combatê-los, isso vai ficar feio, e Claire, não podemos

permitir isso. Eu não vou permitir. Você entendeu?" Ele estava olhando dentro dos olhos dela, e ela teve de acenar com a cabeça. "Desculpe. Acredite em mim, não é o jeito que eu queria que isso acontecesse, mas pelo menos você estará fora de Morganville. Você estará salva." Disse Michael.

Ele abraçou ela. Ela se sentiu sem fôlego por um segundo, e então ele desapareceu, indo embora.

Ela olhou para Shane.

"Bem, eu não estou abraçando você," disse ele. Ele estava em pé perto dela, tão perto que ela tinha de levantar o pescoço dela até encontrar os olhos dele. E por um longo poucos segundos, eles não disseram nada, ele só... assistia. Na sala de estar, ela ouviu Eve conversando com Michael, mas aqui no corredor que estava muito quieto. Ela podia ouvir seu coração batendo rápido, e se perguntando se ele podia ouvi-lo, também.

"-Claire", ele finalmente disse.

"Eu sei", disse ela. "Tenho dezesseis. Já ouvi."

Ele colocou seus braços em volta dela. Não da mesma forma de Michael, exatamente - ela não sabia por que era diferente, mas era. Este não era um abraço; isso era – como se sentir – perto.

Ele não estava exatamente explodindo de excitação. E ela relaxou contra ele com um suspiro, sua bochecha contra seu peito, quase rosnando de alívio. Ele descansou seu queixo no topo da cabeça dela. Ela sentiu tão pequena próximo a

ele, mas estava tudo bem. Isso não fazia ela se sentir fraca.

"Vou sentir falta de você", sussurrou ele, e ela inclinou para trás para olhar para ele novamente.

"Sério?"

"Sim". Ela pensou – realmente pensou - que ele fosse beijá-la, mas só então, ela ouviu Eve chamando, "Shane!" E ele se desfez do abraço, e o antigo Shane, o pretensioso Shane, estava de volta. "Você fez as coisas ficarem excitante por aqui."

Ele saiu para o fundo do corredor, e ela sentiu uma pura explosão de fúria.

Garotos. Porque eles sempre eram tão idiotas?

A noite fez seu habitual som – um arrepiante ruído como se tivesse subindo as escadas, o vento batendo contra as janelas, como toques. Claire não podia dormir. Ela não podia se acostumar com a idéia de que este quarto, este lindo quarto, era dela para por apenas mais duas noites, e depois ela teria de deixá-lo, humilhada e derrotada, ir para casa. De jeito nenhum os pais dela iriam deixá-la ir para algum lugar agora. Ela teria de esperar pelo menos um ano e meio, o que significava que sua papelada de admissão teria de ser revista, e ela teria que começar tudo de novo....

Pelo menos não interessava agora se ela matou as aulas, ela pensou, e bateu no travesseiro para deixá-lo mais confortável. Várias vezes.

Se ela tinha adormecido - mesmo que fosse um pouco – ela não perdeu a batida na porta, isso era como uma luz, mas ela estava agitada e cheia de energia, e ela escorregou para fora da cama e foi destrancar a porta e abri-la.

Era Shane. Ele ficou lá, claramente querendo entrar, mas não se atrevendo, tão incerto como se ela nunca tivesse visto ele. Ele estava vestindo uma camiseta e calça de pijamas, pés descalços, e ela sentiu uma onda rubra de – algo - sobre ela. Isto era difícil porque ele estava dormindo... Ou talvez menos do que isso.

Ok, ela realmente precisava para de pensar sobre isso.

Ela tomou consciência, um segundo depois, que ela estava ali de pé em uma fina camiseta extra grande – uma das camisetas antigas de Michael –com as pernas nuas aparecendo. Ela se considerava semi nua na frente dele.

"Olá", disse ela.

"Olá", disse Shane. "Será que eu te acordei?"

"Não. Eu não consegui dormir." Ela estava extremamente ciente da cama por trás dela, com os lençóis torcidos. "Hum, você quero, um... entrar?"

"Melhor não", disse ele suavemente. "Claire, eu -" Ele agitou sua cabeça, seu cabelo castanho balançando solto em torno de seu rosto.

"Eu nem devia estar aqui."

Mas ele não estava saindo, de qualquer modo.

"Bem", disse ela, "Eu estou sentando. Se você quiser ficar em pé aí, ótimo."

Ela foi para a cama e sentou, cuidadosamente como ela fez isso. Pernas juntas, fechadas e duras. Seus dedos mal tocavam no tapete. Ela se sentia viva e de todo um formigamento.

Ela olhou para baixo para suas mãos, nas unhas esfarrapadas, e ajeitava elas nervosamente.

Shane deu dois passos para dentro do quarto. "Nos próximos dois dias, não quero que você saia de casa", ele disse. Aquilo não era exatamente o que ela esperava que ele fosse lhe dizer. Não exatamente. "Seu pai acha que nós lhe embebedamos e fizemos orgias no corredor. Última coisa que eu quero é te enviar para casa com marcas de furos em seu pescoço. Ou em um caixão." Sua voz saiu baixa. "Eu não poderia agüentar isso. Eu realmente não poderia. Você sabe disso, né?"

Ela não olhou para cima. Ele veio um passo mais perto, e seus pés descalços e sua calça entraram em sua visão. "Claire. Você tem de me prometer."

"Eu não posso", disse ela. "Não sou uma garotinha. E eu não sou sua irmã."

Ele riu, baixo em sua garganta. "Oh, yeah. Isso, eu sei. Mas eu não quero ver você se machucar novamente."

Sua mão fechou em seu queixo cordialidade, e inclinou o rosto dela para cima.

O mundo inteiro silenciou, um segundo perfeito de quietude. Claire não achava que seu coração ainda batia.

Seus lábios estavam quentes e suaves e doces, e esta sensação cegou ela, fez ela se sentir embaraçada e assustada. Eu nunca... ninguém nunca... Eu não sei se estou fazendo certo.... Ela odiava ela mesma, odiava que ela não soubesse o modo de beijar-lo de volta, ela sabia que ele estava a comparando com todas as outras meninas, todas muito melhores que ele já havia beijado.

Ela parou. Seu coração estava batendo tão rápido que sentiu como um pássaro vibrando em seu peito. Ela estava vermelha e quente, e quente, muito quente...

Shane pressionou a testa dele contra a dela e suspirou. Sua respiração aqueceu o rosto dela, e desta vez ela beijou ele, deixando seus instintos guiarem ela, deixando ele puxá-la para ficar de pé. Suas mãos estavam juntas, dedos entrelaçados, e partes delas – partes que ela não poderia imaginar se aquecendo sozinha – elas iriam explodir.

Desta vez, quando eles pararam para pegar ar, ele estava completamente para trás. Sua face estava vermelha; seus olhos estavam brilhantes. Os lábios de Claire estavam inchados, quentes, absolutamente deliciosamente úmidos. Oh, ela pensou. Eu acho que eu deveria ter feito a coisa da língua. Pôr a teoria em prática era duro quando seu cérebro mantinha outras coisas em mente.

"Ok", disse Shane. "Isso – isso não deveria ter acontecido".

"Provavelmente não", ela admitiu. "Mas eu estou indo embora daqui a dois dias. Seria estúpido se eu nunca tivesse beijado você."

Ela não tinha certeza absoluta de quem beijou quem no presente momento. Talvez tenha sido a gravidade inclinando, estrelas explodindo. Essa era a sensação. As mãos dele estavam livres desta vez, e fecharam ao redor do rosto dela, no cabelo dela, pescoço dela, até nos ombros dela....

Ela engasgou em sua boca aberta, e ele se queixou. Ela não tinha idéia que poderia passar por uma sensação como essa, viajando através de sua pele e nervos como relâmpago.

Suas mãos pararam logo ali, na cintura dela.

Quando tocou seus lábios, suavemente e hesitante e úmido, que fez os joelhos dela ficarem fracos. Fez sua espinha inteira se transformar em guizo como ossos secos. Shane colocou seu braço direito ao redor da cintura dela, segurando-a perto, e colocando de volta a cabeça dela no seu lado esquerdo.

Ok, este foi o beijo. Um beijo sério. Não era só um beijo antes de sair, ou um de adeus, este era um 'Olá, sexy e, uau', que ela nunca iria suspeitar que ela podia se sentir desse jeito.

Quando ele a soltou, ela caiu para trás para se sentar na cama, totalmente fraca, e ela pensou que ele lhe seguiu, ela ia cair para trás e...

Shane deu dois grandes passos para trás, então virou-se e caminhou para fora. Para longe dela. Como numa espécie de transe ela assistiu o forte músculo das costas dele em amplo movimento sob sua camisa como se ele tivesse dando respirações profundas.

"Ok", disse ele finalmente, e voltou-se. Mas ele ficou no corredor. "Ok, isso não deveria realmente ter acontecido. E não vamos falar sobre isso, né? Nunca?"

"Certo", disse ela. Ela sentiu que havia pingos de luz ao seu alcance. Era só esticar os dedos. Ela se sentia cheia de luz, de fato, como sol quente. "Nunca aconteceu."

Ele abriu a boca, então fechou, e fechou os olhos dele. "Claire -"

"Eu sei".

"Tranque a porta", disse ele.

Ela levantou-se e venceu a distância entre eles. Um último olhar para ele através da porta, e então ela fechou a porta e a trancou.

Ela ouviu um baque contra a porta. Shane estava caído do outro lado, ela só sabia.

"Eu estou morto", ele murmurou.

Ela voltou para a cama e permaneceu ali, cheia de luz, até de manhã.

QUATORZE

Nenhum sinal de Shane na manhã de segunda – feira, mas ela levantou cedo – logo após Michael ter evaporado misticamente, de fato. Ela tomou banho e pegou um Pop – Tart* do armário para o café da manhã, lavou os pratos que sobraram na pia do desastre do Jantar com os Pais – não deveria ter sido um trabalho do Michael? – e esvaziou sua mochila para devolver a garrafa de metal (para voltar para o laboratório de química, o que torna isso emprestado, não roubado) e a Bíblia com o seu segredo escondido.

*Pop – Tart é uma espécie de bolacha, que tem um creme de açúcar de recheio e é feita com duas torradas.

E então ela pensou, não seria de nenhuma ajuda se eles apenas a roubassem de mim, e a tirou novamente e a colocou na prateleira, encaixada entre um volume 10 velho da Enciclopédia do Mundo e algum romance que ela nunca ouviu falar sobre. Então ela saiu, trancou a porta, e começou a andar até a escola.

O laboratório de Química estava ocupado quando ela chegou entre as aulas, e ela não teve trabalho para entrar na sala de suplementos e colocar a garrafa de volta no lugar, depois de remover cuidadosamente suas digitais de qualquer coisa que ela podia pensar. Depois de completar aquela dívida moral, ela foi até o escritório de admissões para pegar seus papéis para abandonar a escola. Ninguém pareceu surpreso. Ela supôs que era porque haviam muitos abandonos. Ou desaparecimentos.

Era meio dia quando ela andou até o Common Grounds. Eve estava chegando, bocejando e coçando os olhos; ela parecia surpresa de ver Claire ao que ela lhe entregou a caneca de chá. “Eu pensei que você não deveria sair da casa,” ela disse. “Michael e Shane disseram –”

“Eu preciso falar com Oliver,” Claire disse.

“Ele está lá atrás.” Eve apontou. “No escritório. Claire? Tem alguma coisa errada?”

“Não,” ela disse. “Eu pensei em algumas coisas que seriam boas para uma troca.”

A porta que estava escrito ESCRITÓRIO estava fechada. Ela bateu, ouviu a voz macia de Oliver dizendo para ela entrar, e entrou. Ele estava sentado atrás de uma mesa pequena em uma sala muito pequena, sem janelas, com um computador ligado na frente dele. “Bom vê-la segura. Eu ouvi que aconteceram alguns... imprevistos.”

Oliver estava usando uma gravata tingida, camiseta da morte e jeans azul desbotada sobre os joelhos – não com muito estilo, ela percebeu. Ele parecia cansado e concentrado, e ela pensou de repente que havia alguma coisa nele que parecia muito com Michael. Exceto que ele estava lá na luz do dia, é claro, e a noite, então ele não poderia ser um fantasma. Poderia?

“Brandon esta muito descontente,” Ele disse. “Eu tenho medo de que haja retaliação. Brandon gosta de agir por um ângulo, e não ficar esperando, então é bom você olhar por seus amigos, para prevenir. Isso inclui Eve, é claro. Eu a pedi para ser extra cuidadosa.”

Ela concordou, o coração na garganta. “Um... e se eu tiver algo para negociar?”

Oliver se arrumou e encostou-se à cadeira. “Negociar pelo que? E com quem?”

“Eu – algo importante. Eu não quero ser mais específica que isso.”

“Eu tenho medo que você tenha que ser, se você quer que eu haja como um tipo de intermediário para você. Eu não posso negociar por algo se eu não sei o que estou oferecendo.”

Ela percebeu que continuava segurando a xícara de chá, e a colocou no canto da mesa.

“Hum... eu prefiro fazer isso eu mesma. Mas eu não sei com que falar. Alguém que possa mandar em Brandon, eu acho. Ou até mais que isso.”

“Há uma ordem social na comunidade vampira,” Oliver concordou. “Brandon dificilmente estaria no topo. Existem duas facções, você sabe. Brandon faz parte de uma – o lado escuro, eu acho que você poderia dizer.

Depende do seu ponto de vista. Certamente, do ponto de vista humano, nenhuma das facções é exatamente o lado branco.” Ele suspirou. “Eu posso te ajudar, se você me deixar. Acredite em mim, você não quer tentar falar com essas pessoas por si mesma. E eu nem tenho certeza se eles te permitiriam isso.”

Ela mordeu seu lábio, pensando sobre o que Michael disse para ela sobre acordos em Morganville. Ela não era boa nisso; ela sabia disso. E ela não sabia as regras. Oliver sabia, ou então ele já estaria morto há muito tempo. Além de que, ele era chefe da Eve, e ela gostava dele. Mais ainda, ele foi capaz de manter Brandon longe de mordê-la pelo menos duas vezes. Isso deveria contar para alguma coisa.

“Ok,” ela disse. “eu tenho o livro.”

As sobrancelhas cinza de Oliver desceram, formando uma linha estranha.

“O livro?”

“Você sabe. O livro.”

“Claire,” ele disse devagar, “Eu espero que você entenda o que está dizendo. Porque você não pode estar errada sobre isso, e você não pode mentir de maneira nenhuma. Blegar vai fazer você, e seus amigos, serem mortos. Sem piedade. Outros tentaram, trazendo fraudes ou fingindo tê-lo, e então fugiram. Todos eles morreram. Todos eles. Você entendeu?”

Ela engoliu novamente, convulsivamente. Sua boca estava muito seca. Ela tentou lembrar como se sentiu na noite passada, estando suave e cheia de luz, mas o dia estava frio gelado e assustador. E Shane não estava lá.

“Sim,” ela sussurrou. “Eu entendo. Mas eu o tenho, e eu não acredito que seja falsificado. E eu pretendo negociar por isso.”

Oliver não piscou. Ela tentou olhar para outro lugar, mas havia alguma coisa sobre ele, alguma coisa difícil e demandando, e ela sentiu uma verdadeira onda de medo. “Tudo bem,” ele disse. “Mas você não pode fazer isso por si mesma. Você é muito nova, e você é muito frágil. Eu faço isso por você, mas eu preciso de uma prova.”

“Que tipo de prova?”

“Eu preciso ver o livro. Tire fotografias ou pelo menos a página e a página de dentro, para provar que é legítimo.”

“Eu achava que vampiros não podiam ler.”

“Eles não podem, pelo menos é o que diz a lenda. É o símbolo. Como símbolos de proteção, ele tem propriedades que os humanos não podem realmente entender. Nesse caso, ele confunde os sentidos dos vampiros.

Apenas os humanos podem ler as palavras dentro dele – mas uma fotografia remove a confusão, e vampiros seriam capazes de ver o símbolo para o que ele é. Coisa maravilhosa, a tecnologia.” Ele olhou para o relógio. “Eu tenho um encontro essa tarde que eu não posso adiar. Eu vou a sua casa essa tarde, se estiver tudo bem. Eu gostaria de uma chance de falar com Eve e Shane, de qualquer maneira. E o seu outro amigo, aquele que eu nunca vi vir aqui – Michael, certo? Michael Glass?”

Ela se viu concordando, um pouco alarmada e não muito certa do porque ela deveria estar. Estava tudo bem não estava? Oliver era um dos caras legais.

E ela não tinha idéia de com quem mais ela poderia contar, não em Morganville. Brandon? Certo. Havia uma boa opção.

“Hoje a noite,” ela concordou. “Ok.”

Ela levantou e saiu, se sentindo estranhamente gelada. Eve olhou para ela, congelou, e tentou ir atrás dela, mas haviam pessoas esperando no balcão do café, e Claire correu para a porta e escapou antes que Eve pudesse abordá-la. Ela não queria falar sobre isso. Ela estava totalmente certa de que ela cometeu um terrível engano, mas ela não sabia o que era, ou porque, ou como.

Ela estava tão concentrada nisso, perdida em sua própria cabeça e flutuando pela segurança do sol, sem mencionar as pessoas na rua, que ela esqueceu que nem todos os perigos em Morganville vêm com a noite. O primeiro sinal que ela teve, de fato, foi o ronco baixo de um motor e, em seguida, ela estava fora de equilíbrio e tropeçando no sol quente, acabando na frente da porta de uma van que abria de lado. Ela estava sendo empurrada para dentro, sendo puxada do outro lado, e antes que ela pudesse fazer algo que não fosse gritar, ela estava na van, corpos estavam se empilhando sobre ela, e a porta da van bateu fechada no sol.

Ela escorregou para o tapete do chão quando a van acelerou arrancando, e ouviu ‘oops’ e risadas. Risadas de garotas.

Alguém estava abaixada em seu peito, tornando difícil respirar; ela tentou virar e se soltar, mas isso não funcionou. Quando ela piscou as estrelas que estava vendo ela viu que a pessoa em cima dela era Gina, com uma maquiagem fresca e parecendo perfeita, exceto pelo brilho doente em seus olhos. Monica estava abaixada perto dela, sorrindo um apertado, pequeno sorriso. Jennifer estava dirigindo. Havia mais algumas garotas na van, também, algumas que ela se lembrava do confronto no porão do dormitório. Aparentemente, Mônica continuava recrutando, e essas duas fizeram a matrícula para a Avançada Escola para Psicopatas.

“Me larguem!” Claire gritou, e tentou se soltar de Gina; Mônica agarrou suas mãos e as prendeu sobre sua cabeça, dolorosamente forte. “Vadia, me solta!”

Mônica bateu no seu estômago, acabando com o pouco ar que ela tinha, e Claire lutou por algum fôlego. O peso de Gina fazia ser incrivelmente difícil de respirar. Você poderia matar alguém assim? Talvez se a vítima fosse pequena... Como ela...

A van continuava andando, levando-a cada vez mais longe e mais longe da segurança.

“Você,” Mônica disse, se inclinando sobre ela, “realmente me irritou, peixe. Eu não esqueço coisas assim. A mesma coisa o meu namorado.”

“Brandon?” Claire sibilou. “Credo, pelo menos arrume um com pulsação!”

Por isso, ela foi acertada novamente, e dessa vez doeu o suficiente para ela começar a chorar, furiosamente e necessitada.

Gina pôs uma mão ao redor de seu pescoço e começou a apertar. Não o suficiente para matá-la, apenas o suficiente para machucar e tornar mais difícil ainda para engolir por um pouco do precioso ar.

Elas poderiam continuar com isso por horas se elas quisessem. Mas Claire penou que provavelmente elas ganhariam muito mais em uma loja.

Certa disso, Mônica colocou a mão em seu bolso e trouxe a mostra um isqueiro, um daqueles a gás, daqueles com uma longa e brilhante chama.

Ela o trouxe para perto do rosto de Claire. “Nós vamos ter um churrasco,” ela disse.

“Aberração torrada. Se você sobreviver, você terá que se esconder. Mas você não precisa se preocupar com isso, porque você provavelmente não vai sobreviver, de qualquer maneira.”

Claire gritou com qualquer coisa que ela tivesse, o que não era muito; isso assustou Mônica, e com certeza assustou Jennifer, que estava dirigindo; ela virou para olhar, virando o volante enquanto o fazia. Um engano.

A van foi para a direita, e bateu contra alguma coisa sólida. Claire voou pelo ar, com Gina sobre ela como se fosse um tapete mágico, batendo no encosto dos lugares, e Mônica e Gina rolaram confusas com o tranco que a van deu para parar.

Claire espantou seu pânico e se arrastou para a porta da van. Ela saiu. A van tinha batido na trazeira de outro carro, parado na rua, e o alarme do carro estava desligado.

Ela sentiu tontura e quase caiu, então ouviu Mônica gritando furiosamente atrás dela. Isso a colocou junta novamente, rápido. Ela começou a correr.

Essa parte da cidade estava praticamente deserta – lojas fechadas, apenas alguns pedestres na rua. Nenhum deles olharia para ela de qualquer jeito.

“Socorro!” ela gritou, e levantou os braços. “Socorro! Por favor –”

Todos eles continuaram apenas andando, como se ela fosse invisível. Ela chorou por um momento, em horror, e então olhou ao redor da rua e se escondeu para parar um pouco.

Uma igreja! Ela não tinha visto nenhuma todo o tempo em que esteve em Morganville, e aqui ela estava. Não era uma grande – uma modesta construção branca, com um pequeno campanário. Nenhuma cruz nela, mas era com certeza uma igreja.

Ela atravessou a rua, subiu os degraus, e bateu nas portas com a corrida.

E tentou abrir.

Estava trancada.

“Não!” ela gritou, e bateu nas portas. “Não, vamos lá, por favor!”

A placa na porta dizia que a igreja estaria aberta do por do sol até a meia noite. Mas que diabos...?

Ela não parou para pensar demais. Ela pulou os degraus e correu ao redor, e então para trás. Perto do quintal havia uma porta dos fundos com uma janela de vidro nela. Estava trancada, também. Ela procurou ao redor e achou um pedaço

quebrado de madeira, e o balançou como um taco de baseball.

Crash!

Ela fez seu braço atravessar através da janela quebrada procurando a fechadura, mas ela conseguiu, e bateu a porta atrás dela. Ela trancou a porta, e olhou freneticamente ao redor, e achou um pedaço de cartaz preto bordado para colocar no espaço em branco onde a janela estava.

Esperando, isso passaria um pouco despercebido.

Ela se afastou, suando, dolorida pela batida e pela corrida, e virou para ir para a capela. Isso era sem erros uma capela, com mosaicos abstratos na janela e longas filas bancos de madeira reluzente, mas não havia nenhuma cruz, nenhum crucifixo, nenhum símbolo de nenhum tipo. A última solitária igreja, ela concluiu.

Pelo menos estava vazia.

Claire se sentou em um banco no meio do caminho de volta para o santuário e então se esticou completamente no assento de veludo vermelho. Seu coração estava batendo tão rápido, tão rápido, e ela continuava muito assustada. Ninguém sabia onde ela estava. E se ela tentasse sair, talvez Mônica...

Elas iriam me queimar viva.

Ela respirou fundo e limpou as lágrimas de suas bochechas e tentou pensar, pensar em alguma coisa que ela poderia fazer para sair dessa.

Talvez ali tivesse algum telefone. Ela poderia ligar para Eve ou Shane?

Ambos, ela decidiu. Eve pelo carro, Shane pelo trabalho de defesa corporal. Pobre Shane. Ele estava certo – ela realmente deveria parar de ligar para ele toda vez que ela precisasse de força bruta. Não parecia justo, de alguma maneira.

Claire congelou, incapaz de respirar, quando ela ouviu um barulho suave na capela. Como uma fábrica se movendo. Um sussurro suave, talvez apenas uma cortina se movendo na brisa do ar condicionado, certo? Ou...

“Olá,” disse a mulher muito pálida por trás do banco, olhando para baixo para ela. “Você é Claire, eu acredito.”

Uma vez que a paralisia de terror passou um pouco, Claire finalmente olhou para ela. Ela já a tinha visto; precisou de um pequeno segundo para reconhecê-la, mas essa era a mulher – a vampira – que foi ao Common Grounds numa limosine depois dele ter fechado.

O que ela estava fazendo em uma igreja?

Claire vagorosamente se sentou, incapaz de tirar seus olhos da mulher, que estava sorrindo calmamente. A luz atravessava suavemente a janela e a dava uma aura dourada.

“Eu te segui,” a mulher disse. “Para ser sincera, eu gosto um pouco dessa igreja. Bem pacífica, você não acha? Um lugar sagrado. Uma coisa que garante a ela alguma... imunidade do perigo.”

Claire lambeu os lábios e provou o sal de seu suor e lágrimas. “Você quer dizer que você não vai me matar aqui.” O sorriso continuava intacto. Se aconteceu alguma coisa, ele ficou um pouco selvagem. “Eu quero dizer exatamente isso, minha querida. O mesmo vale para meus guardas, é claro. Eu te asseguro, eles estão presentes. Eu nunca saio sozinha. Faz parte do curso da posição que eu ocupo.” Ela sorriu e acenou com sua cabeça de uma maneira elegante. Tudo sobre ela era elegante, do dourado coque em seu cabelo até as roupas que eles estava vestindo. Claire não prestava muita atenção na moda, a não ser que estivesse ligado a garotas tentando amedrontá-la, mas essas roupas pareciam com algo tirado das fotos formais dos tempos de sua mãe. Ou avôs.

“Meu nome é Amelie,” a mulher continuou. “Você está, em essência, ligada a mim, mesmo que você não tenha que se assustar sobre isso. Por favor, criança, não fique tão amedrontada. Eu te asseguro absolutamente que nada vai vir até você comigo. Eu sempre dou um aviso muito claro antes de fazer alguma coisa violenta.”

Claire não tinha a menor idéia de como parecer menos amedrontada, mas ela colocou as mãos sobre suas pernas para elas pararem de tremerem.

Amelie concordou.

“Você é muito nova na cidade,” ela disse, “mas eu raramente vejo alguém perturbar tanto as pessoas erradas em tão pouco tempo. Primeiro Mônica, então Brandon, e então eu escuto que você recorreu ao meu querido Oliver para um conselho... e agora eu vejo você correndo pela sua vida pelas minhas ruas... Bem, eu te achei interessante. Eu te achei interessante, eu me peguei imaginando sobre

você, Claire. Sobre quem você é. Porque você está aqui.”

“Eu sou – ninguém,” Claire disse. “E eu estou deixando a cidade. Meus pais estão me tirando da escola.” De repente isso parecia realmente uma boa idéia. Sem ter que correr e se esconder.

“Eles estão? Bem, nós veremos.” Amelie fez uma ameaça parecer um gesto casual. “Você sabe quem eu sou?”

“Alguém importante.”

“Sim. Alguém muito importante.” Os olhos de Amelie estavam parados sob a fraca luz, sob uma cor não real – cinza talvez? Ou azul? Não era a cor que os tornava poderosos. “Eu sou o vampiro mais velho no mundo, minha querida. De certo modo, eu sou o único vampiro que importa.” Ela disse isso sem nenhum senso de orgulho particular. “apesar de outros terem uma opinião diferente, é claro. Mas eles estão triste, e fatalmente, errados.”

“Eu – eu não entendo.”

“Não, eu não espero que você o faça.” Amelie foi para frente e colocou suas magras, elegantes, mãos brancas na madeira do banco na frente dela, então descansou seu queixo pontudo sobre elas. “De alguma maneira você se envolveu em nossa busca pelo livro. Eu acredito que você sabe de qual eu estou falando.”

“eu – uh – sim.” De jeito nenhum ela ia confessar o que ela tinha em casa. Ela já cometeu esse erro uma vez. “Eu quero dizer, eu sei sobre todos –”

“Vampiros,” Amelie completou ajudando. “Não é um segredo, minha querida.”

“Vampiros procurando por ele.”

“E você apenas se colocou no meio da operação na biblioteca, na qual nós estávamos procurando através de volumes para achá-lo?”

Claire piscou. “Ele te pertence?”

“De certa forma. Vamos dizer que ele pertence a mim tanto quanto pertence a qualquer um vivo hoje. Se eu for, de alguma maneira, viva. A palavra antiga era morto-vivo, você sabe, mas não são todas as coisas vivas mortas-vivas? Eu não gosto de imprecisão. Eu acredito que nós temos isso em comum, jovem senhorita.” Amelie jogou um pouco sua cabeça para o lado.

Claire estava lembrando, com um arrepio, de documentários sobre a natureza. Uma presa que ficava estudando seus modos de comer. “Vampiros são de um mundo muito antigo. Eu deveria pagar uma comissão para a faculdade achar outro termo, um mais – como é que dizem hoje? – um termo mais amigável, para o que nós somos.”

“Eu – o que você quer?” Claire murmurou. E então, ridiculamente, “... desculpe-me.” Porque ela sabia que isso soou rude, e não importa o quão assustador essa vampira, ou qualquer coisa, pudesse ser, ela não deveria ser rude.

“Está tudo bem. Você está sob uma grande carga de stress. Eu deveria perdoar a sua folga nas boas maneiras. O que eu quero é apenas a verdade, criança. Eu quero saber o que você descobriu sobre o livro.”

“Eu – um, nada.” Então fez-se um longo silêncio. Nele, Claire ouviu barulhos distantes – alguém batendo na porta da frente da igreja.

“Isso é uma pena,” Amelie disse baixo. “Eu esperava que eu pudesse ajudá-la. Parece que eu não posso.”

“Hum – é isso? É só isso?”

“Sim, eu tenho medo que seja.” Amelie se encostou novamente, mãos juntas em seu colo. “Você deve fazer o caminho que fez para vir. Eu te desejo sorte, minha querida. Você vai precisar. Infelizmente, a vida mortal é muito frágil, e muito curta. A sua pode ser mais que o usual.”

“Mas –”

“Eu não posso te ajudar se você não tiver nada para mim. Existem regras para a vida em Morganville. Eu não posso simplesmente adotar estranhos porque eles parecem insinuates. Vá embora, pequena Claire. Vá rápido.”

Claire não tinha idéia do que significava insinuante, mas ela entendeu o recado. De qualquer jeito a porta foi deixada aberta – o que poderia ser bom ou ruim – a que ela tinha fechado ela mesma. Ela levantou, perguntando-se o que dizer, e decidiu que não dizer nada deveria ser a melhor coisa...

“Oh, merda,” ela sussurrou. Amelie olhou para ela reprovadora.

“Desculpa.”

“Nós estamos em uma casa para orações,” ela disse severa. “Realmente, ninguém ensinou a sua geração a ter boas maneiras?”

Claire se abaixou atrás de uma banco. Ela ouviu passos rápidos, e então a voz de Mônica.

“Excelência! Eu sinto muito, eu não sabia que você estava –”

“Mas eu estou.” Amelie disse friamente. “Morrell, não é você? Eu não posso memorizar todos vocês.”

“Mônica.”

“Que encantador.” A voz de Amelie mudou de fria para congelada. “Eu tenho que pedir para que você saia, senhorita Morrell. Você não pertence a este lugar. Meu selo está nesse lugar. Você conhece as regras.”

“Eu sinto muito, excelência. Eu não achei que –”

“Fora do caso, eu suspeito. Vá.”

“Mas – tem essa garota – ela –?” A voz de Amelie virou uma sibilação contra uma janela fria. “Você está me questionando?”

“Não! Não, sinto muito, excelência, isso não acontecerá novamente, eu sinto muito...” A voz de Mônica estava sumindo. Ela estava se virando, para o corredor. Claire continuou onde ela estava, tremendo.

Ela quase gritou quando a pálida forma de Amelie se virou sobre o banco e se virou para olhar para ela. Ela não ouviu ela se mexer. Não totalmente.

“Eu sugiro que você vá direto para casa, pequena Claire,” Amelie disse.

“Eu te levaria lá, mas isso implicaria mais do que eu posso oferecer agora. Corra, corra para casa. Com pressa, agora. E – se você mentiu para mim sobre o livro, lembre – se que muita gente deve querer algo tão valioso, e por muitas razões. Esteja certa de que o que eles querem antes que você fazer algo.”

Claire tirou vagarosamente suas mãos de sua cabeça e escorregou-as para o assento do banco, encarando a vampira. Ela continuava assustada, mas Amelie não parecia... Bem... Exatamente má. Apenas fria. Fria como gelo. E velha.

“O que é?” Claire perguntou. “O livro?” O sorriso de Amelie estava se desfazendo como seda antiga. “Vida,” ela disse. “E morte. Eu não posso te dizer mais. Isso não seria prudente.” O sorriso sumiu, deixando para trás apenas um rastro. “Eu acredito que você realmente tem que ir agora.”

Claire se levantou e correu embora, olhando para sobre seus ombros a cada passo. Ela viu outros vampiros saindo – ela não os surpreendeu, nenhum deles. Um deles era John, da biblioteca. Ele acenou para ela, não de uma forma amigável. Um de seus olhos estava branco como leite. Ela correu.

Qualquer fosse o lugar que Mônica e suas amigas foram, não era no caminho da corrida de Claire – e ela correu, o caminho todo até Lot Street. Os seus pulmões estavam queimando na hora que ela virou a esquina, e ela estava quase as

lágrimas de gratidão quando viu a grande casa velha.

E Shane, sentado nos degraus da entrada.

Ele levantou, sem dizer uma palavra, e ela se jogou sobre ele; ele a pegou e a segurou próxima por alguns segundos, então a afastou para verificar os danos.

“Eu sei,” ela disse. “Você me disse para não ir. Eu sinto muito.”

Ele concordou, parecendo chateado. “Dentro.”

Uma vez que ela estava dentro, com a dor seguramente trancada, ela contou toda a história. Mônica, a van, o isqueiro, a igreja, a vampira.

Ele não fez nenhuma pergunta. De fato, ele nem mesmo piscou. Ela guspiu as palavras, e ele apenas olhou para ela, sem expressão.

“Você,” ele finalmente disse, “é bom que goste de ficar dentro do seu quarto, porque eu vou te trancar lá, e eu não vou te deixar sair enquanto seus parentes não chegarem para te por dentro do carro.”

“Shane —”

“Eu estou falando sério. Chega de besteiras, Claire. Você vai ficar viva, não importa o que eu tenha que fazer.”

Ele soava extremamente furioso. “Agora. Você precisa me dizer sobre Michael.”

“O quê?”

“Eu falo sério, Claire. Me diga, agora. Porque eu não posso achá-lo em lugar nenhum, e você sabe o que? Eu nunca posso achá-lo durante o dia – merda! Você sentiu isso?” Ela sentiu. Uma brisa fria, deslizando por sua pele. Michael, tentando dizer alguma coisa para ela. Provavelmente ‘Inferno não, não diga para ele.’ “nós não podemos sair dessa se nós não ficarmos juntos.” O pomo de adão de Shane se moveu quando ele engoliu.

“Ele é – você sabe – um deles? Porque eu preciso saber disso.”

“Não,” ela disse. “Não, ele não é.”

Shane fechou os olhos e se encostou contra a parede, as mãos dos dois lados de sua cabeça. “Deus, obrigada. Eu estava ficando doido. Eu pensei – quero dizer, é uma coisa ser uma pessoa noturna, mas Michael – eu estava – eu pensei –”

“Espere,” Claire disse, e pegou uma respiração profunda. Brisa fria sobre ela novamente – Michael, tentando impedi-la. Ela ignorou isso.

“Quieto Michael. Ele precisa saber.”

Shane tirou as mãos da cabeça e olhou ao redor, e então para ela.

“Michael não está aqui. Eu chequei. Eu procurei o maldito lugar inteiro de cima a baixo.”

“Sim, ele está. Brisa gelada.” Ela levantou a mão e moveu-a pelo ar gelado.

“Eu acho que ele está... Bem aqui.” Ela olhou para seu relógio. “Ele estará de volta em mais ou menos duas horas, quando o sol se por. Você poderá vê-lo então.”

“O que infernos você está falando?”

“Michael. Ele é um fantasma.”

“Ah, vamos lá! Besteira! O cara senta aqui e janta com a gente!” Ela suspirou, levantou as mãos, e foi embora. “Você queria saber. Ótimo. Agora você sabe. E a propósito? Eu estou bem.”

“O que você quer dizer, ele é um fantasma?” Shane a seguiu, veio ao redor dela, e bloqueou seu caminho.

“Ah, vamos lá. Fantasma? Ele é tão real quanto eu sou!”

“As vezes,” ela concordou. “Pergunte para ele. Melhor ainda, observe-o durante o amanhecer. E então me diga o que ele é, porque fantasma é a única coisa que eu posso chamá-lo. O fato é que, ele não pode sair da casa, Shane. Ele não pode nos ajudar. Ele está preso aqui, e durante o dia, ele não pode nem falar conosco. Ele apenas – vaga.” Ela afastou o ar frio novamente. “Para com isso, Michael. Eu sei que você está irritado. Mas ele precisava saber.”

“Claire!” Shane agarrou ela e a chacoalhou com uma expressão frustrada.

“Você está falando com o ar gelado!”

“Que seja. Deixa pra lá, eu tenho coisas para fazer.”

“Que coisas?”

“Empacotar!” Ela se soltou e subiu as escada, dois degraus de cada vez. Shane sempre batia a porta quando ele estava zangado; ela tentou fazer isso. Ajudou. A brisa fria a seguiu. “Maldição Michael, saia do meu quarto, seu pervertido!”

Você pode ser um pervertido se você está morto? Ela supôs que poderia, se você tem um corpo funcionando meio período. “eu juro, eu vou começar a tirar minhas roupas!”

O ar frio continuou parado resoluto até que ela trouxe a camiseta até a linha de seu sutiã, e então ele foi embora. “Covarde,” ela disse, e andou pelo quarto, para frente e para trás. Preocupada e mais que um pouco assustada.

Shane bateu na porta, mas ela continuou deitada em sua cama, colocou um cobertor sobre seu rosto, e fingiu não ouvi-lo.

O por do sol chegou, pondo um manto azulado sobre o céu; ela assistiu o sol afundando até a metade no horizonte, então destrancou a porta e saiu de lá. Shane estava saindo do quarto de Michael. Continuando procurando por algo que ele não iria achar. Não do jeito que ele queria, de qualquer forma.

“Michael!” Claire gritou com toda a força, e sentiu o ar frio a contornar como um cobertor congelado. Shane veio para perto, e ela sentiu a névoa se recolher, grossa e pesada, e então ela pôde ver, uma sombra cinza no ar...

A porta de Eve se abriu. “Que infernos está acontecendo aqui?” ela gritou. “Vocês poderiam manter isso mais baixo que o barulho de um foguete?”

... E então Michael apenas... Apareceu. No meio do caminho entre os três, formado de uma névoa grossa e cinza, então tomando forma e peso.

Eve gritou.

Michael passou mal sobre suas mãos e pernas, retendo-se. Ele caiu sobre sua lateral, e então rolou a escada até o andar de baixo. “Merda!” ele engoliu, e apenas ficou lá, lutando por fôlego. Seus olhos pareciam molhados e aterrorizados, e Claire realizou que era assim para ele todos os dias. Todas as noites. Temendo algo que ela sequer podia imaginar.

Claire olhou para no corredor para Shane. Ele estava congelado no lugar, boca aberta, parecendo um desenho dele mesmo. Eve também, pelo seu ângulo.

Claire desceu, estendeu uma mão para Michael, e disse, “Bem, eu acho que isso esclarece as coisas.”

Ele deu a ela um olhar imundo e sujo, e pegou a mão dela para se colocar em pé. Ele parou e se encostou-se à parede para pegar apoio, chacoalhando a cabeça quando ela tentou ajudar. “Em um minuto,” ele disse. “Leva muito de você.”

Eve disse, em uma voz alta, esganiçada, sem fôlego, “O fantasma! Você era o fantasma que Miranda estava falando! Ah Meu Deus, Michael, você é o fantasma! Seu bastardo!”

Ele concordou, continuava concentrado em sua respiração. Eve tomou controle sobre sua voz e concluiu, “Isso é sem dúvidas a maldita coisa mais legal que eu já vi em toda a minha vida!”

Shane parecia... Pálido. Pálido e tremulo e – quão previsível isso era? – irritado. Michael encontrou seus olhos, e os dois se olharam por um longo, silencioso minuto antes de Shane dizer, “É por isso que você me pediu para voltar.”

“Eu –” Michael parou. Quando ele escorregou dessa vez, Eve passou seu braço ao redor de seus ombros. Ele pareceu surpreso, e então prazeroso.

“Não é só porque –”

“Eu entendi,” Shane disse. “Eu entendi, cara. É sério. O que diabos aconteceu com você enquanto eu estive fora?”

Michael apenas balançou a cabeça. “Mais tarde.”

Não, não era que Shane estava irritado depois de tudo, Claire realizou.

Ele virou e desceu as escadas antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, mas ela viu seus olhos. Ela sabia. Ele perdeu Alyssa. Agora ele pensava que perdeu Michael, também. Ela não sabia como ele se sentia, não realmente; ela podia imaginar, mas ela estava – ela sabia – supondo.

Ela nunca realmente perdeu alguém, nem mesmo um avô. Desgosto era alguma coisa de programas de TV, em filmes, em livros.

Ela não tinha idéia do que dizer para ele. Ela pensou que ele apenas pegaria isso e guardaria, o jeito que Shane tinha de levar as coisas, mas...

“Claire,” Michael disse. “Não o deixe sair.”

Ela concordou e deixou Eve ajudando Michael no corredor, os dois parecendo surpreendentemente confortáveis com toda a coisa sobre morto-vivo-não-morto. Ela supôs que se um fantasma tivesse que ter uma namorada, bem, Eve era com certeza a melhor escolha que havia.

Shane estava sentado no final da escada, apenas... Sentado. Sem prestar muita atenção nela ou em qualquer outra coisa. Ela se abaixou, pronta para dar um tapinha no ombro dele, deixar saber que ela estava lá mesmo que ela não fosse ajudar em nada, mas então, houve uma batida na porta.

“Eu juro por Deus que se for Miranda –” ele ameaçou. Seus punhos estavam fechados dos seus lados.

“Não, eu acho que é para mim,” Claire disse, e deu a volta nele para correr até o hall de entrada. Ela checou no olho-mágico, e quando ela teve certeza, era mesmo Oliver, parado na porta de entrada e parecendo desconfortável.

Ela supôs que ele tinha razão... Credo, andar por aí depois de escurecer em Morganville deve ser como carregar um ME COMA escrito nas costas.

Ela destrancou a porta e a abriu.

“Eu não tenho muito tempo,” ele disse. “Onde eles estão? Shane e Eve?”

“Dentro,” ela disse, e saiu da frente da porta aberta, o sinal universal de entre. Ele não o fez.

Ele levantou uma mão e a pôs a sua frente, movendo-a no ar na frente da porta.

“Oliver?”

“Eu sinto que você tenha que me convidar,” ele disse. “Parece que essa casa tem algumas proteções muito eficientes funcionando. Eu não posso entrar enquanto você não pedir.”

“Ah. Sinto muito sobre isso.” Ela estava pronta para chamá-lo para entrar quando ocorreu a ela que essa talvez não fosse a melhor idéia, apenas convidar pessoas para entrar sem perguntar para os outros na Glass House primeiro. Especialmente porque ela começou a morar aqui no outro dia. “Hum, você pode esperar apenas um segundo?”

“Não, Claire, eu realmente não posso,” Oliver disse impacientemente. Ele continuava vestindo a roupa hippie do Common Grounds, mas de alguma maneira ele parecia... Diferente. Estranho. “Por favor, me convide para entrar. Eu não tenho tempo para esperar.”

“Mas eu —”

“Claire, eu não posso te ajudar se você não confiar em mim! Agora, rápido, antes que seja tarde demais, me deixe entrar!”

“Mas eu —” Ela deu um longo suspiro. “Tudo bem. Eu te convido —”

“Não!” Isso foi um rosnado que veio de trás dela, absolutamente aterrorizante, e ela se jogou para o lado e cobriu sua boca com as duas mãos para segurar o seu grito. Não era Shane que estava se impondo atrás dela; era Michael.

Shane estava atrás dele, e Eve. “Claire, se afaste!”

Michael parecia com um anjo vingador, e ninguém argumenta com anjos.

Claire foi para trás, continuava segurando suas mãos sobre a boca, enquanto Michael passava por trás dela, direto para a porta. A beirada do seu território.

Oliver parecia desapontado mas, ela viu, não particularmente surpreso.

“Ah, Michael. Bom te ver de novo. Eu vejo que você está sobrevivendo bem.”

Michael não disse nada, mas pela vantagem do ponto de vista de Claire, ela viu o olhar que ele estava dando à Oliver, e isso a aterrorizou. Ela nunca imaginou que Michael poderia ficar tão bravo.

“O que você quer aqui?” ele perguntou acidamente. Oliver suspirou.

“Eu sei que você não vai acreditar em mim,” ele disse, “mas de verdade, eu tenho as melhores intenções com os seus amigos de coração.”

Michael riu um pouco. “Claro. Eu aposto.”

“Do mesmo jeito o seu amigo Shane –” Os olhos de Oliver passaram por Michael e olharam para Shane, então para Eve. “E é claro minha querida doce Eve. Uma ótima empregada.”

Michael virou vagarosamente para olhar para Eve, que tinha os olhos vidrados com o que Claire esperava ser horror. Ou pelo menos confusão.

“Vocês se conhecem?” Eve murmurou. “Mas – Michael, você disse que você não conhecia Oliver, e –”

“E não conhecia,” Michael disse e lhe deu as costas, “até que ele me matou. Nós nunca fomos formalmente apresentados.”

“Sim,” Oliver disse, e sussurrou. “Sinto muito sobre aquilo. Nada pessoal sobre aquilo; era uma experiência que não funcionou muito bem.

Mas eu estou deliciado por você ter sobrevivido, mesmo que não fosse da maneira que eu esperava.”

Michael fez um som que Claire queria não ter que ouvir nunca mais de nenhuma pessoa, viva ou morta. Foi a vez de Eve colocar as mãos sobre a boca, e então tirou rapidamente para gritar, “Ah Meu Deus! Oliver!”

“Nós podemos discutir meus probleminhas mortais mais tarde,” ele disse.

“Agora, você precisa me deixar entrar nessa casa, o mais rápido possível.”

“Você só pode estar brincando,” Michael disse. “Eu acho que um de nós morto aqui já é o suficiente. Eu não vou deixar você entrar para matar o resto.”

Oliver o estudou por um longo momento. “Eu espero que você seja capaz de entender isso,” ele disse finalmente. “Sua pequena Claire é praticamente uma prodígio, você sabe disso. Ela disse que ela encontrou o livro. Eu acho que ela tem um futuro promissor em Morganville... se ela sobreviver à noite.” Michael parecia querer vomitar. Seus olhos viraram para Claire, e então para outro lugar. “Não importa. Vá embora. Ninguém vai te convidar para entrar.”

“Não?” Oliver sorriu selvagem, e suas presas desceram vagarosamente. Era absolutamente a coisa mais assustadora que Claire já tinha visto, isso e a sinceridade em seus olhos. “Eu acho que alguém vai. Mais cedo ou mais tarde.”

“Eu diria sobre meu cadáver, mas eu acho que você já fez essa parte,”

Michael pontuou. “Obrigada pela visita. Agora vai se fuder, cara.”

Ele começou a fechar a porta. Oliver levantou uma mão – não como se ele estivesse tentando impedi-lo fisicamente, apenas um aviso – e suas presas se levantaram novamente para deixar sua face gentil e confiável novamente. Como... O rosto de um professor realmente legal, o tipo que torna a escola sobreviver. Isso, Claire pensou, era uma traição maior que qualquer outra coisa.

“Espere. Eles sabem por que eles estão aqui, Michael? Porque você ariscou expor seus segredos para eles?”

Michael não parou. A porta continuava se fechando para Oliver. “Shane, me escute! Michael precisa de alguém vivo para ativar as proteções da casa! Você acha que ele se importa com você, ele não se importa! Você é apenas braços e pernas para ele! Coração que bate! Ele não é diferente de mim!”

“Exceto pela parte de sugar sangue, sua aberração!” Shane gritou, e então a porta bateu fechada na cara de Oliver. Michael segurou o batente com os dedos trêmulos. “Jesus, cara. Porque você não nos disse?”

“Eu – sobre o que?” Michael perguntou, não se virando para olhá-lo. Ele parecia pálido, Claire viu. Assustado.

“Qualquer coisa maldição! Como isso aconteceu, Michael? Como você ficou –” Shane fez um gesto que era vago o suficiente para significar qualquer coisa. “Ele estava tentando dizer, você sabe, te tornar um vampiro?”

“Eu acho que sim. Não funcionou. Esse foi o mais longe que eu cheguei.” Ele respirou fundo e virou para encará-lo.

“Ele está certo sobre as proteções. A casa não criaria nenhuma proteção a não ser que tivesse alguém vivo nela. Eu não conto exatamente. Eu sou – parte dela agora. Eu preciso de você.”

“Que seja, cara. Eu não ligo sobre isso. Eu ligo sobre você sair e ser sugado por algum maldito enquanto eu dei as costas –”

“Ele não pode ser um vampiro,” Eve disse de repente. “Ele não pode. Ele é meu chefe! E... e ele trabalha de dia! Como isso pode ser possível?”

“Pergunte para ele,” Michael disse. “Da próxima vez que você for trabalhar.”

“Ah, claro, como se eu não fosse me demitir!” Eve foi para o lado de Michael e pôs os braços ao redor dele.

Ele a abraçou de volta, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Como se eles estivesse fazendo isso o tempo todo – o que, Claire admitiu, talvez acontecesse e ela só não sabia. Michael cheirou os cabelos de Eve.

“Deus, eu sinto muito!”

“Não é sua culpa,” ele disse. “Não é culpa de ninguém exceto dele.”

“Como você –?”

“Eu toquei algumas músicas no Common Grounds. Eu não sabia que ele era o dono de lá. Eu estava tratando com um cara chamado Chad –”

“Ah. Certo. Chad morreu,” Eve disse.

“Tem idéia de como isso aconteceu?” Shane disse acidamente.

“Esse homem – Oliver, mas eu nunca soube seu nome – disse que ele era um músico e que ele estava procurando por um quarto para alugar. Eu achei que era uma boa idéia. Ele veio para ver a casa.” Michael fechou seus olhos apertados, como se ele não pudesse aguentar ver as imagens em sua cabeça novamente. Não que isso fosse ajudar, Claire sabia. “Assim que eu o convidei para entrar. Eu senti. Mas era tarde demais, e – ele tinha amigos.”

Shane amaldiçoou, uma palavra pesada que bateu na madeira do chão como um tiro, e se encostou na parede, e cabeça baixa. Escorregou. “Eu deveria estar aqui,” ele disse.

“Então estaríamos os dois mortos.”

“E você estaria do mesmo jeito,” a voz de Oliver disse de trás da porta.

“Eve, minha querida. Me escute. Escute minha voz. Me deixe entrar.”

“Deixe ela em paz!” Michael rosnou, e virou para encarar a porta. Claire viu algo acontecer com o rosto de Eve – a vontade saiu dele, a luz sumiu de seus olhos. Ah não, ela pensou, congelada, e tentou abrir a boca para avisar Michael. Antes que ela pudesse fazer isso, Eve disse, “Sim, Oliver. Pode entrar.”

E a fechadura abriu na porta com um ruído, brilhante e ressoante som, e a porta caiu aberta para a noite, e Oliver passou pelo batente.

Claire não viu Michael se mover; ele foi muito rápido. Até aquele momento ela pensava que ele era apenas um cara normal, realmente... ok, um que desaparecia como nevoa durante o dia. Mas ninguém se movia tão rápido. Ninguém humano.

E ninguém era tão forte, de qualquer modo. Michael agarrou Oliver pelos ombros, levantou-o pelo ar, e lançou-lhe fazendo a cabeça dele bater contra a parede. Claire mergulhou para fora do caminho. Do mesmo jeito fizeram Shane, e Eve, embora Eve estivesse querendo jogar Oliver na enfermaria. Shane teve de segurar seu tornozelo e arrastou-a de volta, ela estava aos pontapés e gritos.

Michael foi atrás de Oliver. Como o vampiro estava aos seus pés, Michael chutou ele. Oliver era forte e rápido, mas nesta casa Michael era imparável, e ele estava muito, muito zangado.

"Louco!" Oliver gritou com ele. "Você entendeu o que eu disse? Claire tem o livro!"

"Eu não me importo!"

"Você tem que se importar! Se você não o entregar, eles irão pegar e esfaquear tudo e todos sem exceção para buscá-la! Estou tentando te salvar!"

Michael socou seu rosto com seu punho umas duas ou três vezes, mais rápido do que Claire pudesse piscar. Oliver passou para baixo novamente, se arrastando no chão, durante e depois enrolados furiosamente enquanto apenas seus cabelos emaranhados eram possíveis enxergar. Vampiros sangravam, apesar de tudo, mas

isso não parecia certo – não era muito vermelho, e era bem grosso. Estava escorrendo do canto da boca de Oliver, e ele tentou arrastar Michael para perto o suficiente que conseguisse dar uma dentada. Michael o acertou tão forte que ele caiu a uma certa distância como um saco no chão. Oliver gritou de surpresa e dor, tentando se proteger.

"Eve!" Michael gritou, e arrastou-o por um pé para o corredor em direção a porta. "Revogue o convite! Faça!" Oliver estava lutando contra Michael novamente, arranhando o longo chão de madeira com suas unhas, esperneando e torcer para se soltar. "Eve!"

Shane gritou para Eve, puxando-a de onde ela estava, e a agitou drasticamente. Isso não funcionou. Ela apenas continuava parada em frente a ele, seu rosto parecia morto.

Claire se moveu com Shane para afastá-los do caminho e batia duramente em Eve.

Eve estava confusa, colocou uma mão na sua bochecha ferida, e piscou. "Ei! Que diabos ...?" E então ela olhou furiosa para Claire e observou a batalha que passava no corredor, nos lábios abriram em espanto.

"Eve!" Michael gritou novamente. "O convite! Você tem de retirá-lo agora!"

"Mas eu não-" Eve não perdeu tempo discutindo. "Ei! Oliver! Saia da nossa casa!"

Oliver estava parado. Completamente parado, como um homem morto. Michael

pegou ele por um braço e uma perna, e o jogou para fora no escuro. Claire ouviu o vampiro bateu no chão, e como ele rolava pela rua de volta à casa e voltou à porta.

Ele estava parado na soleira da porta.

"Você não é bem-vindo", Michael gritando. Ele tinha um corte em seu rosto, sangrava embaixo do seu pescoço, e ele estava respirando duro. "E, a propósito? Eve está fora."

Ele bateu a porta na cara raivosa de Oliver, e desabou contra ela, tremendo. Ele não parecia mais todo-poderoso. Ele parecia assustado. "Michael?" Eve perguntou, sem fôlego. "Você está bem?"

"Acho que sim", disse ele, e ela foi para junto dele. "Eve, fique longe da porta. Ele pegou você uma vez, talvez ele possa fazer novamente. Claire! Você, também. Fique longe da porta." Ele a agarrou pelo braço e ela foi arrastada até o final do corredor – que estava uma bagunça, uau, chão arranhado, as paredes raspadas e riscadas – e a colocou sentada no sofá. "Claire".

"Hum ... sim?" As coisas estavam indo rápidas demais. Ela não sabia o que ele queria ouvir.

"O livro?"

"Ah. Yeah. Bem - veja, existe esse andar na biblioteca onde eles estavam verificando os livros, e o Professor Wilson estava roubando as coisas, e -"

Ele levantou uma mão para detê-la. "Você tem o livro?"

"Sim".

"Por favor, me diga que você não trouxe ele aqui."

Ela piscou. "Bem - sim."

Michael caiu na poltrona, inclinado para frente, e enterrou seu rosto nas mãos.

"Querido menino Jesus, você realmente não presta atenção ao que acontece nessa cidade? Você realmente tem o livro?"

"Eu... acho que sim." Ela se levantou e começou a recuperá-lo, mas ele levantou a cabeça e agarrou-a como se ela fosse algo se movendo para ele.

"Não", disse ele. "Deixe-lo, onde quer que seja. Quanto menos nós soubermos, melhor. Precisamos descobrir o que vamos fazer, porque Oliver não estava brincando. Ele não teria chegado aqui se não tivesse destinado a nos matar por causa deste livro. O que na verdade, ele teve uma grande chance. Ele sabe como é poderosa a Proteção desta casa."

"Essa foi a melhor forma de vencê-lo?" Perguntou Shane. "Como você sabe, eu sou seu melhor amigo, mas você não é exatamente um sujeito ruim, cara."

"Obrigado, idiota. Yeah. Sou parte da casa, e isso significa que eu posso usar o que a casa tem. É forte. Realmente forte."

"É bom saber. Então qual é o plano?"

Michael tomou um suspiro profundo, então expirou. "Esperem pela luz do dia", disse ele. "Eve. Você já viu Oliver fora no sol?"

"Um..." Ela pensou muito. "Não. Geralmente ele fica em seu escritório, ou na área do bar, longe das janelas. Mas eu não acho que vampiros poderiam ser acordados durante o dia!"

Claire pensou sobre na Igreja enquanto Monica a tinha perseguido, e a elegante, antiga mulher sentada em um dos bancos. "Acho que eles podem", disse ela. "Se eles forem velhos. Ele deve ser muito velho."

"Não quero saber quantos anos ele tem – ele não interessa", disse Shane. "Vamos esperar pela madrugada, e então tiramos Claire e o livro daqui."

"Ela não pode ir para casa. Eles iriam lá primeiro", disse Eve. Claire sentiu calafrios.

"Mas - meus pais! E quanto aos meus pais?"

Ninguém respondeu à ela por um segundo ou dois e, em seguida, Shane veio e se sentou ao lado dela. "Você acha que eles irão escutar? Se nós dissermos a verdade?"

"Qual é, sobre Morganville? Sobre Vampiros?" Ela riu, e pareceu histérica.

"Você está brincando? Eles nunca acreditariam!"

"Além disso", disse Eve, e sentou no outro lado para pegar na mão dela, "mesmo que possamos convencê-los, eles provavelmente já esqueceram tudo sobre a cidade quando partiram daqui. É difícil ser paranóico quando você não se lembra das coisas para começar."

"Isso aí", Shane concordou. "Ok, eles. Deram o fora – por outro motivo, nós não podemos deixar os vampiros envolverem os pais de Claire... certo?"

Michael e Eva concordaram.

"E, além disso, mesma coisa para Claire. Mesmo que a gente a leve para fora da cidade, ela iria esquecer porque ela estava indo embora. Eles iram pegá-la."

Mais coisas sendo concordadas.

"Então o que vamos fazer?"

"Negociar o livro", disse Claire. Todos olharam para ela. "O quê? Eu ia fazer de qualquer maneira. Em troca de algumas coisas."

"Como o quê?" Michael perguntou, surpreso.

"Como – Brandon rondando o Shane a respeito do trato deles. E Monica e suas amigas doidas atrás de mim. E... Proteção para todos os dormitórios do campus, assim os estudantes estariam seguros." Ela estava vermelha, porque eles olhavam para ela como eles nunca a tivessem visto antes. "Foi assim que Oliver soube que eu tinha o livro. Eu estraguei tudo. Eu estava tentando fazer um trato, mas eu

pensei que ele estava sozinho, você sabe, um bom homem que poderia nos ajudar. Eu não sabia que ele era um dos vampiros."

"Oh, ele não é um deles", disse Michael. "Ele é eles."

Shane amarrou a cara. "Como é que sabe disso, cara?"

"Porque de uma maneira ou de outra eu sou um deles", respondeu Michael. "E algo em mim quer fazer o que ele diz."

"Mas – não uma grande parte, certo?" Eve arguiu.

"Não. Mas ele está definitivamente no meio disso."

Shane se levantou e caminhou para as janelas, abriu as cortinas, e olhou para fora. "Não brinca," ele disse.

"O que você tem?"

"Cidade vampira, cara. Confira."

Michael se juntou a ele na janela, em seguida, Eve. Quando Claire se espremeu para olhar, ela engasgou, porque havia dezenas de pessoas a vista, todos em pé ou sentados virados para a casa. Paradas estranhamente. Eve caminhou até um outro conjunto de janelas. "A mesma coisa aqui!" Ela falou. "Segurem-se!"

"Shane", disse Michael, e apoiou a cabeça dele perto da de Eve. Shane estava absorto nas pessoas lá fora. "Bem, são muitos para sairmos sorrateiramente. Eu

acho que nós estamos aqui pela noite, pelo menos. A maioria deles têm a passar clandestinos durante a dia. Aqueles que não são capazes de se manter fora da luz direta do sol – Espero – que possamos ter mais opções que eles."

"Michael -" Claire senti como se chorasse. "Eu não sabia. Eu achava que estava fazendo algo bom. Eu realmente pensei."

Ele colocou o braço em volta dela. "Eu sei. Não é sua culpa. Pode ter sido uma idéia estúpida, mas pelo menos ela era um doce." Ele beijou bochecha dela. "É melhor descansar um pouco. E se você ouvir vozes, tente não prestar atenção. Eles estão aqui para nos testar."

Ela concordou. "O que vamos fazer?"

"Não sei", disse calmamente. "Mas nós vamos pensar em alguma coisa."

Claire se enrolou no canto do sofá, empilhados sob um afegão; Eve tomou a outra ponta. Ninguém sentiu que devia ir para cama lá em cima. Shane andava muito, falando baixo com Michael, que não tinha pego uma vez na sua guitarra. Os dois olhavam estranhos. Prontos para tudo.

Claire não sentiu adormecer – ela se sentia muito assustada - mas ela fez, afinal, mas viu que a noite ainda não tinha se transformando em dia. Vozes sussurravam para ela – a de Michael, ela pensou, e em seguida a de Shane. Levanta, as vozes

diziam. Levanta e abra a porta. Abra a janela. Nos deixe entrar. Nós podemos ajudar vocês se você nos deixarem entrar.

Ela gritou em seu sono, suada e doente, e sentiu a mão de Shane na testa.

"Claire". Ela abriu os olhos e vi-o ali sentado ao lado dela. Ele parecia cansado.

"Você está tendo um pesadelo."

"Não quero", ela murmurou, tentou engolir, e descobriu que ela estava morrendo de sede. Ela se sentiu febril e fraca, também. Pois bem, este era um momento perfeito para estar pegando uma gripe...

"Michael!" A voz de Oliver veio pela porta da frente. "Algo que você deve ver, meu rapaz! Olhar as suas janelas!"

"Droga", disse Shane instantaneamente, e chegou a agarrar os braços de Michael.

"Não, cara." "O que ele vai fazer? Me transformar?"

"Se você começar a fazer o que ele quer, vai ser difícil de parar. Só não o faça."

Michael considerou durante alguns segundos, então puxou o braço e caminhou para janela.

Quando ele chegou perto, congelou. Havia luzes vermelhas e azuis brilhante piscando e refletindo sobre o vidro e na sua pele.

"O que é isso?" Claire perguntou, e se levantou.

"Hey! Sério, caras. Para com seus jogos -"

"Policiais", disse Michael. Ele estava branco e chocado. "Eles têm toda a rua fechada. Eles estão fazendo as pessoas irem embora."

"Que pessoas? Os vampiros?" Eve queria saber. Ela estava sobre a janela, também.

"Sheesh", disse Shane gritando. "Tudo bem. Não me escute. Se um vampiro pedir para você saltar no precipício..."

"Eles estão evacuando o bairro", disse Michael. "Livrando das testemunhas."

"Ah, merda", disse Shane, e saltou e segurou os ombros de Claire. "Então o quão encrencados estamos?"

"Bem, os polícias não são vampiros. E as proteções não irá mantê-los fora."

Como viu Claire, os seis carros da polícia, com todas as suas luzes vermelhas e azuis piscando, se mantiveram assim por um longo tempo, junto com carros dos bombeiros. Um em cada extremidade do quarteirão.

Michael não disse nada, mas os olhos dele estavam acompanhando tudo.

"Ah, merda!" Shane sussurrou. "Eles não teriam."

"Sim", disse Michael. "Eu acho que eles teriam. Se este livro é importante, eu acho que eles vão fazer qualquer coisa para obtê-lo."

A face de Oliver de repente apareceu na frente da janela. Eles todos gritaram – inclusive Michael – pularam para trás. Shane tentou empurrar Claire para atrás dele. Ela ficou esmagada nele até que ele a deixou sozinha.

Ela queria ouvir o que Oliver tinha a dizer.

"São quase cinco horas", disse Oliver, a sua voz abafada pela janela de vidro. "Estamos ficando sem tempo, Michael. Me convide e me entregue o livro, , ou eu temo que isto vai ficar desagradável."

"Espere!" Claire fechou suas mãos em punhos. "Quero fazer um trato com isso!"

Seus olhos avaliavam ela, e ele negou suas palavras. "Eu estou muito arrependido, minha cara, mas que a oportunidade surgiu e desapareceu. Estamos agora em águas muito profundas. Quer entregar o livro, ou nós vamos entrar em buscá-lo. Eu garanto, que este é o melhor acordo que você vai ter deste lado do inferno."

Michael voltou das sombras. "Shane. Você, Eve, e Claire vão para sala despensa. Mexam-se."

"De jeito nenhum!" Eve declarou. "Não vou deixar você!"

Ele pegou a mão dela e entrelaçou na sua olhando-a nos olhos, de uma forma que fez os joelhos de Claire ficarem fracos, mesmo a vários metros de distância. "Eles não podem me machucar, exceto machucando a própria casa. Eles não podem me matar, exceto destruindo a casa. Compreende? Vocês são os mais vulneráveis. E eu quero que você fique segura."

Ele beijou a mão dela, consciente do olhar de Claire e Shane e, em seguida, beijou lábios dela, também.

"Huh," disse Shane. "Pensei sobre isso." Ele pegou a mão de Claire. "Michael está certo. É melhor você meninas ficarem em um lugar seguro."

"Você, também, Shane", disse Michael.

"Nem pensar!"

"Não precisamos começar a provar nada, cara. Só tome cuidado com eles. Eu posso cuidar de mim mesmo."

Talvez, pensou Claire. E talvez ele só queria que a gente fique fora do caminho, caso ele não possa.

De qualquer maneira, ela não teve a chance de protestar. Shane direcionou ela e Eve para a cozinha, carregando água e comida pré pronta como tortas e barrinha energética, eles ajudaram a empilhar tudo no escuro, no tenebroso esconderijo onde Claire havia passado seu primeiro dia na Glass House.

Ela não sabiam se realmente Shane poderia ter seguido as ordens de Michael - era possível, ela adivinhou - mas a medida que eles foram empurrando as coisas para o esconderijo, ouviram um barulho de vidro quebrado vindo da sala de estar.

"Que diabos?" Shane gritou, e largou tudo para ver o que estava acontecendo. Claire correu atrás dele, e quando ela olhou para trás, era Eve que os seguia, também.

Mas eles não foram muito longe, porque a janela da cozinha também estava com barulho como se os vidros estivessem se partindo, e Claire e Eve pararam e olharam em volta.

Oliver estava parado fora da janela. Eles ouviram mais vidro quebrando, em toda a casa.

"Meninas", disse Oliver. "Eu estou arrependido de fazer isso. Estou verdadeiramente. Mas vocês não estão me dando muita escolha. Última chance. Me convide, e isto pode terminar pacificamente."

"Morde-me!" Eve gritou. "Oh, espera... você não pode, pode? Não enquanto está aí fora!"

Os olhos dele queimaram, e seus caninos de repente apareceram. Isso era o que acontecia quando uma cascavel abalava sua cauda para a presa, ou uma cobra espreitava o lanche. Ele estava dando um claro sinal de que eles não iriam ser muito engraçados.

"O livro", disse ele. "Ou suas vidas. É o único trato que você vai ter, Claire. Eu sugiro que você faça a escolha certa rapidamente."

"Está tudo bem", disse Eve. "Eles não podem entrar."

Oliver concordou, seus olhos estavam cansados, o cabelo cacheado se mexia com o vento quente da noite. "É verdade", disse ele. "Mas então, eu dificilmente estou sozinho."

E ele estava parado ao lado de um policial, uniformizado, que terminava de quebrar o restante dos vidros com cassetete e se preparava para pular as janelas.

Eve e Claire gritaram e correram.

A sala de estar estava uma bagunça de móveis quebrados, papéis espalhados, corpos perfurados – Shane estava socando algum cara de jaqueta preta, que voou de volta para fora através da janela e caiu nos braços de alguém, provavelmente vampiros. Michael estava em luta com mais um deles, a quem ele só pegou seu corpo e jogou fora. Enquanto Eve e Claire entraram correndo e gritando no ambiente olhando a sala da direita para esquerda, um policial correu até Michael que o atirou para fora, também.

"Eles estão vindo!" Eve gritava, e bateu a porta da cozinha e subiu em cima de uma cadeira com um candelabro na mão. Michael agarrou o mais próximo da estante – nem era onde a Bíblia estava, Claire viu – e o jogou para a janela, mas ele acabou batendo contra o sofá.

"Lá em cima!" Gritou. "Mexa-se!"

Shane pegou Claire pela mão e a ajudou a subir os degraus, metade deles ela foi arrastada; ela perdeu um degrau e tropeçou, e ele recuperou o equilíbrio no momento certo, porque o bastão que estava voando em sua cabeça não os alcançou e bateu na parede caindo no chão. Outra pessoa estava se escondendo no topo das escadas, era uma mulher e alta. Shane agarrou o bastão e arremessou para ela e ela abaixou, voltando o olhar para eles no corredor. Claire reconheceu ela – era uma das garotas do dormitório, Lillian.

"Não!" Lillian gritou, e agarrou os braços de Shane enquanto ele a ameaçava com o bastão.

"Inferno", Shane cuspiu de raiva. "Eu não posso bater em uma menina. Aqui, Claire. Acerta ela." Ele jogou-lhe o bastão. Claire agarrou e chegou a uma posição parecida com o críquete, desejando que tivesse prestado mais atenção nas aulas de Educação Física. Lillian gritou novamente e correu para abrir a porta do quarto de Eve. Eve, que subia as escadas, gritava, também, por motivos diferentes.

"Hey! Este é o meu quarto, puta!" E ela voou para pegar no Lillian pelo cabelo, se embolando com ela, e a atirou para fora, no corredor, em seguida, empurrando-a para a escada. "Michael! Essa precisa sair!"

Ela investiu mais uma vez. Lillian desceu rolando as escadas, e tropeçando mais uma vez antes de deixar a casa velozmente, impelido poder de Michael.

"Confira os quartos", Shane falou. "Se um entrou, outros provavelmente fizeram o mesmo. Não vamos nos arriscar. Grite se precisar de ajuda".

Claire concordou e correu apressada para o quarto dela. Ele parecia tranquilo, graças a Deus – as janelas não estavam quebradas, e não havia qualquer sinal de alguém escondido no armário ou embaixo da cama. Mesmo para o banheiro, embora ela teve um mau pressentimento quando abria a cortina. Ela ouviu barulhos vindos do corredor. Shane tinha encontrado alguém. Ela saiu correndo e partiu em sua defesa, em seguida hesitou quando ela viu que a porta de Eve estava aberta com um crack.

Ela tinha deixado fechada.

Ela abriu lentamente, tão silenciosamente como ela poderia, e espiou...

...e Eve contra a parede, e Miranda segurando uma faca na garganta de Eve. Ela reconheceu os hematomas e marcas de mordida no pescoço dela primeiro, depois os desbotados olhos azuis quando ela virou a cabeça em direção a ela.

"Não", disse Miranda. "Eu tenho que fazer isso. Charles diz que eu preciso. Para fazer com que as visões parem. Eu preciso que elas parem, Claire. Você entende, certo?"

"Deixe-a ir, Miranda, ok? Por favor?" Claire engoliu duro e entrou no quarto. Ela podia ouvir um combate no fundo do corredor. Shane e Michael estavam ocupados. "Não queremos ferir Eve. Ela é sua amiga!"

"Mais isso é demais", disse Miranda. "Muitas pessoas morrem, e não posso fazer nada. Charles disse que ele ia fazer isso ir embora. Tudo o que tenho que fazer -"

"O quê? Matar Eve? Realmente, não – você não tem – não tem de fazer nada -"
Apavorada, ela olhou para Eve por ajuda. Uma coisa era certa: a palidez no rosto de Eve não era maquiagem.

"Sim", disse Eve perceptível. "Eu sou sua amiga, Mir. Você sabe disso."

Miranda sacudiu a cabeça tão duramente que seus cabelos escuros voavam. A faca tremia contra a garganta de Eve, e ela fechava os olhos desesperada, sussurrando algo que soou como, "Charles", e quando ela abriu os olhos novamente ela parecia diferente. Sem medo. Focalizada.

Ela vai fazer algo. Preciso - Claire não teve tempo para descobrir; ela simplesmente se mexeu, porque Eve estava em movimento, jogando o braço para cima e segurando Miranda pelo cotovelo. Num segundo a faca estava longe da garganta de Eve, Claire agarrou um punhado do cabelo de Miranda e puxou, com força, arrastando-a para longe de Eve. Miranda gritava e se debatia agitadamente. Eve tinha uma corte em seu braço, e Claire moveu para trás, nervosa, enquanto via a movimentação dos cabelos de Miranda e tentava ficar longe para evitar ser cortada.

Miranda pegou a faca e cortou uma moita de seu cabelo deixando-os cair perto dos joelhos de Claire. Oh não...

Miranda andou até ela, com a faca na mão, e Claire correu para o outro lado da mesa coberta de cetim negro, e viu a faca vindo em sua direção.

"Hey!" Eve gritou, e se atracou com Miranda e bateu nela, forte, na face. Duas vezes. Quando Miranda tentou esfaquear ela, Eve empurrou a mão da menina na parede e torceu até o punho de Miranda se abrir e soltar a faca no chão de madeira.

Miranda começou a chorar. Era uma esperança, som desamparado, e se Claire não tivesse com tanta raiva e furiosa, ela até poderia sentir pena por ela. "Não, não, eu não quero ver nunca mais, não quero - ele disse, ele disse que isso ia parar –“

Eve agarrou-a pelo braço, abriu a porta do armário, e enfiou Miranda dentro, em seguida ela colocou uma cadeira para travar a porta. Ela parecia furiosa e muito, muito magoada. Seu braço estava sangrando por todo o lado – não era algo pavoroso, mas fluía livremente. Claire agarrou uma toalha preta que estava sobre a mesa e apertou o ferimento, fazendo uma espécie de bandagem para ferida; Eve piscou, como se ela tivesse esquecido sobre tudo, e estivesse presa naquele local.

"Talvez ela estava apenas sob o feitiço dele. Igual a você, quando você -" Ok, talvez não tivesse sido muito inteligente trazer isso de volta, Claire pensou.

"É por isso que eu bati nela", disse Eve. "Mas não creio que isso é tudo. Miranda do sempre foi meio louca. Eu apenas pensei - bem, eu pensei que ela não estivesse louca."

Eve parecia melhor. Mais cor no rosto dela, de qualquer maneira... e então Claire pensou, não, ela parecia tão melhor.

Os olhos de Claire se voltaram para janela quebrada. No exterior, havia uma ligeira luz solar no horizonte, e o céu tinha virado cinza um azul profundo.

"Michael!" Ela gritou. "Oh meu Deus!"

Ela deixou Eve e correu para o corredor. Shane estava apenas saindo de seu quarto, remexendo sua mão direita. Nelas existiam sangue. "Onde está Michael?" Ela gritou.

"Lá embaixo", disse ele. "Que diabo é isso?"

Claire percebeu com choque que estava segurando o cabelo cortado de Miranda. Ela fez uma cara e largou, então começou a agitar as mãos de forma a se livrar da coisa pegajosa. "nem tente entender. Oh, Miranda está presa dentro do armário da Eve, a propósito."

"Bem, isso é um bônus. Desculpe, mas eu realmente não gosto dela."

"Ela não é uma das minhas melhores amigas, também", admitiu Claire. "Vamos lá, temos de achar Michael."

"Acredite em mim, ele está bem sem nós."

"Não, ele não está", disse ela raivosa. "O sol está nascendo."

Ele não entendeu por um segundo e, em seguida, ele entendeu o que isso queria

dizer, e oh, rapaz. Ele tinha ido embora antes que ela pudesse gritar com ele para esperar por ela.

Ela chegou na escada alguns segundos depois, e viu Shane correndo até onde Michael estava se embolando com outro – provavelmente, humano - intruso no seu caminho no meio da porta da frente quebrada.

"Eu não preciso de você!" Ele gritou com os dois, e jogou o cara de volta para o kansas. "Lá em cima! Shane, mostrar a ela o lugar!"

Shane ignorando ele passou por dele e entrou no corredor. Guardava a porta da frente. Michael começou a segui-lo, e parou em função do aumento do sol que entrava pela janela.

Ele olhou ao redor, então com raiva para Claire. Ela viu definitivamente o medo em seus olhos. "Não", disse ele. "Agora não!"

Ela não poderia dizer ou fazer qualquer coisa para ajudar, e ela sabia. "Quanto tempo...?"

O terrível olhar na cara dele praticamente respondeu à pergunta, mas ele disse, de qualquer forma. "Cinco minutos. Talvez menos. Droga!"

Como se os vampiros soubessem, houve um barulho perto da janela onde a estante de livros a bloqueava. Isso era praticamente impossível, começou a ruir na frente. Michael ficou entre a estante e o chão, lutando, e então ele conseguiu sair, e se jogou contra o sofá.

"Volte para cima!" Michael ordenou à ela, e ela recuou para as escadas. Ela podia ouvir Shane brigando no hall novamente. "Claire, você e Eve precisam encontrar uma maneira de bloquear tudo. Não esqueça. Não deixe o Shane -"

Ela não sabia ao certo o que ele ia dizer, mas só depois que ele se dobrou e tudo acabou, e ela sabia que estava perdida. Ele parecia pálido. Pálidos.

Perdido.

Sumiu, foi embora como um grito fantasmagórico.

Eve estava parada ao lado dela, olhando assustada. "Ele foi embora", ela sussurrou, como se ela realmente não pudesse acreditar. "Ele nos deixou."

"Ele não poderia nos ajudar." Claire tomou a mão dela. "Vamos, Eve, vamos a estante no fundo do corredor. Nós precisamos bloquear a porta."

Eve parecia desnorteada. Foi como se todos tivessem fugido dela, e Claire entendia o porquê... O que poderíamos esperar agora? Michael estava mexendo as coisas, mas sem ele...?

"Ajudem-me", ela disse a Eve, e ela tentava de todas as maneiras que pudesse.

Eve deu um pequeno sorriso e espremeu os dedos. "Você sabe que eu vou."

Três deles, foram capazes de bloquear a porta, arrastando a estante até o local e depois mais duas para fechar tudo. Suados, arquejandos, com medo, que cada um olhou para o outro.

Tudo estava quieto. Terrivelmente quieto.

"Bem?" Eve olhou em volta do canto. "Eu não vejo nada..."

"Podemos chegar à despensa?" Claire perguntou. "Quero dizer, eu não ouço ninguém..."

"Muito arriscado", disse Shane. Ele agarrou o telefone de uma pilha de escombros e começou discar, então caiu. "Eles cortaram a linha."

Eve puxou para fora seu celular do seu cinto. Shane agarrou-o, verificado o sinal, e ficando mexendo até completar as cinco barrinhas. Ele já estava discando quando elas começaram a beijá-lo. "Vamos lá", ele murmurou, impaciente, escutando. "Completa, completa, completa..."

Ele parou meio de pé. "Pai? Ah, merda, é a secretária - Pai, ouça, se você pegar isso, é Shane, estou na casa do Michael Glass em Morganville, e eu preciso de choque e terror, cara – venha logo. Você sabe porque."

Ele fechou o telefone e jogou de volta à Eve. "Lá em cima, você duas. Entrem no quarto secreto. Michael? Você está conosco?"

Claire sentiu um frio tremor de repente. "Ele está aqui."

"Cuidado com eles", disse Shane. "Eu - eu tenho um tipo de plano." Ele disse como meio surpreso.

"Meninas. Lá em cima. Agora."

"Mas -"

"Vão!" Ele aprendeu a gritar ordens de Michael, e ela parecia funcionar porque Claire estava se mexendo para as escadas sem qualquer decisão consciente de fazê-lo. O frio gélido estava em torno dela, e ela viu Eve tremer, também.

As escadas estavam silenciosas, bem como, à exceção do som de Miranda batendo na porta. "Eu não gosto nisso", disse Claire. "Oliver sabe que Michael não pode fazer nada depois da madrugada, né?"

"Não sei", disse Eve, e mordendo seu lábio inferior. A maior parte da sua maquiagem tinha saído; seus lábios eram normais agora, pela primeira vez que Claire pudesse se lembrar. "Você tem razão. É estranho. Por que eles simplesmente desistiram agora?"

"Eles não desistiram", disse uma voz que Claire sentia um frio na espinha com seu reconhecimento. Porta do quarto de Michael estava aberta, e ali, sorrindo, estava Monica Morrell. Gina e Jennifer estavam atrás dela.

Elas tinham facas, e que isso seria um inferno maior do que com Miranda, não importa o quão louca ela poderia ser.

Eve se meteu entre Claire e Monica, e deu o seu apoio imediato, apontando o corredor. "Vai para seu quarto", disse Eve. "Tranque a porta."

"Isso não seria uma boa idéia", disse Monica, encostando ao redor de Eve. "Pergunte-me porquê. Vá, me pergunte."

Ela não teve de fazer. Ela ouviu a porta abrir por trás dela, e viu um policial uniformizado parado no corredor com a arma engatilhada.

"Conheça meu irmão, Richard," ela gracejou. "Não é fofo?" Ele poderia ser, mas Claire não olhou para nenhum lugar, apenas para arma, que era grande e brilhante e preta. Ela nunca teve uma arma apontada para ela antes, e isso a assustou de formas que a faca não fez.

"Cala a boca, Monica", disse ele, e continuou andando para elas. "Senhoras. Lá embaixo, por favor. Nós precisamos transformarmos em nada sangrento." Ele parecia mais normal do que qualquer outra coisa, como uma invasão fosse apenas uma coisa normal entre ele e café da manhã.

Claire concordou, tocou Eve, e sussurrou, "O que nós fazemos?" Ela estava perguntando para Michael, também, apesar de tudo seria bom saber o que fazer.

"Eu acho que desceremos as escadas", disse Eve. Ela parecia derrotada.

O ar frio estava mais forte do que nunca. "Hum, acho que isso um não?" O ar quente voltou. "É sim um sim?" Mais ar quente. "Você está brincando comigo,

Michael. Está aqui?" Muito bem, se você fosse um fantasma, mas que inferno elas iriam fazer contra três meninas com facas e um policial com uma arma?

Eve desmaiou. Ela fez isso convincente, também, tão bem que Claire teve certeza que era verdadeiro. Monica, Gina, Jennifer olharam para baixo e para ela, congeladas, e Claire se curvou sobre ela, esticando para tocar seu rosto. "Ela foi cortada", disse ela. "Ela perdeu muito sangue." Ela esperava que não fosse um exagero, mas ela não estava muito certa, porque a toalha preta tinha caído do braço de Eve e estava encharcada.

"Deixa-a", disse o irmão de Monica. "Nós só precisamos de você, de qualquer jeito."

"Mas - ela está sangrando! Ela precisa -"

"Mexa-se". Ele empurrou ela, e ela realmente começou a correr enquanto a faca de Gina espetava ela. "Monica, por Deus, de o fora daqui, ok? Eu acho que eu posso lidar com uma menina!"

Monica fez uma cara amarrada para ele. "Oliver disse que a gente poderia ficar com ela quando acabasse."

"Sim, quando acabar. O que não é agora, então dê o fora!"

Ela mostrou o dedo e, largaram Claire para que ela passasse. Claire fez isso o mais devagar que conseguiu, fingindo chorar e fazendo alguns tipos de espasmos com os ombros, uma vez que se começa, é difícil parar.

"Viu?" Monica disse por cima do ombro de Jennifer. "Eu lhe disse que ela era punk."

Claire parou o choro, gemendo, e muito deliberadamente fingiu vomitar no sapato de Monica. Isso era tudo o que ela conseguiu. Monica gritava de horror e bateu nela, Gina agarrou ela, Jennifer caminhou para longe, e Richard, confuso com tudo que acontecia com as meninas, deu uns passos para trás de modo que não metesse uma bala num lugar errado.

"Hey!" A voz de Shane, alta e com raiva. Ele estava na escada, olhando através das grades para eles. "Basta. Vou te dar o maldito livro. Basta deixá-las em paz."

"Não é justo", Monica murmurou, gracejando para ele. Ele olhava direto para ela, olhando como se ele fosse quebrar as regras de meninas, só uma vez. Com prazer. "Richard, atirar nele."

"Não," disse Richard farto. "Sou um policial. Eu só atiro em que eu devo atirar, e você não é o chefe."

"Bem, eu serei. Um dia."

"Então eu vou atirar nele quando eu quiser", disse ele. "Shane, certo? Venha aqui."

"Deixe-as sair daqui antes."

"Não vai acontecer, então, tire seu traseiro daqui até que eu decida que não tenho

necessidade de nenhum de vocês." Richard levantou a arma para dar ênfase. Shane veio lentamente até o início da escada e parou. "Onde ele está?"

"O livro? Está seguro. E em um lugar que você nunca vai achar se você me matar, otário."

Richard disparou a arma. Todo mundo – incluindo Monica – gritou, e Claire olhou para si mesma, em choque.

Ele errou. Havia um buraco na porta do Michael.

Ah. Ele não havia errado.

"Criança", disse Richard farto "eu não estou com bom humor. Eu não dormi em trinta e seis horas, minha irmã maluca -"

"Hey!" Monica protestou.

"- e você não é minha paixão do colégio -"

"Ele não é minha paixão do colégio, Richard!"

"O ponto é, eu não dou a mínima para você, seus amigos ou os seus problemas, pois para mim isto não é pessoal. Monica irá matá-lo porque ela é doida. Eu vou matar você porque você me faz te matar. Será que estamos entendidos?"

"Bem", disse Shane, "que é uma espécie de questão pessoal."

Richard estava olhando diretamente para Claire. Não era nenhuma mudança, mas ela sentiu a diferença, como estar nos centros das atenções em vez das bordas, e ela ouviu Shane, "Cara, eu estou brincando, certo? Brincadeira!"

Ela não ousava piscar, nem mover os olhos dela longe da arma. Se ela pudesse simplesmente continuar a olhar para a arma, de alguma maneira, conteria seus disparos. Ela sabia que não fazia sentido, mas...

Em sua visão lateral ela viu Shane se mexendo e retirando um livro. Capa de couro preto. Oh não. Ele vai realmente não vai... ele não pode. Não depois de tudo isso. Embora ela não tivesse nenhuma resposta para a forma como ele supostamente iria evitar isso, de qualquer modo.

Shane mostrou a mão esquerda, vazia, e na direita estava a Bíblia preta.

"É isso aí?" Richard perguntou.

"Juro por Deus."

"Monica. Pegue."

Ela fez, amarrando a cara para Shane. "Você não é minha paixão da escola, idiota".

"Ótimo. Eu posso morrer feliz, então."

"Eu estou atirando na próxima pessoa que falar e não for a minha irmã," disse Richard. "Monica"?

Ela abriu a Bíblia. "Há um buraco no mesmo. E um outro livro." Ela parou, olhando para o interior. "Ah meu Deus. É mesmo. Eu achei que ela estava nos sacaneando."

"Ela sabe melhor. Deixe-me ver."

Monica inclinou a Bíblia aberta em direção a ele, e Claire via sua última tenue esperança indo embora, porque sim, aquele era o livro, com seu áspero símbolo gravado.

Shane tinha feito isso. Ele tinha dado tudo.

De alguma maneira ela esperava mais.

"Então. Estamos liberados, certo?" Shane perguntou com nervos tensos. "Não atirando ou algo desse tipo."

Richard chegou perto, tomou a Bíblia de Monica, e ele chegou perto de agarrar sem braço. "Sem tiros", ele concordou. "Você entendeu o que eu disse. Eu só vou te matar se você me fizer matar. Então, obrigado, eu realmente não necessito da papelada".

Ele caminhou passando de Shane para as escadas, e começou a descer.

"Hey, espere!" Disse Shane. "Quer levar sua irmão psica com você?"

Richard parou e suspirou. "Certo. Monica? Vamos".

"Não quero", disse ela. "Oliver me disse que eu poderia tê-las."

"Oliver não está aqui, e estou, e eu estou lhe dizendo que temos que ir. Agora mesmo." Quando ela não se movimentou, ele olhou para trás. "Agora. Mexa-se, a menos que você queira fritar".

Ela explodiu, Claire e Shane mandaram um beijo. "Sim. Desfrute do churrasco!"

Ela seguiu seu irmão para baixo. Gina passou depois, deixando Jennifer, e que só estando ali, olhando estranhamente indefesa, mesmo com uma faca em suas mãos.

Ela colocou a faca no chão, levantou as mãos, e disse: "Monica fez o incêndio. Você deve sair enquanto pode, e correr o mais rápido que puder. Isso provavelmente não vai ajudar, mas – eu sinto muito."

E então ela tinha ido embora. Shane estava parado atrás delas por um segundo congelado, então se ajoelhou ao lado de Eve. "Hey. Você está bem?"

"Tirei uma soneca", disse Eve. "Eu pensei que talvez se eu ficasse quieta, seria mais fácil." Ela parecia vacilante, embora. "Me ajude."

Shane e Claire deram cada um uma mão e puxaram ela para cima; ela parecia vacilante. "Entendi direito? Você realmente entregou o livro?"

"Sabe o quê? Eu fiz. E mantive vocês vivas, por isso. Me odeiem." Ele ia dizer outra coisa, mas depois parou e amarrou a cara e olhou estranhamente para o corredor.

Houve um fino fio de fumaça saindo por debaixo da porta do quarto de Claire.

"Oh meu Deus!" Ela engasgou, e corri para a porta; a maçaneta estava quente. Instantaneamente ela largou e voltou. "Nós temos que sair daqui!"

"Como eles vão nos deixar sair?" Perguntou Shane. "E de jeito nenhum eu vou deixar a casa pegar fogo. E quanto a Michael? Ele não pode sair!"

Ela nem sequer tinha pensado nisso, e ela bateu em sua cabeça. Michael estava preso. Ele morreria se a casa pegasse fogo? Poderia? "Carro dos Bombeiros!" Ela gritou. "Há bombeiros lá fora -"

"Sim, é possível impedir qualquer um de subir", disse Eve. "Confie em mim. Esta é a resposta mais fácil. A Glass House em chamas, juntamente com suas crianças problemas. Ninguém vai-nos ajudar!"

"Então nós temos que fazer isso", disse Shane. "Yo, Michael! Você aí?"

"Está sim", disse Eve. "Estou com frio."

"Algo que possamos fazer?"

Eve olhou intrigada. "Sim? Não? Ah. Talvez. Ele diz que talvez."

"Talvez não sou bom o suficiente." Shane abriu a porta do quarto de Eve e agarrou o cachecol preto da cama. "Cobertores, toalhas, qualquer coisa que seja, pegue no banheiro e encharque de água. Oh, e vamos tirar Miranda , ok? Podemos odeia-la mais tarde."

Claire chutou a cadeira para fora do caminho. A porta do armário abriu, e Miranda vazou para fora, tossindo. Ela levantou um olhar e correu para as escadas.

"Minhas roupas!" Gritou Eve, e agarrou um punhado de cabides, em seguida, correu para o quarto de Michael para largá-los.

"Sim, vamos manter o foco, Eve!" Shane gritou. Ele tinha aberto a torneira da banheira, e segundos depois ele estava de volta, arrastando a toalha encharcada. "Fiquem atrás."

Ele chutou a porta aberta, e por trás dele viu Claire o fogo lambendo as cortinas para cima em direção ao teto. Sua cama estava em chamas, também. Parecia que era onde Monica tinha começado o fogo, uma vez que tudo já estava em chamas.

"Cuidado!" Ela gritou, e hesitou em assistir como Shane puxava as cortinas para baixo, jogando o molhado cachecol ao longo da cama, e começou pisoteando as chamas.

"Não fique aí!", Disse. "Cobertores! Toalhas! Água, mexa-se!"

Ela saiu atrás das coisas.

DEZESEIS

A casa inteira cheirava a fumaça e colchão queimado, mas no geral, poderia ter sido muito pior. O quarto de Claire estava uma bagunça, e a sua cama e as cortinas estavam perdidas. Chamuscados no chão e marcas de fumaça no teto. Contínuas.

Shane jogou mais água no colchão, que já estava uma bagunça completa, e desmoronou no chão ao lado de Claire e Eve.

“Eles devem estar se perguntando por que nós não estamos todos gritando e queimando a essa hora,” Eve disse. “Eu quero dizer, logicamente.”

“Vá olhar.”

“Você vai olhar. Eu tive uma noite difícil.”

Claire suspirou, levantou, e foi até a janela que não estava quebrada no longe final do quarto. Ela não podia ver nada. Nenhum vampiro, obviamente, desde que o sol estava resplandecente no céu agora, mas nenhum flanco humano, também. “Talvez eles estejam todos fora do fronte,” ela disse.

No silêncio, ela ouviu distantemente... A campainha.

“Você está brincando comigo,” Shane disse. “Hey, você pediu pizza? Bem pensado, eu estou faminto.”

“Eu acho que você teve um dano cerebral,” Eve atirou de volta.

“Yeah, porque eu estou faminto.” Houve uma batida no andar de baixo, e Shane parou de sorrir. Seus olhos ficaram escuros e focados. “Eu acho que é isso,” ele disse. “Desculpe. Choque e terror.” Eve o abraçou e não disse uma palavra. Claire andou até eles e os abraçou um de cada vez, Shane por último então ela poderia passar mais um tempo fazendo isso.

Não foi realmente tempo suficiente, apesar, porque ela ouviu passos subindo as escadas, e ela sentiu um frio forte cobri-la. Michael estava com eles. Talvez essa

fosse a versão dele de um abraço.

“Fique firme,” ela ouviu Eve sussurrar em seu ouvido. Ela concordou e pegou a mão de Eve.

Shane deu um passo e ficou na frente, o que era – ela sabia a partir de agora – apenas o que Shane fazia. Ele pegou o taco de baseball que ele tinha jogado no chão do corredor e se preparou.

“Não à necessidade para isso,” disse uma calma, legal voz do corredor.

“Você deve ser Shane. Olá. Meu nome é Amelie.” Claire engoliu e saiu de trás de sua proteção. Era a vampira loira da igreja, parecendo perfeitamente bem e fácil quando ela parou ali, mãos cruzadas.

“Você pode afastar isso,” Amelie disse. “Você não vai precisar disso, eu te asseguro.”

Ela virou e deixou a porta. Os três deles olharam um para o outro. Ela se foi? Eve mecheu a boca. Shane foi até a berada da porta e olhou para fora, então mecheu a cabeça. O que ela estava fazendo?

Ficou óbvio um segundo depois, quando houve um fraco click e o painel do outro lado se abriu.

Amelie abriu a porta escondida e subiu as escadas.

“Eu acho que vocês têm algumas perguntas,” ela disse para baixo. “Eu tenho algumas, de qualquer maneira, com o que aconteceu, e seria prudente se nós ajudássemos uns aos outros. Se não, então é claro que vocês estão livres para ir – mas eu devo alertá-los que Oliver não está feliz. E quando Oliver não está feliz, ele tem uma tendência de ser mais infantil sobre deixar abandonar. Vocês não são, como eles dizem, livres das florestas ainda, meus pequenos.”

“Votação,” Shane disse. “Eu voto por ir embora.”

“Ficar,” Eve disse. “Fugir não vai nos fazer nenhum bem, e você sabe disso. Nós precisamos pelo menos ouvir o que ela tem a dizer.”

Os dois olharam para Claire. “Eu posso votar?” Ela perguntou, surpresa.

“Porque você não teria? Você paga aluguel.”

“Ah.” Ela não teve que pensar muito sobre isso. “Ela salvou minha vida hoje. Eu não acho que ela seja – bem, talvez ela seja má, mas ela não é, você sabe, má. Eu digo para ouvirmos.”

Shane suspirou. “Que seja. Você vai primeiro.”

Amelie se sentou na antiga poltrona Vitoriana. Havia outros dois vampiros na sala, parados muito quietos no corredor, ambos vestindo ternos escuros. Claire respirou fundo e sentiu uma necessidade de mudar seu voto. Amelie sorriu para ela, lábios fechados, e fez um gesto elegante para a cadeira perto do sofá. “Claire. Ah, e Eve, que adorável.”

“Você me conhece?” Eve perguntou, surpresa. Ela olhou ao redor para os outros dois vampiros.

“É claro. Eu sempre presto atenção aos desprotegidos. E seus pais são particularmente os meus favoritos.”

“Yeah, ótimo. Então quem diabos é você?” Shane perguntou, indelicado como sempre. Amelie o analisou por um instante surpresa.

“Amelie,” ela disse, como se isso explicasse tudo. “Eu pensei que você soubesse qual símbolo você ganhou de aniversário, meu querido.” Shane pareceu irritado. É claro. “eu não uso nenhum símbolo.”

“É verdade. Você não usa agora.” Ela sussurrou. “Mas todos nessa cidade o fizeram uma vez, incluindo aqueles que você está combatendo. De um jeito ou de outro, você foi vendido, corpo e alma.” Shane, por um momento, não tentou rebater. Ele apenas a olhou com escuros, e furiosos olhos. Ela não pareceu encomodada.

“Você tem uma pergunta,” Amelie informou. Shane piscou.

“Yeah, como você entrou aqui? Oliver não pôde.”

“Uma excelente pergunta, bem construída. E se eu fosse algum outro vampiro, eu não seria capaz também. Porém, essa casa é minha casa, primeira e principalmente. Eu a construí a maioria de Morganville. Eu vivi em cada uma delas durante um tempo, e enquanto eu estou na casa às proteções me defenderiam de qualquer inimigo, seja humano ou vampiro. Enquanto eu estou

ausente, ela irá excluir vampiros, se os moradores forem humanos, e é claro que humanos se os moradores forem vampiros. A não ser que recebam a permissão do proprietário.” Ela inclinou sua cabeça. “Isso responde sua pergunta?”

“Talvez.” Shane corou um pouco, então disse, “Porque ela não protegeu o Michael?”

“Ele deu permissão para o Oliver entrar, e, ao fazer isso, revogou a proteção da casa. Apesar disso, a casa fez o que pôde para preservá-lo.”

Amelie juntou suas mãos. “Apesar disso ajudou o fato de que Oliver não queria, de fato, tentar destruí-lo mas mudá-lo.”

“em um vampiro,” Eve disse.

“Sim.”

“Sim! Eu sempre quis perguntar por que não funcionou. Eu quero dizer, os vampiros continuam mordendo, mas...?”

Amelie não disse nada. Ela parecia estar pensando, ou lembrando; de qualquer jeito, estava um silêncio longo e desconfortável antes dela dizer, “Vocês crianças tem alguma noção de progressão geométrica?”

Claire levantou sua mão.

“E quantos vampiros levariam para transformar o mundo inteiro em vampiros, se fosse tão simples assim?” Amelie sorriu ao que Claire abriu a boca. “Minha

querida, eu não espero que você me responda, apesar de que você poderia exercitar a matemática disso e me dizer algum dia, eu deveria estar mais interessada em ver isso. A verdade é que nós vínhamos de muito próximo disso, nos meus tempos de juventude, quando humanos eram muito poucos. E foi concordado que – o que foi mais tarde concordado entre vocês humanos – que conservar o jogo era uma boa idéia. Então nós – removemos o conhecimento de como criar mais vampiros, simplesmente nos recusando a ensinar isso. Depois de um tempo o conhecimento se perdeu, exceto pelos Elders, e ele está perdido a não ser por dois lugares.”

“Aqui?” Claire perguntou.

“Aqui,” Amelie disse, e tocou sua têmpora. “E aqui.” Ela apontou para Shane.

“O quê?” Claire e Eve murmuraram, e Claire pensou, ‘Ah Meu Deus eu o beijei e ele era um vampiro’, mas Shane estava estranho, também. Não perdido, exatamente. Culpado.

“Yeah,” ele disse, e colocou a mão no bolso de seu jeans justo. Ele tirou de lá um pequeno livro. A capa – Claire podia ler de onde ela estava sentada – dizia Sonetos de Shakespeare. “Era tudo que eu pude pensar.”

Ela abriu dos lados, e as páginas deslizaram para fora, para fora da capa. Presas nas duas extremidades das páginas.

“Muito esperto,” Amelie disse. “Você deu para eles a capa, recheada com palavras que eles não queriam, e manteve para você o que era importante.

Mas e se eu te dissesse que o que estava na capa era o que eles procuravam, e não o conteúdo?” Ele pareceu tremer. “Eu teria que jogar sujo.”

“Enquanto homens brincam de navio,” ela disse. “De fato, eu te disse que Oliver não estava feliz, e ele não está, porque ele permitiu isso” – ela acenou para as páginas – “escapar por entre seus dedos. E então eu descobri que eu vim até você para um favor.”

Seus olhos subiram, e ele disse, “Um favor? Como um acordo?”

“Sim, Shane. Eu devo fazer um acordo pelo que você segura em suas mãos, e eu te prometo que é o único acordo que importa, enquanto eu sou o único vampiro que importa. Eu vou pegar o livro, e destruir o ultimo registro escrito de como vampiros podem ser criados, o que vai garantir minha sobrevivência contínua contra meus inimigos, que não vão ousar se mover contra mim por medo de perder o que apenas eu sei.” Ela se encostou contra o encosto de almofadas, o estudando muito calmamente. “E por isso, você e todos nessa casa vão receber minha proteção por quanto tempo vocês quiserem tê-la. Isso vai cancelar qualquer outro, menores contratos que vocês podem ter feito, até o acordo que vocês fizeram com Oliver, e também Brandon.”

“Oliver – é o chefe de Brandon?” Claire perguntou.

“Chefe?” Amelie considerou isso, e concordou. “Sim. Exatamente. Enquanto eu não comando Oliver, e ele também não pode me comandar. A não ser que ele descubra os segredos que eu guardo, ele não pode me desafiar em Morganville, e ele não pode criar seus próprios seguidores para superar os meus. Nós somos... uniformemente pareados.”

Shane olhou para baixo para o livro em suas mãos. “E isso mudaria isso.”

“Sim,” ela disse delicadamente. “Esse livro nos destruirá a todos no final disso. Tanto vampiros quanto humanos. Eu tenho um débito com você por isso, e eu vou cumpri-lo enquanto as circunstâncias permitirem.”

Shane pensou sobre isso durante um agonizante segundo, e então olhou para Eve. Ela concordou. Claire concordou quando ele checou por sua aprovação, e então ele estendeu o livro. “Michael?” ele perguntou. “Sim ou não?” Depois de outro longo Segundo, ele suspirou. “Acho que isso é um sim. Bem, qualquer coisa que irrite Oliver é uma boa coisa, então...”

Ele o estendeu para Amelie.

Ela não fez nenhum movimento para pegá-lo. “Entendo,” ela disse, e seus olhos estavam um pouco mais frios, “uma vez que isso estiver feito, está feito. Sua Glass House permanecerá, mas vocês estarão todos juntos.

Nenhum deverá deixar Morganville, depois. Eu não posso arriscar que seus conhecimentos escapem de meu controle.”

“Yeah, bem, se nós formos agora, nós estamos fritos de qualquer maneira, certo?” Shane continuou com o livro estendido. “Pegue isso. Oliver estava certo sobre uma coisa: não é nada para nós a não ser morte.”

“Eu não acho,” ela disse, e seus dedos pálidos pegaram o livro dele.

“Isso é, de fato, sua salvação.” Ela parou, olhou ao redor do quarto, e suspirou um pouco. “eu senti falta desse lugar,” ela disse. “E eu acredito que ele também sentiu falta de mim. Algum dia eu voltarei.” Ela apertou o botão escondido no braço da poltrona, e sem nenhuma outra palavra, virou para ir embora.

“Hey, e sobre os policiais?” Shane perguntou. “Para não mencionar todas essas pessoas que tentaram nos matar hoje?”

“Elas respondem para Oliver. Eu vou fazer com que ele seja informado para não perturbar vocês. Apesar disso, vocês não devem perturbar a paz. Se vocês o fizerem, e for culpa de vocês, eu vou ser forçada a reconsiderar minha decisão. E isso seria... um infortúnio.” Ela deu a ele um sorriso completo. Com presas. “Au revoir, crianças. Cuidem da casa mais cuidadosamente no futuro.”

Seus dois vampiros segurança desceram com ela. Fumaça e silêncio. Não houve som nas escadas depois. Claire suspirou. “Hum... O que nós devemos fazer?” ela perguntou.

“Provavelmente tudo que pudermos,” Shane disse. “Eu vou checar a rua.”

Eles acabaram descendo todos juntos, em um grupo – Shane com o bastão, Eve com a faca que Jennifer havia abandonado, e Claire armada com a perna de uma cadeira quebrada na ponta. A casa estava deserta. A porta da frente continuava aberta, e lá fora na rua, os carros de polícia estavam se afastando da formação ao redor do grande e preto Cadillac. A limosine estava indo embora, também. As janelas pintadas de preto formavam uma blindagem contra a luz do sol. Estava acabado em segundos. Sem carros, sem vampiros, ninguém tentando atacar. Sem

Mônica. Sem Richard. Sem Oliver.

“Merda,” Shane disse. Ele estava parado na varanda, olhando para o que estava parado próximo à campainha. Era uma placa pintada de preto com um símbolo nela. O mesmo símbolo que estava na capa do livro que ele mandou para Oliver. “Isso quer dizer que ela escreveu o maldito livro, também?”

“Eu aposto que ela fez, por prevenção,” Eve disse. “Você sabe, o símbolo também está no centro da cidade. É o símbolo do Fundador.”

“Ela é o Fundador,” Shane disse.

“Bem, alguém teria que ser.”

“Yeah, mas eu pensei que era alguém morto.”

“Engraçado,” Claire disse, “mas eu acho que é alguém morto.”

O que fez Shane rir, e Eve engasgar, e Shane colocou se braço sobre seus ombros.

“Você continua deixando a escola?” ele perguntou.

“Não se eu não posso deixar a cidade.” Claire deu um tapa em sua própria cabeça. “Ah Meu Deus! Eu não posso deixar a cidade! Eu não posso deixar a cidade nunca mais? E sobre a escola? Graduação? Meus pais?”

Shane beijou ela na testa. “Problemas para amanhã,” ele disse. “Eu acho melhor nós apenas ficarmos gratos que tenha um amanhã, a esse ponto.”

Eve fechou a porta da frente. Ela deslizou aberta novamente com uma brisa. “Eu acho que nós precisamos de uma nova porta.”

“Eu acho que nós precisamos de um depósito de construções.”

“Eles vendem estacas em depósitos de construção aqui?” Claire perguntou.

Shane e Eve pareciam em branco.

“Pergunta idiota. Não importa.”

DEZESETE

A limpeza tomou praticamente o dia todo, o que tinha de mobiliário quebrado, janelas destroçadas, assim como a porta da frente e de trás, e Claire levava as coisas danificadas até a calçada. Eles apenas sentaram para jantar quando o sol se pôs detrás do horizonte, e Claire ouviu o som de um corpo batendo o chão, seguido por um barulho seco.

"Michael está em casa," disse Eve, como se ele simplesmente voltasse da escola. "rapazes venham jantar"

Demorou um pouco antes dela voltar com Michael. De mãos dadas. Shane levantou-se, sorrindo, e apertou a mão dele. Michael estava radiante.

"Nada mal, irmão", disse Michael. "As meninas lhe deram tempo suficiente para a mudança."

"Mesmo que elas não saibam. Yeah. Deu certo", disse Shane, com prazer. "Viu? Meus planos não são todos ruins. Só a maioria deles."

"Enquanto nós formos capazes de ver a diferença." Michael puxou uma cadeira.

"O que é para - oh, você está brincando comigo. Chili?"

"Ninguém queria ir a loja."

"Sim, eu acho." Michael fechou os olhos. "Estou fazendo uma oração. Talvez você deveria também. Um milagre veio até nós para conseguirmos isso."

Se ele falava sério ou não, Claire fez sua oração para os Céus, e ela achava que os outros faziam, também. Então parecia um tipo de milagre quando a campainha tocou.

"Pelo menos eles estão ficando mais educado quando tentam nos matar", disse Shane. Michael levantou-se e foi para a porta. Após um segundo de hesitação, todos eles se levantaram e seguiram.

Michael estava com a nova porta aberta. Lá fora, no alpendre iluminado pela pouca luz, estava um homem de meia idade com uma barba e uma enorme cicatriz de um lado do rosto, vestido uma jaqueta de motoqueiro em couro preto. Atrás dele estavam mais dois rapazes, não tão velhos e um lote inteiro e de mesma aparência.

Bikers*. Claire quase engasgou em sua mordida de chili.

(* bem, na tradução literal seria ciclistas, mas não é bem o caso, eu deixei em inglês, mas acho que tem mais a ver com algum tipo de guange ou coisa do tipo.)

O homem piscou.

"Filho", disse ele, olhando depois de Michael diretamente em Shane. "Peguei sua mensagem. A cavalaria está aqui." Ele caminhou direito, passando o limite, e como ele ignorou Michael como se ele nem sequer existe. "Sobre o tempo que você tem metido o seu traseiro em encrencas. Estava esperando por sua ligação há malditos seis meses. O que manteve você aqui? Por acaso você encontrou o cabeça?"

Eles seguiram para a sala de estar. Michael virou para olhar para Shane, que estava vermelho. Não olhou nos olhos de ninguém, realmente. "As coisas mudaram, papai", ele murmurou.

"Nada mudou", disse o pai de Shane, e virou-se para enfrentá-los, com as mãos no quadril. "Viemos para chutar uns traseiros e matar alguns vampiros, exatamente como planejamos. Tempo para obter algum retorno para Alyssa e sua mãe. Nada vai mudar isso."

"Pai, as coisas estão diferentes agora, nós não podemos -"

O pai de Shane o agarrou pelo cabelo, rápido como uma cobra. Havia tatuagens em suas mãos, manchas feias em azul escuro, e ele forçou a cabeça de Shane para trás. "Não podemos? Não podemos? Viemos para queimar esta cidade, menino, tal como tínhamos acordado. E você não vai mudar de idéia."

"Hey!" Disse Michael bruscamente, e tirou Shane do pai. Quando o pai de Shane tocou em Michael, algo aconteceu, algo como um choque elétrico que deixou a sala azul e branca e levantou o cabelo no braço de Claire. Michael voou para trás e bateu na parede, estava muito atordoado para fazer alguma coisa.

“Não!” Shane gritou, e tentou se soltar. Ele não podia. “Pai, não!”

O pai de Shane confirmou com um de seus amigos bikers. “É. Ele é um deles”, disse ele. “Cuide disso.”

O biker concordou de volta, puxou uma faca de seu cinto, e avançou sobre Michael.

“Não!” Shane gritou ao mesmo tempo. Claire deu um passo hesitante, e parou quando os olhos azuis de Michael estavam sobre ela. Eve estava gritando, e então era Shane.

Miranda viu isto, ela pensava. Michael ainda estava de pé sobre o tapete Miranda tinha apontado para enquanto dizia, e ele morreu... bem... aqui. Não tinha sido a sua primeira morte.

Era a segunda.

“Rapazes, fiquem fora disso!” Michael disse a Eve enquanto ela tentava dar um bote em direção a ele e ficar entre ele e os bikers. Ele ainda estava fugindo, e desta vez, ele olhou com medo. Ele não teve medo dos vampiros e seus comparsas, mas desta vez...

O biker moveu-se mais rápido do que Claire tinha visto alguém fazer, exceto os vampiros, ela não viu sequer o que aconteceu, apenas ouviu o baque do corpo de Michael caindo no chão. O biker caiu com ele, brigando com uma das mãos

enquanto a outra levantou uma faca.

"Não, pai, meu Deus, eu vou fazer o que quer!"

"Cala a boca", disse o pai de Shane, e atirou Shane em direção ao sofá. Ele ficou lá, e Claire correu até ele e atirou seus braços em volta dele. "Pode apostar que sim. Vocês três estão para me dizer qual dos vampiros vamos estaquear primeiro. Por que se trata de nós contra eles agora, e não se esqueçam disso."

"Três?" Eve disse perceptível. Seus olhos enormes olhavam para Michael, e o biker, e a faca.

"Três", disse o pai de Shane, e acenou para o ciclista.

Eles todos gritavam enquanto a faca caía.

Traduzido por Andyinha & Nix

[Hhttp://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?
uid=15348099849030902504&rl=t](http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15348099849030902504&rl=t)U

[Hhttp://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=5011337881189692699](http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=5011337881189692699)U

Comunidade: Traduções e Digitalizações

[Hhttp://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057](http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057)U

